

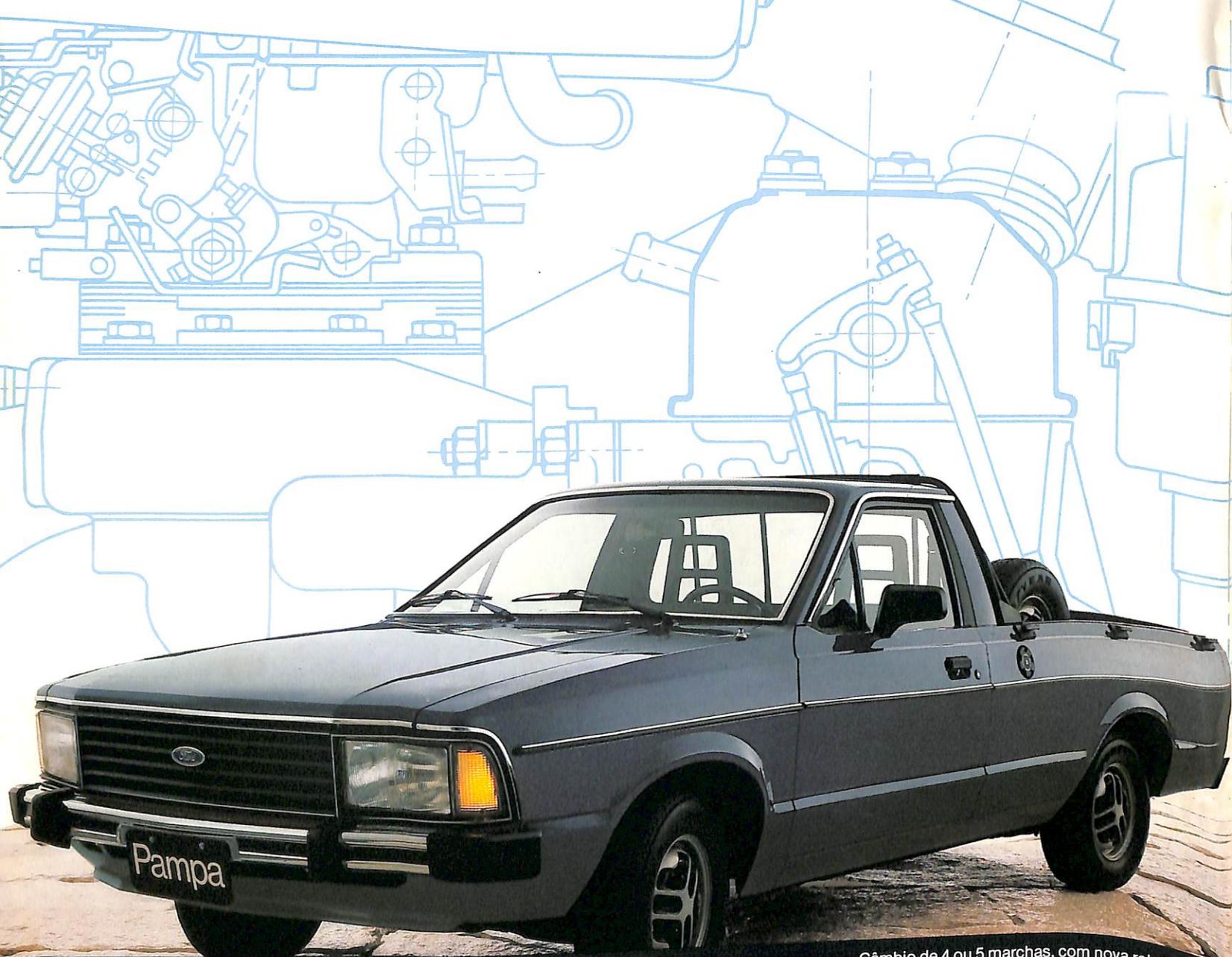
a granja

Setembro/83 - Nº 428 - Ano 39 - Cr\$ 800,00



ESTEIO: O ENCONTRO DA PECUÁRIA NO SUL
RORAIMA, A ÚLTIMA FRONTEIRA

Ford Pampa 84 com o novo motor CHT. Mais potência, com economia.



O Ford Pampa foi o primeiro pick-up que conseguiu aliar um alto desempenho a uma grande economia. Por isso ele fez sucesso, na cidade e no campo.

O Ford Pampa 84 deixa os outros pick-ups ainda mais longe.

Porque vem equipado com o novo motor CHT, especialmente desenvolvido para as condições brasileiras. E com ele, o Pampa ficou ainda mais potente e econômico.



Suspensão traseira com exclusivo feixe de molas, para você carregar até 600 quilos com tranqüilidade e segurança.

Novo motor CHT: mais potência com mais economia.

CHT quer dizer Compound High Turbulence (Combustão em Alta Turbulência). Isto é, onde a mistura carburante entra em turbulência no duto de admissão e na câmara de combustão combinada cabeçote/pistão, provocando melhor aproveitamento da energia liberada pela explosão, e que tem como resultado melhor desempenho, maior economia de combustível, melhor dirigibilidade e menor custo de manutenção.

Outras novidades que fazem do Pampa 84 a melhor escolha.

Além do motor CHT, o Pampa 84 tem muitas inovações e aperfeiçoamentos.

Um inédito sistema de pintura que inclui um processo de pré-tratamento da carroceria e das peças, proporcionando a melhor proteção anticorrosão existente na indústria automobilística.

Câmbio de 4 ou 5 marchas, com nova relação, que garante melhor torque com economia de combustível. Bancos mais macios e confortáveis. Cores modernas. Rádio Philco AM/FM - Mono (opcional) mais potente. Volante com empunhadura mais macia. E um programa de 3 revisões gratuitas, aos 2.500, 10.000 e 20.000 km. Como você vê, o Pampa 84 está com tudo.

Vá hoje mesmo ao seu Distribuidor Ford e adquira o seu Pampa através de um dos planos especiais da Ford Financiadora. Ou, se preferir, você pode optar pelo Leasing ou pelo Consórcio.



Bancos anatômicos modernos, mais confortáveis.

FORD PAMPA
A tecnologia forte.



A MÁQUINA DE TODOS OS GRÃOS EM PLANTIO DIRETO

Nos últimos 20 anos, os problemas com o cultivo convencional aumentaram devido a diversos fatores agrônômicos e econômicos. Este fato levou técnicos e agricultores a se unirem em busca de soluções.

Na década de 30, teve início, nos E.U.A. e na Europa, os primeiros experimentos com o sistema de Plantio Direto. No início dos anos 60, a técnica ganhava maturidade com o lançamento do primeiro herbicida de ação por contato que era fator indispensável ao estabelecimento do sistema.

A partir daí houve grande desenvolvimento e diversificação na química dos herbicidas e o conseqüente surgimento de novas alternativas para o sistema.

A JUMIL participou da primeira experiência com o Plantio Direto, realizada no Brasil desde 1970 no Estado do Paraná, apoiada pelo Ministério da Agricultura (ver matéria publicada no "Quem é Quem na Agropecuária Brasileira", 7ª edição, 1975, páginas 76 e 77) e a partir daí acompanhou todo o processo de evolução do sistema que teve no lançamento do Kit para Plantio Direto adaptável à Plantadeira JM-2000, o início de uma nova era da Agricultura Nacional.

Agora a MULTISEMEADORA JM-2200 PD vêm ratificar o pioneirismo da Jumil no sistema de Plantio Direto, pois a dinâmica deste equipamento, seu desempenho, sua robustez e economia vem provar que ela realmente vale por duas.

A MULTISEMEADORA JM-2200 PD se destina a semeadura de grãos graúdos, tais como: milho, feijão, girassol, etc. e também grãos miúdos como: trigo, cevada, centeio, arroz, etc. sempre com a mesma eficiência e técnica que fazem da MULTISEMEADORA JM-2200 PD a máquina mais sofisticada e econômica atualmente no mercado.



Unidade semeadora para grãos graúdos (exclusivo da JM-2200 PD)



Unidade semeadora para grãos miúdos dotada de disco estriado cortador pivotado



JM-2200 PD montada com 15 linhas para semeadura de grãos miúdos

A MULTISEMEADORA JM-2200 PD da Jumil, possibilitou o relacionamento perfeito entre o solo e a semente devido às suas inovações técnicas e vantagens até então desconhecidas no sistema de Plantio Direto.

A roda de tração e acionamento dos distribuidores de sementes e fertilizantes é dotada de um sistema exclusivo de pivotamento que permite o acompanhamento das irregularidades do terreno evitando sua patinação. Desta forma não há necessidade da utilização de água como contrapeso nos pneus, diminuindo a compactação do terreno.

O avançado projeto do Kit para sementes miúdas da MULTISEMEADORA JM-2200 PD, permitiu a aproximação do disco estriado cortador ao disco duplo da semente, impedindo o desalinhamento entre ambos.

Além disso possibilitou a colocação do fertilizante incorporado ao solo através do disco duplo ao lado e abaixo da semente.

O seu sofisticado sistema de rodas cobridoras da borracha, impede a excessiva movimentação do solo permitindo a perfeita cober-

tura das sementes. Acrescenta-se a isso tudo, a já apurada e comprovada tecnologia Jumil aplicada ao distribuidor de precisão de que é dotado o Kit para sementes graúdas, o qual é acionado por uma roda traseira de borracha, dotada de alívio central que evita a excessiva compactação sobre a semente.

Com a MULTISEMEADORA JM-2200 PD, a Jumil não só continua fiel às suas tradições de pioneirismo no desenvolvimento da Agricultura Nacional, mas também e acima de tudo oferece ao agricultor o que de mais econômico existe atualmente no mercado em termos de Plantio Direto, e com exclusividade.

A MULTISEMEADORA JM-2200 PD tira as diferenças e prova pelo seu desempenho

que realmente vale por duas e se define como a máquina de todos os grãos em Plantio Direto.

Para maiores informações, contatar a Jumil - Justino de Moraes, Irmãos S. A. - Departamento de Marketing, rua Ana Luiza, 568, caixa postal 75, fone: PABX (016) 761-4000, telex: (0166) 388 JUBA BR, CEP 14.300, Batatais, SP.



JM-2200 PD montada com 3 linhas para semeadura de milho

AGRADECIMENTO

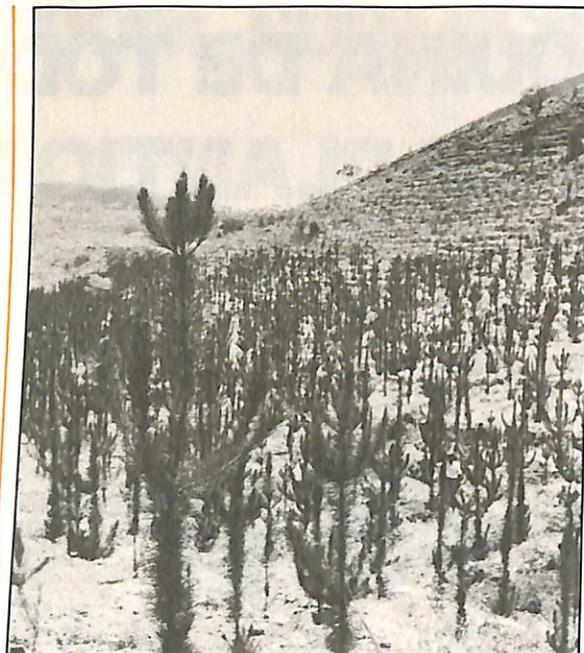
“Venho agradecer em nome do Secretário Claus Germer, da Agricultura do Paraná, o excelente aproveitamento dado à entrevista que o titular da pasta concedeu a essa revista na edição de julho último.”

*Ivan Schmidt – Chefe do Centro de Comunicação
Curitiba, PR.*

ZEBU

“Quando sentimos que o nosso trabalho é devidamente reconhecido e ressaltado, como aconteceu no número 425 da revista *A Granja*, que traz matéria alusiva à 49ª Exposição Nacional de Gado Zebu, temos a certeza de que estamos cumprindo com o nosso dever e desenvolvendo um serviço em prol da classe pecuária. Sensibilizados, agradecemos pela menção à nossa ABCZ neste conceituado veículo de comunicação.”

*Newton Camargo Araújo – Presidente da ABCZ
Uberaba, MG.*



REFLORESTAMENTO

“Na condição de assinante há vários anos, quero parabenizar a editoria desta revista pelo bom nível mantido até o momento. Se possível, também gostaria de sugerir que fosse dada maior ênfase ao setor de reflorestamento, pois acredito que esta é uma área que deverá fazer parte das atividades do produtor rural nos próximos anos, não apenas pelos seus benefícios agrícolas, mas também econômicos. E, para tanto, colocamo-nos à disposição para contribuir com aquilo que estiver ao nosso alcance dentro da nossa profissão, que é a Engenharia Florestal. Assim, estamos habilitados a trabalhar em levantamentos topográficos, projetos de florestamento e reflorestamento, planos de corte e exploração florestal, levantamentos de solos, planos de conservação do solo, etc.”

*Lauri Amândio Schorn
Itajaí, SC.*

TESTE DE COGGINS

“Antes de mais nada, gostaria de cumprimentá-los pela excelente revista. No entanto, quero criticar a seção do sr. Eduardo Almeida Reis, que tem abordado alguns temas técnicos demonstrando total falta de conhecimento e transmitindo informações erradas a criadores. Na edição de junho de 1983, o sr. Eduardo Almeida Reis faz críticas infundadas ao teste de Coggins e sobre a Anemia Infecciosa Equina. Sendo eu veterinário de 1.500 cavalos, devo alertar ao público que, ao contrário do que fala o sr. Reis, o teste de Coggins não é novidade nem falho. É um teste imunológico muito específico e, se der positivo, é porque o animal tem o vírus da anemia infecciosa.

Existem dois tipos de portadores de anemia: aqueles que não apresentam sintomas, mas podem perfeitamente transmitir a doença para outros animais e aqueles que apresentam os sintomas e morrem. Os primeiros, entretanto, podem, de uma hora para outra, apresentar os sintomas e também virem a morrer. A exigência do teste visa a um controle da doença e o artigo em questão estimula as fraudes.

Sugiro ao sr. Reis que, ao invés de citar um artigo escrito por um advogado, leia o “Curso de Anemia Infecciosa Equina”, dado pelo dr. Coggins aos melhores especialistas do país, bem como a divulgação técnica “Aspectos Gerais da Anemia Infecciosa Equina”, do dr. Orêncio Jr., publicada no “Biológico” de agosto de 1981 e, após isso, escreva informando o melhor os nossos criadores.”

*Eduardo Carlos de Freitas
Santa Cruz do Rio Pardo, SP.*

“Os conhecimentos que o sr. Eduardo Almeida Reis adquiriu através da leitura de xerox de uma carta do senhor Gilberto Salgado, citando estudos do senhor Valério Rezende, médi-

co e criador de cavalos, são carentes de informações sobre a Anemia Infecciosa Equina. Por exemplo:

1. A Anemia Infecciosa Equina incide sobre animais de muitos países, não constituindo exclusividade brasileira.
2. Esta moléstia constitui um verdadeiro entrave ao desenvolvimento da equideocultura brasileira e fator limitante para o mercado externo.
3. Considerada doença exótica até 1967, a partir de 1968, com os primeiros diagnósticos, estabeleceu-se legislação específica, recebendo o nosso país o apoio e o assessoramento internacional de especialista no assunto.
4. O Office Internacional des Epizooties, com sede em Paris, do qual o Brasil é signatário e fundador, recomenda, em seu código sanitário, medidas específicas das quais o certificado negativo à prova de Coggins é parte integrante.
5. A prova de imunodifusão descrita por Coggins e Norcross (1970) e Nakajima e Ushimi (1971) detecta o anticorpo precipitante específico do vírus da AIE, que aparece poucos dias depois da infecção e, permanecendo no soro sanguíneo, pode ser demonstrado em todos os equídeos infectados e mesmo naqueles infectados com cepas de vírus imunologicamente distintos. Em base a esta característica a prova de imunodifusão é considerada, portanto, um meio seguro e prático para o diagnóstico desta doença.
6. Esta enfermidade se caracteriza por infecção persistente que dura toda a vida do animal, febre intermitente, anemia e debilidade progressiva.
7. Os cavalos infectados com vírus da AIE são classificados clinicamente em três grupos:

a) Grupo onde os equídeos mostram sinto-

mas severos, principalmente no primeiro ataque febril, e eventualmente morrem: esta é a forma aguda.

b) Grupo onde uma segunda pirexia aparece imediatamente depois da primeira, e eventualmente o animal morre: esta é a forma subaguda.

c) Grupo em que se observa febre recorrente típica: esta é a forma crônica. Nesta forma, alguns animais morrem depois de repetida febre intermitente, porém, alguns são clinicamente sadios. Este tipo de apresentação é a forma típica da Anemia Infecciosa dos Equídeos.

8. Existem laboratórios de diagnóstico oficiais e credenciados pelo Ministério da Agricultura. Estes possuem uma estrutura mínima exigida para o seu funcionamento, são inspecionados periodicamente para a avaliação de sua eficiência e possuem um responsável técnico habilitado.

Assim, concluindo, agradecemos receber informações sobre a localização de “Santa Cruz das Canoinhas” e o endereço completo do “laboratório” ali existente, porque, entre os 76 laboratórios credenciados no Brasil, não consta a existência do indicado estabelecimento, razão pela qual não podemos adotar as medidas cabíveis.

Para os leitores de um periódico como *A Granja* recebam notícias com mais substância e com críticas construtivas, em vez de induzir ao descrédito nas instituições oficiais, a Secretaria de Defesa Animal coloca-se à disposição da redação desse importante meio de comunicação para qualquer consulta técnica, na área de Defesa Animal no país ou no exterior.”

*José Freire de Faria – Secretário da SDSA
Brasília, DF.*

CANHÃO DE PIPOCA DOCE

"Gostaria de obter o endereço da firma que fabrica máquina para pipoca de milho co-nhecida como canhão de pipoca doce."
José Geraldo Cotta Poggiali Carneiro
Ubá, MG.

® — Escreva para Oliva e Filhos, rua Pena Forte Mendes, 171, CEP 01.308, São Paulo, SP, aos cuidados de Osvaldo Oliva.

SECAGEM DE GRÃOS

"Entro em contato com essa revista com a intenção de obter maiores informações a respeito da matéria publicada em junho último sobre a secagem de grãos já ensacados, técnica desenvolvida por Otacílio Cunha."
Weliton Ferreira de Moraes
Piranhas, GO.

"Estamos interessados em manter contato com Otacílio Pacheco da Cunha para maiores esclarecimentos sobre a técnica por ele desenvolvida".
Ruy K. Yamamoto e Genésio Raimundo
Santo André, SP.

"Peço que me forneçam o endereço de Otacílio Pacheco da Cunha ou de fabricante dos ventiladores de alta pressão citados no artigo sobre secagem de grãos já ensacados."
Fioravante Oswaldo Wolf
General Carneiro, PR.

® — Os leitores podem entrar em contato com Otacílio Pacheco da Cunha na Empresa Dryeration, rua Enes Bandeira, 93, Passo D'Areia, fone (0512) 41-4707, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.

ECLOSÃO

"Quero parabenizar o colaborador Eduardo Almeida Reis pela crônica 'Os anexos seguem em separado' — A Granja nº 424 — na qual prova que o cargo de fiscal da carteira agrícola do Banco do Brasil deveria ser exercido por técnicos capacitados para tal finalidade, como engenheiros agrônomos, engenheiros florestais e médicos veterinários, usualmente preteridos pelo banco, que seleciona funcionários de outras atividades para obter uma diminuição na folha de pagamentos.

Ao mesmo tempo, tenho interesse em obter informações sobre eclosão. Possui uma chocadeira doméstica com capacidade para 50 ovos. Segui rigorosamente as instruções da fábrica, porém, o índice de eclosão não chegou a 10 por cento."

Luiz Carlos Soares Moura
Macapá, AP.

® — Recomendamos a leitura do artigo "Problemas na incubação", de Marilyn Coleman, publicado em A Granja Avícola nº 48, edição do mês de abril deste ano.

RAÇA CARIJÓ

"Em um dos seus últimos números, A Granja noticiou que a Cooperativa Languiru, interior gaúcho, está incentivando a criação de galinhas da raça carijó. Solicito o endereço da referida cooperativa e, também, de criadores da raça Orpington."
Esio Martins do Valle
Rio de Janeiro, RJ.

® — A Cooperativa Languirú Ltda. fica na rua Artur Pildis, s/nº, fone (051) 712-1444, Languirú, CEP 95.890, município de Teutônia, RS. O criador Jack Coronel (Gen. Osório, 134, CEP 96.300, Jaguarão, RS) explora a raça Orpington.

DOENÇAS DE FRANGOS

"Gostaria que me informassem onde poderia encontrar ou pedir folhetos sobre rações e remédios contra doenças que, geralmente, atacam os frangos."
Marco Antônio Gomes do Nascimento
Rio de Janeiro, RJ.

® — O leitor deve se dirigir diretamente às empresas fabricantes de rações e remédios para a avicultura. Os endereços estão no nosso Quem é Quem na Agropecuária Brasileira/83, na seção de Produtos e Serviços.

MARRECO PEQUIM

"Na edição de maio de A Granja Avícola, saiu uma reportagem sobre a criação de marrecos Pequim, com Bodo Mensak, proprietário da Granja Quilombo, com quem eu gostaria de manter contato."
José Ricardo Brandão Martins
Ponte Nova, MG.

® — A Granja Quilombo fica em São Leopoldo, RS. O leitor pode entrar em contato com Bodo Mensak pelos fones (0512) 92-2860 e 92-5504.

URUCU

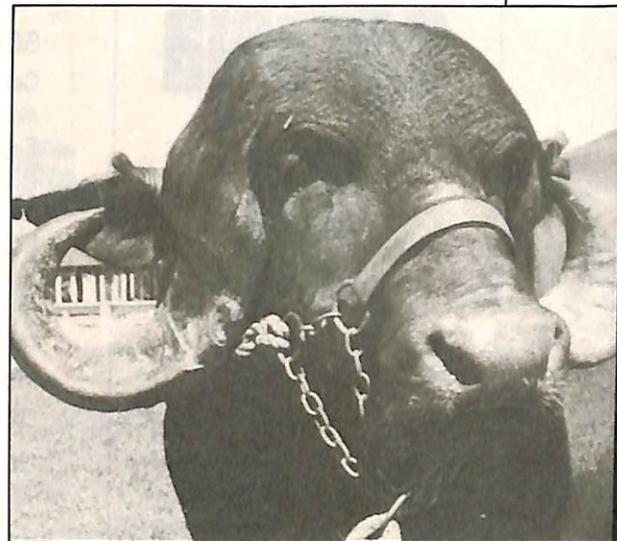
"Onde posso adquirir sementes da variedade Três Quinas, de urucu?"
Josef Babka
São Paulo, SP.

® — Escreva para Anésio Baliani, agrônomo e Assessor Técnico de Fruticultura da Emater/Rio, na alameda São Boaventura, 998, Fonseca, CEP 24.120, Niterói, Rio de Janeiro.

LICOR DE PITANGA

"Desejo informações sobre como fazer licor de pitanga".
Alencar Joaquim Toledo
Caiçara, RS.

® — A Emater/MG-Alfenas possui um posto para esse tipo de informação.



BÚFALOS

"Sou estudante de Zootecnia e gostaria de obter maiores informações sobre a criação de búfalos."
José Antônio C. Lançanova
Santa Maria, RS.

® — O assunto foi abordado nesta revista em agosto e dezembro de 1980 (edições 391 e 395). No mês de julho último, saiu um artigo sobre a aptidão leiteira das búfalas. E, em dezembro próximo, voltaremos a abordar o tema.

"Gostaria de obter informações sobre como adquirir búfalos da raça mocha."
Aldair Chaves Rezende
Porto Alegre, RS.

® — Segundo explica o jurado de bubalinos na Exposição Estadual de Esteio, Caio Poester, não existe raça de búfalos com tal característica. Os amochados são descornados quando terneiros, para facilitar o manejo. Entretanto, tal prática não é usual, pois a conformação dos chifres é importante nos julgamentos.

PARDO SUÍÇO

"Preciso do endereço da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço. Gostaria, também, de saber nomes e endereços de criadores da raça, para correspondência."
José Osvaldo Alves de Oliveira
Belo Horizonte, MG.

® — A Associação Brasileira de Criadores de Gado Pardo Suíço funciona à avenida Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, CEP 05.001, São Paulo, SP. A lista dos seus associados, com os respectivos endereços, está sendo publicada no nosso anuário Quem é Quem na Agropecuária Brasileira/83.

a granja



A GRANJA — Revista mensal de circulação paga, dedicada à agropecuária, fundada em 1944, por A. Fabião Carneiro, é uma publicação da Editora Centaurus Ltda. Registro no DCDP sob nº 088.P.209/73. REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone: 33-1822, telex: 051-2333, Cx. Postal 2890, CEP 90.000, Porto Alegre, RS

DIRETOR-PRESIDENTE

H. F. Hoffmann

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Carlos M. Wallau

GERENTE ADMINISTRATIVO

Léo I. Stürmer

CHEFE DA PUBLICIDADE

Jorge Regis Marques

EDITOR

Cristiano Dartsch

CHEFE DE REPORTAGEM

Márcia Beatriz Turcato Heinzelmann

REPÓRTER

Márcia Mandagará dos Santos

DIAGRAMADOR

Paulo R. Silva

SUPERVISOR DE ARTE

Luiz Alberto O. da Fonseca

COMPOSIÇÃO

Renato Figueiró,

Maria Helena F. da Rocha

REVISORA

Maria Alice Bragança

FOTÓGRAFO

Sylvio P. Sirangelo

CIRCULAÇÃO

Vera Lúcia Torres Pereiro,

Sinara Weber da Costa

SUCURSAL SÃO PAULO — Praça da República, 473, 10º andar, Cj. 102, fone: 220-0488, CEP 01045 — GERENTE: Emerson Gonçalves; CONTATO: Stela Maris Rodrigues; REPÓRTER: Maria Cecília Alves Teixeira — REPRESENTANTES — PARANÁ — RS Comunicação Integrada Ltda., Rua Ângelo Sampaio, 2013, fone: 223-1017, CEP 80.000, Curitiba — RIO DE JANEIRO — Intermedia - Gr. 1901, fone: 224-7931, CEP 20060, Rio de Janeiro — DISTRIBUIÇÃO — Porto Alegre — Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone: 33-1822, telex: 051-2333, Cx. Postal 2890, CEP 90000, Porto Alegre, RS — ASSINATURAS (via superfície) — No país: 1 ano Cr\$ 6.900,00; 2 anos Cr\$ 12.500,00; 3 anos Cr\$ 17.200,00 — No exterior: 1 ano US\$ 60,00; 2 anos US\$ 110,00 (porte simples) — Exemplar avulso: Cr\$ 800,00; exemplar atrasado: Cr\$ 1.000,00.

ÍNDICE

SEÇÕES:

Caixa Postal nº 2890	4
Aqui Está a Solução.	5
Editorial	7
Flash.	8
Porteira Aberta	9
Eduardo Almeida Reis	10
Escolha Seu Trator	62
Mundo da Lavoura.	87
Novidades no Mercado	96
Ponto de Vista	98

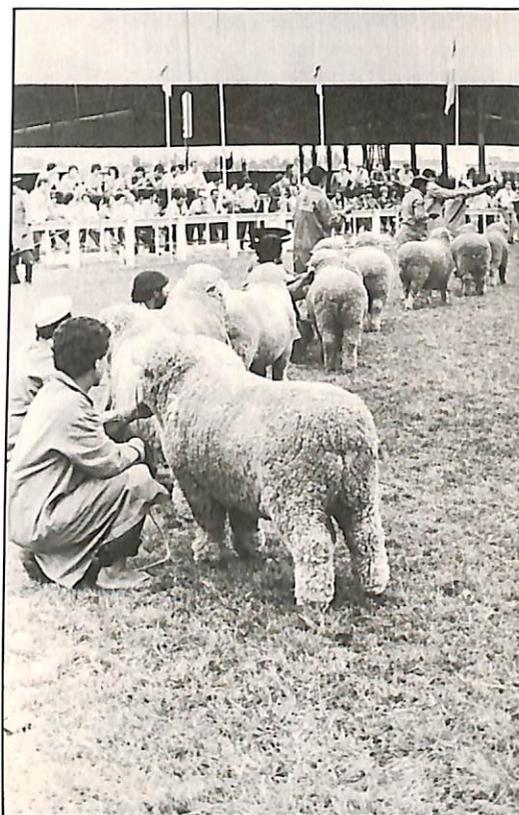


NOSSA CAPA:

Nossa Capa é ilustrada com a Multisemeadora Jumil JM-2200 PD, a máquina de todos os grãos em plantio direto. É comercializada em três versões: de 12, 15 e 19 linhas. Possui kits exclusivos para semeadura de grãos miúdos (trigo) e grãos graúdos (milho).

PRÓXIMA EDIÇÃO:

Arroz de Sequeiro,
Cana-de-Açúcar



12

Tudo sobre a Exposição Estadual de Esteio

76

Situação do algodão no Brasil

80

Por que não usar o plantio direto no algodão

82

A agronomia do ano 2000

84

Doenças fúngicas no feijão

88

Roraima, a última fronteira agrícola

Os desafios da Arco

A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos tem três desafios pela frente. O primeiro e o mais premente é a dívida de Cr\$ 50 milhões para com a Previdência Social, um montante bem representativo num orçamento de Cr\$ 93 milhões, relativa ao enquadramento de 15 técnicos autônomos como empregados da entidade, uma pendenga que vem desde 1979 e talvez seja decidida pela Justiça Civil até o final do ano.

Dependendo do desfecho, a Arco, definida pelo seu presidente, Alvaro Roberto Correa de Azevedo, como um elefante branco — “grande na idoneidade e na retribuição do trabalho, mas com dificuldades financeiras permanentes” terá maior motivação para superar os demais desafios.

O segundo grande desafio é agilizar a comercialização da lã ovina, que encontra um mercado bom, por exemplo no Uruguai, que paga até Cr\$ 3 mil por quilo. Entretanto, desde que sai do produtor e até passar pelas diversas fases da comercialização — classificação, enfardamento e entrega, decorre um período de quatro a seis meses.

Até há pouco tempo, os juros decorrentes de tal morosidade ficavam diluídos no preço pago pela indústria, mas, hoje, com a inflação acelerada, os índices assumem valores astronômicos, inviabilizando a transação. O próprio Azevedo assegura que “a lã é um negócio de alto risco, mesmo se sabendo de diversos países interessados em adquiri-la. A única solução para o caso é agilizar a comercialização.”

O terceiro desafio é conscientizar o produtor de que ele deve criar o ovino

considerando sua dupla aptidão. A carne é encarada mais como um subproduto, quando reúne todas as condições para ser melhor explorada. Hoje, vemos a pecuária ovina reduzir o seu rebanho em mais de um milhão de cabeças no espaço de 10 anos, com a tímida produção de 6.132 toneladas de carne em 1982.

A verdade é que o consumidor rejeita o animal velho, ou seja, aquele que ficou no campo esperando por melhores momentos da lã até ser abatido.

Desse modo, a Arco pretende racionalizar a produção de cordeiros, para que tanto o mercado de lã como o de carne sejam supridos com produtos de boa qualidade, sem comprometer o abastecimento. Inclusive, as indústrias de carne, principalmente as cooperativas e a Cicade — Cooperativa Industrial Regional de Carnes e Derivados, estão gestionando junto ao Instituto de Carnes um plano de abate para a primavera que será muito salutar ao pecuarista, porque representa um dinheiro que entra cedo e afasta os problemas de comercialização. Segundo o programa, é intenção abarrotar o mercado com milhares de toneladas de carne ovina entre novembro e abril.

A Arco deve se preocupar, agora, para que o programa seja melhor desenvolvido que outros similares e já fracassados. Não se pode repetir o erro de colocar carne velha nos balcões de açougues e supermercados nem interromper o abastecimento e depois simplesmente afirmar que o brasileiro só come carne bovina. O mercado está aí, sendo apenas necessário planificar e seguir uma estratégia adequada.

PECUÁRIA DE CORTE

De 17 a 21 de outubro próximo, no Centro de Convenções de Brasília, se realizará o II Congresso Brasileiro de Pecuária de Corte, promovido pela Sociedade Rural Brasileira. Paralelamente, acontecerá, também o I Congresso Interamericano de Pecuária de Corte, com a participação de criadores de diversos países da América, que apresentarão a situação da pecuária nessas nações.

PECUÁRIA DE CORTE

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz realiza de 8 a 10 de novembro o 3º Simpósio sobre Pecuária de Corte, no departamento de zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Do programa constam: sistemas de produção de gado de corte, organização administrativa da exploração, manejo da reprodução, fatores que interferem no crescimento de bovinos de corte até a desmama, fatores que interferem nos bovinos após a desmama, acabamento de bovinos, seleção e melhoramento genético a nível de fazenda, medidas para aumento da eficiência da produção de carne bovina, a carne bovina – da fonte de produção ao consumidor. A taxa de inscrição é de Cr\$ 15.000,00. Maiores informações podem ser obtidas através do fone (0194) 22-3491 ou no seguinte endereço: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, avenida Carlos Botelho, 1.025, CEP 13.400, Piracicaba, SP.

SUÍNOS

O III Simpósio do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves e o II Simpósio Catarinense de Sanidade Suína serão realizados no Clube 9 de Julho, em Concórdia, SC, de 7 a 11 de novembro.



CONSERVAÇÃO DO SOLO

O IV Concurso Diapositivos de Conservação do Solo oferecerá Cr\$ 350 mil ao primeiro colocado, Cr\$ 150 mil ao segundo e Cr\$ 100 mil ao

terceiro. As inscrições devem ser feitas até dia 25 de novembro, na avenida Júlio de Castilhos, 585, 4º, em Porto Alegre, RS. O fone é (0512) 26-3298.

TOXICOLOGIA

“Ecologia, poluição e vida” é o tema central do II Encontro Latino-Americano de Toxicologia e Formulação de Defensivos Agrícolas e do I Simpósio Nacional sobre Receituário Agrônomo que se realizarão de 10 a 14 de outubro deste ano, no auditório da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel da UFPEL – Universidade Federal de Pelotas, numa promoção do Centro de Estudos de Toxicologia do Rio Grande do Sul.

SANTA GERTRÚDIS

No mês de março do próximo ano, será realizado o concurso “Novilhas de Futuro”, na Fazenda Pau D’Alho, em Tietê, estado de São Paulo. As fêmeas inscritas deverão ser puras e aprovadas pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Santa Gertrúdis, com atestado de prenhez positiva. Porém, em leilão, poderão ir novilhas sem prenhez positiva. A finalidade do concurso é demonstrar a precocidade da raça e sua rápida maturidade sexual.

IRRIGAÇÃO

As indústrias de equipamentos para irrigação estão com 75 por cento de capacidade ociosa. Para garantir a sua sobrevivência, cada empresa está fazendo o que pode, elevando seus estoques de matérias-primas, componentes e motores e tentando vender o

possível sem repor nenhuma mercadoria. Os empresários localizam o início dos problemas com a criação do Profir que, com as suas exigências técnicas, só atende a 10 por cento do movimento das empresas, atualmente.



ALIMENTAÇÃO

Não será mais realizado em novembro, como estava programado, mas em junho do próximo ano, o Sial – Salão Internacional da Alimentação, criado em 1964 e considerado a primeira mostra de alimentação do mundo. O salão será realizado no Parque de Exposições da Porta de Versailles, em Paris, entre os dias 18 e 22, com uma área total de 120 mil metros quadrados.

GARÇA ÚTIL

A estação da Embrapa em Bagé está efetuando estudos sobre os hábitos da garça vaqueira, ave que comumente acompanha os rebanhos. No estômago de alguns exemplares pesquisados foram encontrados entre 100 e 200 carrapatos.

MÁQUINAS REAGEM

O setor de máquinas e tratores agrícolas está retomando seu nível de atividades, no Sul, graças à agilização dos financiamentos para produtores proporcionada pelo Proinvest. Assim, a queda prevista no desempenho em 83 passa de 40 para 20 por cento.

PLÁSTICOS NA AGRICULTURA

A Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial – Onudi, em conjunto com o Comitê Internacional de Plásticos na Agricultura, promoverão o IX Congresso Internacional de Plásticos na Agricultura, de 6 a 12 de novembro, em Guadalajara, México. Maiores informações na Secretaria do Congresso, em Paseo de las Palmas, 755, 7º piso, México, D.F. 11010, México.

ICM BAIXA

A alíquota de 16 por cento incidente sobre a comercialização da carne bovina baixa para 8 por cento no Rio Grande do Sul. Através da medida, o governo pretende diminuir o abate clandestino.

JOVEM PRODUTOR — Quando a suinocultura começou a apresentar prejuízos, a família Dresch vendeu todo o plantel e converteu o dinheiro em máquinas agrícolas. Em apenas 44 hectares do município de Três Passos, interior gaúcho, consegue fazer rotação de cultura com soja, trigo e milho, sem falar na horta doméstica. Além disto, criam pequenos animais e possuem um lote de gado de leite. A exploração racional da pequena propriedade permitiu que o jovem Vilson Dresch, de 22 anos de idade, alcançasse a produtividade de 6.660 quilos por hectare com a lavoura de milho, sendo indicado pelo Clube 4-S "Integração e Cultura" para ser homenageado pelo governo do estado. Segundo Vilson, na pequena propriedade, "é possível pagar todas as contas, porque, com um mínimo de despesas, se consegue tirar o máximo da terra".



Vilson Dresch

DEFENSIVOS — O discurso de posse do Presidente da Andef — Associação Nacional das Indústrias de Defensivos Agrícolas, Enrique Martinez, foi uma dura crítica à legislação estadual do Rio Grande do Sul e à lei que limita a fabricação, comercialização e uso de defensivos agrícolas. Ele acredita que para adequar-se à nova lei as empresas produtoras tenham que infringir diversos dispositivos da legislação da União, "o que causará problemas graves à agricultura e fará com que ela se torne desprotegida". Alguns objetivos da nova direção foram alinhavados por Martinez. Entre eles, o desenvolvimento de estudos, pesquisas, levantamentos e seminários para a melhoria da agricultura, além do trabalho da Andef em conjunto com poderes públicos, entidades e empresas privadas, na solução de vários problemas relacionados ao setor. Martinez acredita, também, que a população e os usuários de defensivos tenham de ser esclarecidos sobre o assunto, "porque são raros e limitados os casos que dispensam o uso de defensivos".

SALÁRIOS — As medidas de restrição econômica ditadas pelo governo não são uma novidade na Emater/RS. "Há muito tempo, vivemos em economia de guerra", salienta Ilson Pretto, presidente do escritório com sede em Porto Alegre, ao reclamar a não liberação de Cr\$ 1,2 bilhão — inclu-

Enrique Martinez

so no orçamento deste ano — considerados indispensáveis para que a entidade cumpra com suas obrigações trabalhistas. Se a quantia não for liberada até o final do ano, os funcionários da Emater não terão reajuste salarial. "Por consequência, poderá haver abandono de emprego, comprometendo a assistência prestada ao agricultor". Para se ter uma idéia, o orçamento da Emater no atual exercício é somente 94 por cento superior ao do ano passado e, para o próximo ano, será apenas 109 por cento superior. Ou seja: abaixo dos índices de inflação e do custo de vida. Pretto diz que "todas as partes do bolo já foram rateadas, agora, ele está chegando ao fim". E, num último argumento, explica que os doces e salgadinhos oferecidos à

imprensa, numa entrevista no final de agosto, são doações de agricultores, e que o vinho, um branco geladinho, é da adega particular do governador, sendo fabricado pela Secretaria de Agricultura, "porque nós não temos dinheiro".



Ilson Pretto

NINGUÉM INTERESSADO — "O crédito para terminação e engorda do gado no período da entressafra foi restrito a poucos pecuaristas em razão dos prazos pequenos. Nas áreas onde circulo, não vi um pecuarista interessado", afirma Renato Ticoulat Filho, Presidente da Sociedade Rural Brasileira. Autorizada a todas as agências do Ban-

co do Brasil, esta linha esteve aberta a criadores, recriadores e invernistas até 31 de agosto e permitia financiamento de 100 por cento do orçamento apresentado. O teto foi de 50 animais para mini e pequenos produtores, 150 para médios e 300 para grandes. Ticoulat acredita, também, que a redução substancial do crédito, de Cr\$ 20 bilhões no ano passado para a metade neste ano, faz parte da falta de recursos que sufoca toda a Nação. Na sua opinião, o crédito não deve ser dado ao invernista, mas apenas para o criador, "como forma de segurar seus bezerras". Ainda assim, "essa alteração no total da linha especial não terá consequências", pois a situação da pecuária inspira boas perspectivas de mercado tanto a nível interno como externo.



Yoon Kil Chang

GRÃO VERSÁTIL — Da alimentação infantil à perfuração de poços de petróleo, o Brasil está descobrindo as grandes potencialidades do milho. Yoon Kil Chang, engenheiro de alimentos, do Centro Nacional de Tecnologia Agrícola e Alimentar, explica os seus diversos usos: na área não alimentar, o milho é utilizado na indústria têxtil, para engomagem de tecidos; na fabricação de celulose, para dar resistência e fechar os poros do papel; na perfuração de poços de petróleo, o amido de milho — modificado estruturalmente e já sendo produzido no país com tecnologia recente — é usado para resfriar a sonda e dar resistência à parede perfurada. E, a partir do processo de extrusão, pode-se conseguir álcool de amido de milho com um custo mais barato em relação ao método convencional. Em forma de farinha pré-gelatinizada, o milho é empregado em alimentos infantis, instantâneos e produtos "snaks". A partir do amido, é obtido xarope de glicose, usado em balas de goma e compota de frutas; dextrina, utilizada em adesivos; dextrose, usada na fabricação do açúcar cristalizado. Mas, o que se tem pesquisado no momento é a farinha de milho integral desengordurada para utilização em panificação, que apresenta maior estabilidade durante o armazenamento e valor nutricional superior em relação à fubá mi-mosa. Estudo, por sinal, que se torna cada vez mais importante com a retirada do subsídio do trigo. Para Chang, com o aprimoramento da tecnologia, os campos de aplicação vão se abrir e isto trará um incentivo para os agricultores produzirem mais.

Ticoulat Filho



“A política do MA... é amoral”

O Sr. José Freire de Faria, titular da Secretaria de Defesa Sanitária Animal do MA, pertence à categoria, cada vez mais rara neste país, dos homens de bem. Respeito-o, por causa disso. Por causa disso, justifico seus maus humores. Por causa disso, e só por causa disso, perco o meu tempo e tomo o espaço de A Granja, para responder à sua carta, publicada nesta edição.

Creio que o Sr. Faria se engana quando diz que matérias como a minha, publicada no número de junho desta revista, podem induzir ao descrédito nas instituições oficiais. O que induz ao descrédito nas instituições oficiais é o fato de o MA ser dirigido pelo Sr. Stábile, que sucedeu ao Sr. Netto. Fosse o Sr. Faria o titular da Pasta da Agricultura, e o Ministério andaria em boas mãos. O que induz ao descrédito nas instituições oficiais são escândalos como os da Capemi, da Delfin, da Coroa-Brastel, da Ferrovia do Aço, do programa nuclear e tantos e tantos outros, cuja relação é cansativa, porque desnecessária.

O que induz, também, ao descrédito nas instituições oficiais, é um negócio como aquele da Peste Suína Africana, sobre o qual o Sr. Faria, como técnico esforçado e homem pessoalmente íntegro, poderia fazer, aos leitores desta revista, o imenso favor de prestar esclarecimentos públicos, cabais e definitivos.

No que respeita à localização do laboratório que dá atestados falsos, para que a SDSA possa “adotar as medidas cabíveis”, lamento informar que o Sr. Faria vai ficar na vontade. Sou cronista, não polícia. E respeito minhas fontes, para continuar prestigiado por elas.

Chegamos, por fim, ao capítulo da Anemia Infecciosa. Diz o Sr. Faria que os meus conhecimentos, adquiridos através da leitura de um trabalho do médico Gilberto Salgado e do advogado Valério Rezende, fazendeiros e equídeocultores ambos os dois, “são carentes de informações sobre a Anemia Infecciosa Equina”. São mesmo. Para falar a verdade verdadeira, não entendo bulufas da AIE, como, de resto, também não entendo lufas de uma porção de outros assuntos. Já o Sr. Faria é pago pelo Governo, para entender de AIE, e não faz mais do que a sua obrigação quando discorre, ex-cathedra, sobre o assunto.

Portanto, se existem adversários, no episódio, eles são o médico Salgado e o advogado Rezende, de um lado, e o Amanuense Faria, do lado oposto. O cronista Reis lava daí as suas mãos.

Mas como preciso dos caraminguás, que me paga A Granja para adoçar o leite das crianças, recorro ao texto do médico Salgado e do advogado Rezende, com os quais o Sr.

Faria deverá entender-se, ou desentender-se, a partir de hoje.

Vejamos o que dizem o médico e o advogado:

1) A Anemia Infecciosa é equídea e não apenas equina.

2) É muito pouco contagiosa, a não ser por picadas de instrumentos.

3) O MA permite a fabricação e o uso de esporas (picadas de instrumentos), capazes de transmitir a Anemia Infecciosa.

4) O MA manda esperar 60 dias após um teste de Coggins positivo, para repetir o exame, e, se novamente positivo, manda sacrificar o animal. Ora, se um equídeo tem um teste positivo, os demais serão sempre positivos. O segundo exame, necessário para não haver erro de identificação, devia ser imediato. A menos que o MA queira dar ao animal 60 dias de chance, para espalhar a doença. . .

5) O soro antitetânico pode transmitir AIE. O francês Bernard Tome encontrou 60 portadores de AIE entre os 200 cavalos franceses usados na fabricação de soro antitetânico. Considerando-se que o animal pode ser portador da doença estando clinicamente normal e com teste de Coggins negativo, o soro antitetânico talvez nem devesse ser fabricado. A vacina anatóxina tetânica não tem qualquer perigo, é barata, prática e, sobretudo, eficiente.

6) Ninguém sabe que prejuízos, em cruzeiros, causa a doença e quanto custa, em cruzeiros, combatê-la. Como, então, fazer uma campanha contra ela, se não é transmissível ao homem? Podemos estar – estamos – perdendo dinheiro com essa orientação.

7) Se o animal pode estar clinicamente normal e com teste de Coggins negativo, e, ainda assim, transmitir a doença, não há a menor possibilidade de se afirmar que determinado equídeo não pode transmitir a AIE. Logo, os sacrifícios não adiantam, pois ainda que fossem sacrificados todos, menos um – os equídeos do mundo, esse um poderia ser transmissor potencial.

8) O MA não está procurando uma vacina e não está pesquisando em terapêutica da AIE. O MA se limita aos papéis apenas, exigindo testes de Coggins que não garantem nada, a não ser o prejuízo certo da indústria do cavalo brasileiro.

9) Não são exigidos testes de Coggins dos animais do Exército (nunca sacrificaram um deles).

10) São exigidos testes de Coggins dos animais dos circos e jardins zoológicos? Zebras, por exemplo?

11) O MA afirma que muitos cavalos morreram em Mato Grosso com a forma aguda da AIE e diz, também, para provar, que os testes de Coggins foram todos positivos. Acontece

que, na forma aguda, os testes dão negativos. Se deram positivos, a doença aguda era outra, e o MA está devendo ao país um diagnóstico da doença constatada em Mato Grosso.

12) Confiáveis estudos americanos mostram que nada impede de que animais portadores reproduzam. O potro, que mama o colostro de uma égua portadora, fica positivo, mas torna-se negativo aos 6 meses, mais ou menos, e não será transmissor. Roxane, mãe do craque de corridas Marxane, foi sacrificada quando estava clinicamente normal e com Marxane valendo, há vários anos, 3 milhões de cruzeiros. Que prejuízo teve o país. . .

13) Sacrificar sem indenizar é amoral. Indenizaram os proprietários de porcos com a falsa peste suína. Por que não indenizaram os dos equídeos?

14) Há quanto tempo não é sacrificado um equídeo brasileiro por ter um teste de Coggins positivo? Então, por que continuar pedindo esse teste de 4/4 meses ou de 6/6 meses?

15) Quanto custam à indústria do cavalo esses testes, num ano? No Rio, nos 60 dias entre dois testes, Kardex, um PSI, ganhou 3 páreos, entre março e maio de 74 (ou 75?), no Hipódromo da Gávea. Foi sacrificado. . . Que doença perigosa é essa? Não ficou isolado e, clinicamente, estava no auge da forma.

16) Em novembro de 74, um professor de Veterinária de Zurique, entrevistado por um correspondente de O Globo, por ser a maior autoridade da Europa em AIE, disse: “A única coisa que o Brasil deve fazer é ter paciência e esperar a AIE acabar”.

O paciente leitor, e o zeloso Sr. Faria; acabaram de ler o texto do médico Salgado e do advogado Rezende, publicado há tempos no Correio Agro-Pecuário, sob o título “Anemia Infecciosa ou Indústria do Atestado?”.

Vale notar que não fui eu quem disse que o MA não examina os cavalos do Exército, nem que a política do MA em relação à AIE é amoral. Foram dois brasileiros dignos e ilustres, em matéria publicada na imprensa. Eu só disse, na edição de junho/83 desta revista, que as exigências do MA são de envergonhar um continente. E aproveite a ensanchar oportuna para repetir a frase, que me parece muito apropriada.

Tem a palavra, a partir de agora, o Sr. José Freire de Faria, vigoroso defensor das instituições oficiais, que me fará o favor de dirigir suas lições sobre “Anemie Infectieuse des Equides” ao médico Gilberto Salgado e ao advogado Valério Rezende, deixando em paz um modesto cronista, que só quer cultivar as suas couves e apascentar os seus bovinos, a salvo das exigências ridículas das instituições oficiais.

a granja

A informação bem encilhada.

Quem assina A Granja sempre larga na frente na corrida da informação. A Granja tem reportagens, entrevistas, matérias para consulta e uma infinidade de dados para você domar facilmente todos os problemas da agropecuária brasileira.



36 edições (3 anos) – Cr\$ 17.200,00
 24 edições (2 anos) – Cr\$ 12.500,00
 12 edições (1 ano) – Cr\$ 6.900,00

Extra Em cada edição mensal, você recebe A Granja Avícola, com tudo sobre avicultura.

QUEM QUEM
 NA AGROPECUARIA BRASILEIRA

250 páginas de informação completa sobre a agropecuária do país. Apenas 2 mil

Peça agora mesmo a Edição 83 – 15 anos de informação especializada.

- Controle de insetos nas principais culturas
- Calendário de pastagens tropicais
- Calendário de sanidade avícola
- Pastagens de inverno
- Plásticos na agropecuária
- Plantas tóxicas nas pastagens
- Horticultura

- Abelhas
- Noz Pecan
- Confinamento de bovinos
- Avicultura
- Controle de ácaros nas principais culturas
- Porco carne
- Tabela contendo características dos tratores nacionais
- Fenação
- Ovinos
- Equinos
- Ranicultura

- Soja
 - Milho
 - Trutas
 - A cultura do alho
- O máximo de informação. Reportagens inéditas. Produtos e serviços por ordem alfabética, com todos os endereços das empresas que produzem para a agropecuária. Mais de 40.000 nomes e endereços de quem decide no complexo agropecuário nacional.

mpensa

S.



ivamente a atos.

seus animais em ba-
 única maneira de con-
 parasita. Agora existe
 lente, que ajuda a con-
hilus microplus) dos,
 el. IVOMEC tem uma
 e ação diferente, quan-
 tidas em comercializa-
 na ampla margem de



nfestações ando eu gado.

LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
56	—
153,7	—
84,1	28,3 (33,7%)
13.250,00	1.875,00 (14,1%)

lizado aqui no Brasil, os re-
 (veja quadro acima) que ani-
 onno, primavera e verão) com
 média 28,3 kg de peso corpo-
 obtiveram uma avaliação su-
 5,00 em relação ao grupo de
 e, em condições experimen-
 7% de superioridade em ga-
 valor comercial de cada ani-
 1 ano de experimento.

C — o primeiro e único en-
 tas e aumentar a produtivi-
 ou dinheiro num vencedor?
 pensa em todas as fases.

veis mediante solicitação.
 (ivermectin. MSD)

IVOMEC

injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

EDITORA CENTAURUS
 Av. Getúlio Vargas, 1558
 Caixa Postal, 2890
 90000 - Porto Alegre - RS

Preencha o cupom e coloque hoje mesmo no correio, sem selar.

Quero receber:
 Quem é Quem na Agropecuária Brasileira
 Edição 83 ao preço unitário de Cr\$ 2.000,00. ()
 exemplar(es)

Assinatura da Revista A Granja. Estou fazendo o pagamento através de:

Preços:
 () 36 edições Cr\$ 17.200,00 () Cheque
 () 24 edições Cr\$ 12.500,00 () Ordem de pagamento
 () 12 edições Cr\$ 6.900,00

Preencha o cupom e coloque hoje mesmo no correio, sem selar.

NOME:
 ENDEREÇO:
 CEP: CIDADE: ESTADO:
 DATA:
 ATIVIDADE:

_____ Assinatura

MSD-AGVET
 MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
 SAO PAULO: Av. Brig. Faria Lima, 1815-2º andar-Cep 01451-Tel. (011)211-7811-SP
 PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º Andar-Cep 90 000 - Tel. (0512) 26 3911

O uso de **IVOMEC*** compensa em todas as fases.

Agora, um único produto mata os mais perigosos parasitas internos e externos dos bovinos, com uma simples injeção — IVOMEC. É o primeiro e único endectocida que faz mais por você e seu gado, em todas as fases.

1ª Fase

IVOMEC mata os perigosos vermes que vivem dentro do seu gado.

Para controlar esses vermes que lhe "roubam" os lucros enquanto vivem dentro de seus animais, um número cada vez maior de criadores está utilizando IVOMEC injetável, visando resultados comprovadamente superiores no controle de endo e ectoparasitas.

Provas de eficácia mostram que uma dose de IVOMEC mata uma ampla variedade de nematóides gastrintestinais (incluindo *Ostertagia* com desenvolvimento inibido), vermes pulmonares e outros perigosos vermes redondos que podem afetar a saúde e o crescimento de seus animais.

2ª Fase

IVOMEC é a resposta a seus problemas com berne.

Até agora o controle do berne se constituía num grande problema, tornando necessário submeter os animais a banhos de imersão ou aspersão. Hoje, uma única injeção de IVOMEC reduz a necessidade dessas técnicas ultrapassadas. Resultados de experiências mostram que IVOMEC é altamente eficaz contra o primeiro, segundo e terceiro estágios larvais do berne (*Dermatobia hominis*).

3ª Fase

IVOMEC ajuda efetivamente a controlar os carrapatos.

No passado, a imersão de seus animais em banhos carrapaticidas, era a única maneira de controlar as infestações deste parasita. Agora existe um método único e conveniente, que ajuda a controlar os carrapatos (*Boophilus microplus*) dos bovinos — IVOMEC injetável. IVOMEC tem uma estrutura química e modo de ação diferente, quando comparado aos carrapaticidas em comercialização. E IVOMEC possui uma ampla margem de segurança.

4ª Fase

IVOMEC reduz as infestações parasitárias aumentando a produtividade do seu gado.

	IVOMEC 3 vezes/ano 200 mcg/kg	LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
Nº de animais em cada grupo	56	56	=
Peso médio inicial (Kg)	154,5	153,7	=
Ganho médio de peso (Kg) após 1 ano	112,4	84,1	28,3 (33,7%)
Valor comercial do animal (Cr\$) após 1 ano	15.125,00	13.250,00	1.875,00 (14,1%)

Num teste de produtividade* realizado aqui no Brasil, os resultados mostraram claramente (veja quadro acima) que animais tratados 3 vezes ao ano (outono, primavera e verão) com IVOMEC injetável ganharam em média 28,3 kg de peso corporal a mais por animal, bem como obtiveram uma avaliação superior por animal igual a Cr\$ 1.875,00 em relação ao grupo de animais tratados com levamisole, em condições experimentais idênticas. Isto representa 33,7% de superioridade em ganho de peso e 14,1% a mais no valor comercial de cada animal tratado com IVOMEC, após 1 ano de experimento.

Agora que você sabe que IVOMEC — o primeiro e único endectocida — pode matar os parasitas e aumentar a produtividade, não é tempo de investir seu dinheiro num vencedor? IVOMEC injetável - seu uso compensa em todas as fases.

* Dados disponíveis mediante solicitação.

(ivermectin. MSD)
ivomec
injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

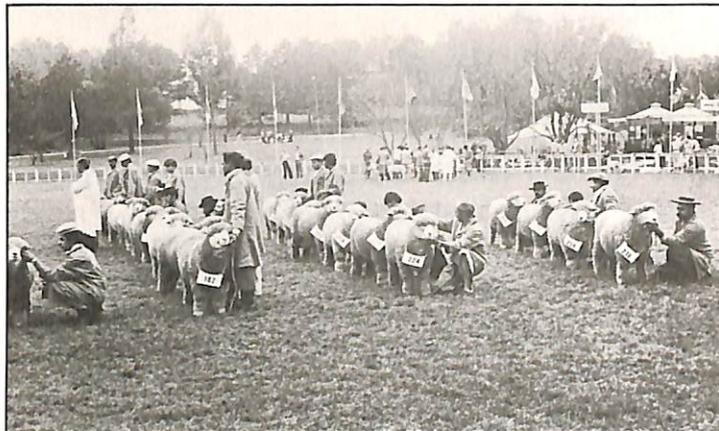
MSD-AGVET 

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SAO PAULO: Av. Brig. Faria Lima, 1815-2º andar - Cep. 01451 - Tel. (011) 211-7811-SP
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º Andar - Cep. 90.000 - Tel. (0512) 26.3911

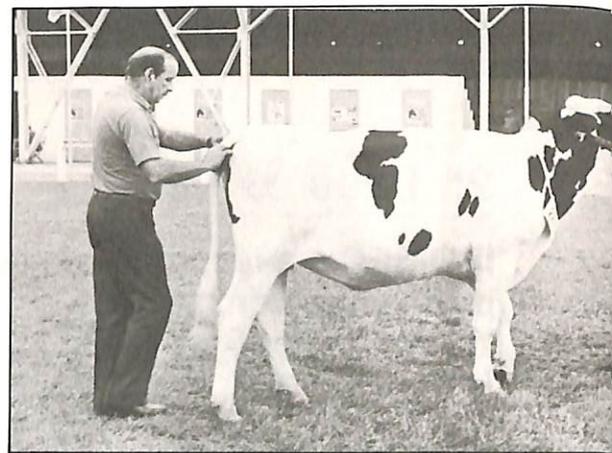
ESTÊIO

**Ô
encontro
da
pecuária
no Sul**

*Habilidade
no
freio*



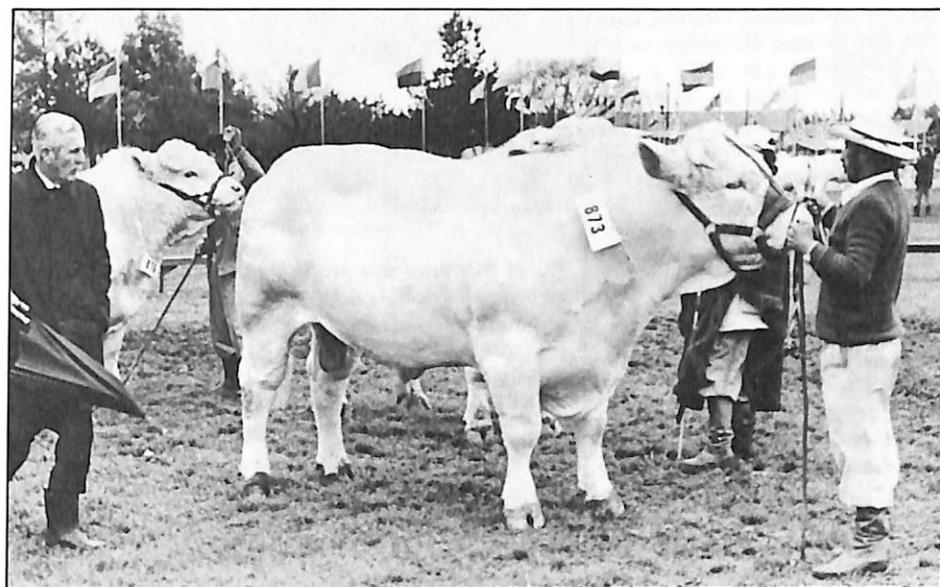
Fazendo fila



*Exame
minucioso*



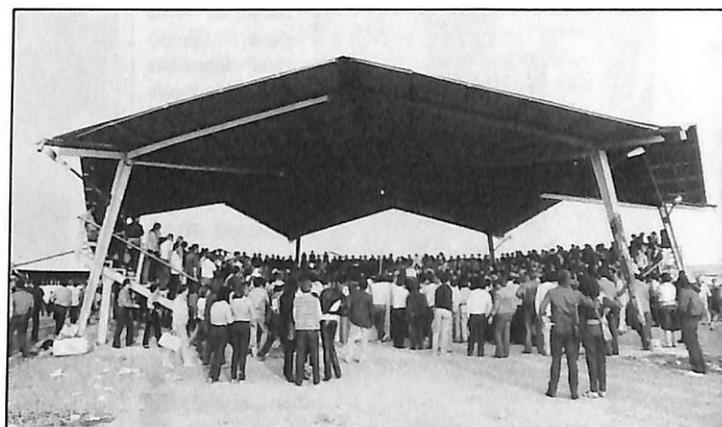
O tira-teima



Que
baita
touro

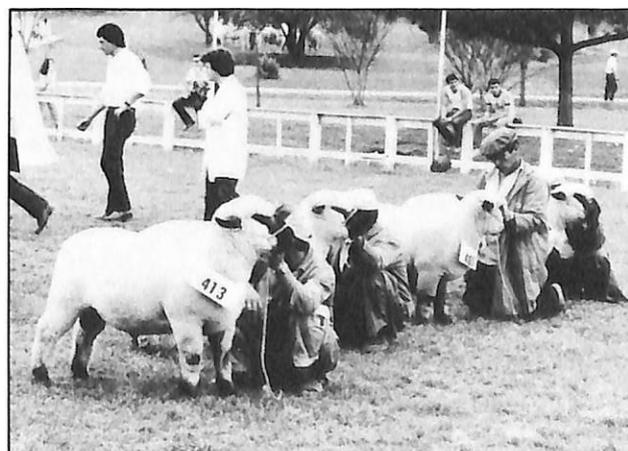


Te endireita



Faltou dinheiro

De 25 de agosto a 4 de setembro, o Parque Assis Brasil, em Esteio, viveu a 46ª Exposição Estadual de Animais do Rio Grande do Sul. O evento foi prejudicado pelas recentes enchentes no estado, as quais, aliadas às rigorosas condições do inverno gaúcho, influíram decisivamente para reduzir o número de animais inscritos em cerca de um terço. Por sua vez, as normas de financiamento, com juros proibitivos, fizeram com que o total comercializado se situasse em Cr\$ 624 milhões, quando se esperava algo ao redor de Cr\$ 1 bilhão. Mas, se por um lado, a feira não atingiu seus objetivos mercadológicos, por outro, serviu para mostrar o alto nível zootécnico do rebanho no Sul do país. É a história desta promoção que contamos a partir de agora.



Agachado cansa menos



Aristides

VELHICE — “Eu e ela somos as coisas mais velhas aqui de Esteio”, disse o fazendeiro Aristides de Moraes, de Rio Pardo, referindo-se a Sylvia Rosana Citation, uma vaca Holandesa nascida em 1969 e que “ainda faz bonito na exposição, arrematando o campeonato de vaca vitalícia”. Na Expointer de 1976, Sylvia foi grande campeã leiteira e, em

1977, recordista brasileira. Hoje, apesar da idade, produz uma média de 40 quilos de leite. De acordo com Aristides, depois de seis parições, a vaca está se aposentando em alto estilo, mas ele ainda continua.

CIVILIZADO — “Só deixei de conduzir meus animais no ano passado porque estava atuando como jurado na Inglaterra”, disse o pecuarista

Elton Butierrez, ao saber que estava sendo criticado por diversos cabanheiros. Muita gente, ao ver Butierrez na pista, denunciou que sua presença permitia a identificação do animal. Certo ou errado, o regulamento da exposição é omissivo neste aspecto, apenas proibindo que o condutor utilize inscrição ou



Butierrez

marca que identifique o animal. Chateado, Butierrez diz que o administrador da fazenda da Rainha da Inglaterra é o mesmo há muitos anos e é ele mesmo quem conduz os animais. Butierrez acredita que aqueles que criticam têm vergonha de conduzir os animais e, por isto, não deveriam nem ir a Esteio, concluindo que “entrar na pista é um gesto civilizado e uma prova de dedicação ao trabalho.”

LEILÃO — “Desde os tempos em que a exposição era realizada no parque do Menino Deus não sei de nenhum caso de pessoa exercer ilegalmente a profissão de leiloeiro”. A declaração foi feita por Jarbas Knorr, leiloeiro há 25 anos, ao saber de alguns boatos que circularam em Esteio. “Felizmente tudo não passou de uma informação equivocada, que alguém, menos experiente, resolveu divulgar”. Para ser leiloeiro, explica, é preciso que o interessado seja apresentado, através de carta, à Farsul, pelo Sindicato Rural em que está domiciliado. A Federação, depois, dá a última palavra. Além dis-



Jarbas Knorr

to, os interesses dos profissionais da área são resguardados pela Associação dos Leiloeiros Rurais do Rio Grande do Sul, com poderes de fiscalização para fazer cumprir a lei n.º 4.021, que regulamenta a atividade.

GENÉTICA — Casada e com um filho de seis



Taine e seu filho

anos de idade, aos 33 anos, Taine Carlomagno está em sua plenitude. Formada em artes plásticas, o que lhe confere uma apurada sensibilidade e sentido crítico, Taine agora volta a sua atenção para a genética, assunto que lhe desperta interesse suficiente para realizar um curso, em breve, sobre inseminação artificial. Assim, explica, poderá aliar aos seus conhecimentos um conteúdo mais científico, contribuindo de forma decisiva para o melhoramento do pequeno plantel de animais que mantém no Sítio Serra Negra, em Nova Petrópolis, de onde saiu a vaca campeã leiteira de Esteio. Segundo ela, “a coisa começou como um hobby e, agora, está ficando séria”.

UM EXEMPLO — Os Irmãos Mazza, de Júlio de Castilhos, vem aprimorando a qualidade de seu plantel a um tal nível que os concorrentes enfrentam dificuldades cada vez maiores para acompanhá-los. Dessa feita, em Esteio, obtiveram todos os Grandes Campeonatos e vários outros prêmios no Charolês, fazendo com que a Santa Maria do Pinhal fosse escolhida a melhor cabanha de ga-

do de corte. A tarefa de vencer em todas as categorias, num ano de crise e em meio a uma raça com vários expoentes só pode ser conseguida com firme determinação. Fernando Mazza fala sobre isso:

“Eu acho que vale a pena investir no melhoramento do plantel, pois acreditamos no futuro do país e que a situação atual deverá ser modificada. Tenho a convicção de que quem produz alimento terá sua recompensa e, neste sentido, o Charolês ajuda. Nosso objetivo, agora, é o Brasil e não apenas o Rio Grande do Sul. Já estamos vendendo animais para cruzamento na Argentina, que é um bom mercado. A propósito, recentemente estive na Inglaterra e França, constatando o grande interesse que nosso mocho desperda na Europa.”



Fernando Mazza

CABRAS — A ração bovina fabricada no Rio Grande do Sul está com excelente cotação em todo o país. Prova disso é a recente visita do Secretário de Agricultura do Piauí à terra gaúcha em busca de alimento para o plantel. Unindo o útil ao agradável, Antônio Wall Ferraz fez as encomendas coincidirem com a 46ª Exposição,



Wall Ferraz

onde buscou informações sobre sistemas de criação. Ao visitar os boxes destinados aos caprinos, disse que o rebanho de cabras existente em seu estado é de 2,5 milhões de cabeças, número superior ao da população e que a pesquisa em cabras leiteiras está sendo cada vez mais aprimorada, assim como a de reprodutores machos, com exemplares buscados em Fernando de Noronha.



Eduardo Porte

PORTE DO CRIOULO — Havia uma grande expectativa quanto à palestra do árbitro do julgamento dos cavalos Crioulos, Eduardo Porte, especialista de renome internacional e professor da Universidade do Chile. Os criadores e interessados na raça lotaram o restaurante oficial do Parque de Exposições Assis Brasil em Esteio para ouvir o professor falar sobre a origem do Crioulo no seu país. Mas, o acirrado debate

que se esperava nem teve razão de existir, pois Porte tirou qualquer dúvida da platéia que o assistia. Afirmou que todos os cavalos têm a mesma origem, mas o meio ambiente de cada país deu uma particularidade ao animal. E que o cavalo chileno de menor porte se adequa muito bem às propriedades daquele país que são pequenas, de até 100 hectares.

TEMPO É DINHEIRO — Em face ao baixo poder aquisitivo da população, a Cicade — Cooperativa Industrial de Carnes e Derivados Ltda., de Bagé, RS, só vê uma saída para o seu produto: a exportação. Conforme o presidente Lauro Tavares, 45 por cento da produção (quatro mil toneladas) da cooperativa são exportados atualmente.

Tavares afirmou em Esteio que o setor foi bastante prejudicado pela estrutura de preços: "O aumento de preços só veio de julho para cá, quando a grande massa já tinha sido abatida a

preços baixos." Para a recuperação do setor, ele defende um plano de abate — a produção do novilho jovem. Isto é: o abate em menor tempo, com menor custo de produção.

SEM TERRA — Ao assistir o filme japonês "Água para o progresso agrícola", Aloysio Anschau teve a idéia de usar a técnica das culturas hidropônicas para a produção só com água. Professor de Técnicas Agrícolas em Porto Alegre, Anschau está iniciando um projeto com um grupo de alunos de oitava série. Em Esteio, disse que pretende repetir na escola as suas experiências caseiras, com a plantação de hortaliças



Aloysio Anschau



Gilberto Schäffer

(frutos e folhas): tomate, pepino, beringela, pimentão, alface, couve e repolho em aquários. Anschau não experimentou a técnica a nível comercial, mas pode ter descoberto uma boa saída para a produção de hortaliças: sem qualquer gasto com adubos, nem herbicidas, e sem estar sujeito às intempéries, pois os aquários podem ser colocados em estantes, em local fechado.

EMPRESA — É objetivo do governo gaúcho transformar o Parque Assis Brasil em uma empresa administrada pelas Secretarias

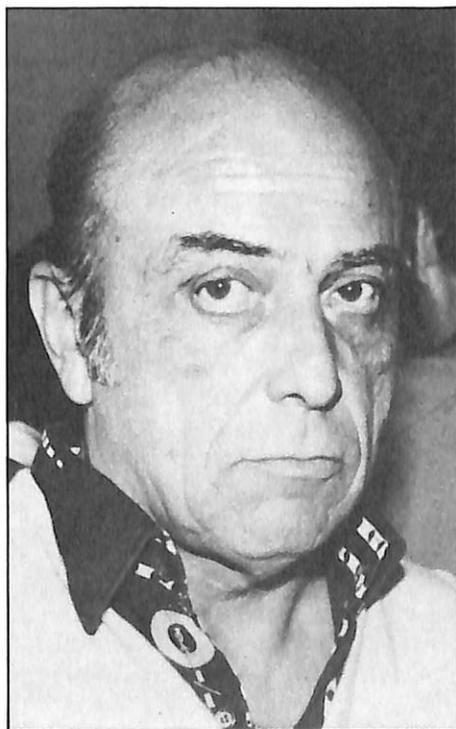
de Agricultura, Turismo e Indústria e Comércio, com promoções ininterruptas. Gilberto Schäffer, administrador do parque, explica que as despesas correriam por conta de cada entidade promotora, sem onerar em nada a folha de pagamentos, que registra 75 funcionários recebendo o salário mínimo e nove com salário de técnico-científico. Para se ter uma idéia, a 46ª exposição precisava vender, no mínimo, Cr\$ 800 milhões em produtos para cobrir os Cr\$ 50 milhões investidos na arrumação do parque, uma vez que cinco por cento do total negociado revertem para a Secretaria de Agricultura.

JULGAMENTO ESCANDALOSO — "Por uma razão injustifi-

cada, sem qualquer consulta aos demais expositores, o diretor da regional gaúcha da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Árabes destituiu, na pista, o professor Sérgio Lima Beck". O relato é do criador Ernesto Silveira Neto, do Haras El Aduar, de Osório, RS, para quem o fato não tem paralelo ou precedentes nas exposições do Rio Grande do Sul. "Eu, ao me inteirar do ocorrido, pedi ao Paulo Pacheco Prates que reconsiderasse a sua atitude. Como ele não voltou atrás, mandei retirar todos os meus animais de julgamento como um protesto público contra uma atitude arbitrária e inexplicável." Os seus cavalos, inclusive, já tinham entrado em pista, tendo obtido os prêmios de categoria, e deveriam, posteriormente, disputar o campeonato. Silveira Neto qualificou o julgamento como "o mais escandaloso do Brasil", pois para "substituir o professor, foi convidada a esposa de um dos jurados". O criador criticou aqueles que presenciaram o fato e não tomaram qualquer posição a respeito: "No Brasil, as pessoas, talvez anestesiadas por 20 anos de ditadura, se acostumaram a aceitar passivamente todas as arbitrariedades e preferem calar por um comodismo que chega às raias da covardia." Conforme Silveira Neto, os criadores levarão o assunto ao conhecimento da direção nacional da Associação, em São Paulo.



Silveira Neto



Lauro Tavares



ABERDEEN ANGUS

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1497, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1507, Cr. e Exp. Antonio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS.

Campeão Terneiro, Box 1460, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS.

Reservado de Campeão Terneiro, Box 1447, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, e Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.

Campeão Júnior, Box 1465, Cr. e Exp. Carlos César Silva de Albuquerque, Est. Pavão, Barra do Ribeiro, RS.

Reservado de Campeão Júnior, Box 1470, Crs. Lauro de Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1486, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeão Sênior, Box 1509, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupa, Uruguaiiana, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1546, Cr.^a e Exp.^a Carla Sandra Staiger Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1526, Cr.^a Carla Sandra Staiger Schneider, Exp. Christian Staiger Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1517, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguaiiana, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1527, Cr. e Exp. Carlos César Silva de Albuquerque, Est. Pavão, Barra do Ribeiro, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1530, Cr.^a e Exp.^a Carla Sandra Staiger Schneider, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1536, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1542, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Neto, Est. São Bibiano, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box 1545, Cr.^a e Exp.^a Maria Helena Lança Macedo, Est. Santa Helena, São Gabriel, RS.

TRABALHO INTELIGENTE

Juan Inácio Ezcurra Sauze, jurado da Argentina, onde cria Aberdeen Angus, esteve em Esteio para julgar a raça. "Fiquei impressionado com a evolução do Aberdeen Angus no Brasil, pois aqui estive em 70 e 74, também como jurado. Acho que os criadores estão fazendo um trabalho inteligente. O tipo de animal que estão conseguindo considero muito apto à produção de carne, sobretudo nas condições do Sul do país. É uma raça de grande tamanho, boa para cruzamentos com o zebu. O touro Grande Campeão é um notável pai de cabanha. A Grande Campeã, eu soube depois, é a mãe da Reservada, confirmando minha escolha."

Juan Inácio



Grande Campeão e Campeão Dois Anos Aberdeen Angus

BLOND D'AQUITAINE

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1771, Cr. e Exp. Câneva Rocha, Est. Santa Filomena, Campos Novos, SC.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior, Box 1768, Cr. e Exp. Câneva Rocha, Est. Santa

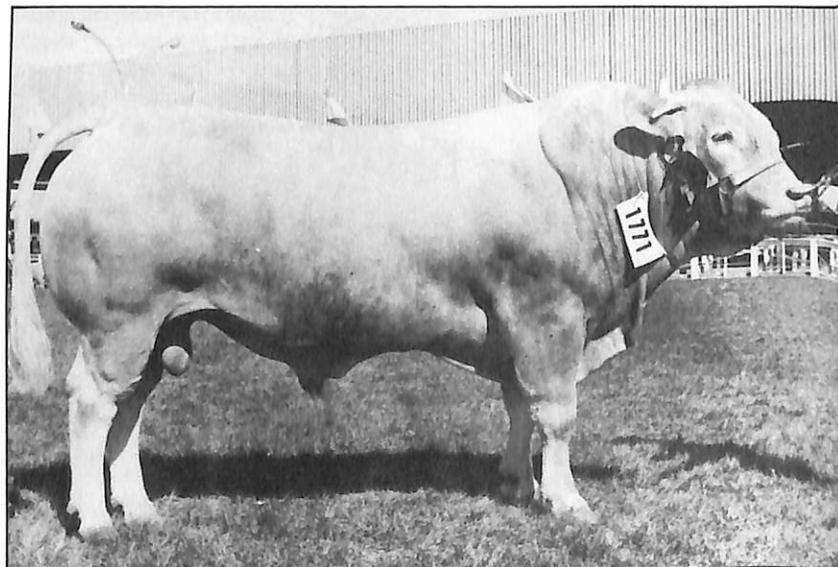
Filomena, Campos Novos, SC.

Campeão Dois Anos, Box 1769, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Est. São Marcos, Alegrete, RS.

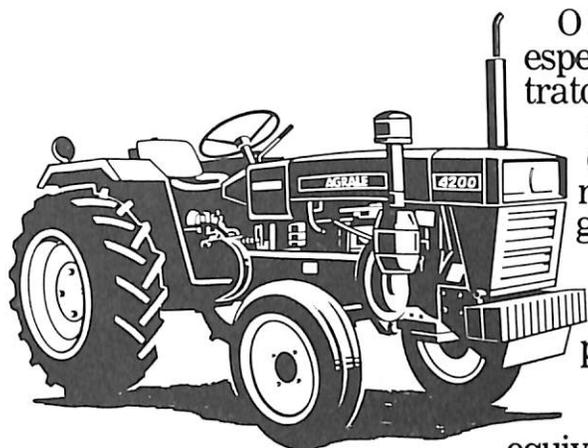
Reservado Campeão Dois Anos, Box 1770, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Est. São Marcos, Alegrete, RS.

Campeão Terneiro, Box 1767, Crs. Pedro e Luiz Genro Surreaux, Exp. Condomínio Pindayaçu, Est. Pindayaçu, Uruguaiiana, RS.

Grande Campeão e Campeão Sênior Blond D'Aquitaine



Bolão do ICM-série rural. Milhões em prêmios para o homem do campo.



O Bolão do ICM vai entregar milhões em prêmios, especialmente para o produtor rural: tratores agrícolas; carretas agrícolas; grades de discos; cavalos crioulos de montaria encilhados; vacas leiteiras, com terneiro ao pé; novilhas de raça leiteira, e mais: televisores, geladeiras, "freezers", bicicletas e rádios.

Para concorrer basta solicitar os Certificados Numerados, na repartição, por ocasião da troca do talão usado.

Cada Certificado
equivalerá

a Cr\$ 100.000,00 expressos
em Notas Fiscais de Entrada

emitidas, após 1º de junho de 1983, por comerciantes, industriais ou cooperativas, deste Estado, que configurem a efetiva transmissão de propriedade dos produtos. Também farão jus aos Certificados as Notas Fiscais de Produtor relativas às vendas para consumidor e para fora do Estado, desde que acompanhadas das Guias de Arrecadação.



Dia 16 de setembro é o próximo sorteio do Bolão do ICM.

Troque logo as suas notas fiscais nas repartições fazendárias e habilite-se a milhões em prêmios.



Bolão do ICM



Beclerk
Oliveira
da
Silva

BOM POTENCIAL

A pequena representação de Blond D'Aquitaine, de apenas seis animais, deverá crescer nos próximos anos, de acordo com o jurado Beclerk Oliveira da Silva, "pois a raça está sendo retomada, mostrando um grande potencial para sua expansão através de cruzamentos com zebu e com o gado europeu. Nós destacamos o Grande Campeão como um animal extremamente desenvolvido nas regiões mais salientes para produção de carne, inclusive já tendo vencido um campeonato em Curitiba, concorrendo com outros 54 exemplares."

CHAROLÊS

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 826, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 726, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 689, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Campeão Júnior, Box 752, Cr. e Exp. Dário Estivalet, Cáceres, Est. Glória, São Vicente do Sul, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 761, Cr. e Exp. João Joaquim Ferreira, Est. Cerquinha, Vacaria, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 846, Cr. e Exp. Laélcio Bianchini da Costa Ávila, Est. Barreiro, Lajes, SC.

Campeão Sênior, Box 873, Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Est. Costa, Bom Jesus, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 886, Cr. e

Exp. Tedesco Agropecuária Ltda., Est. Caraguatá, Caçador, SC.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1074, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor, Box 987, Cr. e Exp. Cabanha King S. A., Est. King, São Gabriel, RS.

Campeã Terneira, Box 921, Cr² e Exp² Nara Degrazia de Albuquerque, Est. Pavão, Barra do Ribeiro, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 918, Cr. e Exp. Agropecuária Berta Ltda., Est. Figueira, Camaquã, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 990, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1021, Crs. e Exps. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1016, Cr. e Exp. Pedro Paulo V. Gonçalves, Est. Vacaquá, Rosário do Sul, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box 1066, Cr. e Exp. Homero Rosa Souza, Est. Santa Helena, Piratini, RS.

CANCHIM

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1711, Cr. e Exp. Cia. Agropecuária Jaboti, Est. Baliza, Lucélia, SP.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1701, Cr. e Exp. Adalcy Pereira Aquino, Est. Chacrinha, São Borja, RS.

Campeão Terneiro, Box 1693, Cr. e Exp. Cia. Agropecuária Jaboti, Est. Baliza, Lucélia, SP.

Campeão Júnior, Box 1699, Crs. e Exps. Helio Gomes Leal e Cecy T. Aquino Leal, Est. São Ciro, São Borja, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 1694, Crs. e Exps. Hélio Gomes Leal e Cecy T. Aquino Leal, Est. São Cyro, São Borja, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1704, Cr. e Exp. Cia. Agropecuária Jaboti, Est. Baliza, Lucélia, SP.

Reservado Campeão Sênior, Box 1712, Cr. e Exp. José Mário Tavares de Oliva, Est. Jangada, Avaré, SP.

Fêmeas

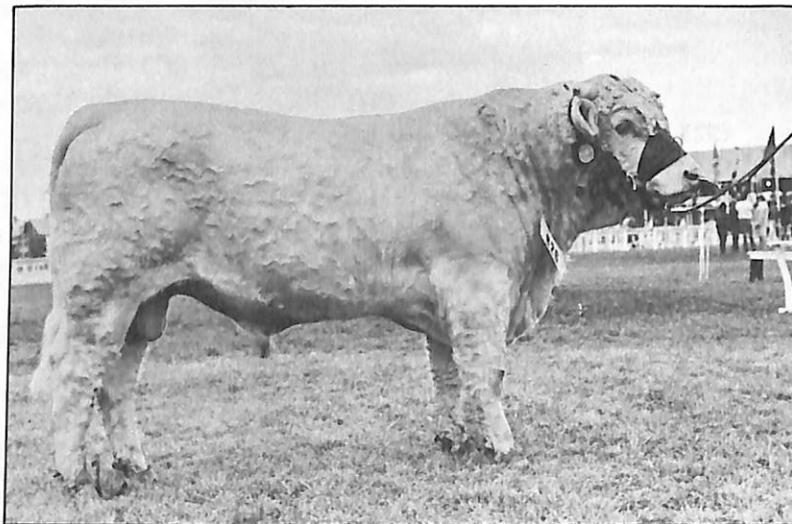
Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1729, Cr. e Exp. Cia. Agropecuária Jaboti, Est. Baliza, Lucélia, SP.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca, Box 1726, Cr. e Exp. Cia. Agropecuária Jaboti, Est. Baliza, Lucélia, SP.

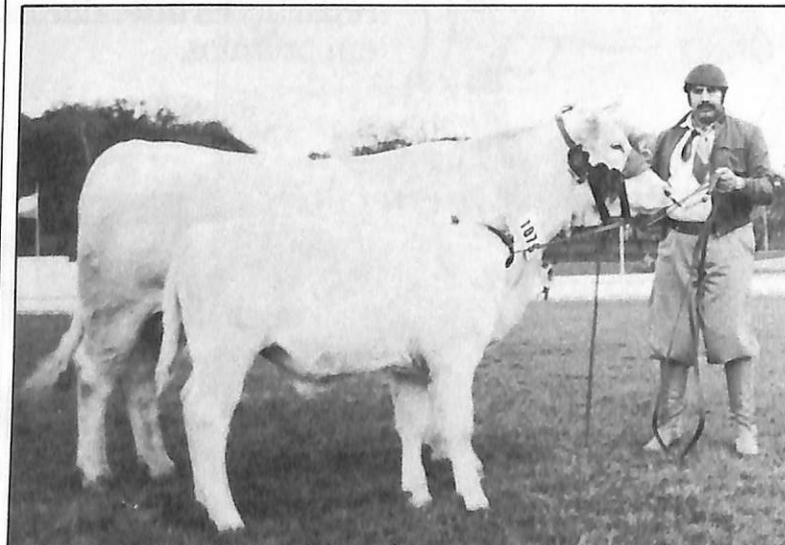
Campeã Terneira, Box 1716, Cr. e Exp. José Mário Tavares de Oliva, Est. Jangada, Avaré, SP.

Reservado Campeã Terneira, Box 1715, Cr. e Exp. José Mário Tavares de Oliva, Est. Jangada, Avaré, SP.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1718, Cr. e Exp. José Mário Tavares de Oliva, Est. Jangada, Avaré, SP.



Grande
Campeão
e
Campeão
Dois
Anos
Charolês



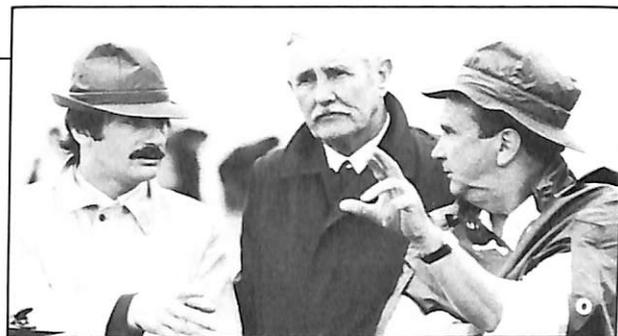
Grande
Campeã
e
Campeã
Vaca
Charolês

ÁGIL E ALTO

Dos três jurados que atuaram no Charolês, um único brasileiro: Paulo Blayer Ramos. Ele encontrou dificuldades para trabalhar, pelo grande equilíbrio entre os animais mostrados. "Aqui esteve a elite do Charolês no Brasil, com exemplares do Rio Grande do Sul e de outros estados. Pela expansão da raça, prevejo dificuldades ainda maiores para os jurados no próximo ano."

Segundo seus critérios, o Charolês deve ser alto, comprido e ágil. "Os jurados devem cas-

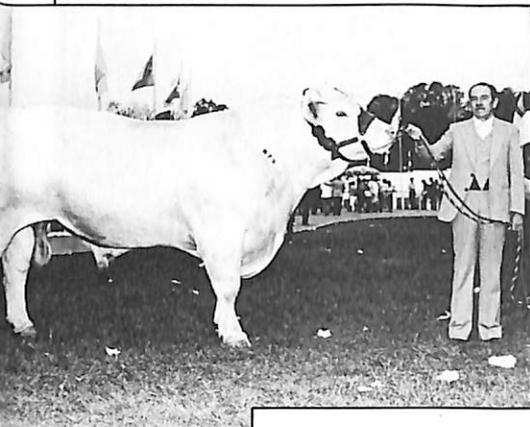
tigar o excesso de preparo, que redundará em animais baixos, muito fortes, mas com problemas de parição, pelo tamanho do terneiro. O futuro do Charolês é o animal ágil, capaz de caminhar, seguindo o rebanho. Sabemos da quantidade de touros vendidos para o Norte e outras regiões, onde somente um Charolês com tais características pode sobreviver." Entre os mochos e os aspados, o jurado ficou melhor impressionado com os primeiros.



Os jurados do Charolês; à direita, aparece Ramos

MAIS PESADO E MAIS ALTO

O touro Dark, do criador e expositor Ary Palma Velho, da Estância Costa, de Bom Jesus, RS, não foi um destaque apenas por rece-



O touro mais pesado. Numa foto, junto com o proprietário. Na outra, defendendo o título



ber o título de Campeão Sênior Aspado na raça Charolês. O animal, já antes disso, foi o vencedor na balança, suplantando a todos os demais concorrentes de Esteio com seus 1.260 quilos, oficialmente confirmados.

Seu proprietário tem hoje uma criação ao redor de 600 Charoleses, além de Normandos. Ele fala mais alguma coisa sobre Dark: "Este touro já foi Campeão Júnior em 80 e sempre despertou interesse entre criadores. Afinal, é o Charolês mais alto do país, com 1,64 m. Seu pai foi importado da França e a mãe é lá da estância. Em termos de alimentação, forneço pastagem cultivada no inverno (aveim, aveia, centeio) e, no verão, o animal fica em piquetes de pasto nativo, sendo suplementado com ração."

CHAROLÊS MOCHO

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1130, Cr. e Exp. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1098, Cr. Irmãos Mascarenhas de Souza, Exp.^a Jesusa da Cunha Souza, Est. São Francisco do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1102, Cr. e Exp. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Campeão Júnior, Box 1113, Cr. e Exp. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 1117, Cr. Vicente e João Vicente Golin, Exp. Jorge Bohrer, Est. Santa Clara, Butiá, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1120, Cr. e Exp. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1119, Cr. Francisco de Souza Mascarenhas, Exp. Erni Griebeler, Est. Ouro Branco, Camaquã, RS.

Reservado Campeão Sênior, Box 1127, Cr. Paulo Osvaldo Bleyer Ramos, Exp. Capão da Fonte Agropecuária Ltda., Est. Capão da Fonte, Rio Pardo, RS.

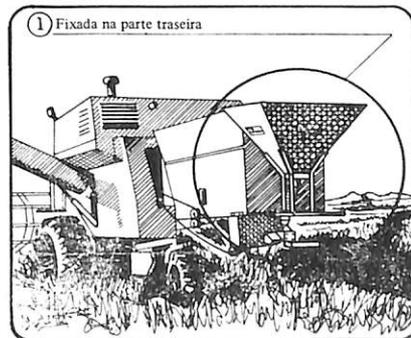
Semeadeira de Pastagens ULIANA

— ADAPTÁVEL EM COLHEITADEIRAS AUTOMOTRIZES —



Semeadeira de Pastagens Uliana

- Semeia todos os tipos de sementes de pastagens.
- É adaptável em todas as marcas de colheitadeiras automotrizes.
- Numa só operação você colhe sua lavoura e planta pastagens para o seu rebanho.
- Para a montagem da SEMEADEIRA ULIANA não é necessário nenhuma alteração externa ou interna da colheitadeira.
- A ação de ligar e desligar a semeadeira é feita através de uma alavanca acionada pelo operador da automotriz.



* Prêmio Novidade na 46ª Exposição Estadual de Animais e 5ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas.

ULIANA DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA.

Av. Ernesto Vilela, 718 - Fone (0422) 24-7188 - 24-4964
Caixa Postal 272 - Telex: 0422-216
84.100 - PONTA GROSSA - PR
Tecnologia Nacional a serviço da agropecuária

PECUÁRIA SELETIVA

Para o Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Charolês, Dario Estivalet Cáceres, a raça continua num ótimo momento, embora os problemas apresentados pela pecuária nos últimos tempos. Ele destaca que o interesse pelo Charolês vem crescendo tanto que os sete mil tatuados PPC de 1981 passaram para 12.500 no ano seguinte, esperando-se que cheguem a 20 mil no final de 83.

Dario destaca que o Charolês vem tendo boa aceitação no Brasil Central, para cruzamentos com zebuínos e solidificando sua boa posição no sul. Inclusive, a Associação pretende entrar para a pecuária seletiva, "apesar dos juro não compatíveis."

Também estes criadores sentiram de perto os efeitos do inverno e das enchentes, tanto que dos 506 inscritos somente 360 animais compareceram em Esteio. "Com a mortandade que houve recentemente, levaremos uns três anos para recuperar o plantel. Mas, adversidade à parte, temos coisas boas. Por exemplo, a possibilidade de exportação de reprodutores para a Argentina, país interessado especialmente nos mochos. Estive em Palermo e mantive diversos contatos, senti que temos um bom mercado. Há alguns entraves alfandegários, se sabe, mas os próprios argentinos querem os nossos mochos e farão pressão para facilitar o ingresso dos animais em seu país."

Dario diz que o caminho, agora, para a criação do Charolês no Brasil é fazer com que cada criador tenha um "pai de cabanha próprio, pois o plantel de pedigree não tem andado bem. A implantação de uma meta dessa ordem depende da comercialização dos produtos destinados ao abate nesta primavera, entre outros fatores. "A carne deve subir. Sei que o preço é caro, mas o pessoal tem de se acostumar. Hoje, esbanjamos carne bovina, um produto que está diariamente em nossa mesa. O preço está bom, mas é preciso levar em consideração que passamos por três anos de vacas magras e ainda não atingimos os preços que deveremos atingir para recompor a situação. Sim, o boi gordo pega bons preços, mas temos de levar em consideração o reprodutor, a inverno, o gado de cria, o preço dos insu- mos."

Por último, Dario diz que, na primavera, o preço do touro PPC deve chegar a Cr\$ 750 mil, ou seja o valor de três bois gordos. Se isso for conseguido, a raça Charolesa entrará na pecuária seletiva.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior, Box 1157, Cr. e Exp. Fernando e Júlio Rafael de Souza Mazza, Est. Santa Maria do Pinhal, Júlio de Castilhos, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor, Box 1156, Cr. e Exp. Auri Silveira Ribeiro, Est. Prata, Alegrete, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1134, Cr. e Exp. Jorge Bohrer, Est. Santa Clara, Butiá, RS.

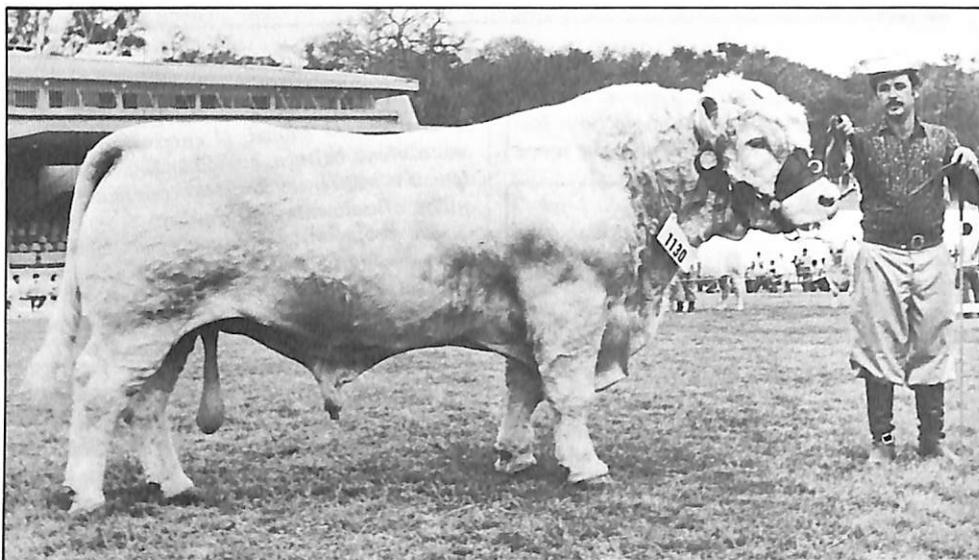
Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1150, Cr. Leônidas Burtet, Exp. Agropecuária

Burtet, Est. Burtet, Santa Bárbara do Sul, RS. Campeã Terneira, Box 1143, Cr.^a e Exp.^a Lady Kurtz de Oliveira, Est. Santo Izidro, Santa Maria, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1164, Cr.^a e Exp.^a Lady Kurtz de Oliveira, Est. Santo Izidro, Santa Maria, RS.

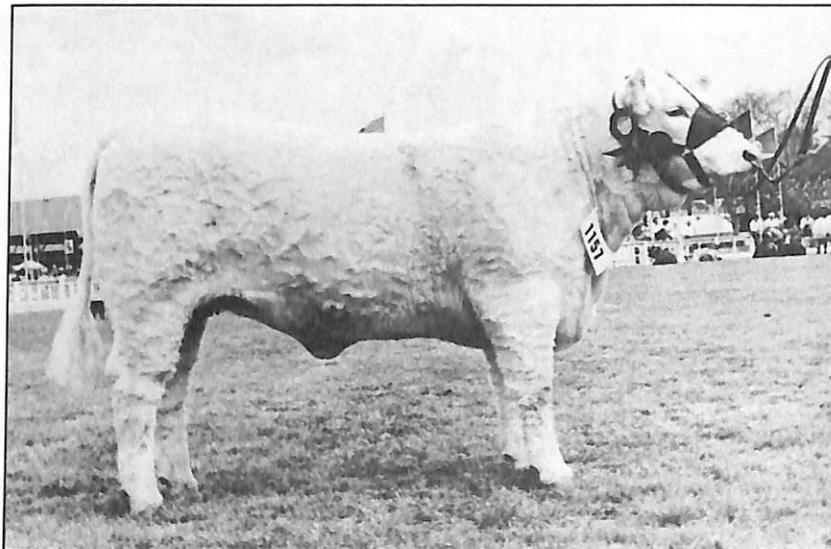
Campeã Vaca, Box 1166, Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Est. Costa, Bom Jesus, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box 1168, Cr.^a e Exp.^a Lady Kurtz de Oliveira, Est. Santo Izidro, Santa Maria, RS.



Grande Campeão e Campeão Sênior Charolês Mocho

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Charolês Mocho



Cabanha Alice

JOÃO CARLOS TIMMERS

GUAÍBA - RS - HAMPSHIRE DOWN
ESCOLHIDA COMO "CABANHA DO ANO"
NA EXPOSIÇÃO DE ESTEIO 1983

PREMIAÇÕES:

- Grande Campeão (423)
- Campeão Borrego Dente de Leite (423)
- Reservado Campeão Borrego Dois Dentes - 3º Melhor Macho PP (404)
- Campeão Borrego D. de Leite SO (470)
- Campeão SO (470)
- Melhor Trio de Machos
- Melhor Cabeça (423)
- Melhor Frente (423)
- Campeã Borrega Dois Dentes (440)
- 3º Melhor Fêmea PP (440)

- Campeão Carneiro SO
- Reservado Campeão SO

VENDA PERMANENTE
Machos e Fêmeas PP e SO

VENDEMOS PARA TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Rua Eng.º Alfredo Correa
Daudt, 480 - Fone: (0512)
41-6694 - PORTO ALEGRE, RS



CHIANINA

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1745, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.

Reservado de Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1742, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS.

Reservado de Campeão Dois Anos, Box 1741, Cr. e Exp. Pedro Paulo V. Gonçalves, Est. Vacuquá, Rosário do Sul, RS.

Campeão Terneiro, Box 1732, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.

Reservado de Campeão Terneiro, Box 1731, Cr.

e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antônio da Patrulha, RS.

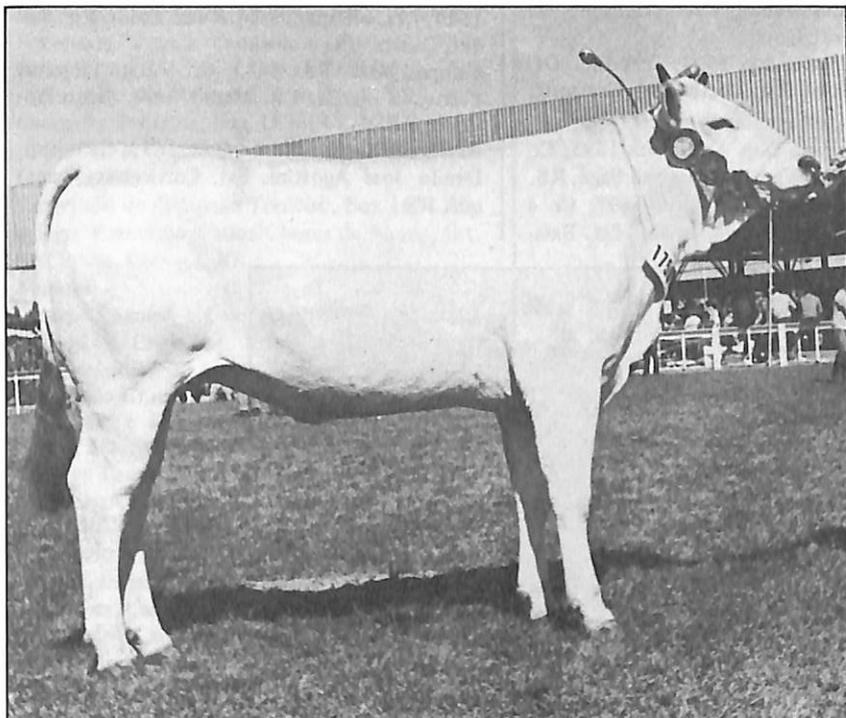
Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1758, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.

Reservado de Grande Campeã e Reservado de Campeã Vaca, Box 1757, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1751, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.

Reservado de Campeã Vaquilhona Maior, Box 1750, Cr. e Exp. Organização Imobiliária Princesa do Lar S. A., Est. Santa Márcia, Santo Antonio da Patrulha, RS.



Grande Campeã e Campeã Vaca Chianina

TROFÉU BANRISUL

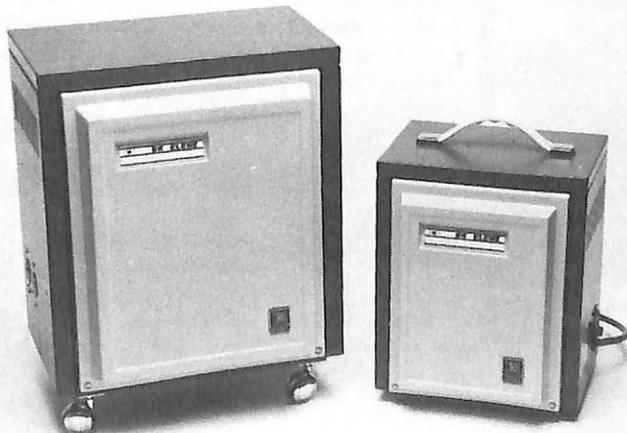
O Banco do Estado do Rio Grande do Sul novamente esteve em Esteio. Além de financiar a compra de animais em leilão, distribuiu o Troféu Banrisul aos cabanheiros que conquistaram Grandes Campeonatos durante a exposição.

CARRAPATICIDA



A Sumitomo Corporation do Brasil e as Organizações Potiguara lançaram o carrapaticida Sumitik durante a Exposição Estadual de Animais. Na mesma oportunidade, foi assinado contrato definitivo para comercialização e desenvolvimento do fevarelato, princípio ativo do Sumitik, no Brasil. Na foto, Potiguara Brites, Diretor das Organizações Potiguara, fala aos presentes, ladeado pelo Vice-Presidente da Sumitomo, Yuji Urakawa.

Torne seu computador confiável Utilizando Condicionadores ELETRÔNICOS de Energia Elétrica BK.



Os condicionadores eletrônicos BK são destinados a proporcionar alimentação adequada para computadores. Constituem-se de reguladores estáticos e eletrônicos de tensão modulares, bem como de dispositivos eliminadores dos ruídos de modo comum e ruídos de modo transversal na saída do equipamento, responsáveis pela alteração do conteúdo de memória e processamento, tecnicamente prejudiciais aos computadores.



BK Controles Eletrônicos Ltda.

Escritório Central e Fábrica - Porto Alegre - RS
Av. João Ferreira Jardim, 138 - Bairro Ruben Berta - CEP 90 000
Fone: (0512) 40-3611 - Telex (051) 2303 BKCE-BR
Filial São Paulo - SP
Av. Indianópolis, 2171 - CEP 04063 - Fones: (011) 275-5817
e 275-4510 - BIP 011623171 - BIP 30 M.J. - Telex (011) 37304

PUBLIMARK

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE SEMEAR



Alfafa Crioula,
Bermuda
(para gramados),
Brachiarias decumbens
e humidicola,
Capim chorão,
Capim de Rhodes
(Callide),
Cornichão,
Girassol,
Leucena,
Milho Save
e milho doce,
Pasto Ramirez,
Pensacola,
Setaria Kazungula,
Sorgo granífero
Savanna 5

motivo publ.

Peça a boa semente
ou informações a sua

BRAZISUL
AGRO PECUÁRIA LTDA.

Av. Fernando Ferrari, 330 (Bairro Anchieta) - Fone: 43.6777 - Telex: (051) 1823 BRAZ BR - End. Telegr. "RIBRAL" - C.P. 1457 - Porto Alegre - RS

DEVON

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1553, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1608, Cr. Normélio Rodrigues Paim, Exps. Morecy C. Medeiros, João W. Vaz, Corval Ribeiro e Cláudio P. Silva Ribeiro, Est. Palmeira, Camaquã, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1557, Cr. e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Campeão Júnior, Box 1572, Cr. e Exp. Dorval Ribeiro, Est. Santa Isabel, Camaquã, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 1568, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1590, Cr. e Exp. Danilo José Agostini, Est. Corticeiras, Camaquã, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1595, Cr. e Exp. João Wilson Vaz, Est. Marival, Bagé, RS.

Reservado Campeão Sênior, Box 1607, Cr. e Exp. José Frederico Barros Gomes, Est. Bata-

Iha, Bagé, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior, Box 1628, Cr. e Exp. Danilo José Agostini, Est. Corticeiras, Camaquã, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor, Box 1620, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Campeã Terneira, Box 1614, Cr. e Exp. Normélio Rodrigues Paim, Est. Santa Tereza, Vacaria, RS.

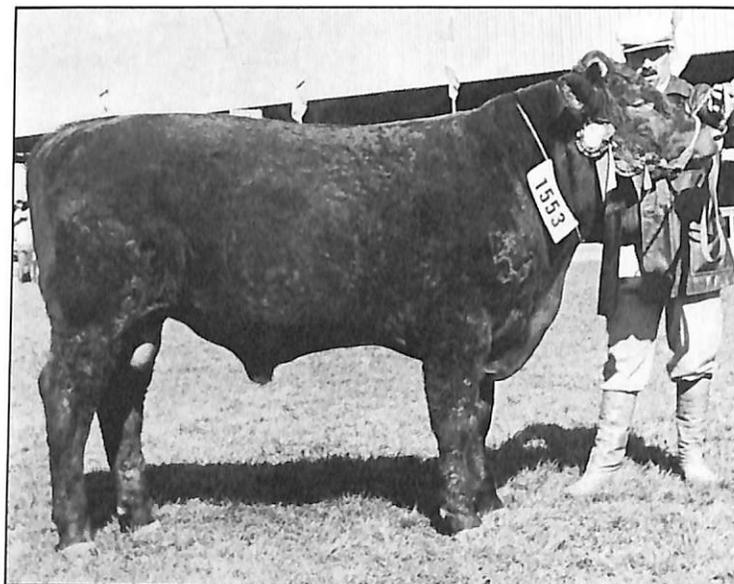
Reservado Campeã Terneira, Box 1616, Cr. e Exp. Perini e Cia. Ltda., Est. Saiqui, Canela, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1617, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e Exp. Lauro Dornelles de Macedo, Est. Azul, Quaraí, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1627, Crs. e Exps. Perini e Cia. Ltda., Est. Saiqui, Canela, RS.

Campeã Vaca, Box 1633, Cr. e Exp. Eduardo Ferrugem Maciel, Est. Manto Azul, Santo Antônio, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box, 1632, Cr. e Exp. Danilo José Agostini, Est. Corticeiras, Camaquã, RS.



Grande Campeão e Campeão Terneiro Devon



Grande Campeão e Campeão Dois Anos South Devon

MAIS INFORMAÇÕES

Márcio Costa e José Piva Lobato atuaram como jurados do Devon, tendo como árbitro Luiz Fernando Cirne Lima. Eles salientaram que se inclinaram por animais com maior potencialidade de ganho de peso e, nas fêmeas, pelas características de feminilidade. Lobato afirmou que para as próximas mostras, sejam trazidos dados mais completos a respeito dos animais, como espessura de gordura, informações sobre prenhez e outros aspectos.

SOUTH DEVON

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1637, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1638, Cr. e Exp. Reinoldes A. Cherubini, Est. São Valentin, Nova Prata, RS.
Campeão Terneiro, Box 1636, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Reservado de Campeão Terneiro, Box 1634, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor, Box 1648, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1651, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Campeã Terneira, Box 1646, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Reservado Campeã Terneira, Box 1645, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1647, Cr. e Exp. Francisco Carlos de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS.
Campeã Vaquilhona Maior, Box 1649, Cr. e Exp. Francisco Carlos Chagas de Souza, Est. São Lucas, Cacequi, RS. ▷

GANHOS DE PESO

Beclerk Oliveira da Silva julgou 19 animais da South Devon em Esteio. "O Grande Campeão mostrou bom aprumo, bom posterior. Isso é importante, pois a South Devon é a raça britânica de maior tamanho, portanto, deve ser explorada pelo bom ganho de peso. Como é uma raça de dupla aptidão, as matrizes mostraram uma boa habilidade materna, com grande volume de leite produzido.

"Selecionei animais produtores de carne. O Grande Campeão apresentou maior comprimento, maior altura, maior desenvolvimento de massas musculares na região dorso lombar e nos quartos posteriores, guardando a harmonia desejada. Enfim, nas fêmeas, procurei o temperamento leiteiro, e, nos machos, o vigor."

FAZENDA FAZENDINHA

NELORE PO

FF

marca do gado



LEVANTE DA FAZENDINHA

Nas.: 22/03/81

Pai: Gim de Garça

Campeão Bezerro/Mococa

1.º Prêmio Uberaba 82

1.º Prêmio Araçatuba 82

1.º Prêmio Feapam 83

ESTEIO 83

4 Primeiros Prêmios

Cabanha do Ano em

Zebuínos

Melhor Progênie Pai

A FAZENDA FAZENDINHA TEM
AS MELHORES MATRIZES E
OS MELHORES REPRODUTORES

Venda Permanente de Machos e Fêmeas



Endereço para correspondência:

Fazenda da Pedra - Caixa Postal 02

14150 - Serrana - São Paulo

Fone: (016) 687-1211 - Telex: (016) 6311

Ceifadeira de grama que flutua



ALPINA

OPÇÃO DE QUALIDADE

LEVE, PRÁTICA, VERSÁTIL
E DE ALTA PRODUÇÃO.

Equipada com motor a gasolina de dois tempos. 5,8 CV de potência, largura de corte de 50 cm e peso de 16 kg.

Com seu inédito sistema aerodinâmico que flutua em colchão de ar, dispensa o uso de rodas e torna fácil o manejo em qualquer tipo de área gramada.

ALPINA DO BRASIL S.A.

Rua Francisco Camatti, 899 - Caixa Postal 37

Fone: (054) 221-7054 - Telex: (0542) 106

95.100 - CAXIAS DO SUL - RS

Representante no RS

TAMIR GONÇALVES & CIA. LTDA.

Rua Amaragi, 160 - Bairro Cristo Redentor

Fones: (0512) 41-9816 - 41-9055

90.000 - PORTO ALEGRE - RS

HEREFORD

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1328, Cr. e Exp. Cláudio Herculano Macedo, Est. Santa Helena, São Gabriel, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado de Campeão Dois Anos, Box 1329, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.

Campeão Terneiro, Box 1373, Cr^a e Exp^a Maria de Lourdes Bica de Medeiros, Est. São Manoel, Alegrete, RS.

Reservado de Campeão Terneiro, Box 1318, Crs. e Exps. Sucessores de Renê Ormazabal, Est. Nova Aurora, Uruguaiiana, RS.

Campeão Júnior, Box 1323, Crs. e Exps. Sucessores de Renê Ormazabal, Est. Nova Aurora, Uruguaiiana, RS.

Reservado de Campeão Júnior, Box 1324, Cr. e Exp. Ney Floriano de Faria Correa Filho, Est. Pedregulho, Uruguaiiana, RS.

Campeão Sênior, Box 1331, Cr^a e Exp^a Maria Nadyr Carvalho Dornelles, Est. Vasdef, Quaraí, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior, Box 1341, Cr. e Exp. Cláudio Herculano Macedo, Est. Santa Helena, São Gabriel, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1334, Cr. e Exp. Alfeu de Macedo Dornelles, Est. Minuano, Alegrete, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1339, Cr. e Exp. Daniel Anzanello, Est. Santa Edwiges, São Lourenço do Sul, RS.

Reservada Campeã Vaquilhona Maior, Box 1340, Cr. e Exp. Daniel Anzanello, Est. Santa Edwiges, São Lourenço do Sul, RS.

Reservada Campeã Terneira, Box 1333, Cr. e Exp. Manoel José Dornelles D'Arriaga, Est. Vasdef, Quaraí, RS.

MÉDIA MELHORADA

Bill Gray, proprietário da conhecida Graystone Farm, em Pensilvânia, EUA, foi convidado para julgar os Hereford em Esteio. Na bagagem, uma credencial importante – é de sua cabanha o touro Graneet, o melhor Hereford dos Estados Unidos em 1981. “Pelo que eu vi, a média da raça vem sendo melhorada, com os campeões ganhando um pouco mais de tamanho, mas mantendo a funcionalidade. E, reparem, podem aumentar o tamanho através de melhoramento genético.”

O jurado acrescentou que os Poll apresentaram animais em melhores condições que os aspados, salientando que os destaques eram ótimos nas duas categorias. Perguntado sobre as diferenças entre o Hereford americano e o

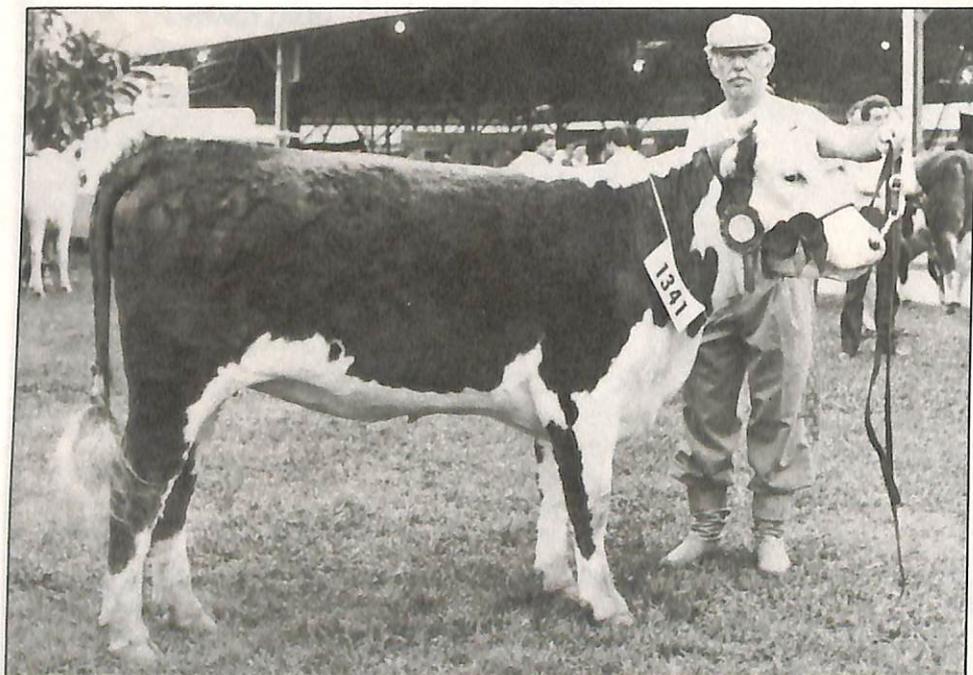


Bill Gray

criado no Brasil, disse: “Nós, americanos, trabalhamos sob condições diferentes. Damos mais grãos, mais forragem, mas basicamente procuramos os mesmos tipos. Além disso, eles são um pouco mais altos.”



Grande Campeão e Campeão Dois Anos Hereford



Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Hereford

POLL HEREFORD

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1368, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.

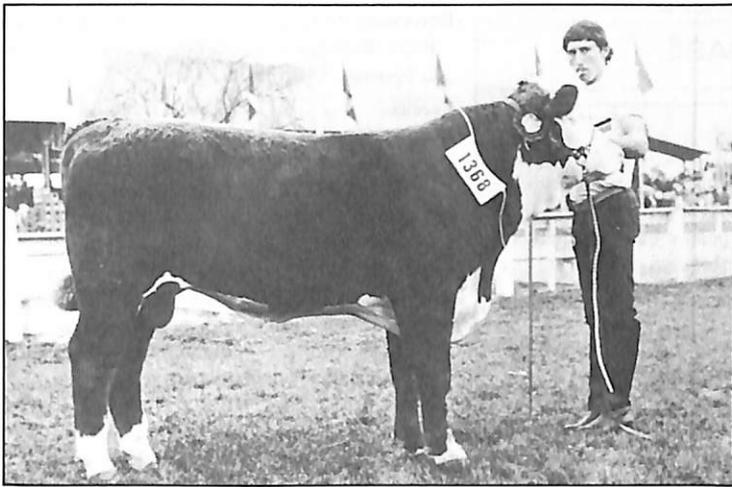
Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Terneiro, Box 1369, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.

Campeão Sênior, Box 1404, Cr. Angelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Angelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Angelo, Uruguaiiana, RS.

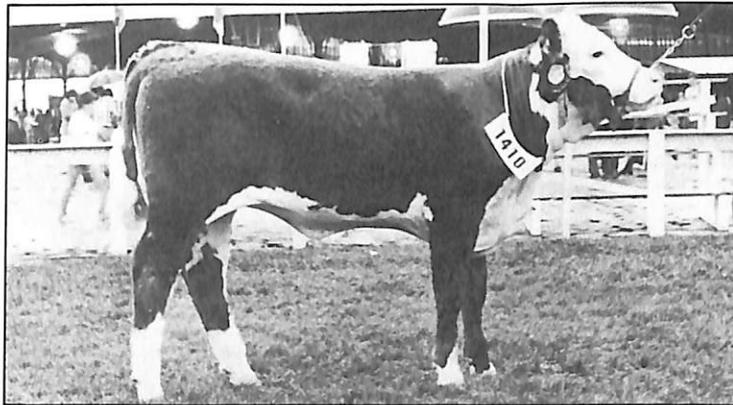
Reservado Campeão Sênior, Box 1405, Crs. e Exps. Antônio Carlos, Caio e Décio F. Brenner, Est. Vacacai, São Gabriel, RS.

Campeão Júnior, Box 1380, Cr. Angelo Martins Bastos Filho, Exp. Expólio Angelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Angelo, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 1382, Cr. Angelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Angelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Angelo, Uruguaiiana, RS.



Grande
Campeão
e
Campeão
Terneiro
Poll
Hereford



Grande
Campeã
e
Campeã
Terneira
Poll
Hereford

Campeão Dois Anos, Box 1394, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.
Reservado Campeão Dois Anos, Box 1399, Cr. Angelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Angelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Angelo, Uruguaiiana, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1410, Crs. Lauro D. Macedo, Arthur S. Mascarenhas e João M. Linhares, Exps. João M. Linhares e Arthur S. Mascarenhas, Est. Garupá, Uruguaiiana, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Terneira, Box 1421, Cr. Ângelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Ângelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1423, Crs. e Exps. Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Est. Santa Angélica, Erval do Sul, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1426, Cr. Ângelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Ângelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1425, Cr. e Exp. Manuel José Dornelles D'Arriaga, Est. Vasdef, Quaraí, RS.

Campeã Vaca, Box 1433, Cr. Ângelo Martins Bastos Filho, Exp. Espólio Ângelo Martins Bastos Filho, Est. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box 1431, Cr. e Exp. Daniel Anzanello, Est. Santa Edwiges, São Lourenço do Sul, RS.

ARTIGOS RURAIS

MUTTONI

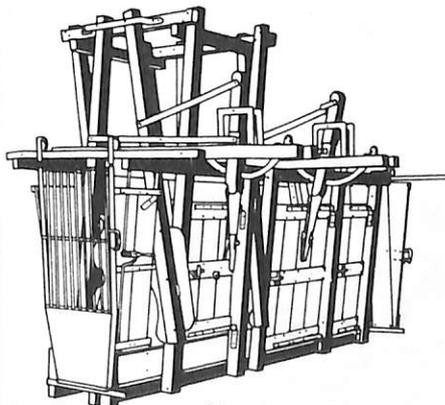
MARCA REGISTRADA

GUSTAVO MUTTONI & CIA. LTDA.

Rua Porto Alegre. 120 - Km 10 - BR 116 - Fone: 80-15-33
Cx. Postal 86 — GUAIBA · RS

TRADIÇÃO
MUTTONI
DESDE 1879

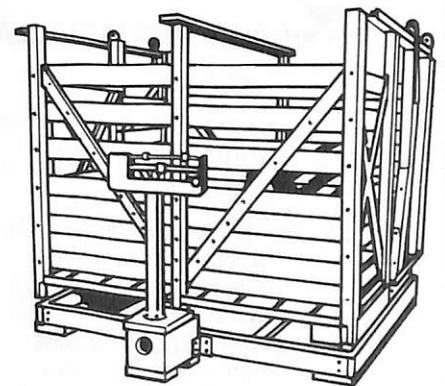
- INSTALAÇÕES E PROJETOS PARA MANEJO DE GADO
- TRONCOS ● BRETES ● SERINGAS OU FUNIL
- MANGUEIRAS ● CURRAIS ● PORTEIRAS
- INSTALAÇÕES P/OVINOS ● ESTRUTURAS METÁLICAS P/ARMAZÉNS GRANELEIROS E PAVILHÕES INDUSTRIAIS
- PAVILHÕES P/AGROINDÚSTRIAS ● ESTRUTURAS ESPECIAIS



Tronco de 2 cepos
construído em Ipê

MINIDESTILARIA ÂLCOOL

Produção garantida de **40 litros/hora**.
Construída, totalmente, em aço inox.



Balanças para gado,
1500, 2500, 5000
e 8000 kg

CINCO GERAÇÕES COM UMA SÓ FINALIDADE
QUALIDADE MUTTONI
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
SOLICITE CATÁLOGO

AVES

RAÇÕES
E
CONCENTRADOS

CORTE

STARTIL

BROILIL

BROILIL FINAL

POSTURA

PINTAIL INICIAL

PINTAIL

FRANGUIL

POEDIL

ECLODIL

SOCIL  PRÓ-PECUÁRIA S.A.

MATRIZ:

Rua Raul Pompéia, 756 - CEP 05.025 - Fone:
(011) 65-6131 (PABX) - Vila Pompéia - SP

FÁBRICAS:

São Paulo - SP - Rua Campos Vergueiro, 85
Fone: (011) 260-0611 - Vila Anastácio -
CEP 05.095

Esteio - RS - Rua Mauricio Cardoso, 952
Cx. Postal 55 - Fone: (0512) 73-1066 -
CEP 93.250

Contagem - MG - Pça dos Trabalhadores,
25 - Fone: (031) 333-1012 - CEP 32.000

Bauru - SP - Parque Industrial de Triagem -
Lote E - Fone: (0142) 24-1488 - CEP 17.100

Cruzeiro - SP - Av. Rotary, 1781 - Fone:
(0125) 44-2627 - CEP 12.700

Descalvado - SP - 2ª via de acesso à Rod.
SP-215, km 0,5 - Fone: (0195)
83-1826 - CEP 13.690

Ponta Grossa - PR - Rodovia do Café -
BR-376, km 91 - Fone: (0422)
24-7222 - CEP 84.100

IBAGÉ

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1675, Cr. e Exp. Condomínio J. F. Tellechea, Est. Paineiras, Uruguiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1677, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. São Nicolau, Uruguiana, RS.

Campeão Terneiro, Box 1671, Crs. João Francisco Tellechea Filho e Ângelo Bastos Tellechea, Est. São Marcos, Uruguiana, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1673, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. Nelangus, Uruguiana, RS.

Reservado de Campeão Dois Anos, Box 1674, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. Nelangus, Uruguiana, RS.

Reservado de Campeão Sênior, Box 1676, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. São Nicolau, Uruguiana, RS.

Fêmeas

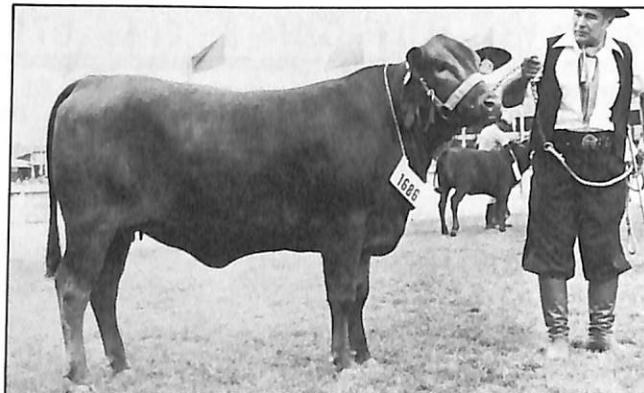
Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior, Box 1686, Crs. João Francisco Tellechea Filho e Ângelo Bastos Tellechea, Exp. João Francisco Tellechea Filho, Est. São João Marcos, Uruguiana, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1680, Crs. e Exps. Roberto e Flávio Bastos Tellechea, Est. Nelangus, Uruguiana, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1681, Cr. e Exp. Antônio Martins Bastos Filho, Est. São Bibiano, Uruguiana, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1687, Crs. João Francisco Tellechea Filho e Ângelo Bastos Tellechea, Exp. João Francisco Tellechea Filho, Est. São João Marcos, Uruguiana, RS.

Grande
Campeão
e
Campeão
Dois
Anos
Ibagé



Grande
Campeã
e
Campeã
Vaquilhona
Maior
Ibagé

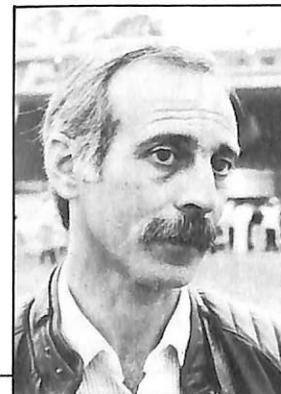
RAÇA NOVA

O Diretor da Estação Experimental da Embrapa em Bagé, RS, veterinário Joal Brazalle Leal, julgou os Ibagé, uma raça nova "com uma representação muito boa e, das que vi, a mais parelha. O Grande Campeão é muito completo e apresentou grande equilíbrio. O touro em questão talvez tenha a pelagem meio fora dos padrões e sei que fui criticado, a decisão não agradou. Mas, exceto a pelagem, não havia defeito no animal."

"Já as fêmeas mostraram boa fertilidade, sendo muito boas mães. Acredito bastante neste gado para ser usado em cruzamentos, especialmente com Hereford e Charolês."

Joal finaliza dizendo que hoje, há 61 criadores de Ibagé no Rio Grande do Sul e mais de cinco mil animais registrados. A expansão

parece assegurada - além de ser um gado ideal para cruzamentos, é bastante rústico, adaptando-se bem a pastagens nativas



Joal
Brazalle
Leal

MARCHIGIANA

Machos

Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1760, Cr. Liquifarm do Brasil – Agropecuária, Exp. Luiz Henriques, Est. Crioula, Guaíba, RS. Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1761, Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS. Reservado de Campeão Sênior, Box 1762, Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS.

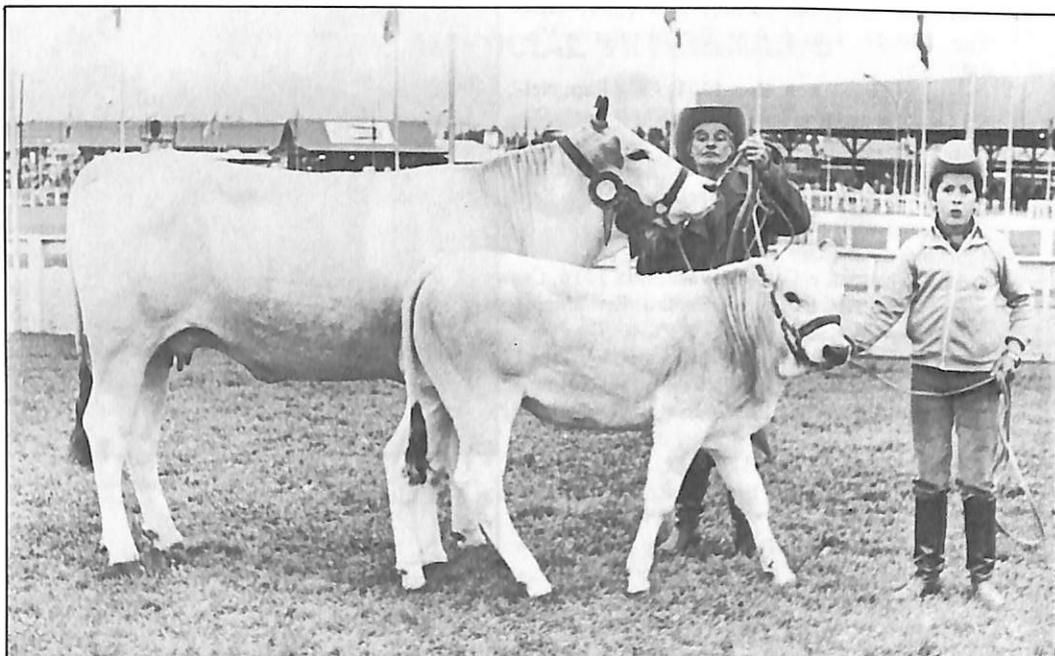
Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1766, Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS.

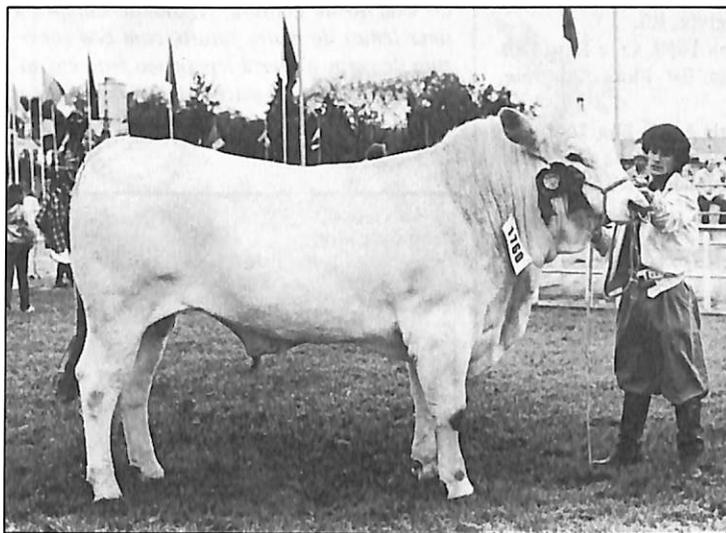
Reservado Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Menor, Box 1764, Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS.

Reservado de Campeã Vaquilhona Menor, Box 1763, Cr. e Exp. Editora Centaurus Ltda., Rancho Centaurus, São Francisco de Paula, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1765, Cr. e Exp. Luiz Henriques, Est. Crioula, Guaíba, RS.



Grande Campeã e Campeã Vaca Marchigiana, repetindo o feito do ano passado



Grande Campeão e Campeão Dois Anos Marchigiana

SANTA GERTRÚDIS

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1243, Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior, Box 1245, Cr. Fernando Muniz de Souza e Exp. Jairo Eduardo Loureiro, Est. Tatuí, SP.

Campeão Terneiro, Box 1182, Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1200, Cr. e Exp. Alduino Antonio Sartori, Est. Refúgio, Lagoa Vermelha, RS.

Campeão Júnior, Box 1212, Cr. e Exp. Nelson A. Mariano, Est. São Rafael, São Borja, RS. ▶

HUMUS PECUÁRIA



SUÍNOS HYBRIDO

A HUMUS PECUÁRIA LTDA. utiliza as melhores linhagens, muita técnica, instalações adequadas e, seleção rigorosa para que o CRIADOR obtenha o melhor resultado econômico.



BÚFALOS JAFFARABADI MURRAH

Bezerras e novilhas

— Puros das raças Jaffarabadi e Murrah — filhos do mais premiado do Brasil — Marú do Canadá.

— Cruzados — Búfalos Humus — Seleção de precocidade, resistência, fertilidade e leite. Reprodutores e Matrizes, com ou sem registro.

MATRIZES E REPRODUTORES TESTADOS E COMPROVADOS



OVINOS SANTA INÊS E WILTSHIRE HORN

Carneiros deslançados, puros da raça Santa Inês — rústicos e plenamente adaptados ao clima. E cruzados com os importados da raça inglesa Wiltshire Horn.

— Precocidade, boa carcaça e peso.

HUMUS PECUÁRIA

Matriz: Via Armando de Salles Oliveira, km 356 - (SP-322)
Fone: (016) 652-1511 e 652-1512 - Cx. Postal 26 - CEP 14.750
PITANGUEIRAS - SP.

Reservado Campeão Júnior, Box 1207, Cr. e Exp. Claudio Luiz Jaconi, Est. São Carlo, Viamão, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1221, Cr. e Exp. Nelson A. Mariano da Rocha, Est. São Rafael, São Borja, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1216, Cr. e Exp. São Leonardo Agropecuária S. A., Est. São Leandro, Rosário do Sul, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1316, Cr. e Exp. José Fidelis Ramos Coelho, Est. Monjolo Velho, Butiá, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca, Box 1306, Cr. e Exp. Nelson de Alvarenga Mariano da Rocha, Est. São Rafael, São Borja, RS.

Campeã Terneira, Box 1267, Cr. e Exp. Nelson A. Mariano da Rocha, Est. São Rafael, São Borja, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1260, Cr. e Exp. João Carlos Pereira Rodrigues, Est. Marca de Casco, Alegrete, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1275, Cr. e Exp. Nelson A. Mariano da Rocha, Est. São Rafael, São Borja, RS.

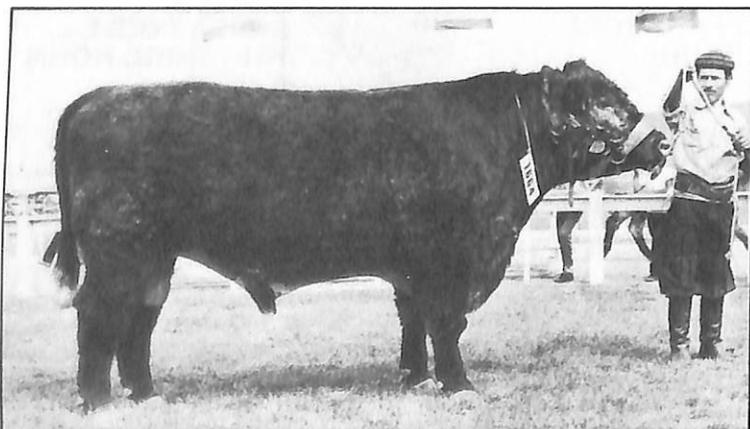
Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1276, Cr. Milton Silva do Nascimento e Exp. Eduardo Nascimento, Est. Douradinho, Tapes, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1281, Cr. e Exp. Claudio Luiz Jaconi, Est. São Carlo, Viamão, RS.

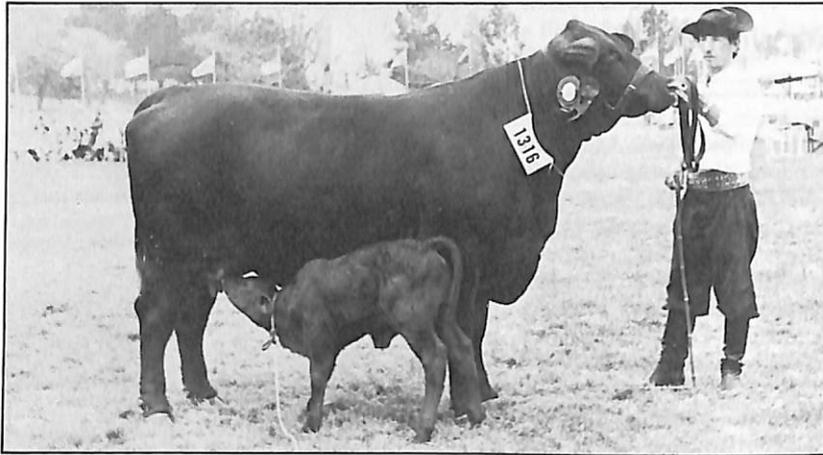
Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1297, Cr. e Exp. Claudio Luiz Jaconi, Est. São Carlo, Viamão, RS.

RAÇA DE FUTURO

O agropecuarista Raimundo Dias, da Argentina, julgou a raça Santa Gertrúdis. Ele ressalta que viu bons machos e boas fêmeas, com uns 15 animais salientes. "Houve terneiros que prometem muito, tanto entre os machos como nas fêmeas, muito musculosos, bem apurados. O Grande Campeão e a Grande Campeã podem concorrer em qualquer exposição do mundo, representando muito bem o Brasil. Por isso, acredito que o futuro da raça aqui é bastante promissor." Finalizando, acrescentou que, na Argentina, o Santa Gertrúdis vem sendo muito cruzado com raças britânicas e, mais recentemente, com o Holandês, mostrando bons resultados.



Grande Campeão e Campeão Sênior Polled Shorthorn



Grande Campeã e Campeã Vaca Santa Gertrúdis

SHORTHORN

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1655, Cr. e Exp. Luiz Odilon Pereira Rodrigues, Est. Flores, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1661, Cr. e Exp. Luiz Odilon Pereira Rodrigues, Est. Flores, Alegrete, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1659, Cr. e Exp. Luiz Odilon Pereira Rodrigues, Est. Flores, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1660, Cr. e Exp. Cond. Rural João e Dinarte Canabarro Cunha, Est. Alegria, Livramento, RS.

POLLED SHORTHORN

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1664, Crs. e Exps. Luiz Alves Dutra e Hélio C. Dutra e Filhos, Est. Rincão Alegre, Livramento, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior, Box 1665, Crs. e Exps. Cond. Rural e Dinarte Canabarro Cunha, Est. Alegria, Livramento, RS.

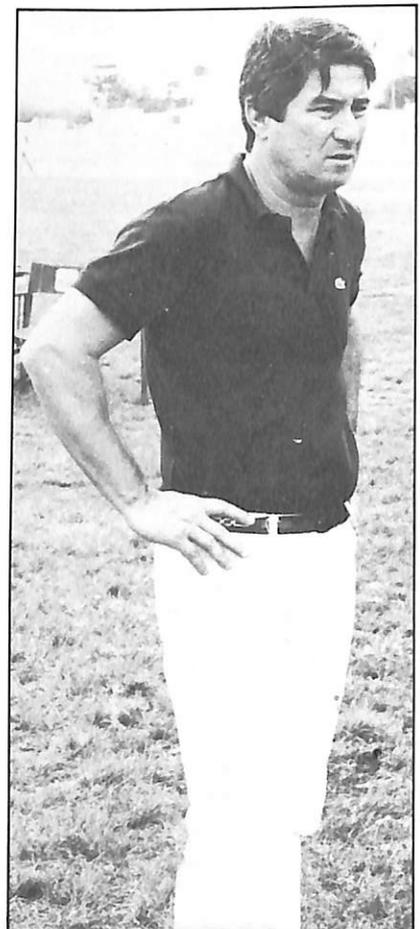
Campeão Terneiro, Box 1654, Cr^a e Exp^a Isa Lara Bidone, Est. Fomento, Caçapava do Sul, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1666, Cr. e Exp. Luiz Odilon Pereira Rodrigues, Est. Flores, Alegrete, RS.

POUCOS EXEMPLARES

Para o agrônomo Bernardino Assis Brasil, jurado, a Shorthorn ainda é uma raça com poucos exemplares no Rio Grande do Sul, embora seja boa produtora de carne. "Os criadores gaúchos deveriam dar maior importância ao Shorthorn. Os 14 animais apresentados estiveram em ótimo nível, com alguns mostrando excesso de gordura. A Grande Campeã é uma fêmea de muito futuro, com boa cobertura de carne e deverá repetir seu feito em outras exposições. Os machos também estiveram bem. O Grande Campeão mostrou bom aprumo, bom posterior."



Bernardino Assis Brasil

IBASA

CENTRO COMERCIAL VETERINÁRIO

Shopping

SYNANTHIC MD

O anti-helmíntico para bovinos que mata os vermes adultos, ovos e larvas.



- Ação prolongada
- Melhor resultado
- Minidose
- Lucro certo

Você ainda ganha os seguintes brindes na compra da embalagem promocional de lançamento:



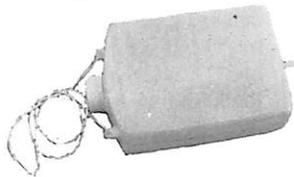
Aplicador intra-ruminal com cabo anatômico para uma aplicação segura



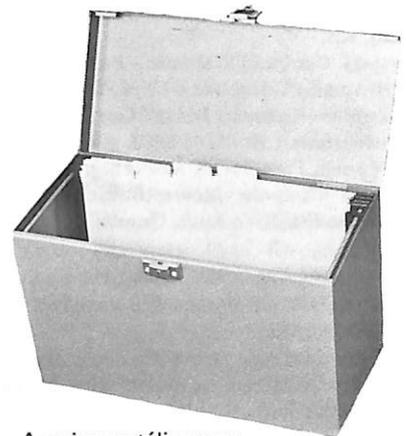
Cânula de aplicação oral



Seringa dosadora automática para aplicação intra-ruminal ou oral



Recipiente plástico para maior comodidade de uso



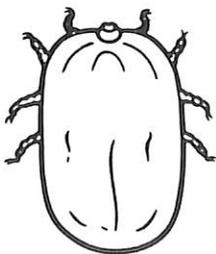
Arquivo metálico para todos os seus papéis

BARRAGE

Carrapaticida piretróide

Uma legítima barragem entre o carrapato e o seu rebanho bovino.

- Amplo espectro de ação e baixa toxicidade
- Mata todos os tipos de carrapatos em qualquer estágio de desenvolvimento
- Eficiente também contra piolhos e moscas



- Maior período ativo de efeito residual
- Seguro para o aplicador e fácil de usar
- Aplicação por aspersão, imersão ou pulverização



GRÁTIS

Uma maleta de couro contendo 5 litros de Barrage e um tubo Mata-Bicheira Shell na compra de 12 litros de Barrage substituindo o carrapaticida de seu banheiro.

IBASA

IMPORTADORA BAGÉ S.A.

Rua Almirante Tamandaré, 566 - Cx. Postal 3161 - Fones: (0512) 22-4577 - 22-4623
CEP 90.000 - PORTO ALEGRE - RS



HOLANDÊS

Macho

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 2474, Cr. José A. Thiesen e Exp. Octávio Silveira dos Santos, Cabanha Gravataí, Gravataí, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior, Box 2472, Cr. e Exp. Erno Waththier, Cabanha Laurita, Taquari, RS.

Campeão Terneiro, Box 2445, Cr. e Exp. Aurélio José Peixoto Varela, Sítio Santo Antônio, Viamão, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 2448, Cr. Fausto Amado Gonçalves e Exp. Fausto Machado Gonçalves, Cabanha Juncal, Guaíba, RS.

Campeão Júnior, Box 2457, Cr. e Exp. Ernesto Popp, Granja Três Marias, Montenegro, RS.

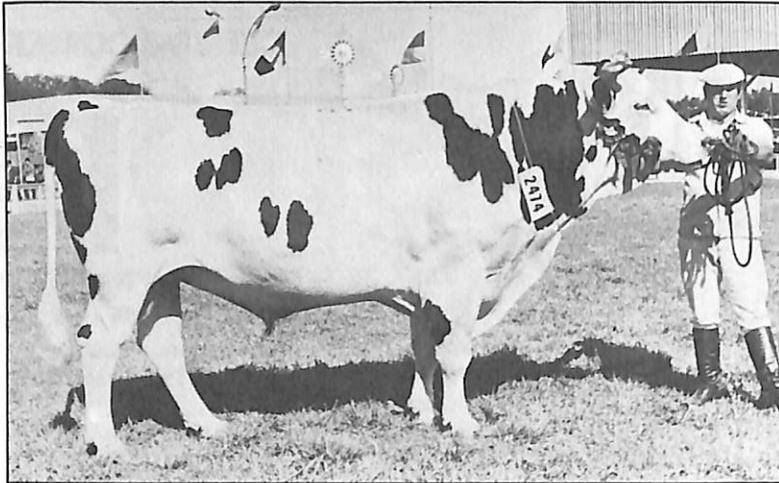
Reservado Campeão Júnior, Box 2456, Cr. e Exp. Heinz Friedrich Élter, Quinta Taquari, Taquari, RS.

Campeão Dois Anos, Box 2469, Cr. e Exp. Aristides Francisco de Moraes, Fazenda Medianeira, Rio Pardo, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 2463, Cr. e Exp. Dácio Paiva Cunha Sobrinho, Fazenda Santa Rufina, Santana do Livramento, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta, Box 2401, Cr. e Exp. Gilberto Ernesto L. Bulau,



Grande Campeão e Campeão Sênior Holandês

Granja Piratini, Viamão, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca Adulta, Box 2433, Cr. Fausto A. Gonçalves e Exp. Fausto Machado Gonçalves, Cabanha Juncal, Guaíba, RS.

Campeã Terneira Menor, Box 2181, Cr. e Exp. Joel Onófrio – Agrocedro, Santo Antônio, RS.

Reservado Campeã Terneira Menor, Box 2157, Cr. e Exp. Vicente e João Vicente Golin, Fazenda Santa Gema, Vacaria, RS.

Campeã Terneira Maior, Box 2210, Cr. e Exp. Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, RS.

Reservado Campeã Terneira Maior, Box 2232, Cr. e Exp. Renê Vicente Vier, Granja Irmãos Vier, Salvador do Sul, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 2265, Cr. e Exp. Ernesto Popp, Granja Três Marias, Montenegro, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 2238, Cr. Élon S. de Carvalho e Exp. Paulo Antônio Ferreira Gesta, Fazenda Batinga, Rio Pardo, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 2299, Cr. e Exp. Ernesto Popp, Granja Três Marias, Montenegro, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 2291, Cr. Fausto Amado Gonçalves e Exp. Fausto Machado Gonçalves, Cabanha Juncal, Guaíba, RS.

Campeã Vaca Dois Anos, Box 2316, Cr. e Exp. Fausto Machado Gonçalves, Cabanha Juncal, Guaíba, RS.

Reservado Campeã Vaca Dois Anos, Box 2324, Cr. e Exp. Ernesto Popp, Granja Três Marias, Montenegro, RS.

Campeã Vaca Três Anos, Box 2351, Cr. e Exp. Manoel Sampaio e Carlos Bernardes, Cabanha

EXCELENTE EQUILÍBRIO

Os criadores de Holandês receberam muitos elogios do jurado Laércio Valle Nicolau, que considerou os animais apresentados como portadores de excelente equilíbrio e perfeitamente adequados aos standards raciais. Por estas razões, Nicolau, que também é presidente da Associação Brasileira de Criadores de Holandês, disse que julgar os animais apresentados em Esteio o preocupava bastante, porque a responsabilidade era muito grande.

Melhoramento – A boa performance dos animais apresentados deve-se, em parte, a um trabalho como o realizado pelo pecuarista Ires Basso, da Cabanha Iresbasso, de Vacaria que obteve o título de Campeã Terneira Maior. Desde 1976, ele vem desenvolvendo projetos de inseminação com animais PC e, em 78, iniciou com animais PO, a custos que oscilam de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 300 mil por animal. A grande diferença de preços deve-se à prova de touro (produção e tipo do animal) e ao sêmen importado.

A seleção também é feita através de um manejo adequado e de alimentação sadia, convertidos numa produção diária de 900 litros de leite, com 22 vacas em lactação, num plantel de 205 fêmeas e oito machos. No entanto, a meta é atingir uma produção diária de

1.300 litros

Apesar do interesse de muitos, alguns estão cansados da atividade, como é o caso de Fausto Machado Gonçalves, da Cabanha Juncal, em Guaíba, que ficou com quatro campeonatos. Depois de 30 anos na atividade, Gonçalves garantiu que “nunca mais venho a Esteio, a não ser para visitar. Sou um cidadão desiludido, não com o leite, mas pelo fato de nunca ter encontrado tempo para descansar. Não tenho domingo, férias, nada. Vou parar para ver se não morro, deixar tudo para os filhos e aproveitar a vida”.



Laércio Nicolau, com a secretária



Ires Basso

Querência, Viamão, RS.
Reservado Campeã Vaca Três Anos, Box 2371,
Cr. e Exp. Luiz Jacinto Pereira e Rosa Maria
Santos, Fazenda Vista Alegre, Sarandi, RS.
Campeã Vaca Vitalícia, Box 2442, Cr. José da

C. Ferreira Filho e Exp. Aristides Francisco de
Moraes, Fazenda Medianeira. Rio Pardo, RS.
Reservado Campeã Vaca Vitalícia, Box 2440,
Cr. e Exp. Hélio Toaldo, Cabanha Lusitana,
Porto Alegre, RS.



CONCURSO LEITEIRO

O concurso de maior produção leiteira, realizado em vacas da raça Holandesa, teve o seguinte resultado:

1º lugar - Edyval Dori Furylad, box 2403, de Pedro Alberto Gonçalves Carlomagno, Sítio Serra Negra, Nova Petrópolis, Produção Total Corrigida 39.100, Matéria Gorda 1.446, Porcentual de 3,70 (foto);

2º lugar - I. V. Olímpia Royalstar, box 2349, de Renê Vicente Vier, Granja Irmãos Vier, Salvador do Sul, Produção Total Corrigida 36.800, Matéria Gorda 1.564, Porcentual de 4,25;

3º lugar - Luja's 275 Maple Zion Lena, box 2357 de Luiz Jacinto Pereira, Fazenda Vista Alegre, Sarandi, Produção Total Corrigida 35.200, Matéria Gorda 1.122, Porcentual de 3,19;

4º lugar - Iresbasso 05 Talha, box 2402, de Ires Olímpio Basso, Cabanha Iresbasso, Vacaria, Produção Total Corrigida 34.900, Matéria Gorda 1.633, Porcentual de 4,68;

5º lugar - Esperança II 358 Amos Luzitana, box 2440, de Hélio Toaldo, Cabanha Lusitana, Porto Alegre, Produção Total Corrigida, 34.900, Matéria Gorda 1.633, Porcentual de 4,68.

Grande
Campeã
e
Campeã
Vaca
Adulta
Holandesa

Sai daqui, eu quero a Manus.

Com a ordenhadeira Manus você economiza tempo e aumenta seus lucros sem esforço físico nenhum.

As suas vacas produzirão mais e sem desperdício de leite.

MANUS
Trilhoteiro®

TRILHO OTERO INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Dona Teodora, 1461 - Tel. (0512) 42.3366
Telex (051) 1035 OTER BR - 90.000 - PORTO ALEGRE - RS



t
Trilhoteiro
a marca que marca
produtos e serviços
de confiança

JERSEY

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box. 2706, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Terneiro, Box. 2703, Cr. E. Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Campeão Júnior, Box. 2719, Cr. e Exp. Elton Adão Butierres, Sítio Florida, Viamão, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box. 2717, Crs. e Exps. Mirabeau P. Baltar e Paulo Mendonça, Est. São Francisco, Jaguarão, RS.

Campeão Dois Anos, Box. 2727, Cr. Manoel Acilo Azambuja de Azambuja e Exp. Gil Greque Dias, Cab. São José, Pedro Osório, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box. 2723, Cr. e Exp. Edvino Bruno Augustin, Cab. Vivian, Marau, RS.

Campeão Sênior, Box 2734, Cr. Clarindo Alexandre e Exps. Achyles Marin e Casemir o Marin, Gr. Alvorada, Lages, SC.

Reservado Campeão Sênior, Box. 2729, Cr. e Exp. Edvino Bruno Augustiun, Cab. Vivian, Marau, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta, Box. 2668, Cr. e Exp. Granja Sinhá Maria, Santo Angelo, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca Três Anos, Box. 2619, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

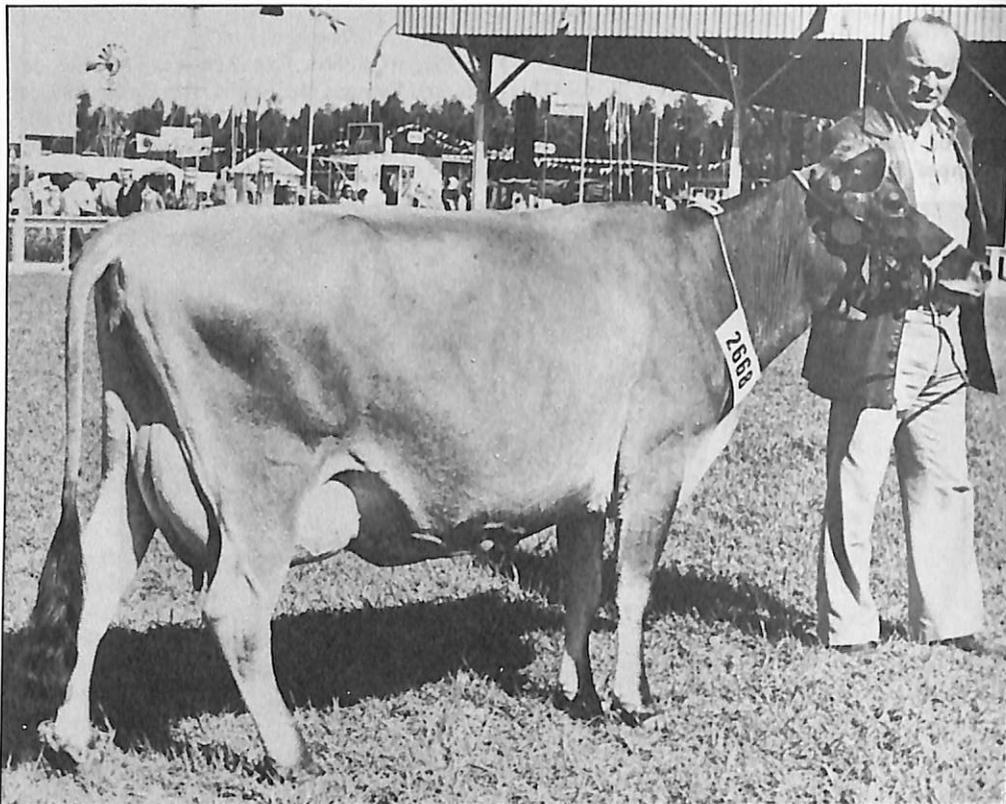
Campeã Terneira Menor, Box 2507, Cr. e Exp. Elton Adão Butierres, Sítio Flórida, Viamão, RS.

Reservado Campeã Terneira Menor, Box. 2480, Cr. Granja Sinhá Maria, Sto. Angelo, RS.

Campeã Terneira Maior, Box. 2533, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Campeã Terneira Maior, Box. 2526, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 2553, Cr. e



Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta Jersey

Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box. 2538, Cr. e Exp. José Moura de Souza, Faz. Serra Verde, São Jeronimo, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box. 2588, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box. 2591, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Campeã Vaca Dois Anos, Box. 2602, Cr. Ney Maahs Ferreira e Exp. Valério José Calliari, Sítio Edyval, Salvador do Sul, RS.

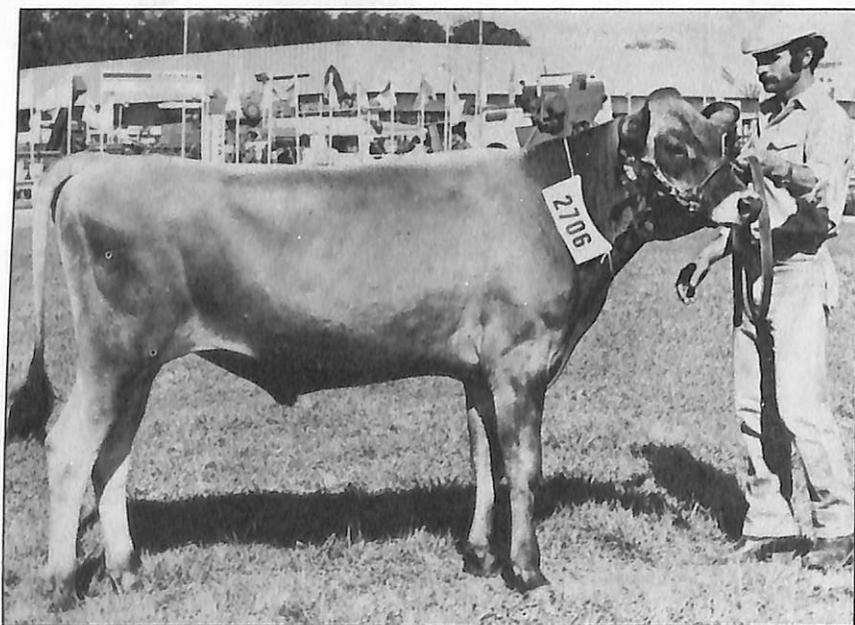
Reservado Campeã Vaca dois Anos, Box. 2611, Cr. e Exp. J. Ronald Bertagnolli, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

BOA PRODUTORA

Os exemplares da raça Jersey foram julgados pelo uruguaio Federico Lercari, membro da Associação dos Criadores do Uruguai e que pela primeira vez atuava como jurado em Esteio.

Lercari disse que, apesar do aparente aspecto frágil da raça, o Jersey é um animal que produz bastante, até melhor que o Holandês, porque não sofre alterações metabólicas em temperaturas até 32 graus centígrados, ao contrário da outra raça, que aos 28 graus já tem problemas de metabolismo.

O jurado, que de uma forma geral, considerou muito bons os animais apresentados, rústicos, resistentes e de excelente formação, além de equilíbrio de linhas, defende a realização de concurso leiteiro também para as vacas Jersey, "porque seria uma excelente maneira de avaliar o potencial produtivo da raça."

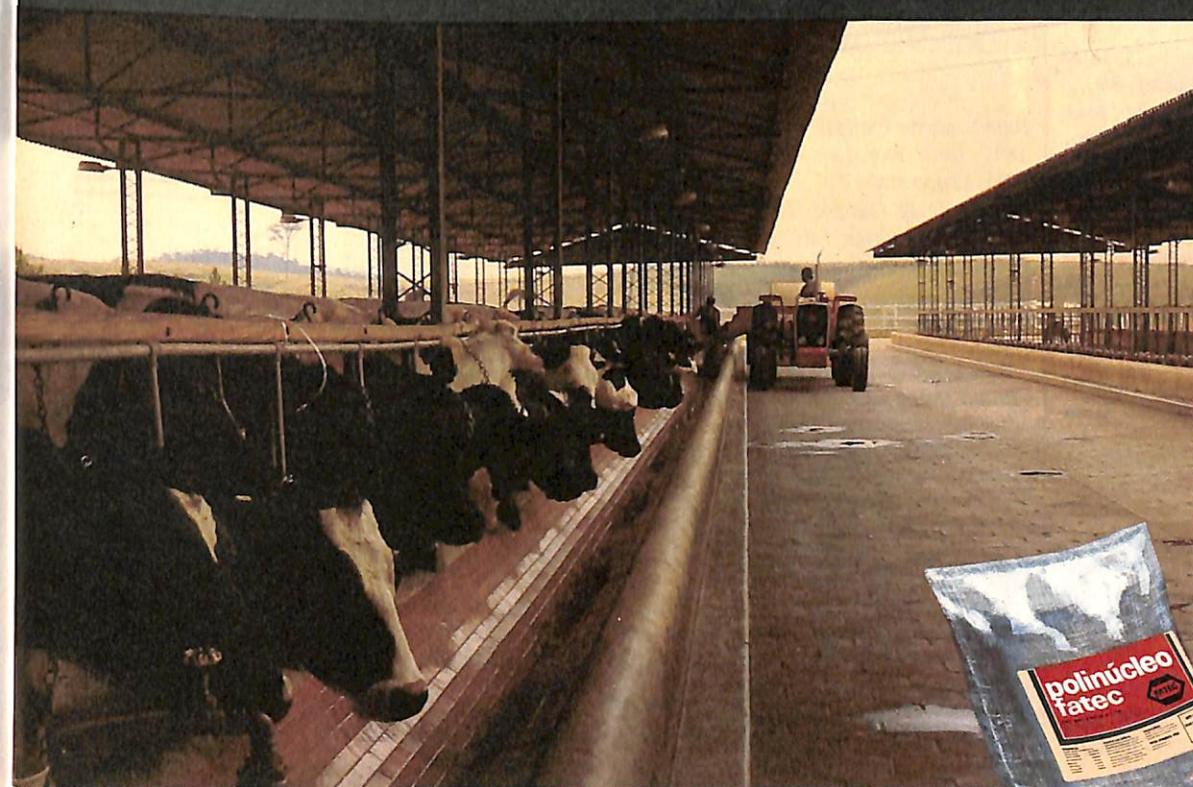


Grande Campeão e Campeão Terneiro Jersey



Federico Lercari

*Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.*



*Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.*

Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.

Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.

*Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.*

*Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.*

**polinúcleo
fatec**



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada a TAKEDA, desde 1976

TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,

Liderança da indústria farmacêutica do Japão.

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)

Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - conj. 1003 - S. Paulo (SP)

Tel. (PABX) 37-7161 - C. Postal, 2500 - CEP 01051



FLECKVIEH

Machos

Grande Campeão e Campeão Júnior, Box 1875, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1868, Crs. e Exps. Bruno Roos e Cia. Ltda., Est. São Paulo, Guaporé, RS.

Reservado de Campeão Terneiro, Box 1870, Crs. e Exps. Bruno Roos e Cia. Ltda., Est. São Paulo, Guaporé, RS.

Reservado de Campeão Júnior, Box 1877, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1884, Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Santa Virgínia, Livramento, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1885, Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Santa Virgínia, Livramento, RS.

Campeão Sênior, Box 1886, Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Santa Virgínia, Livramento, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior, Box 1896, Cr. e Exp. Carlos Staiger, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

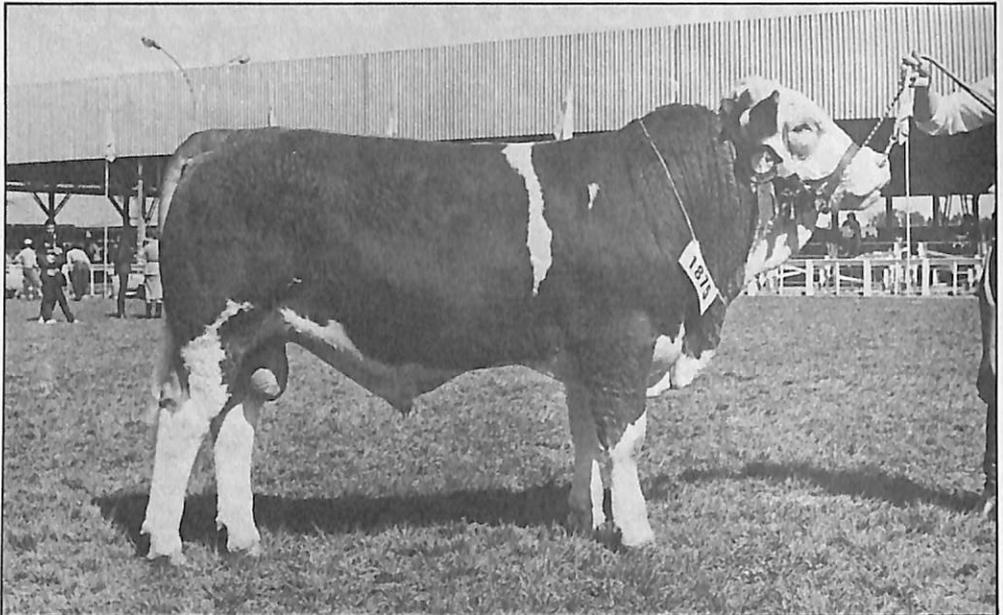
Reservado Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1901, Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Baviera, Livramento, RS.

Campeã Terneira, Box 1890, Cr. e Exp. Carlos Staiger, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1887, Cr. e Exp. Bruno Roos e Cia. Ltda., Est. São Paulo, Guaporé, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1895, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1893, Cr. e Exp. Wilhelm Brass, Est. Baviera, Quaraí, RS.



Grande Campeão e Campeão Júnior Fleckvieh

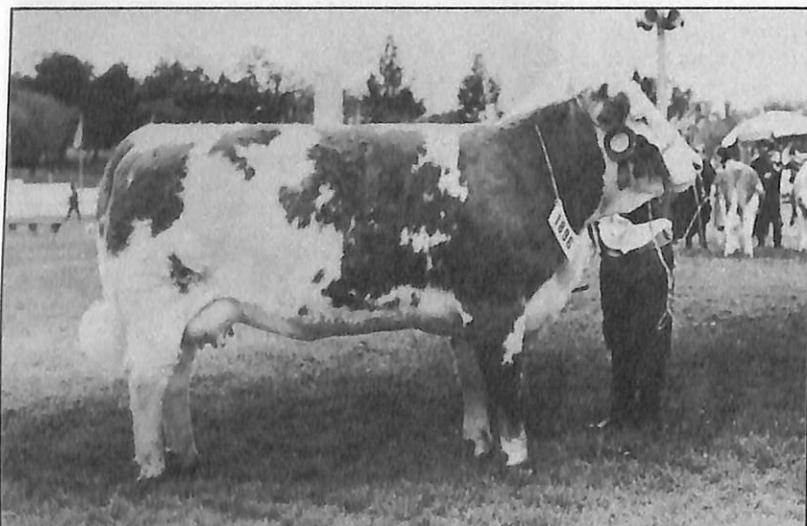
Reservado de Campeã Vaquilhona Maior, Box 1897, Cr. e Exp. Luiz Carlos Aguirre, Est. Baviera, Livramento, RS.

Reservado de Campeã Vaca, Box 1903, Cr. e Exp. Carlos Staiger, Est. Santa Bárbara, São Jerônimo, RS.

DESMAME PRECOCE

Agrônomo e criador no Rio de Janeiro, Bruno Gregg foi o jurado do Fleckvieh, "uma raça que se mostrou bastante bem em termos de qualidade. Destaco a Grande Campeã e o Grande Campeão, bem característicos."

Gregg acrescenta que há necessidade de aumentar o número de concorrentes – foram 39 – para futuras mostras, "uma vez que a raça é útil no cruzamento com gado zebu, propiciando ótimos rendimentos de carne. Além disso, as vacas são boas produtoras de leite, facilitando o desmame precoce, razão de sua expansão nos Estados Unidos. Ao finalizar, quero destacar, ainda, os dois terneiros, que deverão obter uma boa colocação no próximo ano."



Grande Campeã e Campeã Vaquilhona Maior Fleckvieh

NORMANDO

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1774, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguaiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Terneiro, Box 1790, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguaiana, RS. Campeão Júnior, Box 1798, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguaiana, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 1795, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguaiana, RS.

Campeão Dois Anos, Box 1810, Cr. e Exp. Francisco Martins Bastos, Est. Itapitocai, Uruguaiana, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1809, Cr. e Exp. Agropecuária Abreu Ltda., Est. Cerrito, Júlio de Castilhos, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1861, Cr. e Exp. Condomínio Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca, Box 1863, Cr. e Exp. Ivo Bianchini, Est. Limoeiro, Lajes, SC.

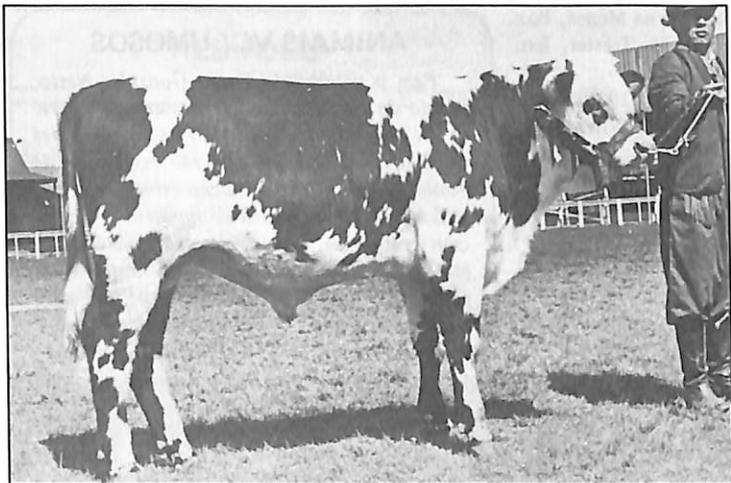
Campeã Terneira, Box 1830, Cr. e Exp. Edgard Esteves Silveira, Est. Santo Antônio, Jaguarão, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1835, Cr. e Exp. Condomínio Santa Eulália, Est. Santa Eulália, Livramento, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1849, Cr. e Exp. João Joaquim Ferreira, Est. Cerquinha, Vacaria, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1848, Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Est. Costa, Bom Jesus, RS.

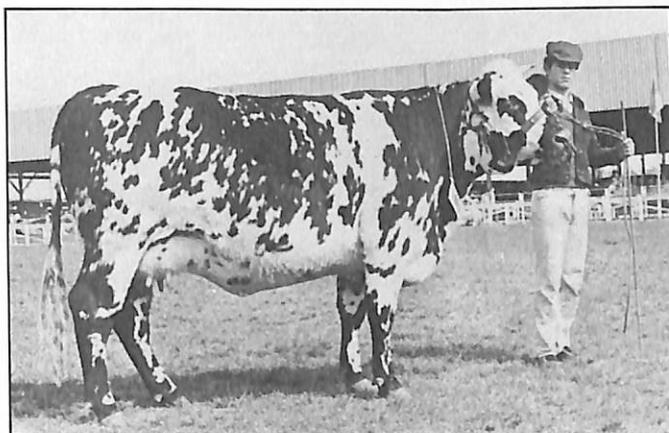
Campeã Vaquilhona Maior, Box 1858, Cr. e Exp. Agropecuária Abreu Ltda., Est. Cerrito, Júlio de Castilhos, RS.



Grande
Campeão
e
Campeão
Terneiro
Normando

EQUILÍBRIO

O médico veterinário José Luiz Costaguta foi o jurado dos Normandos. Ele afirma que presenciou uma representação bem equilibrada, "com excelentes animais, que vêm melhorando de ano para ano a participação da raça em Esteio". Um detalhe para o qual chamou a atenção foi o bom peso de vários exemplares.



Grande
Campeã
e
Campeã
Vaca
Normanda

AGROQUÍMICOS



Os gerentes do setor agroquímico de empresas localizadas no Rio Grande do Sul promoveram mais um jantar. Desta vez, a coordenação foi da CNDA - Cia. Nacional de Defensivos Agrícolas.

**CHEGOU O D6D SA,
O TRATOR AGRÍCOLA
COM 79 ANOS
DE TRADIÇÃO.**

PARDO SUÍÇO

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 1915, Cr. e Exp. João Luiz Paixão Dortes, Est. A. Chácara, Bagé, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1913, Crs. e Exps. Paulo Vieira Branco e outros, Est. Pai João, Lajes, SC.

Campeão Terneiro, Box 1906, Crs. e Exps. Paulo Vieira Branco e outros, Est. Pai João, Lajes, SC.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1907, Crs. e Exps. Paulo Vieira Branco e outros, Est. Pai João, Lajes, SC.

Campeão Júnior, Box 1910, Cr. e Exp. João Luiz Paixão Cortes, Est. A Chácara, Bagé, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1912, Crs. e Exps. Paulo Vieira Branco e outros, Est. Pai João, Lajes, SC.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1933, Crs. e Exps. Paulo Vieira Branco e outros, Est. Pai João, Lajes, SC.

Reservado Grande Campeã e Campeã Terneira, Box 1921, Cr^a e Exp^a Vva. Irene H. H. Tretter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1917, Cr^a e Exp^a Vva. Irene H. H. Tretter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Campeã Vaquilhona Menor, Box 1926, Cr^a e Exp^a Vva. Irene H. H. Tretter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Reservado de Campeã Vaquilhona Menor, Box 1927, Cr^a e Exp^a Irene H. H. Tretter, Est. Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

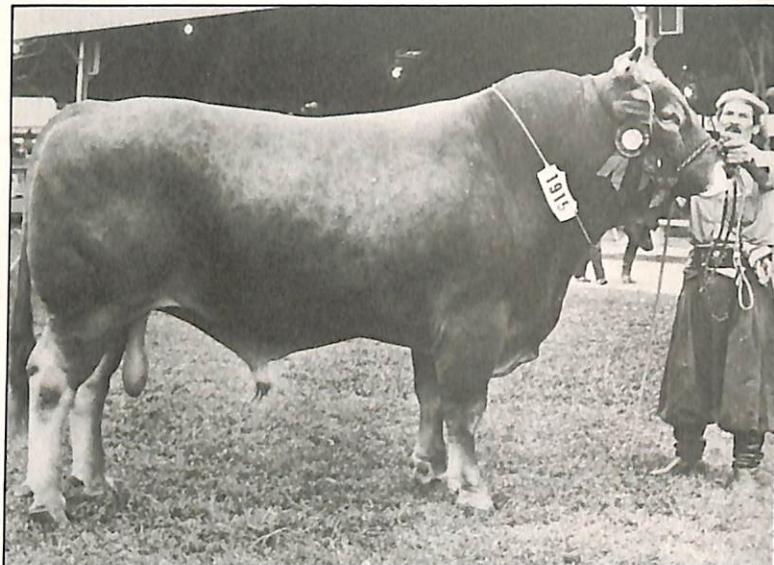
Campeã Vaquilhona Maior, Box 1930, Cr. e Exp. Vileu Castilhos da Silva, Est. Vilena, São Francisco de Paula, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Maior, Box 1931, Cr. e Exp. Vileu Castilhos da Silva, Est. Vilena, São Francisco de Paula, RS.

Reservado Campeã Vaca, Box 1932, Cr^a e Exp^a Irene H. H. Tretter, Est. Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

ANIMAIS VOLUMOSOS

Para o veterinário Pedro Gonzales Netto, jurado do Pardo Suíço, a representação da raça foi muito boa, destacando os dois Grandes Campeões. "Estes animais são realmente de ponta, notadamente o macho com seus 1.135 quilos aos três anos. Mas também a fêmea, com cria ao pé, é excepcional. O restante do lote pode ser classificado como muito bom, por aquilo que se procura na raça: um misto entre carne e leite, com animais volumosos."



Grande Campeão e Campeão Sênior Pardo Suíço



D6D
APLICAÇÃO ESPECIAL

A FORÇA DA TRACÇÃO



RED POLL

Machos

Grande Campeão e Campeão Terneiro, Box 1937, Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Dois Anos, Box 1939, Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Terneiro, Box 1936, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Campeão Júnior, Box 1938, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Reservado Campeão Dois Anos, Box 1940, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Tio Ivo, Vacaria, RS.

Fêmeas

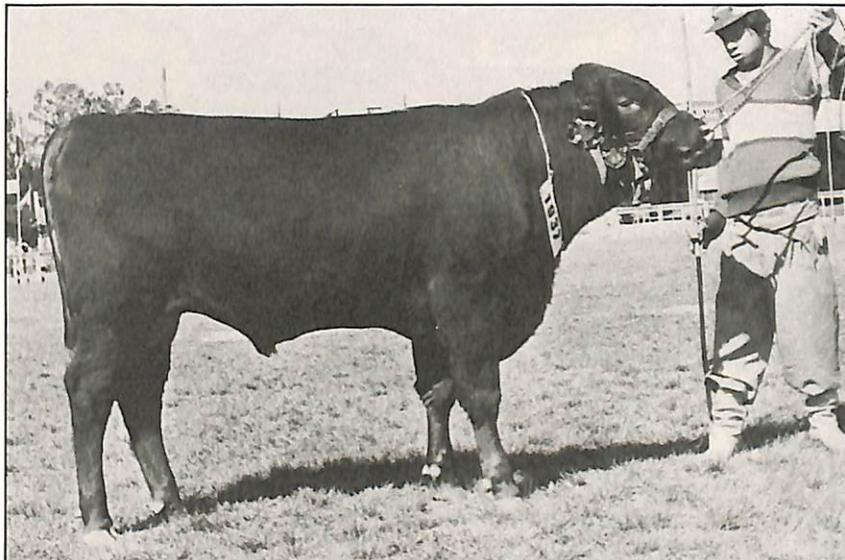
Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 1950, Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca, Box 1951, Cr. Sílvio Domingues Alves, e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Campeã Terneira, Box 1942, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Rio Ivo, Vacaria, RS.

Reservado Campeã Terneira, Box 1943, Cr. e Exp. Ivo Barbosa Fernandes, Est. Tio Ivo, Vacaria, RS.

Grande Campeão e Campeão Terneiro Red Poll



Campeã Vaquilhona Menor, Box 1944, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Reservado Campeã Vaquilhona Menor, Box 1945, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Campeã Vaquilhona Maior, Box 1947, Cr. e Exp. Miguel Aldo Barbosa Fernandes, Est. Serra Dourada, Vacaria, RS.

Reservado de Campeã Vaquilhona Maior, Box 1949, Cr. e Exp. Sílvio Domingues Alves, Est. Colorado, Alegrete, RS.

UTILIDADE

O veterinário Clairton Emerim Marques disse que a raça Red Poll é antiga, bastante rústica, de aptidão mista e forte temperamento leiteiro. "Hoje, a orientação é mais para o lado da carne e isto tivemos de levar em conta no julgamento. Os Grandes Campeões e os Reservados são destaque, e, nas demais categorias, me chamou atenção a dos Júnios, especialmente a Campeã Terneira. A raça vem evoluindo, pois é de grande utilidade nos cruzamentos."

O sistema de esteiras em tratores foi criado pela Holt Company, predecessora da Caterpillar, em 1904, para aplicação agrícola.

Esses tratores foram sendo aperfeiçoados até que, na década de 60, é lançada a linha "SA" e mais de duas centenas de máquinas são importadas e ainda se encontram em operação no País.

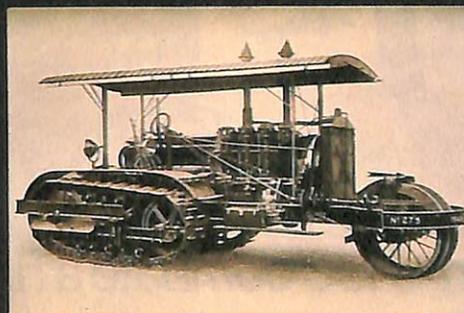
Dentro do atual quadro econômico, onde o aumento da produtividade em regiões agrícolas tradicionais tornou-se imperativo, o D6D SA vem na hora certa oferecendo maior eficiência e reduzindo os custos de produção.

O D6D SA é totalmente projetado e construído pela Caterpillar: motor diesel Caterpillar, de baixo consumo, com 125 HP na barra de tração; transmissão direta com 6 marchas dentro da faixa ideal para preparo do solo (4 a 8 km/h) e elevada força de tração na barra, permitem aos implementos, projetados especificamente para a Caterpillar, atingir maiores profundidades, o que favorece a retenção da água, o crescimento adequado das raízes e a redu-

ção dos efeitos da erosão.

Escrepêres, grades aradoras e niveladoras, subsoladores, cultivadores, valetadeiras, plainas e até uma lâmina para aplicação agrícola proporcionam a versatilidade necessária para a máquina trabalhar o ano inteiro.

Este é o D6D SA: a máquina perfeitamente adequada aos diversos tipos de solos para maior produtividade de sua lavoura.



Um dos primeiros tratores de esteiras...



CATERPILLAR



O JOGO DAS

- 1** Este coitado tem porcos com rinite atrófica e pneumonia enzoótica. Ele não as preveniu com Tylan-S100.
- 2** Este nem cruza as pernas pra não mostrar o sapato furado.
- 3** Este nem se preocupou. Ele não se preveniu. Remediu.
- 4** Este usou curativos, pensou que ia ter o maior lucro. Ia até construir uma casa nova. Ia até construir enzoótica e a rinite atrófica e... babau...
- 5** Este não tem dinheiro para comprar nem um cigarrinho de palha.

Tylan S100 combate a rinite atrófica e a pneumonia enzoótica fazendo

Peça ração medicada com Tylan S 100.

DIFERENÇAS



- 1** Este está sorrindo. Ele está contente com os resultados de Tylan-S100, o melhor método de prevenir a rinite atrófica e a pneumonia enzoótica.
- 2** Este está com as pernas cruzadas.
- 3** Este teve leitegadas uniformes, com grande performance no desmame. Tylan-S100 protegeu o seu plantel.
- 4** Este tem uma bela casa. Comprou-a com os lucros do seu plantel gordo e forte.
- 5** Este está fumando dois charutos.

uma grande diferença no seu bolso.

Em qual dos dois quadros você vai querer estar? Se for no do granjeiro bem sucedido você precisa usar Tylan-S100, ou solicitar ao seu fornecedor a ração medicada com Tylan-S100. Porque ração com Tylan-S100 dá sempre uma melhor performance.

ELANCO

Tylan S 100

A prevenção faz a diferença.



MEDITERRÂNEO

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 2127, Cr. e Exp. Delfino Beck Barbosa, Faz. Panorama, Camaquã, RS.

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 2129, Cr. e Exp. Delfino Beck Barbosa, Faz. Panorama, Camaquã, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Vaca, Box 2128, Cr. e Exp. Delfino Beck Barbosa, Faz. Panorama, Camaquã, RS.

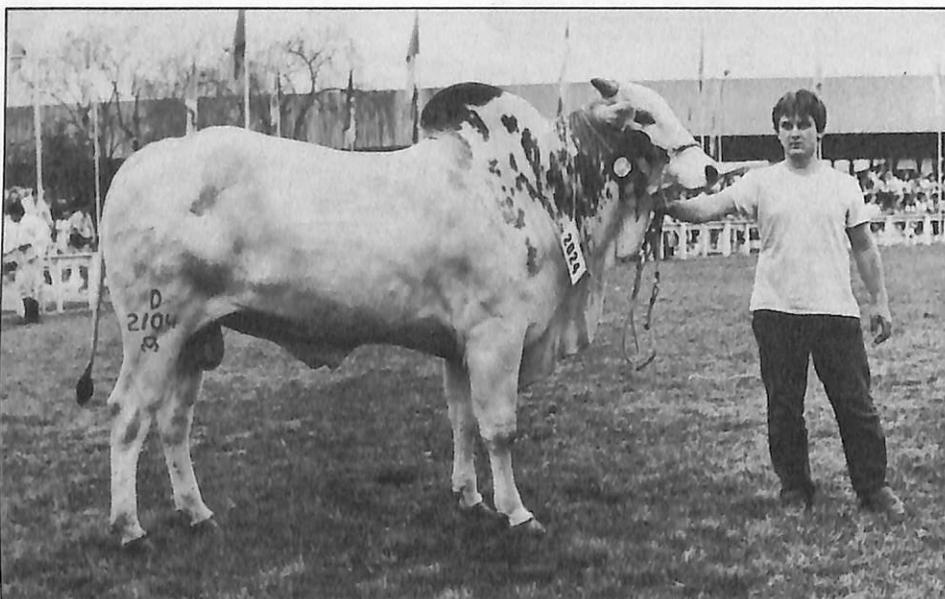


NELORE

Machos

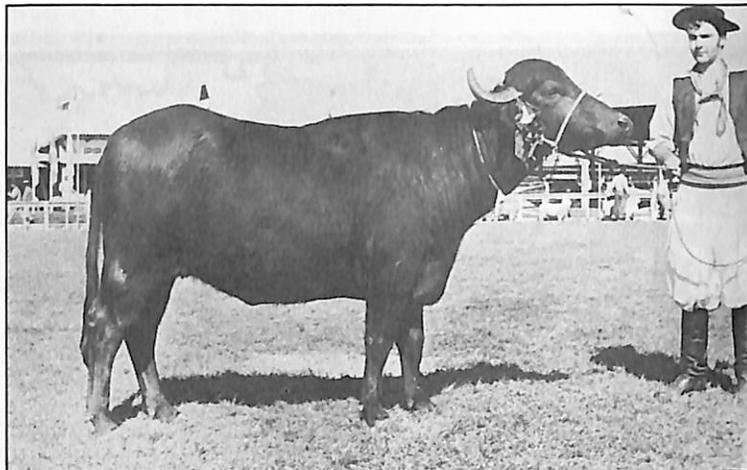
Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 2024, Cr. e Exp. Nelson Altermann, Est. Malte, Uruguaiana, RS.

Reservado de Grande Campeão e Reservado de Campeão Sênior, Box 2022, Cr. e Exp. Nelson Altermann, Est. Malte, Uruguaiana, RS.



Grande Campeão e Campeão Sênior Nelore

Grande
Campeã
e
Campeã
Vaca
Mediterrâneo



POUCOS BUBALINOS

Coube a Caio Poester julgar os três bubalinos presentes em Esteio. "Eram todos de um mesmo proprietário que concorreu sozinho, já que o outro, que traria sete animais, desistiu na última hora. Entretanto, os exemplares estavam muito bons, merecendo a premiação."

Para as próximas edições de Esteio, Poester acredita que haja uma maior representação. "Muita gente quis concorrer, mas não havia vagas, problema que deverá ser resolvido no próximo ano. Afinal, de 1976 para hoje, o número de criadores aumentou de 94 para 381 e, o rebanho de 2.900 para 17.278 cabeças."



Caio
Poester

Campeão Terneiro, Box 1952, Cr. e Exp. Carpa, Cia Agropecuária, Rio Pardo, Est. Fazendinha, Brodosqui, SP.

Reservado de Campeão Terneiro, Box 1954, Cr. e Exp. Oreste Alves do Amaral, Est. Piratini, São Luiz Gonzaga, RS.

Campeão Júnior, Box 1960, Cr. e Exp. Carpa, Cia Agropecuária Rio Pardo, Est. Fazendinha, Brodosqui, SP.

Campeão Dois Anos, Box 1970, Cr. e Exp. Carpa, Cia Agropecuária Rio Pardo, Est. Fazendinha, Brodosqui, SP.

SEM RIGORISMO

O zootecnista e Delegado Regional da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, Joé Luiz da Silva, acredita que a evolução das raças zebuínas no sul se deva, em parte, à atuação do escritório da ABCZ no Rio Grande do Sul. "As representações vêm melhorando ano a ano, embora ainda não estejam no nível zootécnico desejado. Este ano, instituímos uma tabela de pesos mínimos por categoria, que passou a ser aplicada em Esteio. Só isso já selecionou os animais concorrentes, embora saibamos das dificuldades. Dessa forma, não fui muito rigoroso e procurei agir dentro de critérios que não comprometessem a pecuária zebuína. O Reservado de Grande Campeão, Nelore, por exemplo, apresentou problemas nos cascos, mas chamamos a atenção do fato para o proprietário. Creio que Esteio é antes de mais nada um ensinamento e temos de ser honestos. Um dia, o nível dos zebuínos no sul chegará ao já alcançado por São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco."

Joé
Luiz
da
Silva



Rintal é o melhor lugar para as ovelhas passarem o inverno.



Novagência

Quando você dá Rintal para suas ovelhas, é como se estivesse colocando cada uma delas num lugar seguro para ficar, do outono à primavera, livre de vermes.

Porque Rintal é o único vermífico com a dose certa para matar todos os tipos de vermes, redondos, gastrintestinais e pulmonares, além de Moniezia. E faz isso em qualquer fase do ciclo: adulto, ovo, larva e larva hipobiótica, mesmo de Ostertagia. Além disso, é o vermífico mais seguro que existe.

Com Rintal, só os vermes entram numa fria.



Rintal

O melhor vermífico do inverno.

Bayer



Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Vaca, Box 2056, Cr. e Exp. Oreste Alves do Amaral, Est. Piratini, São Luiz Gonzaga, RS.

Reservado de Grande Campeã e Reservada de Campeã, Box 2071, Cr. e Exp. Carpa, Cia Agropecuária, Rio Pardo, Est. Fazendinha, Brodosqui, SP.

NELORE MOCHO

Machos

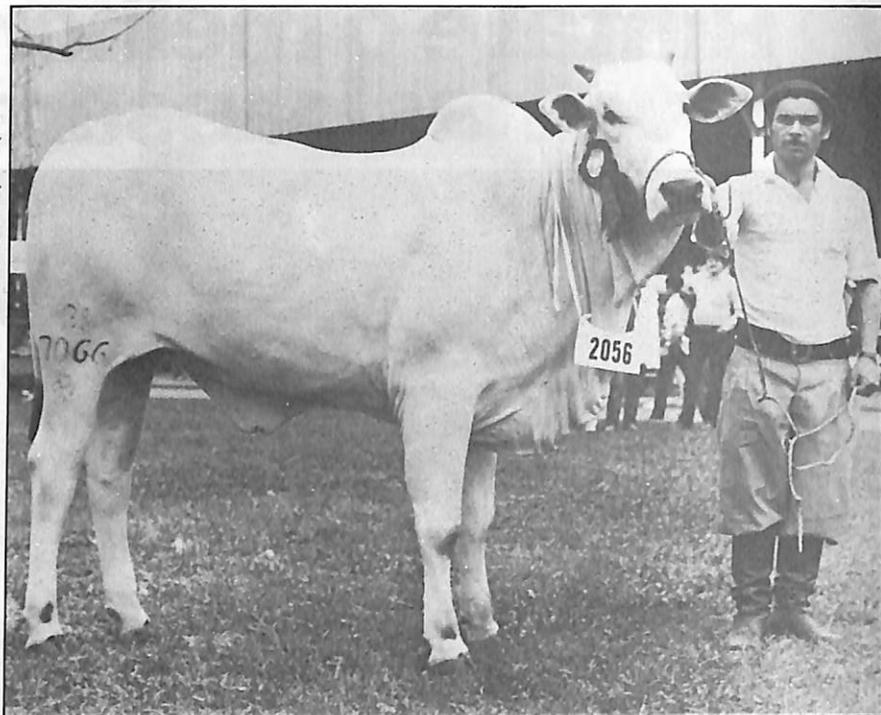
Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 2075, Cr. Benedito Nativo de Figueiredo e Exp. Nivaldo Moraes do Amaral, Est. Piratini, São Luiz Gonzaga, RS.

TABAPUÃ

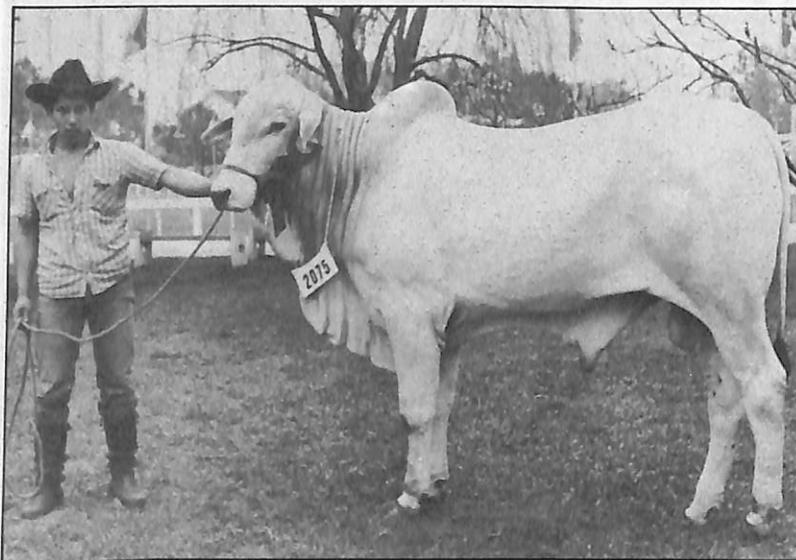
Macho

Grande Campeão, Box 2101, Cr. e Exp. Rubem Silveira Vasconcelos, Est. Faz. Santa Clara, Rosário do Sul, RS.

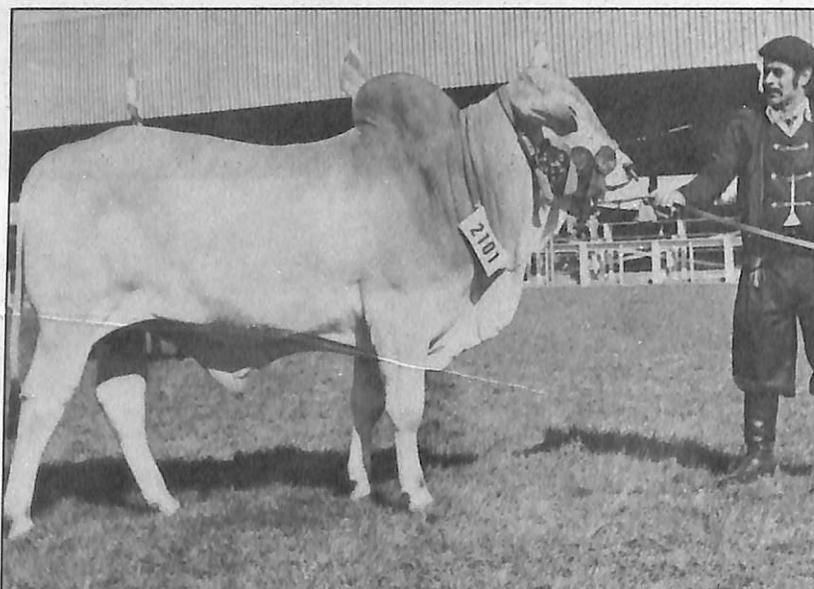
Grande
Campeã
e
Campeã
Vaca
Nelore



Grande
Campeão
e
Campeão
Sênior
Nelore
Mocho



Grande
Campeão
Tabapuã



CRIAÇÃO DE NELORE

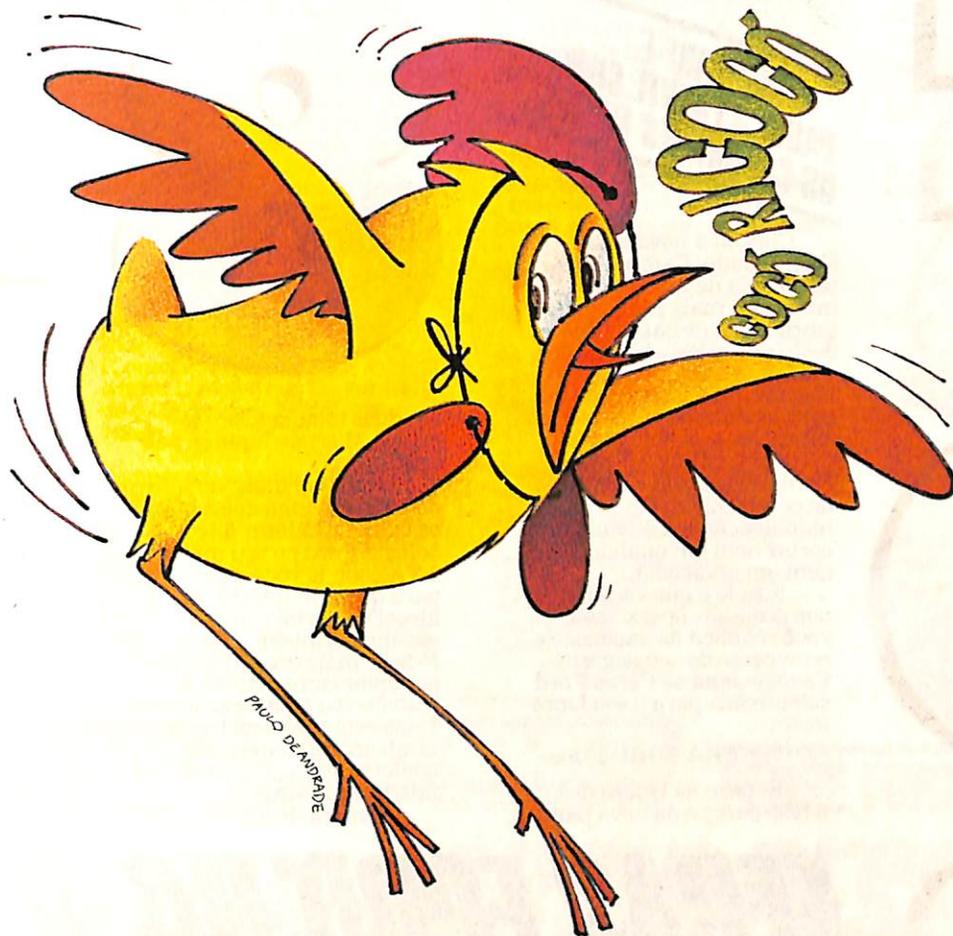
De acordo com o criador Miguel Machado, estabelecido em Júlio de Castilhos, RS, há uma meia dúzia de cabanhas gaúchas trabalhando com Nelore, inclusive a sua, chamada São Miguel. "Gosto da raça para fazer cruzamentos com outro tipo de gado. O problema é que o Nelore não pode ser muito "apurado", senão, vira um zebuzinho seco em nossas condições, prejudicado pelo inverno. Para conservar seu ganho de peso no frio, tem de ser trabalhado a galpão e receber azevém e alfafa. Vale a pena, porque o zebuino cruzado com outra raça (Charolês, Aberdeen, etc.) apresenta bons resultados."

Oreste Alves do Amaral também cria Nelore, na Cabanha Piratini, em São Luiz Gonzaga, RS. Ele trabalha com a raça há 18 anos, possuindo ao redor de 150 animais. "O Nelore tem se saído bem e é quase a mesma coisa que o Charolês nos rendimentos através de cruzas. Ele só não dá certo no campo úmido, mas, na serra, bate qualquer outra raça."

Oreste diz que produz touros para cruzamento com Hereford e Aberdeen, acrescentando que o atual momento é bom para a pecuária. "O boi vivo está bom de preço e sei até de carne que vem de São Paulo para ser exportada através do Rio Grande, já que temos maior tradição junto a alguns mercados". Ao encerrar, o criador destaca que o Nelore tem um temperamento forte, é vivaz, além de apresentar rusticidade, aproveitando melhor o pasto que sobra.

Oreste
Alves
do
Amaral





PINTOS CANTAM DE GALO QUANDO EM SUAS RAÇÕES ENTRAM MATÉRIAS-PRIMAS FORNECIDAS POR M. CASSAB

E não apenas os pintos crescem e ganham peso a olhos vistos: bovinos e suínos também.

Isso porque, há mais de 20 anos, fornecemos sais minerais e a mais completa linha de micro-ingredientes para rações que você pode encontrar no País. (Vitaminas, antibióticos, antioxidantes, promotores de crescimento, desinfetantes, uréia etc).

É uma longa experiência dedicada ao enriquecimento da alimentação de aves e animais.

Entre em contato conosco: **sua criação vai ganhar com isso.**

E mais: pelos nossos programas de entregas parceladas, você pode "dosar" o recebimento das matérias-primas de acordo com suas necessidades e pode também "dosar" o pagamento de acordo com as conveniências de seu capital de giro.

Entre em contato conosco: **você vai ganhar com isso.**

*Não custa nada falar no interurbano
com o Depto. de Vendas de M. Cassab.
Disque GRÁTIS: (011) 800-8211.*



M. CASSAB
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Tradição no intercâmbio de riquezas

**COMPARE E
PASSE À FRENTE COM
OS CAMINHÕES FORTES.**

Chegou a nova linha Ford Cidade/Campo. Só a tecnologia de um dos maiores e mais experientes fabricantes de caminhões deste país pode oferecer a você uma solução tão forte, tão versátil e tão racional para as entregas urgentes de 660 a 3.556 quilos de carga.

Com as novas Feras Ford '84 você corta despesas no combustível, na manutenção, na oficina, sem cortar nem em qualidade nem em eficiência.

E tudo o que você corta nas despesas operacionais, você reaplica na expansão e no sucesso do seu negócio. Escolha aqui as Feras Ford sob medida para o seu lucro forte:

NOVA FERA FORD F-100.

Repare na beleza das novas cores e da nova pintura

8

4

em duas tonalidades. Que estilo! Mas não fique só nas aparências.

O pick-up mais versátil do país tem uma coisa que os outros não têm: a tecnologia Ford no seu motor 2.3 Álcool. E você sabe: para quem tem Ford, o álcool dá certo. Aliás, a gasolina também, pois o F-100 é mais econômico com qualquer combustível. A trabalho ou a passeio, o novo F-100 está muito na frente também em matéria de conforto, espaço, manobrabilidade, rodar macio.

E vai mais além com o

novo painel, muito mais completo. Com os comandos agrupados na coluna de direção, incluindo esguicho elétrico de água. Com a segurança dos freios dianteiros a disco, auxiliados a vácuo. Com novos espelhos retrovisores externos tipo "Western". E até rádio AM/FM Philco.

Ford F-100. A melhor maneira de cortar despesas e rodar forte ao mesmo tempo.

NOVA FERA FORD F-1000

Este pick-up diesel é líder da categoria e é o que mais cresceu em vendas nos



**FERAS FORD '84. A MELHOR
GERAR RIQUEZAS E LUCRO**



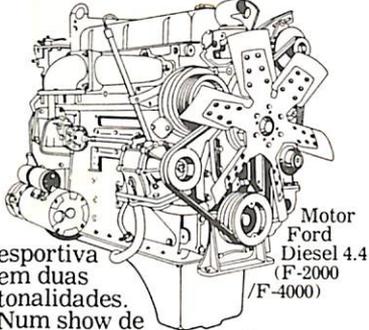
F

O

R

D

últimos anos. Agora essa Super Fera está ainda melhor, a começar das novas cores Super Série e da pintura



Motor Ford Diesel 4.4 (F-2000 /F-4000)

esportiva em duas tonalidades. Num show de desempenho, aceleração e economia de combustível, o F-1000 faz até 10km/litro com 1000 kg de carga.

Além da incomparável beleza e do conforto, o F-1000 tem muitos outros detalhes que valorizam o seu dinheiro, como moldura cromada do capô, protetor de madeira na caçamba, tacômetro, espelho retrovisor externo panorâmico.

E mais os comandos agrupados na coluna de direção, câmbio de 4 marchas sincronizadas, freios a disco auxiliados a vácuo. Ford F-1000. A melhor

maneira de cortar despesas sem abrir mão do bom gosto.

NOVA FERA FORD F-2000

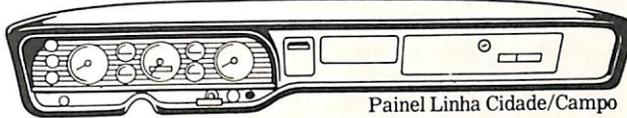
Essa é a melhor maneira de cortar despesas e faturar por 2 peruas juntas. Comprove: enquanto peruas levam em média até 1000 kg, o Ford F-2000 é o único para 2010 kg.

Além de mais forte e durável, o F-2000 é muito mais versátil.

Nele, cabem mais hortifrutigranjeiros, mais eletrodomésticos, mais móveis e mais tudo o que dá dinheiro. E compare a economia: com o novo motor Ford Diesel 4.4 ou o tradicional MWM, ele rende mais km/litro.

A cabine é até covardia comparar: é muito mais espaçosa e segura, com o motor e o barulho lá fora.

O câmbio do F-2000 é de 5 marchas, ele tem comandos agrupados na coluna de direção, tacômetro original de fábrica, freios servo-assistidos, e muitas outras vantagens que você precisa conhecer.



Painel Linha Cidade/Campo

NOVA FERA FORD F-4000

O F-4000 é líder de vendas e de trabalho em sua classe. Com ele, você já começa a cortar despesas a partir do preço inicial.

E com o novo motor Ford Diesel 4.4, ou com o tradicional MWM, câmbio de 5 marchas, bomba injetora Bosch, a média de consumo de combustível é 10% menor do que no concorrente direto.

Olha aí você cortando despesas outra vez.

Como o chassi, a suspensão e o conjunto motriz são fortes, o F-4000 ajuda você a cortar despesas na manutenção e na oficina.

A cabine Ford aumenta o espaço e a segurança. Em compensação, corta mais o calor e o ruído do motor lá fora.

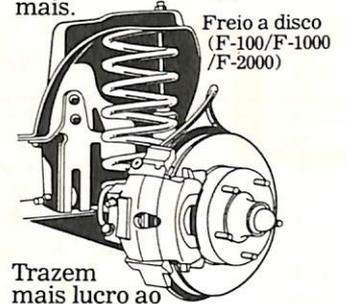
A direção hidráulica é opcional, os comandos são agrupados na coluna de direção e até no tacômetro você ganha: ele é original de fábrica.

Ford F-4000.

A melhor maneira de cortar despesas e faturar forte ao mesmo tempo.

NA CIDADE E NO CAMPO, FORD É A MELHOR MANEIRA.

As Feras Ford trabalham mais, duram mais, produzem mais.



Freio a disco (F-100/F-1000 /F-2000)

Trazem mais lucro ao seu negócio.

Vá ao seu Distribuidor Ford e comprove. E não deixe de ver as condições da Financiadora Ford e também do Consórcio.

FORD CIDADE/CAMPO



PENSE FORTE PENSE FORD

PRAR MANEIRA DE CORTAR DESPESAS, PRAR FORTE AO MESMO TEMPO.



Alguns itens são opcionais. Consulte seu Distribuidor



ANGLONUBIANA

Machos

Grande Campeão, Box 3297, Cr. e Exp. Ellin Bazacas, Cab. Amaltéia, Guaíba, RS.
Reservado de Grande Campeão, Box 3301, Cr. Mrs. J. Shields, Exp. Ellin Bazacas, Cab. Amaltéia, Guaíba, RS.

Fêmeas

Grande Campeã, Box 3314, Mrs. J. Shields, Exp. Ellin C. Bazacas, Cab. Amaltéia, Guaíba, RS.
Reservado de Grande Campeã, Box 3308, Cr. e Exp. Henrique Thormann, Sítio da Vovó Palmira, Barra do Ribeiro, RS.



Grande Campeã Anglonubiana

SAANEN

Machos

Grande Campeão, Box 3326, Cr. e Exp. José Francisco Bernardes Milanez, Cab. Di Fioracci, Ivoti, RS.
Reservado Grande Campeão, Box 3316, Cr. e Exp. José Francisco Bernardes Milanez, Cab. Di Fioracci, Ivoti, RS.

Fêmeas

Grande Campeã, Box 3323, Cr. e Exp. AB Agropecuária Ltda., Cab. AB, Viamão, RS.
Reservado de Grande Campeã, Box 3320, Cr. e Exp. José Francisco Bernardes Millanez, Cab. Di Fioracci, Ivoti, RS.

TOGGEMBURG

Machos

Grande Campeão, Box 3327, Cr. AB Agropecuária Ltda., Exp. Ellin Constantino Bazacas, Cab. Amaltéia, Viamão, RS.
Reservado de Grande Campeão, Box 3328, Cr. e Exp. AB Agropecuária Ltda., Cab. AB Ltda., Viamão, RS.

PARDO ALEMÃO

Macho

Campeão, Box 3330, Cr. e Exp. Paulo Swarwsky, Sítio São João, Santa Cruz do Sul, RS.

CRIAÇÃO SE EXPANDE

Lilian Nogueira Sanches atuou como jurada na classificação dos caprinos. Médica-veterinária formada pela Universidade Federal de Belo Horizonte, Sanches tem cursos realizados na França e mestrado em nutrição animal.

Os exemplares inscritos das raças Anglonubiana, Saanen, Toggemburg e Pardo Alemão foram considerados muito bons e Sanches salientou o eficiente trabalho de pré-seleção feito pelos técnicos, "que realmente só deixaram passar o que havia de melhor".

Como novidade na criação de caprinos, a jurada salientou os bons resultados obtidos com a utilização de mão-de-obra feminina, prática já adotada em vários estados. Segundo ela, a mulher tem mais sensibilidade para lidar com o animal e, desta forma, saber evitar problemas com mamite, "porque ela percebe quando um animalzinho não mamou e o conduz até a mãe".

No centro do país, a criação de cabras está mais voltada para a extração leiteira e comercialização de queijos finos; no Nordeste é mais carne e, na Bahia, há muita exploração de pele. No Rio Grande do Sul, no entanto, ainda não há uma real comercialização de pro-

duto. Mesmo assim, Sanches acredita que a caprinocultura venha a ser uma atividade bastante rentável e a criação do futuro.

Curso - Numa promoção da Secretaria de Agricultura, paralelo à exposição foi realizado o I Curso de Formação de Inseminadores de Caprinos, pelo professor Francisco Xavier de Moraes Filho, vindo especialmente de Pernambuco.

Ao término do curso, Moraes falou sobre a caprinocultura na região Nordeste. Em 1955, a criação nordestina representava 80,2 por cento do plantel nacional e, hoje, baixou para 74,5 por cento, como consequência do crescimento da criação nas demais regiões do país.

No Rio Grande do Sul, onde a caprinocultura é relativamente nova, é difícil imaginar o alto grau de desenvolvimento da criação e do plantel nordestinos. Para se ter alguma idéia, é preciso fazer uma comparação com a suinocultura, por ser bastante sofisticada.

Muitas das técnicas de manejo adotadas na caprinocultura nordestina foram desenvolvidas a partir de modelos estrangeiros, principalmente o canadense, até chegar à perfeita adequação às necessidades da economia da região.

REIVINDICAÇÕES AO MINISTRO

Amury Stábile não ficou mais de duas horas em Esteio, tempo considerado suficiente para inaugurar a 46ª Exposição Estadual de Animais e a 5ª Exposição Estadual de Máquinas e Implementos Agrícolas. Porém, escasso para ouvir todos os reclamos dos agropecuaristas gaúchos.

O almoço, previsto no programa oficial, foi dispensado pelo Ministro da Agricultura, que preferiu abreviar sua passagem pelo Rio Grande do Sul, que vive um momento crítico em sua economia como consequência das chuvas, que arrasaram pastagens e destruíram lavouras.

Algumas das reivindicações feitas ao ministro foram resumidas num documento elaborado pelo governo gaúcho. São elas:

1 - Reenquadramento do pequeno, médio e grande produtor, desvinculando-se para esse fim do Maior Valor de Referência para ORTNs pré-fixadas;

2 - Agilização das licenças de importação de matérias-primas básicas para a fabricação de fertilizantes;

3 - Alocar milho suficiente dos estoques reguladores da CFP para venda direta às associações de produtores de leite, suínos e aves;

4 - Reativação das linhas de crédito Proinvest, Procal, Propec, Prolap, Proarroz, e Pronazem.

Praticamente na mesma hora o ministro deu sua resposta aos agropecuaristas: "a renda do agricultor vem pelo aumento da sua produtividade e cuidados no criatório". Mais adiante, em seu discurso, Stábile atribuiu a desca-

pitalização nacional à política econômica ditada pelos grandes pólos financeiros, ao declarar que "ninguém ignora que o Brasil enfrenta sérios problemas econômicos, decorrentes da política internacional. O Brasil precisa de ajustes na sua economia e a agricultura é o caminho".

Preços - Os sérios problemas da economia nacional também foram arrolados pelo presidente da Farsul - Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul. Balthazar de Bem e Canto disse que "o preço médio de nossa exportação de carne, em 1981, foi de 88 por cento do preço alcançado em 1980. Em 1982, esse preço foi de 69 por cento e, neste ano, estamos conseguindo apenas 68 por cento do preço de 1980. Nos limites internos desse mesmo panorama sombrio, estamos assistindo a uma escalada impressionante de preços ao consumidor brasileiro, sem que isso resulte no fortalecimento do produtor, já que essas constantes majorações se perdem no complexo inflacionário, que desfigura os valores reais".

Bem e Canto também lembraria que "o abate de bovinos, ovinos e a safra de lã demandarão recursos da ordem de Cr\$ 71,2 bilhões, no espaço de tempo que vai de outubro de 1983 a fevereiro de 1984; e o de suínos e aves, aproximadamente Cr\$ 16 milhões mensais, permanentemente. Essa estimativa de disponibilidade diz respeito tão somente aos preços médios a serem pagos aos produtores, excluídas, portanto, as despesas de custeio industrial que as cooperativas e a indústria não cooperativada terão de enfrentar".



EradicaneTM

EPTC

REG. DIPROF/SDSV/MA
N.º 023581

COMPOSIÇÃO:

Ingrediente ativo:
Etil-di-n-propil-tiocarbamato (EPTC) 600 gramas/litro
N, N-dialil dicloro acetamida 67 gramas/litro
Ingredientes inertes 99 gramas/litro

HERBICIDA SELETIVO PARA MILHO CONCENTRADO EMULSÃO

REGISTRANTE E MANIPULADORA

STAUFFER PRODUTOS QUÍMICOS

ESCRITÓRIO
Av. Brig. Faria Lima, 2003 - 17.º andar
Cx. P. 9786 - CEP 01451 - São Paulo-SP
End. Teleg. STAUFICHEM
Telex (011) 24374
Telefone (011) 210-8633
CGC 62.431.978/0001-65

FÁBRICA
Rodovia Roberto
Caixa Postal 2
CEP 13140 - Piracicaba-SP
Telex (019) 170
Telefone (019) 210-8633
CGC 62.431.978

ERADICANETM é marca registrada de Stauffer Chemical Company, Westport, Conn., USA

PARTIDA N.º

DATA DE VALIDADE

VOLUME
20 LITROS

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA II

Chegou o herbicida que entende de milho...

... e de capim marmelada-papuã.

Testado durante muitos anos, Eradicane foi aprovado e recomendado pelos órgãos oficiais de pesquisa, muito antes de ser comercializado.

Eradicane controla as ervas daninhas mais problemáticas, como o capim marmelada-papuã (a principal invasora), tiririca, sorgo-de-alepo (capim massambará) e grama seda (capim fino), além de possuir poder de controle sobre algumas invasoras de folhas largas (guanxuma, beldroega, caruru e corda-de-viola).

Mais do que isso, Eradicane é altamente seletivo

para a cultura do milho (inclusive para híbridos simples). Pode ser aplicado no plantio consorciado milho x feijão, não necessita de umidade para ser aplicado e tem bom poder residual, oferecendo total segurança na rotação de culturas.

Eradicane — a nova solução para o velho problema com ervas daninhas.



Stauffer Produtos Químicos Ltda.
Av. Brig. Faria Lima, 2003 - 17.º andar
Tel. (011) 210-8633 - CEP 01480 - São Paulo - SP

© marca registrada da Stauffer Chemical Co. - Westport - Conn., USA

PEÃO: VIDA DURA

Desde que aprendeu a montar, ainda piá, seu José Cardoso está envolvido com as lides do campo. Nascido em Quaraí, fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, mas registrado e criado em Alegrete, seu José, aos 47 anos, é peão da Cabanha Charneca.

As cinco horas, ainda escuro, já está de pé, pronto para o trabalho. "No verão, não é ruim, mas, no inverno, quando o minuano sopra de jeito a gente arrepia o couro. Pra terminar o serviço não existe hora."

Na Charneca, seu José zela pelo gado e pelas ovelhas, principalmente. Com uma boa montaria, conduz os animais do pasto para o curral e do curral para o pasto, infinitamente e quantas vezes por dia for necessário.

Dentre oito irmãos, apenas ele se interessou pelo campo, mas não quer que os filhos tenham a mesma sina. Os dois estão estudando para não seguir a tradição da família: bisavô, avô e pai peão.

Seu José não é daqueles gaúchos românticos, que elegem o poncho como proteção, o cavalo por companheiro e o mate amargo como bebida. Tem idéias urbanizadas. No lugar do poncho, usa uma jaqueta e, como trabalho, almeja um estabelecimento comercial, onde possa mandar e ser obedecido.

Como acontece nas regiões mais ricas do Rio Grande do Sul, seu José também é proprietário. Tem uma chacinha onde cuida de alguns animais e de uma pequena horta.

Outro - Hervino Mariano dos Bastos faz parte do inventário da Cabanha Douradinho, de Tapes. Os pais trabalhavam lá há 41 anos, quando nasceu e teve seu destino traçado: peão.

Seu Hervino "é um outro causo", como diz o gaúcho da gema. Cansado de trabalhar em excesso, porém satisfeito com a profissão que escolheu para os filhos: peão. Profissão que não é regularmente, mas que é a única que conhece e sabe praticar.

Alguns dos seus seis filhos já trabalham no campo, outros estudam no primeiro grau: "conforme for, eu toco pro ginásio". A mulher também é mão-de-obra da fazenda. "Às vezes, é faxineira, outras vezes, dá uma mão na cozinha, outras vezes, é copeira". Marido e mulher, juntos, somam uma renda de mais ou menos Cr\$ 100 mil mensais.

Seu Hervino trabalha das sete da manhã às sete da noite. "Às vezes, mais; porque enquanto tiver serviço eu vou fazendo". Feriado e fim-de-semana são coisas raras na Douradinho, que não tem tempo de parar. E, o homem, também sem tempo, só pára quando adocece.

Sustos - Pra ilustrar o assunto, seu Hervino lembra alguns sustos que levou e que o deixaram doente até hoje: "eu tava no potreiro com um saco de pasto nas costas. De repente, um novilho desembestou e me pegou em cheio, por "de trás". Faz mais ou menos um ano e ainda sinto uma dorzinha do lado das costelas. Outra vez, prendi o dedo na máquina de triturar mandioca, e fui curando assim, devagarinho. Num outro susto, vinha tocando o gado e a égua rodou feio, caí e desloquei o ombro. Quando o tempo tá pra chuva dói muito".

Em Esteio, onde cuidou dos Santa Gertrúdis da fazenda, dormiu ao lado dos animais, sobre um pelego, fato que já se repete há 12 anos. "O trabalho aqui em Esteio é muito can-

sativo, não vejo a hora de voltar pra casa".

No parque, seu Hervino deita às duas da matina e levanta logo em seguida, às quatro. Dorme tarde "porque o sucesso dos fazendeiros vai longe-longo; tenho vergonha de deitar com tanta gente ainda circulando. Então, a gente fica passando o tempo: é um joguito de carta que aparece, é um companheiro com uma carinha prá assar, é um outro que traz umas cervejas..."



José Cardoso

MÁQUINAS PREMIADAS

Uma comissão formada por técnicos da Emater e professores da UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Universidade de Pelotas, Passo Fundo e Santa Maria julgou as máquinas e implementos agrícolas que concorreram nesta 5ª Exposição do setor. Os critérios foram: apresentação pela primeira vez em exposição, avanço tecnológico, simplicidade, maleabilidade, acabamento e robustez, para as "novidades". Como "destaques/novidades" foram escolhidos o trator, a máquina e o implemento que mais se adaptam, no entender da comissão, às condições do Rio Grande do Sul.

O ato da entrega dos troféus do prêmio "Siderúrgica Rio Grandense" foi presidido pelo Secretário da Agricultura João Salvador Jardim, na presença do Presidente da Farsul - Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul, Baltazar de Bem e Canto, e de Ery Bernardes, Diretor-Superintendente da Siderúrgica Rio Grandense.

Em destaques/novidades, foram premiadas as seguintes empresas: Massey Ferguson Per-



Na foto, o momento em que o Presidente da Massey Ferguson, Oliver Chapple, recebia das mãos do Diretor-Superintendente da Siderúrgica Riograndense, Ery Bernardes, o prêmio Siderúrgica Riograndense, pelo trator MF-290 com motor carburado para álcool, que foi apontado como "destaque/novidade"

kins S/A, de Canoas, RS, com o trator MF 290, com motor carburado para álcool; Metalúrgica Rugeri Mec-Rul Ltda., de Caxias do Sul, RS, com a roçadeira de pomar RHT/250; Semeato S/A Indústria e Comércio, de Passo Fundo, RS, com a colhedeira de milho CMR/JDM. Em novidades, foram escolhidas para receber o troféu: Trilho Otero Indústria de Máquinas Agrícolas, de Porto Alegre, com a semeadeira-adubadeira dupla Trilhotero, modelo SAD-1250; Uliana Defensivos Agrícolas Ltda., de Ponta Grossa, PR, com a semeadeira de pastagens Uliana adaptável em colheitadeira automotriz; SLC S/A Indústria e Comércio, de Horizontina, RS, com a colheitadeira automotriz SLC-6200 com plataforma de corte série 200 flexível; Implementos Agrícolas Jan S/A, de Não-me-Toque, RS, com o cultivo mínimo três em um, modelo CM-9/11; Conte S/A (distribuidor Valmet), de Porto Alegre, com o trator 138-4 Turbo e Metalúrgica Rugeri Mec-Rul Ltda., de Caxias do Sul, RS, com a segadeira Mec-Rul para microtratores, modelo SMY-120.



ULTRAMO. COM ELE, SUAS MÁQUINAS FICAM MAIS FÉRTES.

Quando você trata bem a terra, a terra fica mais fértil. A terra produz mais, a colheita é maior. Mesma coisa as máquinas.

Quando são bem tratadas, desempenham melhor seu papel. Produzem mais, duram mais.

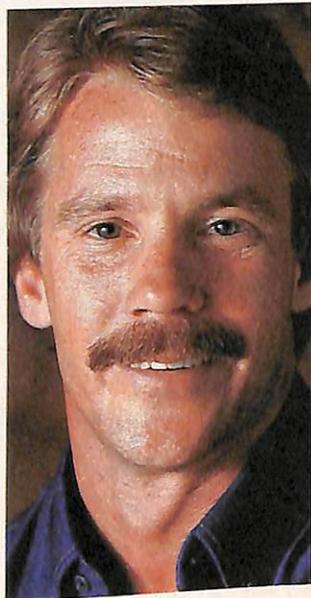
Por isso, trate bem de suas máquinas. Use um óleo preparado para ajudá-las a produzir.

Use Ultramo. Com ele, as máquinas produzem mais. Ficam mais férteis.



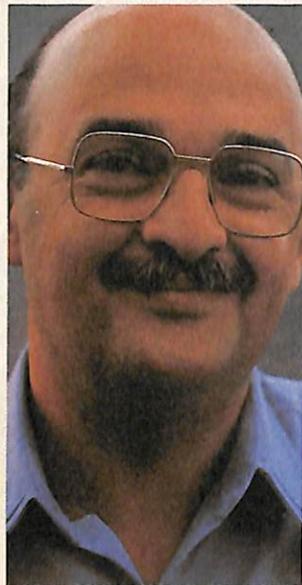
O ÓLEO DOS FORTES.

ELES FAZEM 1000 DE CAFÉ COM 1 LITR



“Usamos o Roundup^{cs} porque ele deu um resultado muito bom: nós conseguimos fazer 1.300 covas com um litro. E com Roundup^{cs} nós economizamos até 3 capinas.”

Wilmar Nitz Colatina - ES
500.000 pés de café

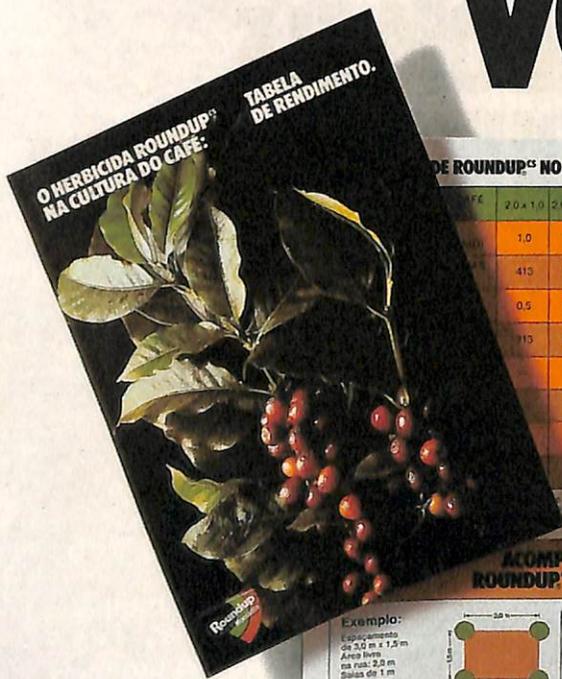


“Em alguns lotes de café fizemos uma aplicação só de Roundup^{cs} que substituiu todas as capinas até a arruação. O rendimento é bom, mais ou menos um litro para cada mil ou mil e cem pés. Então ficou econômico. Para mim resolveu o problema.”

Eduardo Roxo Nobre São José do Rio Pardo - SP
500.000 pés de café



VOCÊ TAMBÉM



DE ROUNDUP^{cs} NO CAFEZAL, CONFORME O ESPAÇAMENTO E A LARGURA DAS SAIAS.

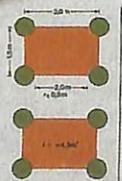
CAFE	2,0 x 1,0	2,0 x 1,5	2,0 x 2,0	3,0 x 1,5	3,0 x 2,0	3,0 x 2,5	3,8 x 2,5	4,0 x 3,0	4,0 x 3,5	4,0 x 2,0	4,0 x 2,5
1,0	1,0	1,0	2,0	2,0	2,0	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0
413	226	155	134	96	74	63	155	96	69	54	54
0,5	0,5	0,5	1,5	1,5	1,5	2,0	2,5	2,5	2,5	2,5	2,5
113	405	224	183	118	87	71	224	116	80	61	61
—	—	—	1,0	1,0	1,0	1,5	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0
—	—	—	367	175	115	85	581	175	103	73	73
—	—	—	0,5	0,5	0,5	1,0	—	1,5	1,5	1,5	1,5
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	581	454	192	130	—	454	161	99	99

ACOMPANHE OS CÁLCULOS E COMPROVE: ROUNDUP^{cs} É MAIS ECONOMIA NO SEU CAFEZAL.

Exemplo:

Equipamento de 2,0 m x 1,5 m
Área total na rua: 3,0 m
Saia de 1 m de diâmetro (0,5 m de raio)

Cálculo da área a ser tratada por cova, incluindo as saias:
3,0 m x 1,5 m = 4,5 m²



Cálculo da área coberta pelas saias (raio = 0,5 m):
 $\pi r^2 = 3,14 \times 0,5^2 = 0,785 \text{ m}^2$

Cálculo da área a ser tratada por cova, menos a área coberta pelas saias:
4,5 m² - 0,785 m² = 3,715 m²

Número de covas tratadas com 200 litros de água e um litro de Roundup^{cs}:
Área total tratada com 200 litros de água (5.000 m²)
Área a ser tratada por cova (3,715 m²)

1345 COVAS

Ou seja: neste exemplo, para cada 20 litros de água com 1 litro de Roundup^{cs} (que corresponde a carga média de um pulverizador costal) são tratadas 1345 covas.

Como fazer 1.000 covas ou mais de café com 1 litro de Roundup^{cs}?

É muito simples. Basta você usar Roundup^{cs} segundo as recomendações da Tabela de Rendimento.

Você é capaz de fazer muito mais que 1000 covas com um litro de herbicida em ervas anuais, conforme o espaçamento e a largura das saias.

Faça as contas e veja quanto você pode tratar. E quanto você pode economizar.

Tem mais: a Tabela de Rendimento de

COVAS OU MAIS O DE ROUNDUP^{CS}®

“Roundup^{CS} é um produto muito garantido para a lavoura. Conforme o espaçamento eu faço 1.000, 1.300 ou até mais covas com 1 litro.”



Francisco Garcia Reis
Varginha - MG
450.000 pés de café

“Roundup^{CS} é ótimo. Com um litro de Roundup^{CS} eu faço 1.300 covas de café. Com duas aplicações anuais, resolvo meu problema na lavoura. Sem o Roundup^{CS} eu não podia nem tocar metade da área que eu tenho.”

Gabriel Ferreira de Brito
Três Pontas - MG
850.000 pés de café



“Uso Roundup^{CS} há 7 anos. Desde que conheci Roundup^{CS} não uso outro herbicida pós-emergente no controle de ervas anuais e perenes. Com 1 litro de Roundup^{CS} eu trato em média 1.500 covas de café. O rendimento com o costal é de 700 a 1.000 covas por homem/dia de trabalho. Com o tratorizado fica em torno de 7.000 covas por dia.”

Arthur José Rößig
Garça - SP
1.000.000 de pés de café

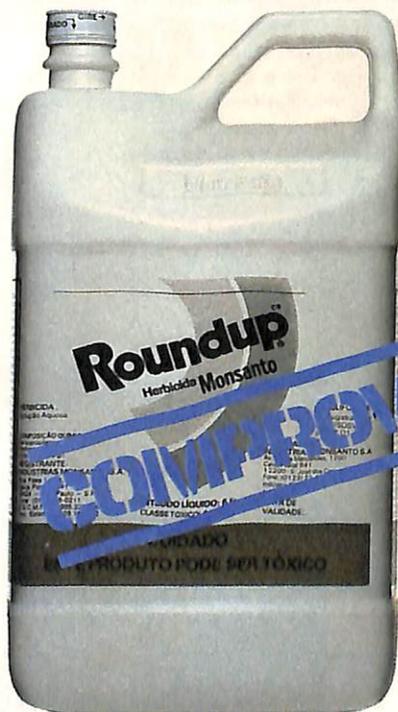
PODE FAZER.

Roundup^{CS} traz informações que nenhum cafeicultor pode desconhecer.

Daqui para frente, não deixe por menos.

Pegue a sua Tabela de Rendimento na Cooperativa, no Revendedor ou consulte a Monsanto.

E entre para o time dos que fazem 1.000 covas ou mais de café com 1 litro de Roundup^{CS}.



0 herbicida
200%

Monsanto

Rua Paes Leme, 524 - CEP 05424 - Tels.:
(011) 815-0211 e 815-9211 - São Paulo - SP
Roundup^{CS} é marca registrada de
Monsanto Company. © Monsanto Co., 1983.



APPALOOSA

Machos

Grande Campeão e Campeão Potranco, Box 3219, Cr. e Exp. Ernesto Marques Silveira Netto, Est. El Aduar, Osório, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Júnior, Box 3217, Cr. e Exp. Ernesto Marques Silveira Netto, Est. El Aduar, Osório, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 3215, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Est. Ferro Velho, Santa Vitória do Palmar, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Potranca, Box 3223, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Est. Ferro Velho, Santa Vitória do Palmar, RS.

Reservada Grande Campeã e Campeã Júnior, Box 3222, Cr. e Exp. Mário Sérgio Vasques, Est. Ferro Velho, Santa Vitória do Palmar, RS.

ÁRABE

Machos

Grande Campeão e Campeão Cavalo, Box 3150, Cr. Fazenda Morro Vermelho Ltda. e Exp. Carlos Herédia Antunes, Haras Alcalá, Osório, RS.
Reservado Grande Campeão e Reservado Cam-

peão Cavalo, Box 3151, Cr. Oswaldo G. Aranha e Exp. Fernão Pedro da Luz, Haras Criciúma, Criciúma, SC.

Campeão Júnior, Box 3137, Cr. e Exp. Carlos Herédia Antunes, Haras Alcalá, Osório, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 3138, Cr. Paulo Pacheco Prates Filho e Exp. Paulo Pacheco Prates Neto, Haras Verona, Rio Pardo, RS.

Campeão Potranco, Box 3147, Cr. Guilherme Medeiros Echenique e Exp. Joaquim B. Machado Netto, Faz. Ponto Alegre, Jaguarão, RS.

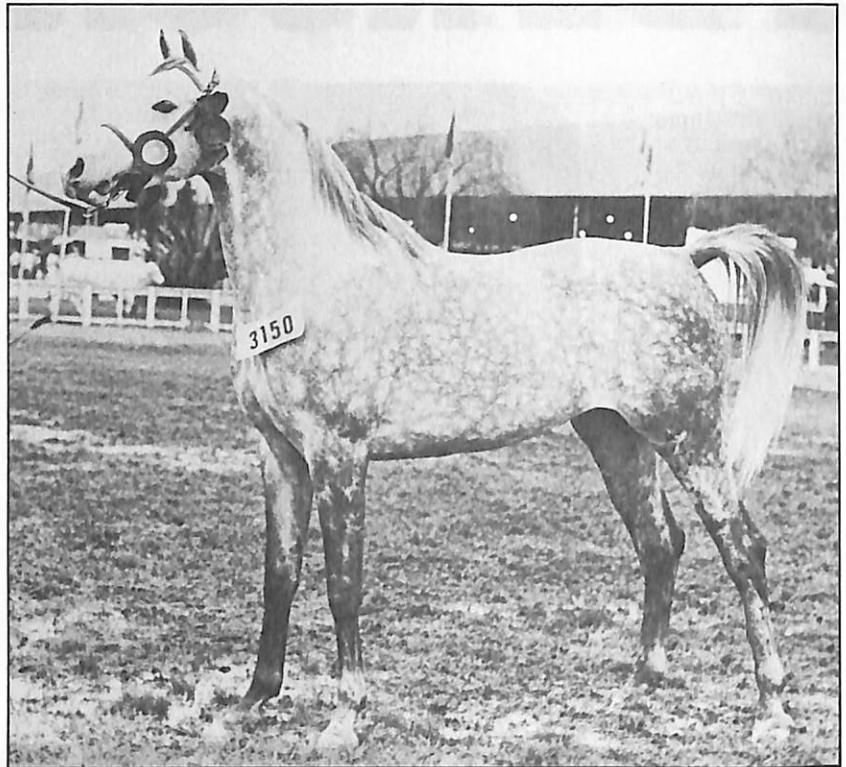
Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Égua, Box 3173, Cr. e Exp. Nestor Valentini, Haras Alameda, Osório, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Égua, Box 3171, Cr. e Exp. Paulo Pacheco Prates Filho, Haras Verona, Rio Pardo, RS.

Campeã Júnior, Box 3156, Cr. e Exp. Carlos Herédia Antunes, Haras Alcalá, Osório, RS.

Reservado Campeã Júnior, Box 3160, Cr. Paulo Pacheco Prates Filho e Exp.^a Fernanda Pacheco Prates, Haras Verona, Rio Pardo, RS.



Grande Campeão e Campeão Cavalo Árabe

CARINHO, SEGREDO DA CRIAÇÃO

Com o incentivo da esposa Maria Silvana, Nestor Valentini começou há quatro anos a criar o Árabe, adquirindo, em São Paulo, duas éguas Meio Sangue. Depois, importou éguas do Uruguai e Argentina e, hoje, destas importações o Haras Alameda, de Osório, RS, possui um potranco filho de Gaychgal, cuja cobertura custa US\$ 10 mil e que teve uma oferta de compra de US\$ 200 mil recusada.

Hoje, Valentini possui 14 Árabes, numa criação para vender reprodutores. A égua Pandora, de quatro anos e meio, de propriedade da sua filha Luciana Desirée conseguiu o Grande Campeonato da exposição. Valentini conta que o segredo da criação é o carinho que o animal recebe: "O cavalo fica perto de casa, damos balinhas e ele fica amigo das crianças". Sua filha Luciana afirmou que sua criação também é tratada com severidade e até mesmo com rispidez quando preciso.

O proprietário do Haras Alameda estava muito entusiasmado com a valorização do Árabe: "Hoje, a pessoa que possui 12 éguas Puro Sangue Árabe não precisa mais trabalhar, fica estabilizada".

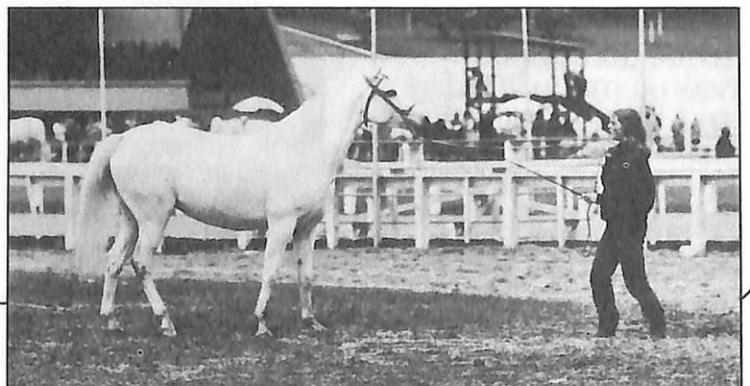
Preços acessíveis - O Haras Alcalá, também do município de Osório, conquistou pela

terceira vez o Grande Campeonato, além das classificações de Campeão e Campeã Juniores. O criador Carlos Roberto Herédia Antunes tem 16 Puros Sanguês Árabes e perto de 40 para a produção de Meio Sangue. Ele cria Árabe há oito anos e afirma que a raça é um dos investimentos mais seguros em tempos de crise: "Parece paradoxal, mas o mesmo fenômeno aconteceu na Europa, antes da Primeira Grande Guerra, quando os Árabes, junto com o ouro e as obras de arte, tiveram valores crescentes". Só que ele particularmente acha que o preço do Árabe não poderia atingir cifras astronômicas, porque é um cavalo de muita utilidade para ser cruzado com éguas de outras raças comuns para serviço.

O criador relatou que a cruz do Árabe com o Crioulo tem sido usada para serviço de campo na Fazenda Santo Agostinho, em Bagé, RS. "Os depoimentos dos peões e do domador dizem que estes produtos são domados na metade do tempo por maior facilidade de aprendizado. Mantendo as qualidades de rusticidade do Crioulo se tornam mais resistentes".

Na Argentina e no Uruguai, o cruzamento é largamente usado. "E, atualmente, o rebanho equino do Mato Grosso e Goiás tem praticamente 50 por cento de sangue Árabe infundido recentemente "como uma maneira de melhorar as éguas locais com grande aumento de fertilidade."

Luciana e a Grande Campeã Árabe



O MELHOR DA AMÉRICA DO SUL

Três uruguaios julgaram a raça Árabe nesta exposição: Daniel Puig Terra, Pablo Pardo Santayana e sua esposa Christine de Bonstetten. Santayana chegou a afirmar que o Árabe brasileiro é o melhor da América do Sul.

O jurado Santayana considerou a mostra muito boa, com animais de muito futuro. "Já se notam as correntes de sangues novos dentro das linhagens egípcias e polonesas que estão entrando no Brasil. Ainda se encontram animais pequenos que, atualmente, são castigados, porque a tendência é de se aumentar o tamanho dos cavalos. Sobre as importações para o melhoramento do rebanho ele acha que tanto na Polônia, como no Egito ou nos Estados Unidos se encontram animais de qualidade: "Dizer que o rebanho polonês é o melhor do mundo é o mesmo que afirmar que uma mulher italiana é mais bonita que uma brasileira. É uma questão de gosto pessoal."

O conjunto de cabeças foi considerado bom por Santayana, mas ele afirmou que nem mesmo a que ganhou é um protótipo do Árabe. Para ele, o tordilho Grande Campeão é um cavalo muito harmonioso, muito equilibrado, com bons aprumos, linha de lombo e anca, com pescoço bem curvado.

Christine, que estava muito contente por ter a sua primeira oportunidade de julgar, considerou a Grande Campeã uma égua muito



Jurados do Árabe: Christine, Daniel e Pablo

correta e de linda cabeça. No seu julgamento, tanto para machos como fêmeas, ela se fixou muito na cabeça, observando se os animais tinham uma boa separação de olhos, orelhas bem implantadas e narinas abertas. A jurada se deteve, também, no lombo, nos aprumos e no pescoço que, para ela, deve ser "arqueado, de cisne".

O casal de jurados cria Crioulos e Árabes em Salto, no norte do Uruguai, no Haras Burucuya. Lá, entre 100 animais, eles têm 30 éguas em cria. Mas, como o Árabe não está muito valorizado no Uruguai, pela crise, o ca-

sal está instalando o Haras La Rabida, em Bagé, RS, onde, até o final do ano pretende chegar a 32 animais. Christine, para exemplificar a pouca valorização do Árabe, cita que levou, à Exposição de Prado, três cavalos, que obtiveram as seguintes premiações: Campeão Potranco, Reservado de Campeão Potranco e de Terceiro Melhor Garanhão da Exposição. Destes, ela conseguiu vender apenas o Reservado de Grande Campeão por uma quantia equivalente a Cr\$ 4,5 milhões. Um valor modesto quando comparado aos alcançados no Brasil.

Acerte no bicho certo.

A escolha correta do equipamento de pulverização permite obter eficiência, economia e maior proteção ambiental.

Por isto, escolha os pulverizadores Trilhoteiro. Eles possuem um elevado padrão de tecnologia proporcionando perfeita adaptação à cultura, ao tipo de infestação e ao defensivo agrícola.

Acerte no pulverizador e no bicho certo.

PULVERIZADOR

Trilhoteiro®



TRILHOTERO

TRILHO OTERO INDÚSTRIA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA.
Rua Dona Teodora, 1461 - C. Postal, 1125 - Fone: (0512) 42.3366
Telex: 051-1035 OTER BR - 90.000 - Porto Alegre - RS - Brasil



a marca que marca
produtos e serviços de confiança

CRIOULO

Machos

Grande Campeão e Campeão Potranco, Box 2772, Crs. e Exps. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Est. Umbu, Uruguaiiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Potranco, Box 2781, Crs. Carolino Sais e Lauro Saraiva Teixeira, Exp. Carolino Sais, Cab. Paraíso, Santa Vitória do Palmar, RS.

Campeão Cavallo, Box 2863, Cr. e Exp. Dirceu dos Santos Pons, Cab. São Martin, Dom Pedrito, RS.

Reservado Campeão Cavallo, Box 2874, Cr. e Exp. Ângelo Martins Bastos Filho, Cab. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Égua, Box 3090, Crs. e Exps. Celso Edgar Furtado de Mendonça e Filhos, Est. da Glória, Erval do Sul, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Potranca, Box 3035, Crs. e Exps. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Est. Umbu, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Potranca, Box 2977, Crs. Condomínio Vva. João Martins da Silva e Filho, Exp. João Carlos Souza Martins da Silva, Est. São José, Bagé, RS.

Reservado Campeã Égua, Box 3041, Cr. Luiz Carlos Cassal de Albuquerque, Exps. Oberá Agropec. Bayard B. Jacques e Luiz Carlos C. Albuquerque, Cab. Mata Olho, Jaguarão, RS.

JULGAMENTO DE VANGUARDA

Julgar 200 cavalos Crioulos foi uma tarefa cansativa que exigiu bastante dos jurados, que enfrentaram um sol intenso no dia do Concurso Freio de Ouro e dois dias de muita chuva para o restante do trabalho. Mas, o jurado Manoel Luiz Germano Sá não se queixou e afirmou que foi um grande prazer atuar pela quarta vez com um amigo seu, o criador Carlos Fagundes, "tendo como árbitro a figura de Eduardo Porte Fernandez, uma das maiores autoridades em equideocultura no mundo."

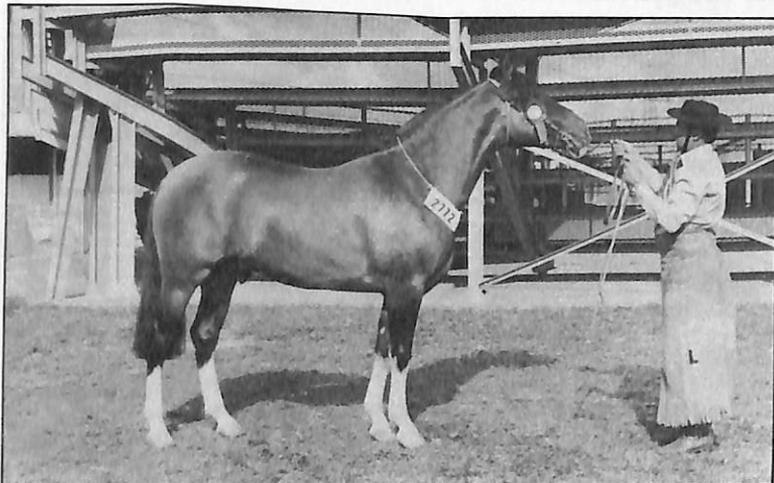
Sá considerou o Concurso Freio de Ouro um julgamento de vanguarda e inovação, ao aliar morfologia a função, talvez seja o futuro das exposições. A disputa entre os 16 participantes foi de alto nível e muito parelha.

O julgamento geral da raça acompanhou o mesmo nível. Sá considerou o Grande Campeão um potrilho com linhas avançadíssimas: "Quase que me atrevo a dizer que é o Grande Campeão de todos os tempos, pois reúne todas as condições morfológicas, cabeça expressiva e pescoço extraordinário. Tudo isto aliado a uma linha de cima fabulosa, assim como os seus aprumos e suas definições musculares. Em resumo, um pai que todo mundo gostaria de ter para trabalhar em suas manadas." Conforme o jurado, a Grande Campeã é uma égua também de muita qualidade.

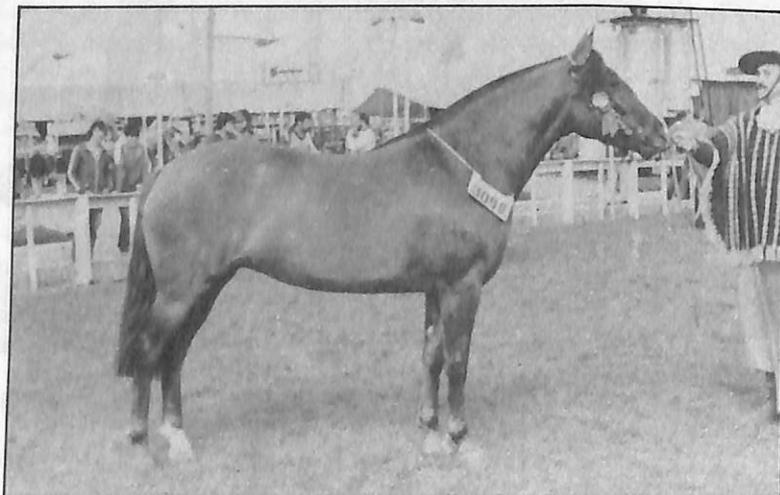
Sá gostaria de deixar uma orientação para os cabanheiros: "Que eles procurem animais de linhas funcionais, ou seja, animais de pescoço leve, boas linhas de cima e bons aprumos."



Carlos Fagundes
e
Manoel G. Sá



Grande
Campeão
e
Campeão
Potranco
Crioulo



Grande
Campeã
e
Campeã
Égua
Crioula

NOVO PRESIDENTE

Manoel Carlos B. Vianna, da Cabanha Santo Antônio, de Pelotas, RS, foi eleito por dois anos Presidente da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos. Na sua gestão, pretende dar ênfase à parte funcional: "O cavalo Crioulo é função". Quanto ao atendimento da associação dentro do Rio Grande do Sul, ele o considera satisfatório com sete técnicos, mas pretende dar uma assistência mais ampla para os outros estados.



Manoel
Vianna

Caminhões Volkswagen 6 toneladas.



**O que é bom na cidade, bom no campo,
só pode ser bom nos lucros.**

O suprimento de produtos agrícolas para os centros urbanos exige um fluxo de entregas cada vez mais rápido e racional, para garantir o sempre crescente abastecimento da população e o necessário lucro dos produtores.

Foi com esse objetivo que a Volkswagen Caminhões concebeu seus caminhões de 6 toneladas: com uma maior capacidade de carga útil (3.720 kg)

e maior plataforma de carga (4,45 m), em que tudo foi projetado para tornar o transporte mais econômico e eficiente.

Desde a dupla opção de motores (Perkins 4.236 "Premium" e MWM D-229.6) para atender à padronização de frotas, até o menor consumo e baixo custo operacional. Sua cabina manualmente basculável reduz em 60% o tempo de manutenção.

A todo esse conjunto lucrativo a fábrica ainda acrescentou uma cabina extraconfortável, com banco de múltipla regulagem e apoio de cabeça para o motorista, e o painel mais completo entre todos os caminhões de sua categoria.

Assim, o produtor, o atacadista, o varejista e até o consumidor final saem ganhando. Por todas essas qualidades, os

caminhões Volkswagen 6 toneladas já estão consagrados como bons na cidade e bons no campo.

E, automaticamente, muito melhores nos lucros.



Procure o Concessionário Volkswagen Caminhões mais próximo. Aproveite as facilidades de financiamento, leasing ou consórcio.



OS DONOS DA FESTA

O Crioulo confirmou as expectativas, estabelecendo recordes de público e preços. Nem mesmo os contratempos que levaram o público esperar até cinco horas entre uma prova e outra conseguiram tirar o brilho das apresentações do Freio de Ouro do Ano de 1983. Na manhã do domingo 28 de agosto foi realizada a prova morfológica, com o exame do padrão racial – temperamento (vivo ou apático), conformação, aprumos e aparência geral. Serviram como jurados Carlos Jacinto Fagundes e Manuel Germano Sá, ambos de Bagé, RS, e, como árbitro, atuou Carlos Eduardo Porte Fernandez, do Chile. Logo a seguir, estava prevista a prova com gado na mangueira, que foi transferida para a tarde. O gado que seria cedido pelo Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, João Salvador Jardim, não havia chegado a tempo.

Ainda pela manhã, foi realizada a prova de velocidade com obstáculos, numa pista delimitada, onde os cavalos têm de fazer um determinado percurso com o menor número de faltas possível. À tarde, foi avaliada uma outra etapa funcional, dentro de uma mangueira, onde foram colocados três novilhos. Os jurados analisaram se o animal sabia trabalhar bem com o gado. Esta prova foi acompanhada com tanto interesse pelo público, que teve de ser interrompida diversas vezes, porque as pessoas, sem encontrar lugar nas arquibancadas, subiam até o teto da pista de rústicos, colocando em perigo as que se encontravam no local.

Já estava anoitecendo quando começou a última etapa funcional – a prova de campo com gado, para avaliar a velocidade, a doma e aptidão ao serviço. Os jurados observaram a vontade de pechar o novilho, as evoluções, o cansaço do cavalo e seu medo de encostar bem no gado.

O técnico e Diretor da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Crioulo Fernando Souza Soares explicou que o grande objetivo destas provas é demonstrar a rusticidade, precocidade, longevidade e, principalmente, a funcionalidade da raça, a sua aptidão ao trabalho de campo. E isto ficou bastante de-



BT Olvido, vencedor do Freio

monstrado em Esteio – a qualidade e a valorização da raça no estado. Participaram do concurso 16 animais que foram selecionados previamente em quatro etapas nas exposições de outono de Pelotas, Bagé, Jaguarão e Uruguaiana.

O troféu Roberto Bastos Tellechea foi oferecido ao ganhador do concurso, BT Olvido, pelo Grupo Ipiranga, para os sucessores da Fazenda do Umbu, de Uruguaiana, RS. O então Presidente da ABCCC, Gilberto Centeno, afirmou que a entidade resolveu fazer uma homenagem ao criador falecido recentemente, que era um "homem a cavalo". Centeno agradeceu o apoio do governo do estado do Rio Grande do Sul e ao grupo Ipiranga que colaborou com o prêmio e as instalações.

Desmentidos – Os boatos que corriam sobre um possível boicote ao concurso foram desmentidos pela diretoria da ABCCC. Havia uma informação sobre tentativas de impedimento das provas com gado, por promoverem riscos ao público e estragos na pista. O técnico Soares esclareceu que tudo não passou de "uma troca de recados".

A pedido dos criadores, foi anunciada a classificação do concurso até o quarto lugar. Montada por Telmo Alves, a égua BT Pampeana, também dos Tellechea, ficou em segundo lugar. Em terceiro, ficou Delegado Pampeio, montado por Elani Saraiva, criação

do Condomínio Viúva João Martins da Silva e Filhos e exposto por João Carlos Souza Martins da Silva, Estância São José, Bagé, RS. O quarto lugar foi para outra criação dos Tellechea, a égua BT Oreada, montada por Sérgio Santos e exposta por Miguel Martinez Falero, da Fazenda Santa Ângela, Castro, PR.

Destreza do ginete – Dia 28 de agosto de 1983, o tratador Valmir Falcão comemorou os seus dois anos de trabalho na Estância do Umbu, em Uruguaiana, RS, conquistando junto com BT Olvido o prêmio Freio de Ouro do Ano. Ele declarou que gostou muito de participar deste Concurso, porque ele exige muita habilidade do homem com o cavalo. "Na exposição de Uruguaiana estavam querendo fazer um prova bonitinha sem exigir velocidade. Acho que se deve exigir dos dois animais: do gado e do cavalo".

Falcão afirmou que o ginete tem de ser uma pessoa que saiba mover com o gado, que é para ajudar o cavalo. Por seu estreito relacionamento com BT Olvido ele conseguiu evitar um acidente durante a prova de figura (baliza), quando o cavalo enfiou o ferro da pata esquerda na mão esquerda. O ginete esperou que ele destrancasse o casco, se apoiou no chão e o cavalo obedeceu o freio.

Além de ração, um cavalo como BT Olvido merece um trato muito especial: "Se a gente trabalha muito forte nas balizas, no outro dia não pode cansar o animal." Falcão costumava colocar o cavalo todos os dias nas balizas, duas ou três vezes ao tranco e uma vez ao trote e, depois, um passeio. Galopava uns 200 metros tranquilos e uns 1.500 metros a trote. Às vezes, fazia um trabalho de guia: colocava uma corda na focinheira do cavalo e trabalhava com ele na volta, dando seis voltas para cada lado, a trote, e três voltas a galope para a esquerda a galope.

Falcão tratava de BT Olvido desde março de 1981, fez muitas provas com o cavalo: "Ele sempre colaborou comigo". Agora, o ginete acha que sentirá muitas saudades, pois o cavalo foi vendido em leilão por Cr\$ 8,5 milhões para uma parceria de criadores de Jaguarão.

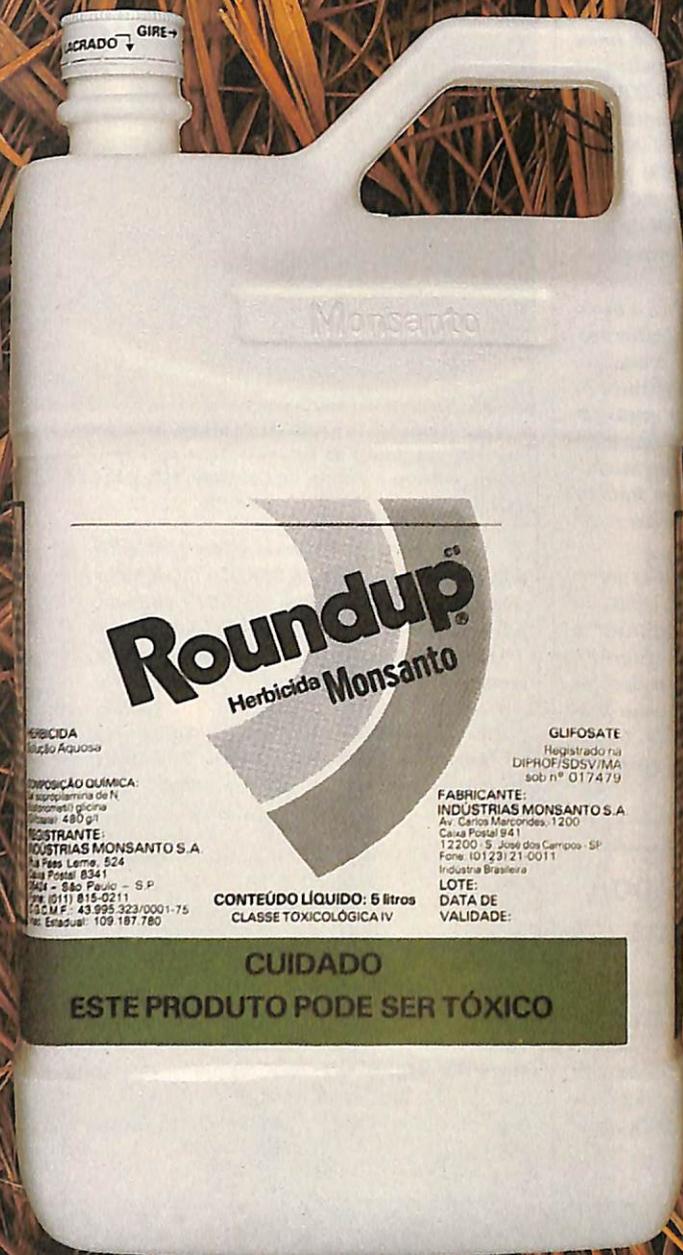


Prova de mangueira atraiu bom público



Certame ficou consagrado

EM PLANTIO DIRETO RECUSE LIMITAÇÕES:



O plantio direto só existe com a verdadeira cobertura morta: a cobertura sem rebrota.
Por isso você precisa de Roundup^{CS} para fazer o plantio direto.
Roundup^{CS} forma a cobertura morta que evita a erosão, mantém a umidade e os nutrientes
no solo e abafa as sementeiras de ervas daninhas.
E só Roundup^{CS} faz isso porque acaba com o mato 100% acima e 100% abaixo da terra.
Com Roundup^{CS} você economiza porque faz o trabalho uma vez só: recuse limitações.

Monsanto
Rua Paes Leme, 524 - CEP 05424
Tels.: (011) 815-0211 e 815-9211
São Paulo - SP

SÓ ROUNDUP^{CS} FORMA A VERDADEIRA COBERTURA MORTA.

CRIOULO VENDEU BEM

No encerramento da 46ª Exposição, uma certeza. A única raça que tem preço assegurado é a Crioula. Mesmo estando um pouco abaixo dos índices de inflação e correção monetária, a comercialização da raça Crioula superou com boa margem todas as demais vendas efetuadas em Esteio.

No ano passado, quando a exposição tinha âmbito internacional, foram comercializados 126 eqüinos Crioulo por Cr\$ 87.920.000,00. Este ano, praticamente o mesmo número de animais, 122, renderam Cr\$ 141.640.000,00, enquanto as outras espécies estiveram muito aquém do seu real valor. Para se ter uma idéia, o preço médio do gado Holandês foi de apenas Cr\$ 706.060,60, enquanto no ano passado alcançava Cr\$ 489.000,00.

De acordo com muitos pecuaristas, a baixa comercialização é conseqüência dos altos custos do dinheiro, que inviabilizam a produção. O último "pacote" de medidas econômicas fixou a correção monetária em 85 por cento para este ano, 95 por cento para o próximo e em 100 por cento para 1985. Os juros, ao mesmo tempo, foram rebaixados de oito para três por cento ao ano, sendo calculados sobre o saldo corrigido.

O limite de financiamento seguiu as determinações do Banco Central: 50 por cento do valor da compra para o grande produtor; 70 para o médio e 100 por cento para o pequeno produtor; sendo a classificação dos produtores feita da seguinte forma: mini e pequeno produtores, até 600 MVR; médios, de 600 a 3.000 MVR e grandes produtores, acima de 3.000 MVR.



O cavalo Crioulo Atropelo da Tradição foi o preço recorde em Esteio, quando foi vendido por Luiz Martins Bastos da Estância Nazareth, de Uruguaiana, RS, para a Parceria Rural Rômulo Romeu Ribeiro e Filhos, de Canguçu, RS, por Cr\$ 12 milhões, num negócio realizado fora da pista de remates

Nestas condições, foram comercializados 803 animais por Cr\$ 614.018.250,00. No ano passado, as vendas foram de 1.012 animais, por um valor total de Cr\$ 431.885.900,00.

Falando sobre as condições de compra e venda, o diretor da Farsul - Federação de Agricultura do Rio Grande do Sul Camilo Cottens, disse que os tetos não atendiam às reivindicações dos produtores, ainda mais quando se trata de um animal premiado, que

não pode ser vendido por menos de Cr\$ 10 milhões, devido ao sofisticado processo de seleção.

Cottens disse, também, que "hoje o problema não é tanto em relação aos juros, mas quanto valerá o dinheiro amanhã. Os agropecuaristas querem uma política adequada para o setor, sempre reclamamos isto; as autoridades federais não podem ter uma memória assim tão curta para já terem esquecido isto."

MANGALARGA MARCHADOR

Machos

Grande Campeão e Campeão Cavalos, Box 3132, Cr. e Exp. Adão Cláudio da Silveira, Est. Coxilha Grande, Rio Pardo, RS.

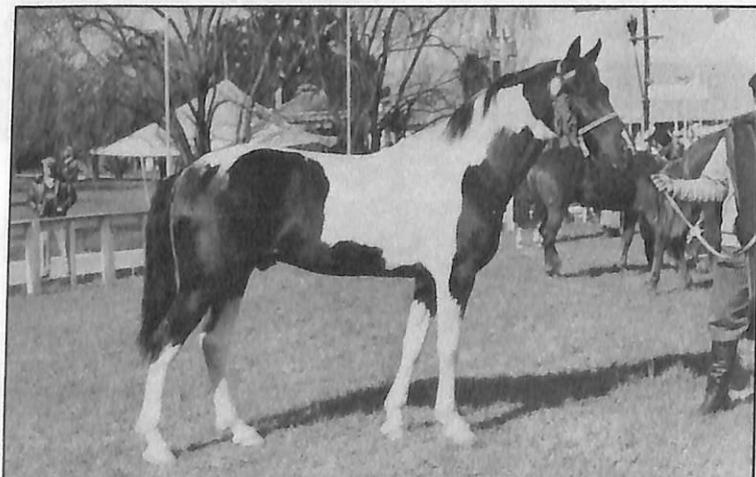
Reservado de Grande Campeão e Reservado Campeão Cavalos, Box 3131, Cr. José Lúcio Rezende Filho e Exp. Theobaldo Oliveira Thomaz, Porto Alegre, RS.

Campeão Potranco, Box 3129, Crs. e Exps. Miguel Ângelo C. Cançado e Theobaldo Oliveira Thomaz, Porto Alegre, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Égua, Box 3135, Cr. Flávio Brandão Crisótemo e Exp. Theobaldo Oliveira Thomaz, Porto Alegre, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Potranca, Box 3133, Cr. Miguel Ângelo C. Cançado e Exp. Theobaldo Oliveira Thomaz, Porto Alegre, RS.



Grande Campeão e Campeão Cavalos Mangalarga Marchador

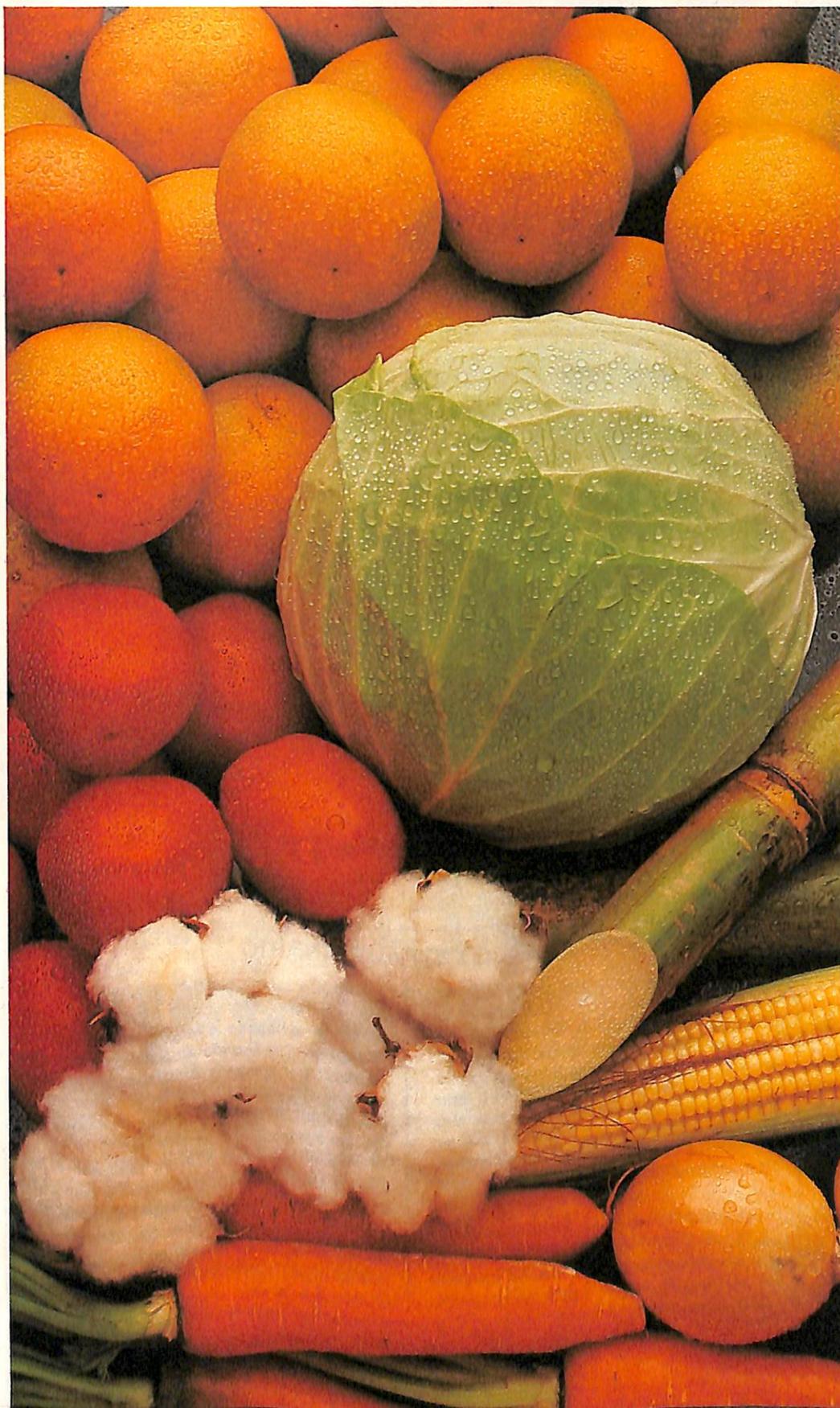
BOM INÍCIO

Um julgamento dinâmico foi o realizado pelo professor Sérgio Lima Beck, na raça Mangalarga Marchador. Biólogo e zootecnista, colaborador na disciplina de Equideocultura da Faculdade de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com curso de especialização em Equitação, Beck presta assistência aos criadores na parte de doma e equitação, escreve artigos para esta revista e para outras publicações.

Com o cavalo montado, e em movimento o jurado fez 35 por cento de sua avaliação, observando a marcha, a agilidade, o equilíbrio e o temperamento. O julgamento se deu em três partes: estático, dinâmico e de harmonia geral, com uma tabela de pontos para cada uma delas.

Beck declarou que acha mais justo que na próxima exposição seja composto um jurado tríptico, convidando-se representantes de Minas Gerais, e o centro de criação do Mangalarga Marchador. Ele fez questão de esclarecer um equívoco com o cavalo Mangalarga Marchador, que entrou oficialmente na exposição como Mangalarga, raça de mesma origem mas que tem andamento diferente: intermediário entre a marcha e o trote.

Sulfato de Amônio. Receita de Produtividade.



O Sulfato de Amônio contém 45% de nutrientes essenciais: 21% de nitrogênio amoniacal e 24% de enxofre, na forma de sulfato, propiciando assim o equilíbrio necessário à adubação das plantas. Por ser 100% solúvel em água, o Sulfato de Amônio é imediatamente disponível às culturas em desenvolvimento. Estimula o crescimento e produção das plantas, melhora a qualidade e aumenta o teor de proteínas, gorduras e óleos dos produtos. Se o seu objetivo é aumentar a produtividade, use Sulfato de Amônio. Essa é a receita.



CENTRO DE PESQUISA E PROMOÇÃO
SULFATO DE AMÔNIO

SN - Centro de Pesquisa e Promoção
de Sulfato de Amônio Ltda.
Av. Dr. Vieira de Carvalho, 172
7º andar.
CEP 01210 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 222-4111.

PERCHERON

Machos

Grande Campeão e Campeão Júnior, Box 3226, Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim Filho, Est. Itapororó, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Júnior, Box 3227, Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim Filho, Est. Itapororó, Alegrete, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Potranca, Box 3230, Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim Filho, Est. Itapororó, Alegrete, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior, Box 3229, Cr. e Exp. Nestor de Moura Jardim Filho, Est. Itapororó, Alegrete, RS.

PONEY

Machos

Grande Campeão e Campeão Cavallo, Box 3266, Cr. e Exp. Granja Ideal S. A., Granja Ideal, Casca, RS.

Reservado Campeão Cavallo, Box 3255, Cr. e Exp. Carlos Alberto Azeredo, Cab. São Manoel, Pedras Altas, RS.

Campeão Potranco, Box 3246, Cr. João Carlos Timmers e Exp. Fernando Saldanha Timmers, Guaíba, RS.

Reservado Campeão Potranco, Box 3245, Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Égua, Box 3295, Cr. Vasco Antônio da Costa Gama e Exp. Vasco Antônio Costa Gama Filho, Guaíba, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Égua, Box 3291, Cr. Sérgio Feoli e Exps. Sérgio Feoli e Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS.

Campeão Potranca, Box 3281, Cr. Sérgio Feoli, Exp. Sérgio Augusto Feoli, Viamão, RS.

Reservado Campeã Potranca, Box 3279, Cr. e Exp. João Alberto Dutra Silveira, Jaguarão, RS.

QUARTO-DE-MILHA

Machos

Grande Campeão e Campeão Potro, Box 3180, Cr. Ricardo de Rezende e Exp. Ney e Ivo Cardoso Azevedo, Haras Sinhá Luisa, Palmares do Sul, RS.

Reservado de Grande Campeão e Campeão Potrilho, Box 3176, Cr. e Exp. João Clébio S. Campos, Est. Haras São Joaquim, São Joaquim, SC.

Reservado Campeão Potrilho, Box 3177, Cr. José Lima da Costa e Exp. Haras do Arvoredo, Itaqui, RS.

Reservado Campeão Potro, Box 3179, Cr. Central PTA Agropecuária e Comércio Ltda., Exp. João Ulisses Bassualdo Fernandes, Cab. Jacaré, Uruguaiana, RS.

Campeão Cavallo, Box 3189, Cr. e Exp. Ulisses Jorge Murad, Est. Capivari, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Cavallo, Box 3190, Cr. Au-

gusto Villas Boas, Exp. João Clébio da Silva Campos, Haras São Joaquim, São Joaquim, SC.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Égua, Box 3214, Cr. e Exp. Ulisses Jorge Murad, Est. Capivari, Alegrete, RS.

Reservado de Grande Campeã e Campeã Potra, Box 3199, Cr. e Exp. Ulisses Jorge Murad, Est. Capivari, Alegrete, RS.

Campeã Júnior, Box 3194, Cr. Fava Agropastoril S. A. e Exp. Adelson Durante, Faz. Francisco Durante, Tubarão, SC.

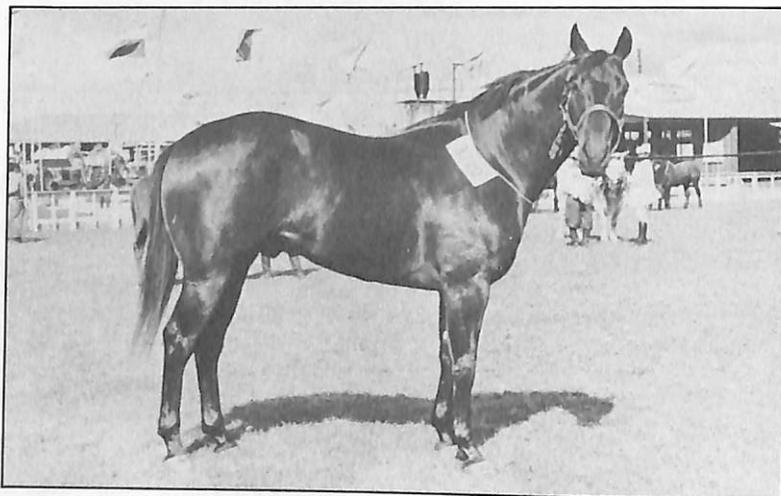
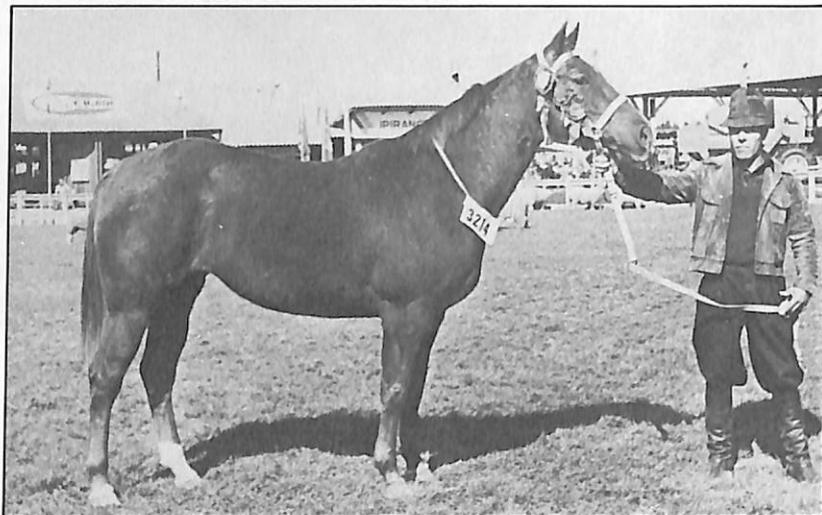
Reservado Campeã Júnior, Box 3195, Cr. Marcos Rodrigues Ferraz, Exp. Almiro Barcellos Peixoto, Est. Três Pinheiros, Santa Maria, RS.

Reservado Campeã Potranca, Box 3201, Cr. e Exp. José Fidélis Ramos Coelho, Est. Monjolo Velho, Butiá, RS.

Reservado Campeã Potra, Box 3203, Cr. Jorge Rudney Atalla, Exp. Oswaldo Braga, Muller, Cab. Muller, Cachoeira do Sul, RS.

Reservado Campeã Égua, Box 3212, Cr. Rancho WN Agropecuária Comércio Ltda., e Exp. Amado Portella, Est. do Limoeiro, Júlio de Castilhos, RS.

Grande Campeã e Campeã Égua Quarto-de-Milha



Grande Campeão e Campeão Potro Quarto-de-Milha

AVANÇO EXTRAORDINÁRIO

Mais uma vez, Euclides Aranha Neto, gaúcho de Itaqui radicado no Rio de Janeiro, auxiliado por Zênia Aranha Silveira, julgou a raça Quarto-de-Milha em Esteio. Neste segundo ano, ele considerou que o avanço da qualidade dos animais foi extraordinário, assim como a forma de apresentar os animais. Aranha Neto afirmou ter sido com prazer que notou a presença de cavalos de outros estados, além dos gaúchos.

O jurado achou muito importante a afirmação do criador paulista Renato Rezende Barbosa de que os animais nascidos e criados no Rio Grande do Sul tinham melhor desen-

volvimento que os nascidos e criados em São Paulo. Aranha acredita que a raça evoluiu em função do ambiente rio-grandense. O futuro da raça no Rio Grande do Sul é o mesmo que no país. A Associação Brasileira tem registrados seis mil puros de origem e 25 mil mestiços, o que faz com que a raça Quarto-de-Milha seja a primeira em quantidade.

Para o jurado, o Grande Campeão é um animal muito harmonioso, equilibrado e de andaduras perfeitas. A Grande Campeã, por sua vez, é uma égua já com cria, de corpo extraordinário, apesar de não ter a cabeça muito delicada que, nos Estados Unidos, seria avaliada em US\$ 20 mil.

Plantio direto.



Acerte no herbicida de pré-emergência.

Laço^{CE}_{TM} oferece segurança total ao plantio direto com economia, seletividade e eficiência.

Economia: basta uma só aplicação de Laço^{CE}_{TM} e a cultura cresce no limpo.

Seletividade: Laço^{CE}_{TM} não prejudica sua lavoura.

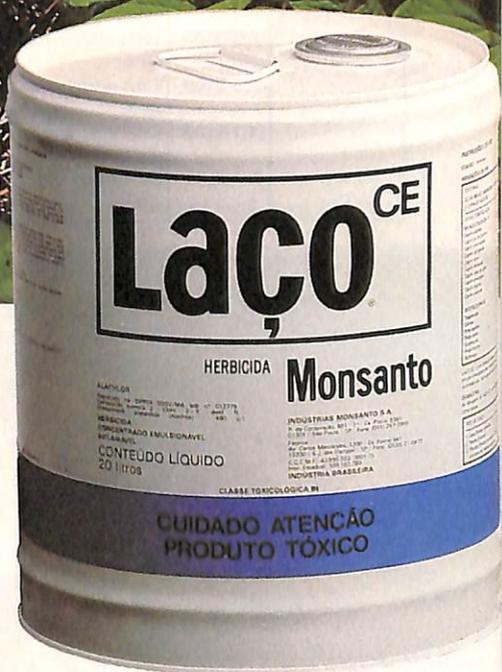
Eficiência: Laço^{CE} controla as plantas daninhas de folhas estreitas e largas, para valer.

Laço^{CE} em pré-emergência elimina toda a sementeira que fica no solo

e no meio da cobertura morta formada pela aplicação de Roundup^{CS} em pós-emergência.

Laço^{CE} não deixa resíduos no solo e é seguro para o aplicador.

E se você deseja fazer misturas para ampliar o espectro de controle não tem problema: Laço^{CE} mistura muito bem com outros herbicidas. Por todas essas razões, Laço^{CE} é um produto de muito sucesso no plantio direto.



Monsanto

Rua Paes Leme, 524 - CEP 05424
Tels.: (011) 815-0211 e 815-9211 - São Paulo - SP
LaçoTM é marca de Monsanto Company. ©
Monsanto Co., 1983.

ESCOLHA SEU TRATOR

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)	MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)	
AGRALE	4100	HSE-18	8.00x18 4.00x15	2.552.478,00		002-2105	TMM c/barra traç. agríc.	15x34	8.515.262,00	
	4100	HSE-24	8.3/8x24 4.00x15	2.395.045,00		003-2105	TMA c/barra traç. agríc.	15x34	8.477.101,00	
	4200	HSE-24	12.4/11x24 550x16	3.813.756,00		004-2105	TMA c/barra traç. agríc.	18x26	8.963.336,00	
	4200	HSE-28	11.2/10x28 550x16	3.962.862,00		001-2500	TMA c/tom. de pot. e pesos dianteiros	15x34	9.506.161,00	
	4300	HSE-24	14.9/13x24 600x16	4.329.993,00		002-2500	TMA c/tom. de pot. e pesos dianteiros	18x26	9.992.396,00	
	4300	HSE-GA	14.9/13x24 600x16	4.504.681,00		001-2600	TMA c/tom. de pot. e pesos dianteiros	15x34	10.405.165,00	
CASE	580 H	Retroescavadeira	-	21.248.674,00		002-2600	TMA c/tom. de pot. e pesos dianteiros	18x26	10.891.400,00	
	580 H	Aplicação em várzea	-	22.031.254,00		*001-3000	TM c/barra traç. ind.	15x34	7.745.834,00	
	W 18	Escavo-carregador	-	27.332.267,00		*002-3000	TMM c/barra traç. agríc.	15x34	7.755.916,00	
	W20 B	Escavo-carregador	-	32.921.932,00		*003-3000	TMA c/barra traç. agríc.	15x34	7.716.906,00	
	W 36	Escavo-carregador	-	66.823.729,00		*004-3000	TMA c/barra traç. agríc.	18x26	8.203.141,00	
	4490	Agrícola	-	46.654.762,00						
	LC 80	Hidr. sobre esteiras	-	57.981.222,00						
	LY 2P	Hidr. sobre rodas	-	60.120.015,00						
	SC 150	Hidr. sobre esteiras	-	108.515.612,00						
CBT	006-2070	Especial	13x28	5.804.621,00		ENGESA	1.124	Básico (rodagem dupla)	18.4/15x34	50.879.653,00
	003-2070	Standart	14x30	6.018.742,00			1.124	Rodagem simples	23.1/18x26	48.448.943,00
	002-2070	Arrozeiro	15x30	6.046.607,00			1.124	Rodagem dupla	23.1/18x26	51.973.726,00
	001-2070	Convencional	15x30	6.029.669,00	1.124		Rodagem simples	23.1/18x30	48.802.921,00	
	007-2070	Cultivador	12x38	6.060.855,00	1.124		Rodagem dupla	23.1/18x30	52.392.703,00	
	004-2070	Industrial	14x24	5.997.186,00	EE-510		Florestal	-	66.613.373,00	
	005-2070	Industrial	14x24	5.668.654,00	FORD	4600	Mecânico	6.00x16 13x28	6.680.633,00	
	008-2070	Cafeeiro	10x28	5.681.808,00		4600	Hidráulico	6.00x16 13x28	7.288.358,00	
	006-2080	Especial	13x28	6.405.796,00		4600	Mecânico	7.50x16 14x30	6.830.629,00	
	003-2080	Standart	14x30	6.454.747,00		4600	Hidráulico	7.50x16 14x30	7.150.738,00	
	002-2080	Arrozeiro	15x30	6.490.842,00		5600	Mecânico	7.50x16 15x30	7.570.465,00	
	001-2080	Convencional	15x30	6.466.512,00		5600	Hidráulico	7.50x16 15x30	7.996.954,00	
	007-2080	Cultivador	12x38	6.517.857,00		5600	Mecânico p/ Carregadeira de cana	7.50x16 14x30	6.804.002,00	
	004-2080	Industrial	14x24	6.567.893,00		5600	Hidráulico p/ Carregadeira de cana	7.50x16 14x30	8.051.184,00	
	005-2080	Industrial	14x24	6.274.654,00						
	001-2100	TM c/barra traç. indus.	15x34	7.500.648,00						
	003-2100	TMM c/barra traç. agríc.	15x34	7.508.187,00						
	005-2100	TMA c/barra traç. agríc.	15x34	7.474.702,00						
	007-2100	TMA c/barra traç. agríc.	18x26	7.960.937,00						
	001-2105	TM c/barra traç. indus.	15x34	8.505.400,00						

**AS MÁQUINAS ACIMA
FUNCIONAM
MELHOR COM URSA.**

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
	6600	Mecânico	7.50x18 12x38	8.023.572,00
	6600	Hidráulico	7.50x18 12x38	8.456.624,00
	6600	Hidráulico	7.50x18 15x34	8.659.473,00
	6600	Hidráulico	7.50x18 18x26	9.118.508,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
MÜLLER	TM 25	C/cabine e 8 pneus	23.1/18x26	45.886.118,00
	TM 28	C/cabine e 8 pneus	23.1/18x26	49.415.411,00
	TM 31	C/cabine e 8 pneus	23.1/18x26	51.492.403,00
	TS 22	Florestal c/cabine e lâmina dianteira	-	51.235.302,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
MASSEY FERGUSON PERKINS (preços a 60 dias)	MF 235	Standart	-	5.606.214,00
	MF 235	Standart Arrozeiro	14.9/13x14	6.635.948,00
	MF 235	Standart Estreito (s/oldo)	11.2/10x28	5.436.523,00
	MF 235	Standart c/ embreagem dupla	-	5.773.234,00
	MF 235	Stand. c/embreagem dupla-Arrozeiro	14.9/13x24	5.832.484,00
	MF 235	Stand. c/embreagem dupla, estreito s/ toldo	11.2/10x28	5.644.619,00
	MF-265	Standart	-	7.142.353,00
	MF 265	Standart	13.6/12x38	7.187.567,00
	MF 265	Standart	18.4/15x30	7.304.249,00
	MF 265	Standart Arrozeiro	18.4/15x30	7.364.048,00
	MF 275	Standart	-	8.283.938,00
	MF 275	Standart Arrozeiro	18.4/15x30	8.347.570,00
	MF 275	Standart	13.6/12x38	8.175.913,00
	MF 275	Standart	14.9/13x28	8.124.119,00
	MF 290	Standart	18.4/15x30	8.415.074,00
	MF 290	Standart Arrozeiro	18.4/15x30	8.475.572,00
	MF 290	Standart	13.6/12.38	8.305.883,00
	MF 290	Standart PAVT	18.4/15x34	9.030.038,00
	MF 290	Standart Arrozeiro	23.1/18x26 9.00x16	9.145.473,00
	MF 290	S/hidráulico de três pontos para carregadeira de cana	18.4/15x30 7.50x16	10.735.447,00
	MF 290	Idem	14.9/13x28 9.00x16	10.144.423,00
	MF 290/4	Standart	-	11.855.622,00
	MF 290/4	Standart Arrozeiro	23.1/18x26	12.210.368,00
	MF 295	Standart s/hidráulico	-	9.581.290,00
	MF 295	Standart c/hidráulico	-	11.009.473,00
	MF 295	Standart Arrozeiro	23.1/18x26	11.009.473,00
	MF 296	Standart s/hidráulico	-	10.973.585,00
	MF 296	Standart c/hidráulico	-	12.650.166,00
	MF 296	Standart Arrozeiro (s/pesos traseiros)	23.1/18x26	12.302.780,00
	MF 65R	Standart Canavieiro	-	9.105.808,00
	MF 4.780	Standart	-	47.099.731,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
TOBATA	M 140	Cultivador motorizado c/ enxada rotativa	-	2.442.304,00
	M 140S	Cultivador motorizado s/ enxada rotativa	-	2.075.960,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
SANTA MATILDE	400 CR	65 HP	18.4/15x30 7.50x16	7.666.097,00
	500 CR	80 HP	18.4/15x30 7.50x16	9.119.898,00
	300 C	43.5 HP	Esteira	8.483.464,00
	1.200	95 CV	9.5/9x24 23.1 18x26	14.490.390,00
	5.105	95 CV	9.5/9x24 23.1 18x26	17.724.263,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
VALMET (preços de revenda em SP)	68	Cafeeiro	6.00x16 13x28	5.510.830,00
	68	Standart	6.50x16 13x28	6.703.236,00
	88	Standart	7.50x16 15x30	8.102.301,00
	88	* Standart	-	8.548.777,00
	118	Standart	9.00x16 15x34	12.658.241,00
	118-4	* Tração nas 4	13x26 15x34	16.435.324,00
	138	Turbo	13x26 15x34	20.822.138,00

MARCA	MODELO	TIPO	RODAGEM	PREÇO (Cr\$)
YANMAR	TC-11	Cultivador motorizado	-	2.009.560,00

OBS: Os preços são posto fábrica e os asteriscos indicam modelos a álcool.

CAMPEÃO NACIONAL DE PRODUTIVIDADE.





CORRIEDALE PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Carneiro, Box 259, Cr. e Exp. Gil Dutra de Faria, Cab. Tapera Branca, Erval do Sul, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 162, Cr. e Exp. Elizabeth e José Antônio Lemos, Cab. Felicidade, Pinheiro Machado, RS.

Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 216, Cr. e Exp. Cond. Dr. Nelson de Souza Piegas, Cab. Cerro Agudo, Erval do Sul, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 232, Cr. e Exp. Dr. Roberto Vieira Lucas, Cab. São João do Juncal, Jaguarão, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 165, Cr. e Exp. Guilherme Flores da Cunha Franco, Cab. Boqueirão Alegre, Quaraí, RS.

Reservado Campeão Carneiro, Box 251, Cr. e Exp. Dr. Roberto Vieira Lucas, Cab. São João do Juncal, Jaguarão, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 293, Cr. e Exp. Helena Rodrigues Rotta, Cab. Santa Amélia, Santa Vitória do Palmar, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 281, Cr. e Exp. Lauro Antônio M. Fittipaldi, Cab. Letícia, Uruguaiana, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 280, Cr. e Exp. José Manoel Ávila de Azevedo, Cab. Santo Antônio, Erval do Sul, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 266, Cr. e Exp. José Antônio Cunha de Oliveira, Cab. Santo Antônio, Livramento, RS.

CORRIEDALE SO

Campeão SO e Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Box 317, Cr. e Exp. José Guerra Mendina, Cab. São Luís, Livramento, RS.

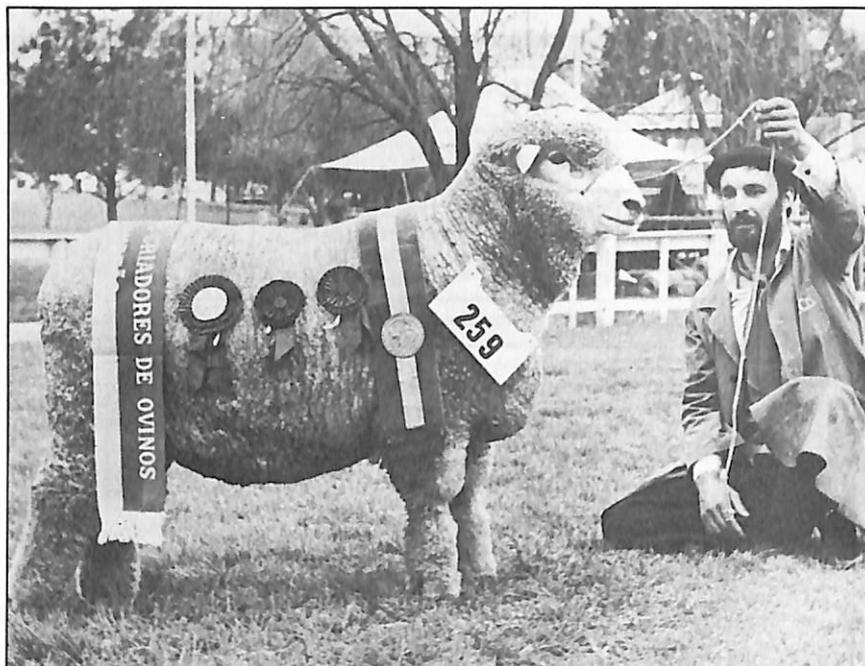
Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Box 320, Cr. e Exp. Luiz Félix Montagner, Cab. Palmeiras, São Gabriel, RS.

Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Box 314, Cr. e Exp. Irineu Ferreira Soares, Cab. Paraíso, Erval do Sul, RS.

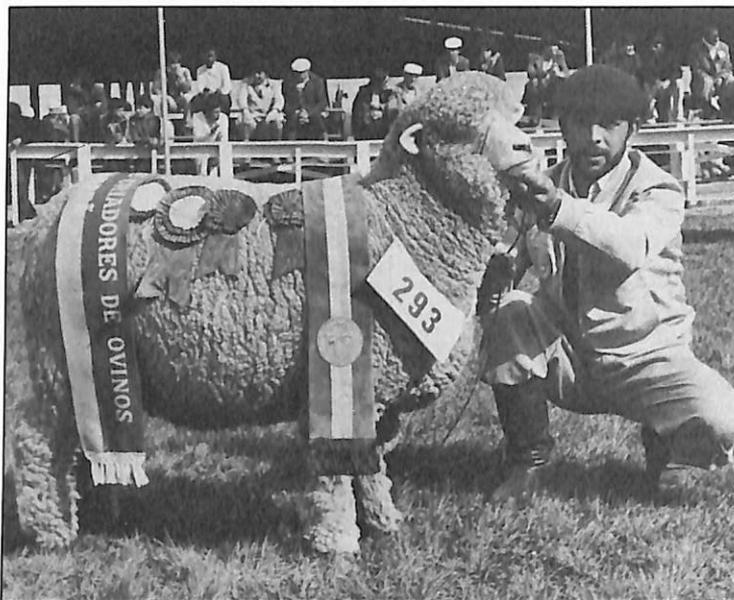
Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Box 310, Cr. e Exp. Parc. Pec. Franco Teixeira, Cab. Madrugada, Quaraí, RS.

Campeão Carneiro SO, Box 323, Cr. e Exp. Ignácio Bicca de Freitas, Cab. São Marcos, Alegrete, RS.

Reservado Campeão Carneiro SO, Box 329, Cr. e Exp. Luiz Dagoberto Balheiro Silveira, Cab. São José, Jaguarão, RS.



Grande Campeão e Campeão Carneiro Corriedale



Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes Corriedale

DUPLO PROPÓSITO

De acordo com o zootecnista José Ovídeo da Costa, árbitro do Corriedale, o nível da raça se manteve em relação a outros anos — muita gente discorda da afirmação — mas ele salienta que efetivamente o Grande Campeão é inferior ao da última Expointer.

"O animal deste ano apresentou enorme quantidade de lã, com uma boa qualidade. É moderno, de bom esqueleto, salientando-se pela boa lã e pelo tamanho, o que todo mundo procura. Com 121 quilos aos dois anos, mostrou uma boa cobertura de carne. A Grande Campeã, por sua vez, mostrou harmonia, aliando conformação, quantidade e qualidade de lã, além de apresentar boas características de feminilidade."

"A Reservada de Grande Campeã primou pela qualidade da lã, ganhando o prêmio de

melhor velo da raça, competindo com machos e fêmeas. Outro destaque é o Campeão SO PPC, pelo equilíbrio, pureza, boa lã e bom esqueleto."

Criador de Ideal, Ovídeo acredita no Corriedale, tanto que vai passar a explorar a raça. "O Corriedale se adapta em todo o estado, obtém preços bons. Hoje, ele passa por um momento de transição, com os criadores se preocupando também quanto ao lado da carne, pois antes só se dava importância à lã. E, não podemos ignorar que a carne ovina é uma boa alternativa especialmente para a pequena propriedade. Por essa razão, o produto vem sendo valorizado. Até no Uruguai, no Prado, encontrei esta preocupação entre os criadores — o duplo propósito no Corriedale."

Cerconil

PM



o santo protetor do feijão

Cerconil PM é um super fungicida de ação sistêmica e de contato. A soma desses dois princípios ativos proporcionam um amplo espectro no controle da Antracnose, Oídio, Ferrugem, Mancha Parda e outras moléstias fúngicas que inibem o seu feijão. Por isso, antes que o mal apareça, aplique Cerconil – o santo remédio da Iharabras.



IHARABRAS S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Matriz: Av. Brig. Faria Lima, 1.815 - 2.º and. cj. 21 - S. Paulo
tel. (011) 210-2344 (PBX) - CP 9537 - telex: 011 32860 IBIQ-BR
São Paulo: Rua Heliópolis, 28-B - V. Leopoldina - tel. (011) 261-0843
Maringá/PR: Av. Brasil, 7 172 - tels. (0442) 24-2171
Porto Alegre/RS: Rua Frederico Mentz, 1.080 - tel. (0512) 42-0344 - telex: 051 2004 IBIQ-BR

HAMPSHIRE DOWN PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 423, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cab. Alice, Guaíba, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 426, Cr. e Exp. Geraldo Camargo Rangel, Cab. São José, São Borja, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 419, Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Cab. do Costa, Bom Jesus, R.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 404, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cab. Alice, Guaíba, RS.

Campeão Carneiro, Box 433, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cab. Alice, Guaíba, RS.

Reservado Campeão Carneiro, Box 437, Cr. e Exp. Ary Palma Velho, Cab. do Costa, Bom Jesus, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 461, Cr. e Exp. Wilson Muniz Barbosa, Cab. São Caetano, São Borja, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 446, Cr. e Exp. Alexandre Tollens Linck, Cab. Caranegra, Cachoeira do Sul, RS.

Campeão Borrega "Dois Dentes", Box 440, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cab. Alice, Guaíba, RS.

Grande Campeão e Campeão Borrego Dente de Leite Hampshire Down



Grande Campeã e Campeã Borrega Dente de Leite Hampshire Down

ÓTIMO NÍVEL

A representação dos ovinos Hampshire Down agradou ao jurado Jair Menezes. "Esta é uma das mais antigas raças ovinas para carne no Rio Grande do Sul, tanto pura como cruzada. Este ano tivemos uma representação boa, de nível zootécnico elevado, com os Grandes Campeões e os campeões de categoria num grande destaque. A Grande Campeã é uma borrega excelente para qualquer exposi-

ção da raça no mundo, inclusive na Inglaterra. É de fato, um animal de exceção. O Grande Campeão também num altíssimo nível é moderno, alto, e de caminhar fácil."

"A evolução mostrada é significativa, realmente demos um passo à frente. Sabemos que há raças que estagnam, mas isso não ocorreu com os Hampshire Down. Os animais que vi são de exceção e só posso parabenizar os criadores."

HAMPSHIRE DOWN SO

Campeão Borrego "Dente de Leite", e Reservado Campeão, Box 470, Cr. e Exp. João Carlos Timmers, Cab. Alice, Guaíba, RS.

Campeão Carneiro e Reservado Campeão Carneiro, Box 479, Cr. e Exp. Octacílio Chagas, Cab. Vera Cruz, São Gabriel, RS.

Campeão Borrego "Dois Dentes" e Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 467, Cr. e Exp. Alexandre Tollens Linck, Cab. Caranegra, Cachoeira do Sul, RS.

PRÊMIOS



A Granja encerrou sua participação na 46ª Exposição Estadual de Animais de forma brilhante. Várias pessoas assistiram ao sorteio do pônei, Xote, e da ovelha, Chiquinha, primeiro e segundo prêmios, respectivamente, na campanha de assinaturas promovida pela revista. Xote saiu para Tupanciretã. Caio Cezar Vianna, atualmente na Europa, foi o contemplado, através do cupom n.º 0582 que havia sido preenchido por seu pai. Chiquinha saiu para Porto Alegre, através do cupom n.º 0742, de Cláudio Alberto Guerini. As fotos registram o sorteio e a posterior entrega dos prêmios.

IDEAL PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 58, Cr. e Exp. Dr. Francisco Martins Bastos, Cab. Itapitocaí, Uruguaiana, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 78, Cr. e Exp. Dr. José Ovídio da Costa, Cab. Vale do Camoaty, Uruguaiana, RS.

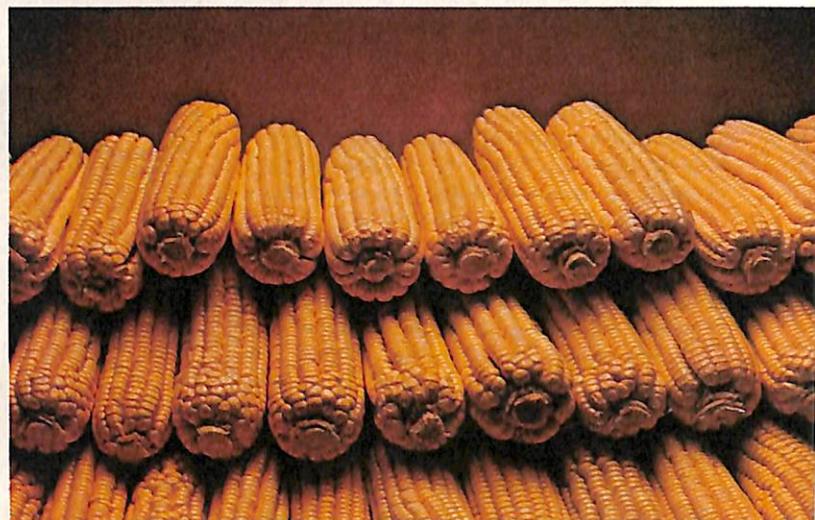
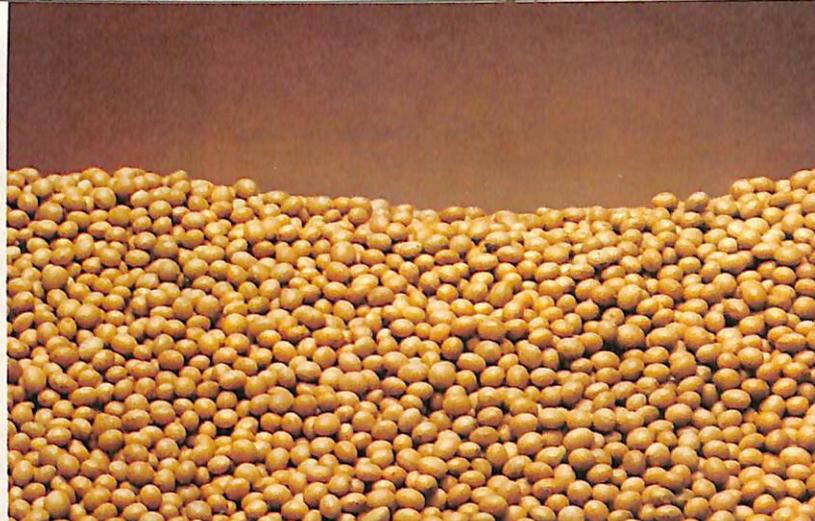
Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 48, Cr. e Exp. Parc. Pec. Mazza Wetternick, Cab. São Pedro, Livramento, RS.

Campeão Carneiro, Box 90, Cr. e Exp. Cond. João Francisco Tellechea, Cab. Paineiras, Uruguaiana, RS.

Reservado Campeão Carneiro, Box 97, Cr. e Exp. José Ovídio da Costa, Cab. Vale do Camoaty, Uruguaiana, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Den-▷



É ISSO QUE DÁ

FMC* na cultura dá fim nas pragas, dá resultado, dá frutos, dá melhor colheita, dá sempre certo, dá segurança na aplicação e dá sossego pra quem usa.



Fischer & Justus

FMC* Divisão Agroquímica
FMC do Brasil S.A.
Rua Maria Monteiro, n.º 620 - Cambui
Telefone: (0192) 52.8999 - CEP 13.100
Campinas - SP - Telex 0191439 FMCM BR
**DÁ MAIS LUCRO
E EFICIÊNCIA PRA VOCÊ**

* Marcas Registradas da FMC Corporation

tes", Box 112, Cr. e Exp. Antônio de Llano Valls, Cab. São Geraldo, Bagé, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 109, Cr. e Exp. Cond. João Francisco Tellechea, Cab. Paineiras, Uruguaiiana, RS.

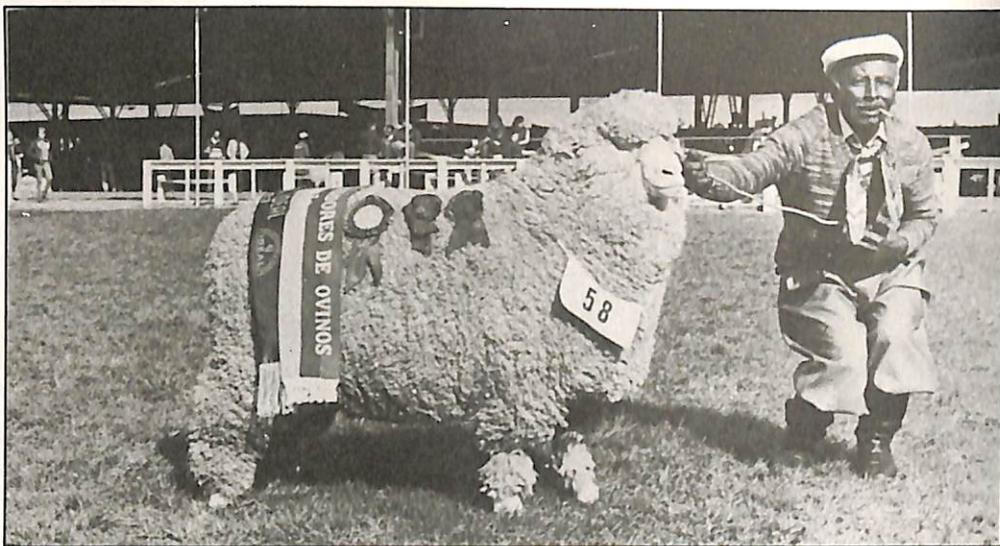
Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 122, Cr. e Exp. Dr. Ângelo Martins Bastos Filho, Cab. Santo Ângelo, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 118, Cr. e Exp. Sidnei Silveira Ribeiro, Cab. Corunilha, Rosário do Sul, RS.

UMA DAS MELHORES

De acordo com o jurado Luiz Carlos Abascal, a representação da raça Ideal foi uma das melhores nos últimos anos, "pois tanto borregos como carneiros mostraram exemplares excepcionais. Isso se deve à orientação que a Associação Brasileira de Criadores de Ovinos e a Associação dos Criadores de Ideal vêm prestando aos criadores. Além disso, houve importações, melhorando o padrão geral."

"Os grandes destaques foram os borregos, plenamente enquadrados dentro do que se busca na ovinocultura. Hoje, procuramos a ovelha moderna, grande, alta e comprida, com pureza racial e uma lã de alta qualidade. A raça efetivamente vem mostrando uma evolução, também em termos de números, devendo ser a segunda mais criada no Rio Grande do Sul."



Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes Ideal, vendido a José Carlos Fabrício, de Uruguaiiana, por Cr\$ 10 milhões



Grande Campeã e Campeã Borrega Dois Dentes Ideal

SPRAY É MODA QUE PASSA.



UNGÜENTO PEARSON FICA E PROTEGE.

Ungüento Pearson: resiste às chuvas • repele os insetos • cicatriza as feridas • não mancha • econômico, basta passar uma vez • camada resistente que fica e protege até a cura.



A QUALIDADE DE SEMPRE EM NOVA EMBALAGEM.

IDEAL SO

Campeão SO e Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Box 127, Cr. e Exp. Sucs. Dr. R. Ormazabal, Cab. Nova Aurora, Uruguaiiana, RS.
Reservado Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Box 132, Cr. e Exp. Martim dos Santos Pons, Cab. Floresta, Uruguaiiana, RS.
Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 124, Cr. e Exp. Renato Ribeiro de Ribeiro, Cab. Cerito do Itapevi, Alegrete, RS.
Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Box 125, Cr. e Exp. Dr. Danilo Antunes Pombo, Cab. Santa Izabel, Cruz Alta, RS.
Reservado Campeão Carneiro SO, Box 135, Cr. e Exp. Suc. de R. Ormazabal, Cab. Nova Aurora, Uruguaiiana, RS.

ILE-DE-FRANCE PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 526, Cr. e Exp. Cab. King S.A., Cab. King, São Gabriel, RS.
Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 513, Cr. e Exp. Adolpho Guerra Gomes, Cab. Sá Brito, Alegrete, RS.
Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 532, Cr. e Exp. Décio Jacques César, Cab. César, Vacaria, RS.
Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 536, Cr. e Exp. João Nepomuceno C. Tei-▷

Não deixe sua criação às moscas. Use Moscafim.

As moscas representam um grande perigo para qualquer criação. Elas se multiplicam no lixo e no esterco e carregam consigo diversos parasitos que provocam infecções e doenças na criação. A simples presença das moscas provoca stress, diminuindo a produtividade de toda a criação. Moscafim é o único produto que realmente controla essa praga, pois é o mais prático, seguro, econômico e eficiente mosquicida que existe.

Prático — sua aplicação dispensa o uso de qualquer equipamento.

Seguro — não polui o ar e contém Bitrex, substância ultra-amarga que evita a ingestão acidental por pessoas ou animais.

Econômico — sua ação é rápida e eficaz, aliada à pequena quantidade necessária por metro quadrado.

Eficiente — a fórmula exclusiva de Moscafim combina o atrativo sexual Muscamone e Metomil, um dos mais poderosos inseticidas que existe, protegendo sua criação contra o perigo representado pela mosca.

O uso de Moscafim é muito simples:

1. Moscafim deve ser bem espalhado nos locais mais frequentados pelas moscas, fora do alcance dos animais.
2. O feromônio Muscamone (hormônio sexual) da mosca fêmea, atrai o macho.
3. Este come a isca, fica excitado, libera seu próprio feromônio e morre. O feromônio do macho atrai outras fêmeas.
4. As fêmeas comem, se excitam, liberam mais feromônios atraindo outros machos, e morrem.
5. As moscas atraídas, machos e fêmeas, comem a isca com Metomil e morrem, formando o ciclo de atração.

Este ciclo iniciado pelo atrativo sexual Muscamone, exclusivo de Moscafim, é bastante rápido, chegando a matar 6.000 moscas em 2 horas.

Moscafim protege a saúde e a rentabilidade de sua criação. Seu uso é recomendado a criadores de gado, avicultores, criadores de cavalo, de suínos e de outros animais.



Fabricado por:
Vulcan S.A. - Divisão Zoecon.

Distribuidor autorizado:



IPIRANGA-SIPCAM
DEFENSIVOS AGRÍCOLAS S.A.

Matriz: Rua Antonio Carlos, 434 - 10.º andar
Tels.: (011) 284-9011 R-222 (PABX)
Telex (011) 21769 PTIP BR - CEP 01309
São Paulo - SP

Filial Rio Grande do Sul: Rua Guilherme Schell, s/n.º
Vila Rio Branco - Tels.: (0512) 72-2798/72-1664
Telex (0512) 946IPIS BR - CEP 92000 - Canoas - RS.



Não fique mais comendo mosca. Use Moscafim.

xeira, Cab. Boa Vista, São Sepé, RS.
Campeão Carneiro, Box 565, Cr. Achylles Jacques Fernandes e Exp. Cab. King S.A., Cab. King, São Gabriel, RS.

Reservado Campeão Carneiro, Box 566, Cr. e Exp. João Carlos Olímpio Giudice, Cab. Branca, Quaraí, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 587, Cr. e Exp. Flávio e Roberto Bastos Tellechea, Cab. Nelangus, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 584, Cr. e Exp. Cab. King S.A., Cab. King, São Gabriel, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 580, Cr. e Exp. Par. Pec. Abreu Alves, Cab. Novo Jarau, Quaraí, RS.

ILE-DE-FRANCE SO

Machos

Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Box 604, Cr. e Exp. Suc. Umberto Ferruccio Campetti, Cab. Pasor, Vacaria, RS.

Reservado Campeão SO e Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Box 602, Cr. e Exp. César Adams César, Cab. César, Vacaria, RS.

KARAKUL

Macho

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 658, Cr. e Exp. Jair Menezes, Cab. Bela Vista, Livramento, RS.

MERINO AUSTRALIANO PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Carneiro, Box 17, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Carneiro, Box 28, Cr. e Exp. Vinício Marsiaj, Cab. Camoati, Uruguaiiana, RS.

Campeão Borrego, Box 7, Cr. e Exp. Dr. Arthur S. Mascarenhas e João Macedo Linhares, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeão Borrego, Box 5, Cr. e Exp. Dr. Lauro Dornelles de Macedo, Cab. Azul, Quaraí, RS.

Fêmeas

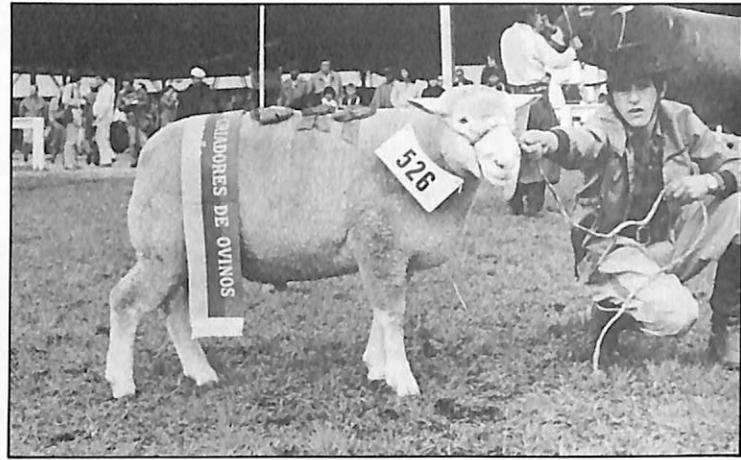
Grande Campeã e Campeã Borrega, Box 41, Cr. e Exp. Dr. Arthur S. Mascarenhas e João Macedo Linhares, Cab. Garupá, Uruguaiiana, RS.

MERINO AUSTRALIANO SO

Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Box 45, Cr. e Exp. Fernando e Ney Faria Correa Lima, Cab. Pedregulho, Uruguaiiana, RS.

Reservado Campeão SO e Reservado Campeão Carneiro SO, Box 46, Cr. e Exp. Pedro e Luiz Genro Surreaux, Cab. Pindayaçu, Uruguaiiana, RS.

Grande Campeão e Campeão Borrego Dente de Leite Ile-de-France



Grande Campeão e Campeão Carneiro Merino Australiano



Grande Campeão e Campeão Borrega Merino Australiano

BONS ANIMAIS

Numericamente pequena, a representação dos Merinos mostrou bons animais, segundo o jurado Luiz Carlos Abascal. "A Grande Campeã é um bom exemplar da raça, assim como sua Reservada. Nos machos, o Grande Campeão é excepcional, de enorme tamanho, com ótimo velo e bem parelho. Gostaria que tivesse uma melhor cabeça. O Reservado também apresentou um velo excepcional, mas é um animal algo pequeno diante do que se busca hoje. O Campeão Borrego, é um animal de futuro."

Quanto às perspectivas do Merino no Rio Grande, o jurado acredita que o plantel se mantenha, podendo até crescer, "pela alta qualidade de sua lã, que sempre vai valer mais que as outras."

ROMNEY MARSH PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Carneiro, Box 360, Cr. e Exp. Carlos Tavares Costa, Cab. Fumaça, Bagé, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 335, Cr. e Exp. Carlos Tavares Costa, Cab. Fumaça, Bagé, RS.

Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 353, Cr. e Exp. Agenor João Manoel e João Carlos Costa, Cab. Santa Angélica, Eraldo do Sul, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 338, Cr. e Exp. Paulo Tavares Costa, Cab. N. Sa. da Conceição, Bagé, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 333, Cr. e Exp. Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Cab. Santa Angélica, Eraldo do Sul, RS.

Plantadeira Adubadeira PAC-2500



Só falta falar.

A Semeato está lançando a Planta-deira Adubadeira PAC-2500, a máquina mais avançada para plantio de soja, milho, sorgo, feijão, girassol, algodão e outros grãos graúdos.

A Semeato pesquisou muito junto ao agricultor e o resultado foi um produto de alta tecnologia, ideal para atender as necessidades de uma agricultura moderna.

A PAC-2500 reúne várias operações numa só: ela distribui o adubo, a semente, o calcário, ou outros adubos sólidos, e ainda faz o plantio direto sobre a resteva da cultura anterior.

Peça maiores informações sobre a PAC-2500 no seu concessionário Semeato.

Você vai ver que essa máquina é tão completa que só falta falar.

SEMEATO[®]

Criando raízes com o homem do campo.

Fábrica: Rua Camilo Ribeiro, 190 - Tel.: (054) 2168

Tel.: (054) 313-1122

Divisão Comercial: Av. Presidente Vargas, 3800 - Tel.: (054) 3855

Tel.: (054) 313-1144 - CEP 99 100 - Cx. Postal 559

Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil

Reservado Campeão Carneiro, Box 356, Cr. e Exp. Agenor, João Manoel e João Carlos Costa, Cab. Santa Angélica, Erval do Sul, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 379, Cr. e Exp. Fernando Rodrigues Affonso, Cab. Boa Vista, Jaguarão, RS.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 369, Cr. e Exp. Carlos Tavares Costa, Cab. Fumaça, Bagé, RS.

Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 364, Cr. e Exp. Celito Luiz Camargo Velho, Cab. Bom Pastor, Bom Jesus, RS.

ROMNEY MARSH SO

Campeão SO e Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Box 387, Cr. e Exp. Dr. Fernando Rodrigues Affonso, Cab. Boa Vista, Jaguarão, RS.

Reservado Campeão SO e Campeão Carneiro SO, Box 400, Cr. e Exp. Paulo Tavares Costa, Cab. N. Sa. da Conceição, Bagé, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite" SO, Box 388, Cr. e Exp. João Nepomuceno Costa Teixeira, Cab. Boa Vista, São Sepé, RS.

Campeão Borrego "Dois Dentes" SO, Box 386, Cr. e Exp. Celito Luiz Camargo Velho, Cab. Bom Pastor, Bom Jesus, RS.

Reservado Campeão Carneiro SO, Box 399, Cr. e Exp. José Lino Machado, Cab. Santa Rita, Arroio Grande, RS.

SUFFOLK PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 606, Cr. e Exp. Bertagnolli e Filhos, Cab. Butiá, RS.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 628, Cr. e Exp. Geraldo Trombini, Cab. Rosazul, Palmeira, PR.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 626, Cr. e Exp. Geraldo Trombini, Cab. Rosazul, Palmeira, PR.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 607, Cr. e Exp. Bertagnolli e Filhos, Cab. Butiá, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 638, Cr. e Exp. Bertagnolli e Filhos, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 636, Cr. e Exp. Bertagnolli e Filhos, Cab. Butiá, Passo Fundo, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 640, Cr. e Exp. Armando Chaves Garcia de Garcia, Cab. Cerro Coroado, Cachoeira do Sul, RS.

Reservado Campeã Borrega "Dois Dentes", Box 646, Cr. e Exp. Breno Terra de Azevedo, Cab. Condessa, Mostardas, RS.

TEXEL PP

Machos

Grande Campeão e Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 481, Cr. e Exp. Haras Valente Agropastoril Ltda., Cab. Haras Valente, Porto Amazonas, PR.

Reservado Grande Campeão e Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 498, Cr. e Exp. Assis Brasil de Almeida Leite, Cab. Cambará, Butiá, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dente de Leite", Box 497, Cr. e Exp. Assis Brasil de Almeida Leite, Cab. Cambará, Butiá, RS.

Reservado Campeão Borrego "Dois Dentes", Box 492, Cr. e Exp. Dr. Paulo Aguiinsky, Cab. Dedo Verde, Viamão, RS.

Campeão Carneiro, Box 500, Cr. José Fidélis Ramos Coelho e Exp. Dr. Paulo Aguiinsky, Cab. Dedo Verde, Viamão, RS.

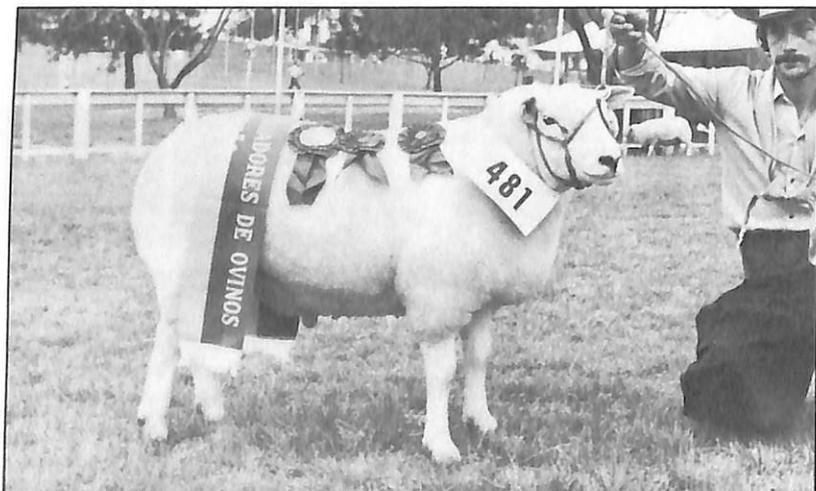
Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 502, Cr. Haras Valente Agropastoril Ltda., e Exp. Joel Malucelli, Cab. Bugio, Ponta Grossa, PR.

Reservado Grande Campeã e Reservado Campeã Borrega "Dente de Leite", Box 501, Cr. e Exp. Haras Valente Agropastoril Ltda., Cab. Haras Valente, Porto Amazonas, PR.



Grande Campeão e Campeão Carneiro Romney Marsh



Grande Campeão e Campeão Borrego Dois Dentes Texel

DUPLA APTIDÃO

O jurado Júlio César Trindade mostrou-se satisfeito com os Texel que apreciou na exposição, destacando, especialmente, a potencialidade da raça para a produção de lã: "Há alguns anos, criávamos o Texel apenas para carne, mas, hoje, na Holanda, estas ovelhas participam de exposições pela sua lã. Mesmo cruzado com o Romney ou Corriedale, esta característica continua no Texel, que fornece um produto com ausência de fibra presta, ao contrário das outras raças. Assim, entendo que nos devemos preocupar com a sua dupla aptidão. Agora, em Esteio, pude apreciar bons velos em animais que ainda precisam melhorar a parte da carne, apresentando maior comprimento e menos gordura."

Em relação ao ano passado, Trindade disse ter visto animais diferentes: "O Reservado de Grande Campeão pecou em alguns detalhes, pela diferença de tipos apresentados. Eu gostaria que tivesse um posterior melhor. Entretanto, é um animal comprido, alto e moderno. O Grande Campeão, por sua vez, é de muito bom peso e reunia o melhor conjunto, sendo o mais completo, com boa distribuição de músculos e bom posterior. Nas fêmeas, a Grande Campeã é alta, comprida, com todas as características boas. Enfim, nota-se que o padrão zootécnico está evoluindo, mas ainda não há um conjunto, pois alguns são modernos e outros antigos, mesmo dentro de uma única categoria."

Júlio César Trindade





MANAH COM

FOS-SOL

520

ESSA UNIÃO FAZ A FÓRMULA

MANAH com FOS-SOL 520 dá a sua plantação:

- Raízes mais profundas;
- Maior resistência à seca;
- Melhor aproveitamento dos nutrientes da adubação.

**PRODUTIVIDADE: A MELHOR FÓRMULA
PARA SEUS LUCROS.**

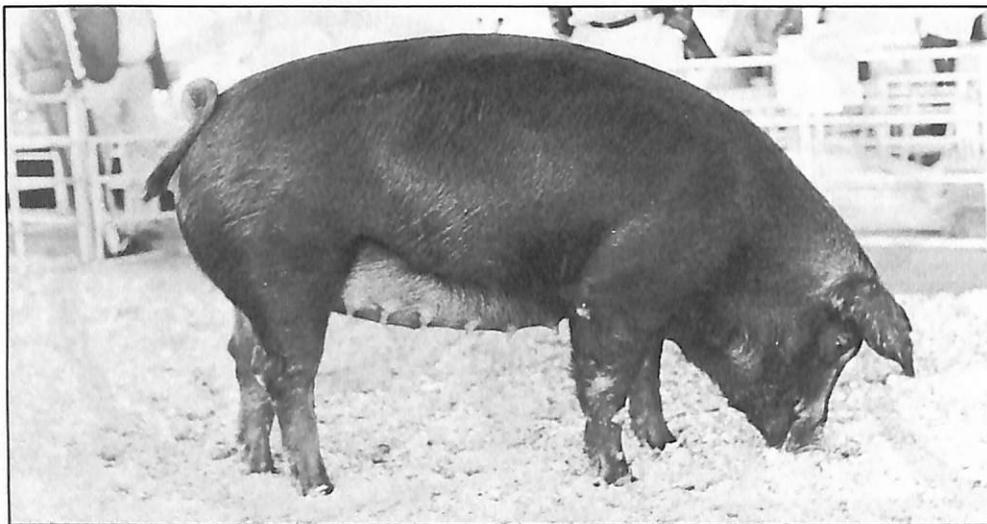
com
MANAH
adubando dá!



DUROC

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 3359, Cr. e Exp. Granja Ideal S. A., Casca, RS.
Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior, Box 3350, Cr. e Exp. Granja Ideal, Casca, RS.
Campeão Júnior, Box 3338, Cr.^a e Exp.^a Vva.



Grande Campeã e Campeã Sênior Duroc

Irene H. H. Treter, Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Reservado Campeão Júnior, Box 3344, Cr. e Exp. Granja Ideal, Casca, RS.

Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Sênior, Box 3396, Cr.^a e Exp.^a Vva. Irene H. H. Treter, Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior, Box 3378, Cr.^a e Exp.^a Vva. Irene H. H. Treter, Granja Suíça, Cruzeiro do Sul, RS.

Reservado Campeã Júnior, Box 3375, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

Reservado Campeã Sênior, Box 3401, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

LANDRACE

Machos

Grande Campeão e Campeão Sênior, Box 3423, Cr. Alberto Frumi, Exp. José Adão Braum, Granja Rodeio, Bom Retiro do Sul, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Campeão Sênior, Box 3427, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

Campeão Júnior, Box 3413, Cr.^a e Exp.^a Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS.

Fêmeas

Grande Campeã, Box 3479, Cr. e Exp. Arpad Ludwig Blesz, Granja A Calândria, Vera Cruz, RS.

Reservado Grande Campeã, Box 3481, Cr. e Exp. Granja Ideal S.A., Casca, RS.

Campeã Júnior, Box 3459, Cr. e Exp. Granja Ideal S.A., Casca, RS.

Reservado Campeã Júnior, Box 3443, Cr. e Exp. Arpad Ludwig Blesz, Granja A Calândria, Vera Cruz, RS.

Campeã Sênior, Box 3413, Cr.^a e Exp.^a Elda Karmen Scheuer, Granja Marquesa, Lajeado, RS.

LARGE WHITE

Machos

Grande Campeão e Campeão Júnior, Box 3491, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

Reservado Grande Campeão e Reservado Cam-

SITUAÇÃO DE CRISE

No panorama nacional, a suinocultura gaúcha é a que vive a situação mais crítica, devido à condição de estado importador de insumos básicos para o desenvolvimento da atividade. Werner Meincke, Presidente da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul, diz que o abate de matrizes já chegou a 10 por cento do plantel, quando o normal é de apenas dois por cento.

Atualmente, os custos de produção na suinocultura superam em muito os preços de comercialização. Na venda do suíno para abate, o produtor perde Cr\$ 120,00 por quilo; como consequência direta, descarta cada vez

mais suínos do seu plantel, provocando uma escassez artificial do produto. Em 1980, 2.880.000 animais foram abatidos nos frigoríficos gaúchos; em 1982, o número foi reduzido para 2.090.000, e, no próximo ano, não deverá ultrapassar a 1.500.000.

A diminuição no número de abates também está provocando problemas a nível de indústria. Onze já tiveram de ser desativadas. Além disto, os produtores estão destruindo material genético que levaram anos selecionando.

Não somente produtores e industriais saem perdendo. O Governo do Estado também. Meincke explica que a redução no número de abates provoca diminuição na arrecadação do ICM. No ano passado, por exemplo, Cr\$ 4 bilhões deixaram de ser arrecadados.

Toda a matriz que vai para abate representa Cr\$ 45 mil de prejuízos aos cofres públicos, se considerarmos que este animal teria duas prenhez ao ano, que se converteriam em 16 produtos terminados. Para o próximo ano, estes Cr\$ 45 mil já estarão valendo, aproximadamente, Cr\$ 100 mil.

Sofisticação — O presidente da associação diz que o custo atual do dinheiro inviabiliza qualquer iniciativa do setor primário e "quem

ainda não é suinocultor, dificilmente o será, porque a suinocultura que está sendo praticada é altamente sofisticada, o que encarece mais ainda os custos".

Para Meincke, o ideal seria a prática de uma suinocultura voltada para a realidade que nos cerca, num sistema menos extensivo, aberto; afirmando que "o modelo teve coisas boas e ruins e que, hoje, o suinocultor está amadurecido para optar por um tipo de criação que lhe seja mais adequado".

Em relação específica ao confinamento dos suínos, explica que há algum tempo os produtores sabem que esta prática traz problemas de meio ambiente, que contribuem para aumentar o número de doenças crônicas do plantel, que vai perdendo determinadas imunidades. "Hoje, a associação percebe estes problemas e quer fazer alterações significativas".

Julgamento — Os suínos inscritos na exposição, das raças Landrace, Duroc e Large White, foram julgados por Waldir Groff, Gomerindo Dariva e Valmor Vargas de Barros. Apesar do mau momento que vive a suinocultura, os jurados, de um modo geral, consideram como "muito bons" os animais apresentados, com ótima terminação e conformação física.



Werner Meincke

peão Júnior, Box, 3498, Cr. e Exp. Ari Lagemann, Granja Dona Rita, Arroio do Meio, RS.

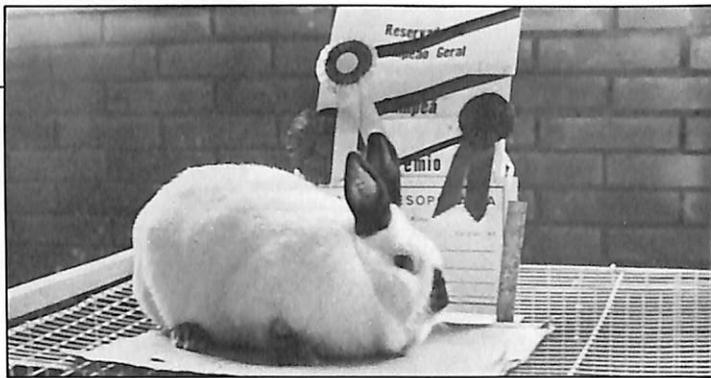
Fêmeas

Grande Campeã e Campeã Sênior, Box-3533, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

Reservado Grande Campeã e Campeã Júnior, Box 3510, Cr. e Exp. Paulo Dias Fernandes e Domingos Tozatti, Granja Reiúna, Getúlio Vargas, RS.

Reservado Campeã Júnior, Box 3512, Cr. e Exp. Guido Reckziegel e Benício Schwengber, Granja Vera Mar, Venâncio Aires, RS.

Reservado Campeã Sênior, Box 3528, Cr. e Exp. Guido Reckziegel e Benício Schwengber, Granja Vera Mar, Venâncio Aires, RS.



COELHO

O Campeonato Geral da Exposição Estadual de Coelhos ficou com um exemplar da

raça Nova Zelândia Branco, da Cunicultura Beck, de Porto Alegre.



José Raul Pastorino Aguirre, autoridade uruguaia em gado leiteiro, foi jurado na VI Feapam

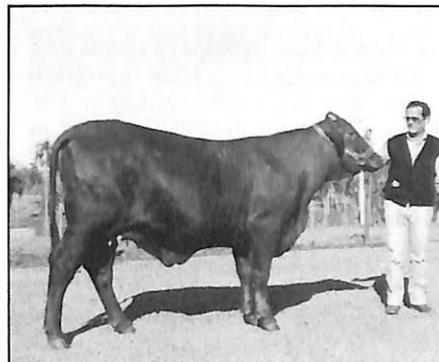
VI FEAPAM

Na cidade paulista de Ribeirão Preto, foi realizada mais uma edição da Feira Agropecuária da Alta Mogiana, com 1.275 animais inscritos, sob a organização da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Ribeirão Preto e do Dira - Divisão Regional e Agrícola.

O resultado geral dos Leilões da VI Feapam foi de Cr\$ 122.570.000,00 distribuídos entre as diversas raças: Mangalarga Marchador: Cr\$ 8,240 milhões; Árabe: Cr\$ 6,040 milhões; Apalooosa: Cr\$ 4,450 milhões; Quarto-de-Milha: Cr\$ 35,650 milhões; Mangalarga: Cr\$ 25,180 milhões; Gado Leiteiro: Cr\$ 21,280 milhões; Nelore: Cr\$ 19,130 milhões e Gir Mocho: Cr\$ 470 mil.

RECORDE EM SANTA GERTRÚDIS

Um milhão e oitocentos mil cruzeiros é o preço mais caro já pago por uma fêmea da raça Santa Gertrúdis no Brasil. O recorde coube à novilha FS-252-1508, adquirida pelo criador Diego Fracasso. O recorde anterior da raça também pertencia a uma fêmea do plantel da Fazenda Santa Clara (FS-252-8742), arrematada em Esteio, no ano passado, por Cr\$ 1.100.000,00 por Florindo Torres Simões. Na foto, a novilha com o comprador.



A vaca recordista e seu comprador

AGRICULTURA & LUCRO

Com os custos de produção tão elevados e a redução dos financiamentos rurais, a única saída para obter **LUCRO** é aumentar a **PRODUTIVIDADE**.

Nós temos a solução para isto:

F.T.E. O MELHOR MICRONUTRIENTE AGRÍCOLA

Testes oficiais comprovam os seguintes aumentos de produção:

ARROZ + 60%
FEIJÃO + 49%

MILHO + 56%
SOJA + 51%

TRIGO + 66%
LARANJA + 60%

Além disto, as safras são de melhor qualidade e obtém o melhor preço na hora da venda.

CONSULTE NOSSOS TÉCNICOS



Fábrica e Escritório: Rod. Roberto Moreira, km 3
Caixa postal nº 97 - CEP 13140 - Paulínia - SP
PABX (0192) 74-2885 - TELEX (019) 2203 NUTP-BR

□ ALGODÃO 1

Aqui, mercados, consumo e perspectivas da cultura.

Eng.^{OS} Agr.^{OS} Luiz Carlos A. G. Zagatto e Flávio Condé de Carvalho



Situação da lavoura

A oferta mundial de algodão em pluma, na safra 1982/83, foi estimada pelo Icac - Comitê Consultivo Internacional do Algodão em 94,7 milhões de fardos (de aproximadamente 217 quilos), composta de um estoque inicial (em 01/08/82) de 27 milhões de fardos e de uma produção de 67,7 milhões de fardos. No mesmo período, o consumo mundial deverá atingir 66,5 milhões de fardos, resultando em um "carry-over" de 28,2 milhões de fardos, correspondente a um consumo mundial cinco meses.

Essa elevada disponibilidade de plumas ocorre mesmo na presença de um eficiente programa de redução da área plantada nos Estados Unidos, principal produtor mundial, que deverá, na safra 1983/84, ser 34 por cento menor que na atual, ocasionando queda de 22 por cento na produção.

A diminuição no ritmo de atividade da indústria têxtil nos principais países importadores tem causado declínio nas transações internacionais de algodão em pluma, que devem atingir, em 1982/83, cerca de 19 milhões de fardos, quantidade essa inferior em 5 por cento a do período anterior.

Estoques elevados e indústria têxtil em lenta recuperação não levam a previsões otimistas, para os países exportadores de algodão em pluma, quanto a preços no mercado internacional, a curto prazo. Assim, o índice A (média dos cinco menores preços das fibras de algodão de comprimento em torno de 28 milímetros), que em 1980 foi de 93,68 centavos de dólar por libra/peso, caiu para 72,57 em 1982, tendo se recuperado ligeiramente no primeiro quadrimestre de 1983 (76,33 cents) devido a compras efetuadas pela URSS e República Popular da China.

Produção brasileira - No Brasil, o algodão é cultivado tanto na forma herbácea quanto na arbórea, esta última exclusivamente no Nordeste. O algodão herbáceo tem sua colheita concentrada no primeiro semestre e, o arbóreo, no segundo. O algodão arbóreo é cultura perene, fornecendo fibra de maior comprimento e melhor cotação no mercado.

Segundo a previsão de maio da FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção brasileira de algodão em caroço, na safra 1982/83, deverá atingir a 1.961,4 mil toneladas, ligeiramente superior à obtida na safra anterior. A Região Centro-Sul participa com 71 por cento desse total e, o Nordeste, com 29 por cento (Quadro 1).

Os estados do Paraná e São Paulo são, em conjunto, responsáveis por cerca de 60 por cento da produção brasileira de algodão em caroço. O Paraná é o maior produtor brasileiro, com 681 mil toneladas, seguido de São Paulo, com 471,4 mil toneladas.

No Nordeste, observa-se expansão do algodão herbáceo que já atinge 47 por cento do total produzido. Ceará e Paraíba, juntos, respondem por 70 por cento da produção de algodão arbóreo. Paraíba e Bahia, conjuntamente, deverão produzir em torno de 60 por cento do algodão herbáceo do Nordeste, em 1982/83.

Note-se que a produtividade média do algodão herbáceo no Nordeste (433 quilos por hectare) não alcança 30 por cento daquela conseguida na Região Centro-Sul (1.520 quilos por hectare).

Utilizando-se rendimento médio de máquina de 36 por cento, a produção brasileira de algodão em pluma deverá situar-se em 706 mil toneladas, obtidas, principalmente, nos parques de descaroçamento do Paraná e São Paulo.

No primeiro semestre de 1983, o tipo médio de algodão em pluma obtido nas máquinas de beneficiamento de São Paulo foi 6,50, inferior ao conseguido em igual período do ano anterior (6,08), enquanto que, no Paraná, essa piora na qualidade foi mais acentuada, com tipo médio de 7,04 em 1983 e de 6,18 em 1982. Em ambos os casos, a queda na qualidade foi devida ao excesso de chuvas, inclusive na colheita.

Rentabilidade, preços e crédito - Na safra 1982/83, no Paraná, o custo variável de produção de uma arroba de algodão foi estimado em Cr\$ 1.433,65 para uma produtividade de 113

Quadro 1 - Produção brasileira de algodão em caroço por unidade da Federação Safra (1982/83¹ (em toneladas)

U. F.	Algodão arbóreo	Algodão herbáceo	Total
MA	7.379	496	8.235
PI	15.561	1.836	17.397
CE	113.688	27.212	140.900
RN	36.522	31.280	67.802
PB	102.411	87.858	190.269
PE	21.689	21.629	43.318
AL	-	22.382	22.382
SE	-	8.269	8.269
BA	986	65.206	66.192
Região Nordeste	298.236	266.168	564.404
MG	-	93.601	93.601
SP	-	471.450	471.450
PR	-	681.000	681.000
MS	-	60.780	60.780
MT	-	2.941	2.941
GO	-	77.937	77.937
Região Centro-Sul	-	1.387.709	1.387.709
Outras	-	9.260	9.260
Brasil	298.236	1.663.137	1.961.373

¹ Estimativa, exceto o PR.

Fonte: Levantamento Sistemático de Produção Agrícola. FIBGE. Rio de Janeiro, maio de 1983.

arobas por hectare. O preço mínimo previsto para a safra foi Cr\$ 1.806,80, válido para todos os estados. A margem de remuneração do cotonicultor, portanto, atingiu 21 por cento em São Paulo, para cultura com rendimento de 145 arobas por hectare, o custo variável por arroba foi Cr\$ 1.582,63, resultando em margem de remuneração de 12 por cento.

No Mato Grosso, a margem foi 16 por cento, em Goiás, 18 por cento e, em Minas Gerais, 51 por cento. À exceção desse último estado, que utiliza tração motomecanizada e manual com rendimento de apenas 47 arobas por hectare, as margens de remuneração previstas eram bastante reduzidas, tendo em vista o elevado volume de investimento mais necessários por hectare, quase sempre mais elevados que os das demais culturas anuais alternativas.

Para o ano agrícola 1983/84, em São Paulo, projetando-se custos operacionais e preços de mercado, a receita líquida por hectare plantado com algodão poderá superar as receitas previstas para todas as demais culturas anuais alternativas (milho, arroz, feijão, soja, sorgo e amendoim). Isso ocorrerá mesmo com o custo adicional acarretado com o combate ao bicudo.

Considerando-se os preços médios correntes em São Paulo, recebidos pelos cotonicultores, nota-se que, em 1983, a média de janeiro a maio foi Cr\$ 2.044,00 por arroba, valor esse superior em 98,7 por cento ao do ano anterior. Nesse mesmo período, o custo operacional de produção do algodão elevou-se 81 por cento, sugerindo melhoria na lucratividade da cultura.

Entretanto, os VBCs - Valores Básicos de Custeio divulgados para o algodão não se mostram favoráveis ao agricultor por que tiveram aumento médio de 121,5 por cento em relação ao ano anterior, enquanto que a média de elevação dos VBCs do total de culturas abrangidas nesse programa de crédito de custeio foi 135,0 por cento. Com isso, a relação VBC/custo operacional, outro indicador econômico que o agricultor deve considerar ao tomar sua decisão de plantio, reduziu-se.

Isso equivale a dizer que o cotonicultor ne-

cessitará efetuar maior desembolso de recursos próprios ou tomar empréstimos a juros mais elevados para poder efetuar o cultivo. Deve-se lembrar que o VBC não é proporcionado de maneira semelhante para todos os produtores.

Esse crédito de custeio leva em conta sete faixas de produtividade de algodão começando com a faixa de até mil quilos por hectare, dotada de VBC igual a Cr\$ 150.300,00 por hectare até as culturas com produtividade acima de 2.200 quilos por hectare, quando o VBC passa a ser Cr\$ 336.300,00 para a mesma área. O custo operacional do algodão em São Paulo, na safra 1983/84, deverá superar Cr\$ 600.000,00 por hectare para uma produtividade de 1.175 quilos por hectare, o que corresponde a um VBC de Cr\$ 301.700,00 por hectare.

Consumo industrial - O consumo brasileiro de pluma apresentou crescimento significativo nos últimos anos, passando de 291,3 mil toneladas em 1970 para 579,8 mil toneladas em 1982

Quadro 2 - Consumo industrial de algodão por unidade da Federação, 1970/82, em milhares de toneladas de pluma

U. F.	1970	1975	1980	1982
SP	138,6	177,7	248,8	233,0
MG	47,1	76,6	98,0	99,8
SC	17,5	37,6	68,2	73,6
RJ	38,5	41,8	44,5	40,2
PE	18,8	28,5	40,3	40,0
CE	5,4	14,2	18,8	23,1
RN	-	-	-	21,0
SE	5,4	7,3	15,0	15,4
PR	4,2	11,1	13,2	15,3
PB	2,6	8,8	12,0	11,5
AL	4,8	4,6	4,0	3,2
BA	4,9	7,5	4,7	2,4
Outros	3,5	4,3	4,9	1,3
Total	291,3	420,0	572,4	579,8

Fonte: Carta Têxtil, São Paulo, maio de 1983.

(Quadro 2). O maior parque têxtil localiza-se no estado de São Paulo, responsável por 40 por cento do consumo industrial em 1982, gerando empregos diretos para mais de 170 mil trabalhadores ou seja, mais da metade da mão-de-obra empregada na indústria têxtil nacional. Outros estados que se destacaram no consumo industrial de pluma, em 1982, são Minas Gerais (17 por cento), Santa Catarina (13 por cento), Rio de Janeiro (7 por cento) e Pernambuco (7 por cento). Os cinco estados relacionados, em conjunto, respondem por 84 por cento do consumo brasileiro.

Fato a destacar é a posição do Paraná, que, sendo o maior produtor brasileiro de algodão, industrializa somente 3 por cento do total brasileiro ou 6 por cento de sua própria produção, em função do reduzido número de indústrias têxteis no estado e falta de tradição no ramo.

Exportações - O algodão em pluma foi, por longo tempo, produto presente na pauta de exportações do Brasil, carregando volume considerável de divisas. Na década de 1970, porém, por uma série de razões, as exportações de algodão em pluma se reduziram sensivelmente, chegando a apenas 308 toneladas em 1979, no valor de 499 mil dólares (Quadro 3). Nos quatro primeiros meses de 1983, a quantidade exportada atingiu 64.572 toneladas.

Por outro lado, aproveitando-se de toda a variedade de incentivos fiscais, as exportações de produtos manufaturados têxteis (naturais, artificiais e sintéticos) se elevaram acentuadamente, aproximando-se de 865 milhões de dólares em 1981 e 658 milhões de dólares em 1982.

As exportações de fios de algodão alcançaram valor máximo em 1981, com 184 milhões de dólares, caindo para 160 milhões em 1982; as de tecidos de algodão registraram valor máximo em 1981, com 115 milhões de dólares, também se reduzindo em 1982 quando foram de 97 milhões de dólares (Quadro 3).

Existe no comércio internacional o acordo denominado Multifibras, disciplinando as exportações de produtos têxteis. Sua renegociação possibilitou ao Brasil aumentar as exporta-▷

LANCER® ENRIQUECE.



Lancer enriquece o solo porque distribui com perfeição calcário úmido ou seco, adubo granulado ou em pó, fertilizantes, sementes e esterco de galinha.

A Jan tem duas opções Lancer:

Lancer 5000 para corretivos convencionais.

Lancer 2500, nas versões centrífuga (calcário, adubo e sementes) ou pendular (adubos e sementes).

Procure o Lancer 5000 ou 2500 nos revendedores ou consulte a Jan.

Jan - Implementos de valor.



Lancer 2500 Pendular

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS JAN S.A.
Av. Dr. Waldomiro Graeff, 557 - Caixa Postal 54
Fones 744, 745, 746, 747, 748 - Telex (0542) 192 IJAN-BR
99.470 - NÃO ME TOQUE - RS.



COMERCIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS JAN LTDA.

Av. Dr. Modena, 950 - Fone (035) 221-3286 - Cx. Postal 297
37.100 - VARGINHA - MG.

Aeroquip

FC-310 HI-PAC

a nova **MANGUEIRA**
que está
revolucionando
a **HIDRÁULICA**



com um só trançado de fio de aço -
excede as Normas SAE 100 R2A
de dois trançados, com vantagens:

- **MAIS LEVE**
- **MAIS FLEXÍVEL**
- **MENOR DIÂMETRO EXTERNO**
- **MENOR CUSTO**

Conexões: REUSÁVEIS ou PENSADAS



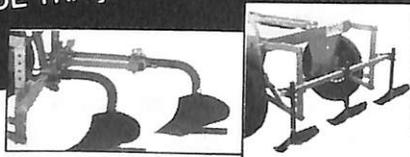
Fabricação exclusiva - patenteada

Consulte a AEROQUIP diretamente ou qualquer dos 150 distribuidores AEROQUIP

AEROQUIP SULAMERICANA S.A.

Rio: Estr. Cel. Vieira, 80 - Tel.: (021) 391-1952
S. Paulo: Av. Indianópolis, 3006 - Tel.: (011) 275-5711

Policultor Cemag
REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA. UM NOVO CONCEITO EM EQUIPAMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL.



- * O policultor Cemag é um autêntico trator a tração animal.
- * Você compra um policultor e pode utilizar no mesmo até 21 implementos diferentes.
- * E apresentado em 3 modelos, para áreas de 2 a 15 hectares.
- * Com o manual de instruções torna-se muito fácil trabalhar com o Policultor Cemag.
- * Pode-se utilizar bois, burros ou cavalos com excelente rendimento.
- * Você trabalha mais descansado e produz mais.
- * Foi desenvolvido em trabalho conjunto com EMBRAPA (CPATSA), EMBRATER, EMATERCE (CE), FINEP.

CEMAG GARANTE OS PRODUTOS QUE FABRICA

Aceitamos representantes e revendedores para todo o Brasil. Mães informações, solicitar catálogo a

cemag

CEMAG - Ceará Máquinas Agrícolas S/A
Caixa Postal D-79 - Fone (085) 228 2377
Fortaleza - Ce.
Rua João Batista de Oliveira, nº 233
Fone: (011) 491 31 22 Taboão da Serra - SP



Quadro 3 - Exportações de algodão em pluma e produtos manufaturados têxteis de algodão, Brasil, 1978-82

Ano	Fios de algodão		Tecidos de algodão		Algodão em pluma	
	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$ 1.000)	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$ 1.000)	Quantidade (t)	Valor FOB (US\$ 1.000)
1978	52.930,7	117.097,9	20.931,7	67.484,1	44.515,0	52.759,0
1979	55.499,2	155.248,7	25.801,3	110.429,6	308,0	499,0
1980	57.380,5	181.164,6	25.121,4	109.947,6	8.651,0	11.226,0
1981	72.203,6	183.875,4	30.001,9	115.092,8	30.266,0	41.497,0
1982	64.833,9	160.142,3	26.407,5	96.626,9	56.486,0	61.769,0

Fonte: Carta Têxtil, São Paulo, maio de 1983, a partir de dados básicos da Cacex.

ções em até 6 por cento, até 1986, quando expira o acordo. O país que não tiver conseguido preencher sua quota para determinado item teria nova quota baseada em aumento de 10 por cento sobre a quantidade efetivamente exportada.

O Brasil exporta produtos têxteis em geral para mais de 50 países sendo os principais, em 1982, Estados Unidos (13,4 por cento do total), República Federal da Alemanha (12,7 por cento), Itália (5,3 por cento) e Polônia (5,1 por cento).

Competição com fibras químicas - As fibras utilizadas pela indústria têxtil classificam-se em naturais (algodão, lã, rami, juta e seda), artificiais (viscose e acetato) e sintéticas (nylon, poliéster, acrílico, olefínicas e elastômeros). Existem, no mercado, relações de complementaridade e substituição entre as fibras têxteis, podendo-se produzir tecidos com um único tipo ou com diferentes combinações de fibras naturais e químicas.

As fibras artificiais são obtidas a partir de materiais fibrosos, como línter de algodão e madeira. Já as fibras sintéticas são obtidas pela polimerização de produtos petroquímicos.

No princípio do século XX, o algodão detinha primazia incontestável com 85 por cento da produção mundial de fibras em geral, seguido pela lã com 14,8 por cento, cabendo apenas 0,2 por cento às fibras artificiais.

Em 1940, as fibras sintéticas fizeram sua aparição nos registros estatísticos de produção de fibras e, desde então, foram aumentando sua parcela do total mundial. As artificiais, após atingirem participação máxima de 18 por cento em 1965, passaram a perder importância como matéria-prima para indústria.

Com o crescimento da produção de fibras químicas, houve declínio na importância relativa do algodão e das fibras naturais em geral, apesar do crescimento da produção. Em 1981, as participações relativas foram: algodão, 50 por cento; fibras artificiais, 10 por cento, e fibras sintéticas, 35 por cento, num total mundial de 30,9 milhões de toneladas.

Nos países do Extremo Oriente, tradicionais importadores de algodão e responsáveis por 36 por cento do consumo mundial de pluma, tem-se processado esforço no sentido de substituição de importações mediante maior produção local de fibras químicas.

No Brasil, o perfil de produção de fibras têxteis é diferente. Em 1982, o algodão respondeu por 67 por cento do total produzido, as fibras

artificiais por quatro por cento; as fibras sintéticas por 19 por cento, cabendo 10 por cento às demais fibras naturais (lã, rami, seda e juta) numa produção total de fibras de 1.021,5 mil toneladas. Nos Estados Unidos, em 1982, o algodão participou com 28 por cento do total, as sintéticas com 65 por cento e as artificiais com 4 por cento, situação inversa a do Brasil.

O poliéster é a fibra que concorre mais diretamente com o algodão, por apresentar maior estabilidade de oferta e possibilidades de rendimentos à escala na produção. Além disso, no mercado mundial, a relação de preços algodão/poliéster que era de 0,22 em 1955, passou para 0,94 em 1982, evidenciando aumento na competitividade dessa fibra sintética em detrimento do algodão.

Apesar de serem derivadas do petróleo, as fibras artificiais não tiveram grandes elevações de preços com os sucessivos aumentos de preços da matéria-prima na década de 1970.

Prejuízos com o bicudo - Foi detectado, em fevereiro de 1983, em São Paulo, o coleóptero bicudo, praga capaz de causar elevados danos aos algodoais. Nos Estados Unidos, lavouras não pulverizadas adequadamente perderam até 75 por cento da produção e gasta-se com o combate ao bicudo a terça parte do total de inseticidas aplicados em culturas.

A área algodoeira infestada com bicudo em São Paulo inclui as Diras - Divisões Regionais Agrícolas de Campinas, com 29 municípios, e Sorocaba, com 16 municípios, totalizando 47 mil hectares. Considerando as suspeitas de ocorrência, chega-se a uma área afetada de 77 mil hectares.

Deve-se mencionar que essas duas Diras contribuem com cerca de 30 por cento da área plantada e da produção do estado e possuem 27 máquinas de descaroçamento, beneficiando a terça parte do total descaroçado em São Paulo. Nelas, encontram emprego durante a safra, cerca de 140 mil trabalhadores rurais. Alguns municípios da região dependem da receita obtida com as atividades relacionadas à cotonicultura.

Logo após a constatação da praga em São Paulo, a Embrapa propôs um plano de combate imediato para a safra em andamento. Recomendava pulverizações periódicas em curto espaço de tempo na área infestada de maneira a prevenir a migração do inseto para áreas ainda não atingidas. Em continuidade, deveria haver destruição completa dos restos culturais. Por uma série de razões, esse procedimento não foi

aplicado com o rigor previsto, havendo, provavelmente, expansão da área infestada.

O plano de ação da Embrapa para a safra 1983/84 previa, dentre outras medidas, a interdição total da área infestada ao plantio de algodão.

Em julho, foi constatada a presença do bicudo no estado da Paraíba e, posteriormente, em Pernambuco, em algodoeiros do tipo herbáceo. Cerca de 20 mil hectares deverão ser erradicados na Paraíba e cinco mil em Pernambuco, incluindo áreas infestadas e suspeitas. Os agricultores serão indenizados.

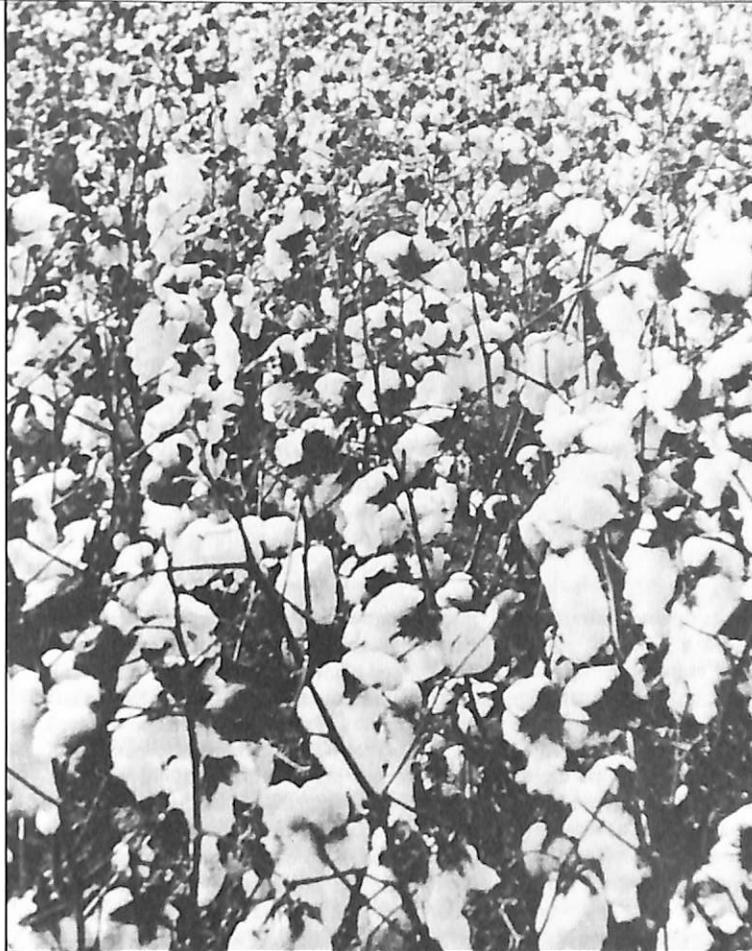
O novo plano de ação acertado entre os governos paulista e federal para a safra 1983/84 permite o plantio de algodão nas áreas infestadas ou suspeitas e cria um anel ou cinturão de contenção da praga no qual o plantio de algodão será interdito. O plantio não sofrerá restrição nas demais áreas algodoeiras do estado. Será fornecido monitoramento e assistência técnica aos cotonicultores nas áreas infestadas e no anel de contenção.

No anel de contenção interdito ao plantio, os cotonicultores que substituírem o total da área de algodão por outras culturas receberão, na época da colheita, subsídio em torno de 20 por cento do rendimento médio por hectare. Haverá, ainda, liberação de 100 por cento do VBC para as culturas de substituição.

Nas áreas infestadas, além das duas medidas já mencionadas para o anel, haverá redução do prêmio (indenização) do seguro para as culturas do algodão e o VBC para o algodão será normal.

Nas áreas algodoeiras indenizadas, ou seja, nas quais não se constatou a presença do bicudo, haverá aumento de 100 por cento do VBC para os plantios de algodão, medida ainda sujeita à aprovação do Conselho Monetário Nacional, para os acréscimos nas áreas plantadas, a fim de se evitar a redução da safra dessa cultura, com reflexos negativos para a economia paulista.

Os órgãos de pesquisa e extensão dos governos federal e paulista estão pesquisando e testando medidas que possam proporcionar combate econômico e eficiente à praga, evitando, sempre que possível, maiores prejuízos ao meio



Paraná industrializa apenas 6 por cento de sua produção

ambiente.

O programa proposto pelo Grupo de Trabalho de Combate ao Bicudo, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, inclui: preparação de roteiro contendo as técnicas de cultivo, incorporação de medidas de controle do bicudo; campanha de esclarecimento a técnicos, lavradores e maquinistas; realização de levantamentos da ocorrência do bicudo a partir da época de plantio da próxima safra; estudos econômicos sobre culturas alternativas e custos de combate ao bicudo; auto-suficiência regional no abastecimento de sementes, junto a outras medidas envolvendo campos de cooperação e beneficiamento de sementes; e modifi-

cação da legislação sobre fiscalização de usinas de beneficiamento.

Além disso, procurar-se-á o melhoramento genético das variedades algodoeiras; a realização de estudos de bioecologia da praga; avaliação de prejuízos econômicos de diferentes níveis de infestação do bicudo; estudos dos aspectos morfológicos e econômicos do bicudo; e estudo de combate ao bicudo por meios culturais, químicos e biológicos.

Pode-se admitir, portanto, que a safra 1983/84 de algodão fornecerá aos pesquisadores e técnicos uma variedade grande de informações que deverão possibilitar o combate eficiente à praga. □

PARA UMA ADUBAÇÃO FOSFATADA E CORRETIVA COM A MAIOR ECONOMIA

FOSFATO DE PATOS DE MINAS

(O único Fosfato de Cálcio de Origem Sedimentar do Brasil Central)

FOSFATO DE PATOS
embalado em
saco plástico
trançado
valvulado com
50 kg Pronta entrega,
posto no destino

UM PRODUTO DE:
FERTILIZANTES FOSFATADOS S/A.
RUA JOSÉ SANTANA 454 - PATOS DE MINAS - MG

DISTRIBUIDORES PARA R.G.S. e STA. CATARINA

INSUMOS AGRÍCOLAS DO BRASIL LTDA.



Evite o plantio direto

Pesquisas revelam que o cultivo mínimo não é indicado para os algodoads.

Eng^o Agr^o Luiz Henrique Carvalho e Ederaldo José Chiavegato

O plantio e o cultivo manual executados a matraca, enxada e enxadão podem ser considerados como um tipo de plantio direto, na essência, quando apenas o local de plantio tem o solo desagregado e o cultivo só revolve a camada superficial.

As primeiras pesquisas sobre o plantio direto foram realizadas nos Estados Unidos e na Inglaterra, há cerca de 50 anos. Este sistema teve grandes limitações no seu início, devido à falta de herbicidas adequados para o controle das ervas daninhas.

Em 1961, apareceu o primeiro herbicida de ação por contato, surgindo, então, novas perspectivas para a implantação do sistema. A diversificação de herbicidas tem permitido que o sistema de plantio direto se posicione como uma nova técnica, com a possibilidade de serem atendidas diferentes culturas das várias regiões do mundo.

No Brasil, há 20 anos, pesquisadores já falavam sobre as vantagens do cultivo mínimo e detalhavam os dois métodos até então empregados em solos arenosos dos Estados Unidos. Nos municípios paranaenses de Londrina e Ponta Grossa, em 1971, foram iniciadas as primeiras pesquisas com o sistema de cultivo pelo Ipeame/MA - Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária Meridional, Ministério da Agricultura.

Os países que utilizaram a técnica de plantio direto apresentam as estimativas de áreas trabalhadas, em 1975, e por cultura, nos termos do Quadro 1. Verifica-se a ausência do algodoeiro nesses dados.

Técnica - O plantio direto, semeadura direta ou plantio sem preparo do solo, como é co-

nhecido entre nós, tem na língua inglesa, denominações como "direct-planting", "direct-seeding", "sod-planting", "no-tillage" e "no-till".

O plantio direto consiste em seguir alguns procedimentos. Primeiro, eliminar a vegetação do terreno com um herbicida de contato, de aplicação em pré-plantio. Distribuir as sementes e colocar fertilizantes para que as plantas tenham um bom desenvolvimento inicial, movimentando-se o solo o mínimo possível. No pós-plantio, faz-se o controle das ervas. Por último, executa-se a colheita. Assim, fica eliminada a aração tradicional de entressafra, como também a conseqüente gradagem.

Quando o agricultor ou empresário agrícola faz a opção pelo plantio direto para a sua propriedade, deve ponderar uma série de questões a serem estudadas cuidadosamente, para que a adoção do plantio direto possa ser feita racionalmente e com vantagem, isto é, com êxito e lucro.

O conhecimento da propriedade agrícola em relação às limitações de fertilidade do solo, às características físicas do solo, às ervas daninhas de maior incidência, como também das exigências das plantas cultivadas, é básico para a implantação da técnica de plantio direto.

Para que o plantio direto tenha sucesso, devem ser obedecidas algumas regras. A topografia (da área ou gleba) tem de ser plana ou ondulada, para que permita o bom rendimento das máquinas e implementos agrícolas em operação de trabalhos.

O solo deve ter boa drenagem para que ocorra o bom desenvolvimento das raízes das plantas cultivadas; possuir boa profundidade e boa fertilidade. A acidez (pH do solo) deve ser cor-

rigida por calagem. Os solos compactados, pedregosos, precisam ser evitados.

A regularidade na distribuição de herbicidas e sementes é de primordial importância e exige a escolha de pessoas capacitadas para guiarem as máquinas, prevenindo-se as falhas operacionais e conseqüentes irregularidades.

Maquinaria - Hoje, no Brasil, há várias marcas de máquinas capazes de cortar a vegetação e os restos de culturas do ano anterior que permaneceram na superfície do solo não movimentado, como também para colocar a semente na profundidade correta, em bom contato com o solo e fazer a sua cobertura adequada.

Na hora de adquirir uma plantadeira, o agricultor deve seguir certas recomendações. A máquina deve possibilitar o plantio em diferentes profundidades, dependendo do tamanho e tipo de semente utilizada. Deve colocar a semente no fundo do sulco e comprimir ligeiramente a terra sobre a mesma, estabelecendo o contato íntimo do solo com a semente, de modo a facilitar a absorção pela semente de umidade suficiente, e boa germinação.

Deve distribuir o adubo na quantidade recomendada, evitando o seu contato com a semente. E, ainda: promover pequena movimentação do solo, isto é, não maior que cinco a oito centímetros de largura e de oito a 15 centímetros de profundidade. A Figura 1 esquematiza o funcionamento de uma máquina equipada com enxada rotativa.

Os pulverizadores de barras comuns, que cobrem toda a faixa de área do comprimento da barra, são muito utilizados com bons resultados, havendo várias marcas no mercado. Para



CARRETA AGRÍCOLA TRAMONTINI

A SOLUÇÃO INTELIGENTE NO TRANSPORTE RURAL

Fábrica e vendas:



Rua Duque de Caxias, 919 - Fone: (051) 751-1627 - Cx. Postal 62
CEP 95.960 - ENCANTADO - RS

- * Motor agrale diesel (M-790)
- * Capacidade de até 2 t

- * Tração 4 x 4 todo terreno
- * Prática, econômica e robusta

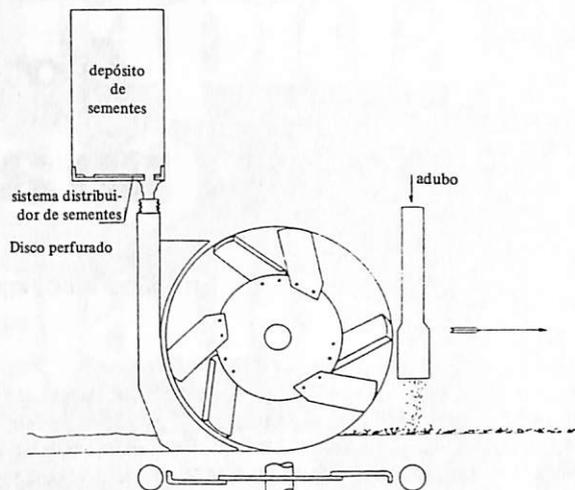
Revendedor
Autorizado
de Motores



Quadro 1 – Culturas e respectivas áreas cultivadas em plantio direto em diversos países, no ano de 1975

		Área (ha) em plantio direto
E. U. A.	Milho	1.712.136
	Soja	680.798
	Sorgo	153.223
	Outros	183.217
Grã-Bretanha	Cereais	148.260
	Pastagens	14.280
	Milho	6.720
	Brassicáceas	36.120
	Outros	79.800
França	Milho/Trigo	1.050
Países Baixos	Beterraba	2.000
Japão, Malásia, Sri Lanca	Arroz	100.000
Austrália	Cereais	50.400
Nova Zelândia	Pastagens	20.160
Brasil	Soja/Trigo	200.000

Figura 1 – Esquema de semeadeira-adubadeira para plantio direto



um eficiente tratamento da área de terra a ser cultivada, os bicos do pulverizador (80.02, 80.03 e 80.04) distribuídos na barra a cada 50 centímetros, devem trabalhar com uma pressão de 30-40 lbs/pol², em média, e, normalmente, a 50-60 centímetros acima das ervas daninhas.

O herbicida, para uma maior eficiência de controle das ervas daninhas, deve ser aplicado quando as mesmas estiverem com um desenvolvimento de 20 a 25 centímetros de altura. Esta pulverização é chamada de pré-plantio.

Utilizados no pós-plantio, os pulverizadores de linhas trabalham nas entrelinhas da cultura, com uma pressão de 10-15 lbs/pol², em média.

As condições de tempo podem influir na aplicação: vento excessivo arrasta as gotinhas de herbicidas, podendo deixar falhas ou espaços no terreno sem o produto quando da aplicação em pré-plantio ou atingir a cultura em pós-plantio. Também chuvas fortes, após a aplicação, reduzem a eficiência do herbicida.

Os herbicidas recomendados em pré e pós-emergência para a cultura do algodoeiro são os seguintes:

Pré-plantio	kg	ia/ha
Para folhas estreitas (graminídeas)		
Pendimethalin	1,0	a 1,75
Alachlor	2,4	a 3,4
Para folhas largas (Latifoliadídeas)		
Diuron	1,2	a 1,8
Pós-emergência		
MSMA	2,0	a 2,2
Diuron	0,5	a 0,8

Aplicabilidade na cotonicultura – O plantio direto conta com escassos dados técnicos quanto a sua aplicação nas culturas algodoeiras brasileiras. Algumas pesquisas realizadas levaram a algumas conclusões. O plantio direto entre as culturas de algodão/milho, soja/algodão e o plantio contínuo do algodão durante quatro anos, em comparação com o contínuo convencional (uma aração e duas gradagens), não apresentaram diferenças significativas na produção.

A sucessão algodão/trigo, no norte do Paraná, que demonstrou que o algodoeiro tem um ciclo mais prolongado que o trigo, e a necessidade de destruição completa dos restos de sua cultura levaram a um atraso na semeadura do trigo e aumentaram as perdas de água pelo solo face à não cobertura pelos restos de cultura do algodoeiro, causando má germinação do trigo.

A rotação milho/algodão também não foi muito benéfica devido à alta relação carbono/nitrogênio do milho, que exigiu uma maior adubação nitrogenada para o algodoeiro.

A semeadura do algodoeiro, usando-se sementes com línter (sementes brancas), em comparação com sementes “peladas” (sementes sem línter), é desvantajosa devido à semeadura com distribuição uniforme das sementes no sulco, como também pela emergência desigual das plantas do algodoeiro. A ocorrência de pragas (pulgão e trips) e doenças (tombamento) foi maior no algodoeiro em plantio direto, quando comparado com o convencional (uma aração e duas gradagens).

O arrancamento e queima da soqueira do algodão (obrigatórios por lei) provocam a ausência de cobertura morta sobre o solo e a sua perda de água, influenciando no rendimento da cultura em sucessão. Com a presença do bicudo em São Paulo, essa prática é mais do que nunca indispensável.

O algodoeiro é muito sensível à concorrência de ervas daninhas, que podem causar até 94 por cento de prejuízo na produção quando não controladas. A cultura é prejudicada pelo plantio direto, porque o uso exclusivo de herbicidas não proporciona um controle eficiente do mato.

Em plantio direto, o algodoeiro pode ficar prejudicado pela germinação das raízes em decomposição da cultura anterior, ainda presentes no solo. A cultura exige certo arejamento das raízes, suportando mal a falta do revolvimento da superfície do solo, que favorece a infestação do algodão pela broca-da-raiz.

A colheita mecanizada fica prejudicada no plantio direto por um acúmulo de restos da cultura anterior e de folhas nas unidades colhedoras da máquina, resultando em um tipo pior de algodão colhido.

De uma maneira geral, confirmado pelo quadro de áreas em plantio direto nos diversos países, o algodoeiro não se adapta bem à técnica. Haverá necessidade de muitas pesquisas para tornar o plantio direto livre de riscos sérios e economicamente viável à cultura. □

Um é pouco, dois é bom, três é ótimo!

Agora, você pode escolher à vontade: tratores Agrale em três versões para a sua lavoura. Visite a Motopel e conheça o trio Agrale, versatilidade com muito mais economia. E na Motopel o seu Agrale ainda tem assistência técnica permanente.



Agrale 4100

Agrale 4200

Agrale 4300

Financiamento em 3 anos, com pagamentos trimestrais ou semestrais.

MOTOPEL

Av. Sertório, 1082 - telex 511733
fone 42.2344 - Porto Alegre - RS

Agronomia no ano 2000

Em São Paulo, agrônomos discutem as alternativas agrícolas do futuro.

Promovido pela Associação dos Engenheiros-Agrônomos do Estado de São Paulo, o 4.º Congresso Paulista de Agronomia foi realizado na cidade de Campinas, na primeira quinzena do mês de agosto, tendo como tema principal "Agronomia no ano 2000".

O Secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, engenheiro-agrônomo José Gomes da Silva, ao abrir o encontro, disse que no ano 2000 o Brasil terá 204 mil agrônomos, dos quais 110 mil, provavelmente, estarão desempregados. Além disto, o trabalho da FAO, "Agricultura: horizonte 2000", aponta a produção agrícola mundial, particularmente a dos 90 países considerados em desenvolvimento, como insuficiente, fazendo com que 588 milhões de pessoas consumam menos de 1.200 calorias/dia.

Por outro lado, Elmar Rodrigues da Cruz, pesquisador da Embrapa, salientou o papel da informática a serviço do produtor "como um processo irreversível e que exige dos órgãos interessados na agricultura um posicionamento que alerte contra possíveis abusos". Ainda afirmou que "é preciso aconselhar os usuários sobre sistemas que realmente provoquem ganhos de produtividade nas condições da nossa agricultura, e desestimular o uso de programas que não tenham importância para o Brasil".

Segundo Cruz, há um súbito interesse dos agricultores pela informática, o que acontece em razão da rápida popularização dos microcomputadores para uso doméstico e pessoal e o seu baixo valor de venda. Atualmente, podem ser adquiridos microcomputadores na faixa de 48 a 640 k de memória, a preços inferiores a US\$ 2 mil.

Há 10 anos, a Embrapa desenvolve recursos de informática e dispõe de vários programas para microcomputadores, testados no CPAC - Centro de Pesquisas Agropecuárias do Cerrado, que são os seguintes:

Anecor - faz análise econômica, usando a técnica de orçamentação parcial, calculando custos, receitas, margens de lucro e taxas de retorno de diferentes tratamentos;

Profile - utilizado para classificação estatística de diferentes tipos de solos;

Plan - programa para geração de planilhas aleatorizadas para o layout de parcelas de campo; utiliza delineamentos padrões; fornece planilhas aleatorizadas para montagem de experimento em campo;

Fact - programa para análise de variância e

superfície de resposta de experimentos fatoriais; obtém as tendências dos nutrientes e das interações, analisando-as; faz estudos de ortogonalidade das tendências enumeradas para construção das superfícies de resposta; obtém coeficientes da superfície de resposta;

Fert - programa para avaliação das taxas economicamente ótimas de fertilizantes; usa valores insumo/produto e taxa marginal de retorno;

Comp - programa para determinação de aplicações de fórmulas compostas de fertilizantes; para cada fórmula, encontra uma superfície de resposta, bem como a função de lucro;

Optim - programa para aplicação ótima de nutrientes em culturas sucessivas;

Clima - programa que produz relatório de variáveis agroclimatológicas; dia-a-dia para um período qualquer; acumulado por um número fixo de dias para um período a partir de julho de 1974;

Físico-hídrico - programa que produz relatórios de análises, com amostras localizadas; por classe de solo; por umidade; por localização dentro do CPAC; por teor de vários parâmetros;

Pathana - programa que faz análise de percurso entre variáveis;

Botanal - programa para avaliação de pastagens; estima a matéria seca e a composição botânica das espécies presentes, assim como a cobertura; produz relatório por espécies ou por pilquetes, para análise dos dados;

Pacta - programa de análise comparativa de rentabilidade e risco entre tecnologias alternativas, objetivando sempre análises comparativas.

Vantagens - Introduzidos com êxito no mercado, os microcomputadores são equipamentos que realizam trabalho semelhante ao de grandes e sofisticados computadores. Apesar das características de operações serem as mesmas, os micro têm algumas limitações de ordem técnica.

Algumas vantagens, porém, podem ser mencionadas. O micro possui baixo custo, pequena dimensão física, é de fácil operação, não exige salas especiais, nem pessoal especializado. Em relação a processamento, o micro oferece as seguintes opções:

Cálculos matemáticos - fornece totais, médias e variações;

Classificação de informações - seleciona informações de arquivos que guardem características e parâmetros de interesse do usuário;

Cruzamento de informações - combina in-

formações de fontes distintas, o que permite a análise de interdependência entre variáveis dos arquivos utilizados;

Organização de dados - apresenta dados armazenados, calculados, ou gerados pelo programa, que também orienta a organização. Relatórios impressos ou o vídeo efetuam esta apresentação;

Processamento de texto - avalia a elaboração de trabalhos, artigos e demais tipos de textos;

Elaboração de gráficos - todo o processamento é resultante de um programa.

Um exemplo - A Fazenda Santa Clara, em Nepomuceno, sul de Minas Gerais, utiliza computação há três anos, época em que explorava a cultura do café. Paralelamente, havia produção leiteira, de milho, aveia e feijão.

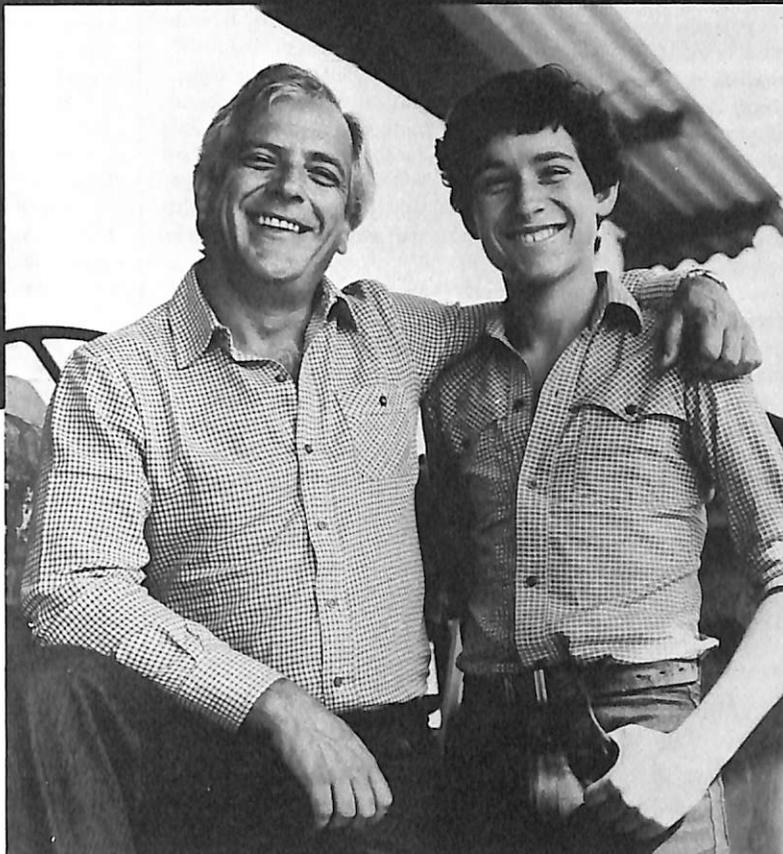
Como os proprietários tinham planos para expandir o plantio do café, aumentar a produtividade do gado e implantar um sistema de rodízio de culturas, com irrigação, e plantio três vezes ao ano, foi montada uma nova estrutura organizacional e quatro chefes de setores tornaram-se especializados nos mais diversos assuntos relacionados à vida da fazenda. O sistema funciona com êxito total.

Plantas - Além de temas relacionados à microcomputação, "Agronomia no ano 2000" tratou da genética das plantas. Luiz Antonio Barreto de Castro, pesquisador da Embrapa, diz que as culturas de milho, trigo, soja e sorgo somam rendimentos superiores, em condições experimentais, do que nas condições naturais, nem sempre favoráveis.

Porém, as pesquisas nesta área não estão desenvolvidas. Na verdade, não se conhecem as bases genéticas e moleculares que governam a adaptação das plantas a condições desfavoráveis de meio ambiente. Nos Andes, por exemplo, alguns tomateiros sobrevivem em grandes altitudes e baixas temperaturas.

Mesmo assim, nos últimos anos tem ocorrido algum sucesso tecnológico. O pesquisador diz que em 1979 foi obtido algum progresso na seleção de plantas de batata tolerantes à doença da requeima, a partir de tecidos selecionados em presença da toxina do fungo. Além disto, os progressos tecnológicos recentes não estão restritos à área de cultura de tecidos. A regeneração de plantas a partir da cultura de células em suspensão tem sido utilizada com êxito em algumas espécies importantes, onde estão incluídas várias gramíneas. □

Resposta rápida contra o ácaro rajado.



Você não precisa mais perguntar qual é o inseticida certo para cada tipo de praga.

A resposta é sempre Azodrin 40.

Ele tem eficiência multiplicada.

Primeiro porque é um especialista no combate ao ácaro rajado.

Sem perda de tempo e com muita economia.

Depois porque Azodrin 40 prova esse mesmo poder de ação contra outras pragas sugadoras ou mastigadoras.

Sempre com uma característica em comum: alta eficiência aliada a um baixo custo de tratamento.

Qualidades que valem por muitas.

Se o nível de infestação começa a ameaçar a lucratividade da safra, nem precisa perguntar.

Responda rápido com Azodrin 40.



Shell Química

A natureza confia

Azodrin 40



Doenças fúngicas

Diversos fungos atacam o feijoeiro, mas há maneiras de diminuir sua incidência.

Eng^o Agr^o Eduardo Issa

O feijão, embora seja uma das plantas básicas da alimentação do povo brasileiro, apresenta graves problemas de ordem sanitária. Diversas doenças e pragas determinam, freqüentemente, a sua baixa produtividade e baixa qualidade para consumo.

No caso particular do estado de São Paulo, em que o cultivo, de uns anos para cá, tem-se constituído quase que exclusivamente de uma variedade, a Carioca, os patógenos capazes de infectá-la vêm proliferando de tal maneira, por se tratar de uma população homogênea de feijão, que as epifitotias (espécie de colônia) de antracnose, de queima bacteriana e de mancha angular, tornaram-se freqüentes, com reflexos desastrosos para a economia.

No sul do estado e nas regiões de maior altitude, onde o clima é ameno e mais nebuloso, as

epifitotias de antracnose são comuns, fazendo com que muitas plantas entrem em colapso total, com queima das folhagens, ramos e vagens. A mancha angular, outrora esporádica e ocasional, tornou-se freqüente, evidenciando que uma ou mais raças do fungo responsável por essa doença, encontrando uma grande população geneticamente semelhante de feijoeiros, se multiplicou, ano após ano, de forma a ocasionar grandes estragos.

As últimas variedades de feijoeiro lançadas pela Secretaria de Agricultura também se mostram altamente suscetíveis a essa doença, de forma a prolongar o período de incidência até o início da estação fria, desde que haja umidade.

As doenças que afetam o colo e o sistema radicular da planta são responsáveis por perdas rotineiras, pois, normalmente, 50 por cento das

plantas da lavoura apresentam menor desenvolvimento, em função do ataque de fungos responsáveis por essas moléstias.

As doenças transmissíveis por semente geralmente são as mais limitantes para a cultura, porque tornam mais difíceis os meios para seu controle.

O que mais influi para a não solução do problema das doenças do feijoeiro é o fato de diversos desses fungos possuírem raças, com diferentes capacidades de infectar as variedades de feijão. Da mesma forma, uma variedade de feijão pode ser resistente a uma ou mais raças e, suscetível, em maior ou em menor grau, a outras raças do fungo.

Ferrugem — É a doença mais freqüente, embora não seja a mais limitante. É ocasionada pelo fungo *Uromyces appendiculatus* (Pers.) Unger. Caracteriza-se pela formação de pústulas pulverulentas, alaranjadas ou pardo-avermelhadas, em ambos os lados das folhas. Também pode ocorrer nas vagens.

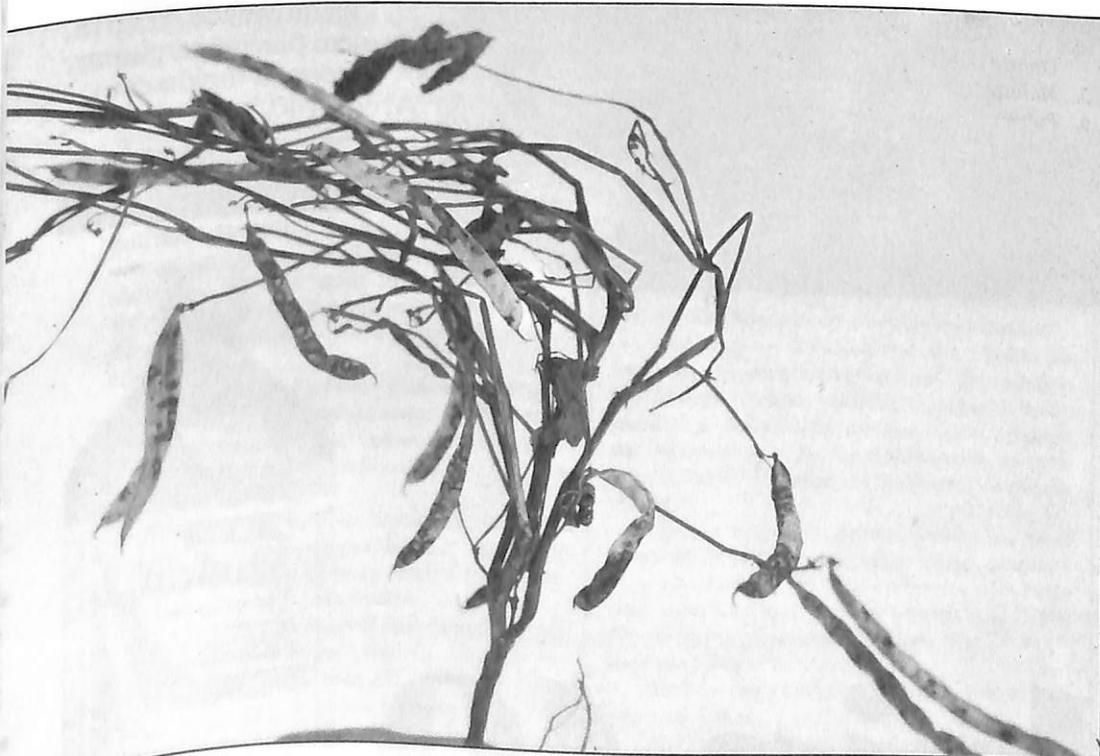
Temperaturas amenas e alternância de sol e chuvas são os fatores que mais favorecem o desenvolvimento da ferrugem. O grau de suscetibilidade da variedade também influi muito sobre o índice de gravidade da doença. De um modo geral, as variedades dos grupos Roxinho e Mulatinho são as mais suscetíveis. As do grupo Manteiga são mais resistentes. As dos grupos Rosinha e Preto têm resistência intermediária, contudo, há muitas exceções.

Novas variedades, ainda em lançamento, foram criadas com resistência a todas as raças de *U. appendiculatus* que ocorrem no Brasil. A variedade Catu se mostra imune até o momento. As outras apresentam poucas pústulas em suas folhas, havendo, contudo, uma ou outra planta da lavoura que mostra grande número de pústulas nas folhas.

Os produtos que melhor controlam a ferrugem são o oxicarboxin, na base de 2,5 kg/ha ou 250 g/100 litros de água e o mancozeb, 2 kg/ha. O triforine, a 1,5 l/ha, também apresenta bons resultados.

Antracnose — É uma das doenças mais sérias do feijoeiro. Ataca todas as partes aéreas da planta: folhas, haste, vagens e sementes. Nas folhas, produz uma necrose quase preta das nervuras. Em alguns casos, leva as folhas ao colapso.

Nos ramos e haste, produz manchas escuras, mais ou menos alongadas. Nas vagens, produz



A antracnose necrosa as vagens, causando sérios problemas

manchas escuras, arredondadas, deprimidas, com centro claro, acinzentado ou rosado, pela produção de esporos. Nas sementes produz manchas escuras.

O agente causal da antracnose é o fungo *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. e Magn.) Scribner. Prefere temperaturas amenas, de 18 a 22 graus centígrados e umidade elevada. Por esta razão, a doença é mais intensa no plantio da seca. Entretanto, no sul do estado tem ocasionado prejuízos mesmo no plantio de verão, devido ao clima mais ameno dessa região.

As novas variedades lançadas pela Secretaria de Agricultura de São Paulo são resistentes às raças detectadas no Brasil. O fungo propaga-se principalmente pelas sementes e restos de cultura, pelo vento, insetos, água de chuva, máquinas, pessoal, etc.

A antracnose pode ser controlada com pulverizações com benomyl a 0,5 kg/ha ou captafol a 39 por cento 2 l/ha, chlorothalonil a 2,5 kg/ha e mancozeb a 2 kg/ha, num total de quatro aplicações, com início aos 30 dias do plantio e espaçadas de 10 a 15 dias, de acordo com as condições ambientes e o desenvolvimento da moléstia.

Outras medidas de controle consistem no uso de sementes saudáveis, variedades resistentes, desinfecção de sementes, rotação de cultura, manutenção da cultura no limpo, evitando movimentação dentro da lavoura nos períodos de umidade, e destruição dos restos de cultura.

Mancha angular — Esta doença era até há pouco esporádica, surgindo numa ou noutra lavoura, conforme o ano, com prejuízos moderados. Contudo, com o cultivo quase que exclusivo da variedade Carioca, uma ou mais raças do agente causal conseguiram multiplicar-se, provocando uma epifitotia que determinou severas perdas nos feijoads de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.

O patógeno é o fungo *Isariopsis griseola* Sacc. Prefere temperaturas quentes, aliadas à umidade. Ataca toda a parte aérea da planta. Nas folhas, produz manchas escuras, angulares, limitadas pelas nervuras. Quando em número elevado, toma quase toda a área foliar. Nas hastes e ramos, produz manchas da cor do

café, que podem circundá-la por completo, prejudicando sua alimentação, principalmente por ocasião da frutificação e maturação das vagens.

Nas vagens, também produz manchas cor de café que podem atingir as sementes, deixando-as chamuscadas. Quando o ataque é intenso, a produção cai severamente; as vagens mais novas não conseguem granar e as plantas, ao serem arrancadas, por ocasião da colheita, se mostram muito leves. O micélio poderá ser levado internamente pela semente.

Todas as variedades são atacadas em maior ou menor grau. O grupo Rosinha, em geral, é suscetível, o mesmo acontecendo com o cultivar Carioca. As novas variedades lançadas pela Secretaria da Agricultura se mostram bastante suscetíveis, prolongando a capacidade de ataque do fungo para o início da estação fria se a umidade for elevada. Dentre estas, Aroana 80 e Ca-

rioca 80 parecem ser as mais suscetíveis. Aeté 3, Moruna 80, Catu e Ayssó têm suscetibilidade mais ou menos semelhantes a da Carioca comum.

O controle da mancha angular se faz por meio de pulverizações com benomyl 0,5 kg/ha, mistura comercial de chlorothalonil 25 por cento mais 30 por cento de oxicleto de cobre 3,5 kg/ha, quatro aplicações iniciadas aos 30 dias do plantio e espaçadas de 10 a 15 dias, conforme as condições ambientais.

Outras medidas são o uso de sementes saudáveis, rotação de cultura, variedades resistentes e eliminação dos restos de cultura.

Oídio — Produzido pelo fungo *Erysiphe polygoni*, caracteriza-se pelo desenvolvimento de um micélio branco, de aspecto farinoso na superfície superior da folha, ou mesmo, das vagens e dos ramos. Com o tempo, o micélio desa-

TRATAMENTO GERAL

No tratamento geral contra as doenças do feijoeiro, na parte referente ao uso de fungicidas, deveremos levar em conta a ocorrência de ferrugem, de antracnose e da mancha angular, principalmente. As doenças bacterianas, no momento, devem ser controladas com medidas profiláticas e pelo uso de cultivares resistentes ou tolerantes. As doenças de vírus, com medidas profiláticas e pelo controle dos insetos vetores.

Com base nos conhecimentos atuais podem ser recomendadas as seguintes medidas de controle:

1. *Uso de sementes livres de doenças, de procedência conhecida;*
2. *Desinfecção das sementes com carboxin, benomyl, thiram, captan, etc., geralmente, na base de 100 a 300 g por 100 kg de sementes;*
3. *Solo livre de doenças e rotação de cultura;*
4. *Plantio raso sempre que possível;*
5. *Manutenção da cultura no limpo;*
6. *Pulverizações da lavoura, em número de 4 ou 5, na base de 2 kg/ha de mancozeb, iniciando-se a primeira aos 15 ou 25 dias*

da germinação e realizando-se as demais a cada 10 ou 15 dias de intervalo;

7. *Outros produtos poderão ser usados, como o propineb 2 kg/ha; o triforine 1,5 l/ha e o oxicarboxin 2,5 kg/ha, especificamente para ferrugem; o chlorothalonil 2,5 kg/ha, o benomyl 0,5 kg/ha, o captafol 2 l/ha ou 0,8 kg/ha, especificamente para antracnose.*

As pulverizações devem ser feitas com bastante pressão, usando-se bico chapa "O", de modo que a dispersão do fungicida saia na forma de neblina. Deixar a folha, de preferência a página inferior, orvalhada, sem que o fungicida escorra para o solo. Para tanto, o aplicador deve imprimir uma velocidade conveniente que não permita o escorrimento da calda fúngica;

8. *Não colher tardiamente, para que os fungos não proliferem nas vagens e nas sementes. Aliás, no plantio das águas, o mais cedo possível, para evitar a excessiva ardência e germinação das sementes;*
9. *Secagem em camadas bem finas para evitar a queima das sementes.*

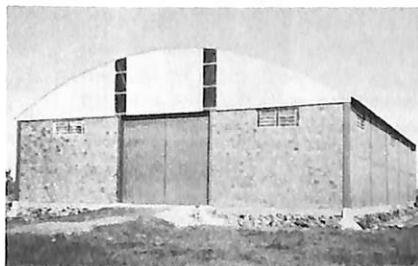
METALÚRGICA MODELAR

CAIXA D'ÁGUA



CAIXA DE ÁGUA — Capacidade de 2.000 litros até 30.000 litros.
Pintura externa alumínio
Pintura interna borracha clorada
TORRE — Possui escada p/inspeção, e a altura varia de acordo com a necessidade do cliente.

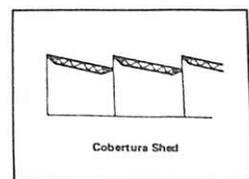
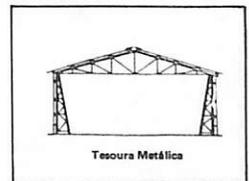
ARMAZÉNS



ARMAZÉNS metálicos ou de alvenaria em qualquer modelo e tamanho abrigos e garagens.

FABRICAMOS: Graneleiros — Carretas Tanque — Reservatórios para Combustíveis — Inoculadores de Sementes — Lavadoras Manuais Inox — Tachos — Prensa de Banha e Canos para Irrigação.

ESTRUTURAS METÁLICAS



METALÚRGICA MODELAR — Ind. e Comércio Ltda.
Rua Erno Fritz, 1105 - Distrito Industrial - Caixa Postal 199 - Fones: (055) 332-4202 - 332-4102 e 332-4027 - Telex: 055.2196 - CEP 98.700 - IJUÍ - RS



Queima de alternaria: amarelecimento e queda das folhas de baixeiro

parece, deixando leves manchas pardas, arcnóides e difusas.

Esta doença chega a ter importância para as variedades do grupo Manteiga quando cultivadas no inverno. O fungo apresenta diversas raças, prefere clima ameno, e desenvolve-se mesmo em condições de baixa umidade.

Quando a doença se manifesta desde o início da cultura, ocorre desfolha das plantas, com prejuízos visíveis. As lavouras de Carioca realizadas durante o inverno podem ocasionalmente

apresentar um ataque significativo. O vento e as sementes infectadas externamente são os principais meios de propagação do fungo.

Os principais meios de controle são: sementes isentas de fungo, desinfecção de sementes, variedades resistentes, plantio em época não muito fria e aplicações de fungicidas, como enxofre molhável 3,5 a 5 kg/ha, dinocap 1 kg/ha, etc.

Podridões — As podridões de raízes são responsáveis por elevada porcentagem de perda na

lavoura. Mesmo em época de seca, quase 50 por cento das plantas da lavoura apresentam menor porte em função de podridões junto ao colo e conseqüente coloração âmbar, vinho, ou mesmo, cinza, motivada pelo ataque de fungos dos gêneros *Pythium*, *Fusarium*, *Rhizoctonia*, *Sclerotium*, *Macrophomina*, etc., na época da seca.

No plantio das águas, o problema é mais grave. Além de mais intenso na planta, maior número delas é atingido. Muitas apresentarão as vagens do baixeiro ardidas e apodrecidas porque, com os respingos das chuvas, os fungos do solo as alcançam, vindo a daná-las.

Elevada porcentagem de plantas apresenta podridões de raízes e do colo devido ao ataque de brocas e de lagartas. As brocas, furando o colo da planta e comendo a medula central, propiciam o ataque, principalmente de *Fusarium*, que caminha para cima, acompanhando a galeria central, notando-se uma coloração vermelho vinho ou amarelada.

Às vezes, o colo da planta se apresenta com diversos furos pequenos, como que atravessado por um alfinete bem fino. Neste caso, a coloração, além de amarela ou vermelho vinho, pode ser acinzentada, devido à entrada de fungos dos gêneros *Macrophomina* e, possivelmente, de *Colletotrichum truncatum*. Outras vezes, são lesões calosas, provavelmente motivadas pelos tratos culturais ou rachaduras junto ao colo, que favorecem a entrada principalmente de *Fusarium*.

O uso de sementes sadias aliado à rotação de cultura são as medidas mais indicadas. Para complementá-las, a desinfecção de sementes, a aradura com antecedência, expondo a solo à ação solar, o plantio raso, quando possível, a drenagem de solos úmidos, o controle de lagartas e de brocas, o cuidado nos tratos, para não ferir o colo da planta e as pulverizações normais com fungicidas favorecem o controle da doença.

Alguns fungicidas podem controlar essas doenças quando incorporados ao solo, como PCNB, 18 kg/ha, em pó no sulco, para o caso de *Rhizoctonia* e de *Sclerotium*; cloroneb 3 kg/ha em 100 litros de água por hectare, aplicados no sulco para *Rhizoctonia* e *Pythium*. Entretanto, seu uso está condicionado à rentabilidade da cultura.

Queima de alternaria — Ocasionalmente pelo fungo *Alternaria alternata* (Fr.) Keissler, produz manchas arredondadas, às vezes concêntricas, pardas, nas folhas do baixeiro, que amarelecem e caem.

Em alguns casos, formam grande número de manchas pequenas nas folhas. Atacam as hastes e as vagens, onde produzem grande número de manchas ou estrias em sentido oblíquo ao comprimento das vagens, além de determinar um menor desenvolvimento das plantas, provavelmente por ação tóxica. O fungo se desenvolve tanto em temperatura elevada como em baixa.

Especialmente no cultivo das águas, em que há muita umidade por ocasião da colheita, o fungo cresce a partir das estrias oblíquas, formando um mofo verde escuro que cobre toda a vagem, prejudicando a granação e o produto, que fica impróprio para o comércio.

As pulverizações normais, com mancozeb, benomyl e chlorothalonil permitem um controle parcial, mas satisfatório da doença. □

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA EM BOMBAS DE IRRIGAÇÃO NO BRASIL

bombas GEREMIA

Bombas submersas especiais para irrigação



O sucesso de sua lavoura depende da eficiência da irrigação. 20% do custo de sua lavoura é com o manejo da água. Saiba porque a motobomba submersa Geremia está revolucionando este setor.

- Leves, robustas e fáceis de instalar.
- Adaptam-se facilmente a rios e açudes cujos níveis sofrem grandes variações.
- Dispensa válvulas de pé, registro, gaxetas e casa de bombas.
- Cada vez que a bomba for desligada toda a água da tubulação retorna provocando a limpeza automática do crivo da bomba.
- Fácil acionamento (você liga a chave e prontamente estará irrigando sua lavoura sem perda de tempo no escorvamento).
- Maior economia de energia, chegando a uma redução de até 50% sobre as outras bombas normais, desta forma você poderá, com uma sub-estação elétrica menor, irrigar uma lavoura maior sem desperdício e sem sobretaxa de demanda.
- Maior resistência à queima do motor, podendo operar com uma sobrecarga acima de 100% da nominal.
- Pode ser adaptada ao sistema de comando elétrico automático, programando o bombeamento em etapas.
- Vazão até 1000 l/s.
- Altura de recalque até 35 m.
- Totalmente nacionais.
- Garantia de fábrica com toda linha de peças para reposição e assistência técnica imediata.



Irmãos Geremia Ltda.

Av. Thomas Edison, 2320 - Fone (0512) 92.6011 - Telex (051) 3284 IRGE-BR - CEP: 93000 - São Leopoldo/RS
Filial São Paulo: Rua Paulo Bregaró, 465 - Bairro Ipiranga - CEP: 04261 - SP - Fone (011) 63.4138

ASPARGO

O aspargo é uma hortaliça perene e sua polinização é feita por insetos, sendo comum a produção de frutos nas condições climáticas típicas do Rio Grande do Sul.

A parte utilizada na alimentação humana é um caule, chamado de turião, que se desenvolve a partir de uma gema, no rizoma. Após o período de colheita, os brotos crescem livremente, reconstituindo a parte aérea e possibilitando a formação de novas reservas.

As principais variedades cultivadas no Rio Grande do Sul e em São Paulo, centros produtores, são todas de origem americana e muito exigentes em solo, que deve ser areno-argiloso, profundo e poroso, suficientemente leve para permitir que os turiões rompam as leiras em seu crescimento.

COENTRO

O coentro, planta bastante apreciada pelo seu sabor e aroma, é muito semelhante à salsa. Após o ciclo vegetativo normal, há emissão de pendão-floral, com uma inflorescência tipo umbela, que produz frutos, conhecidos popularmente como "sementes". Cada um dos frutos contém duas sementes botânicas; quebrando-os, pode-se observar as sementes alojadas em seu interior. Desta forma, eleva-se a germinação até 90 por cento, como é feito na Índia.

O coentro é cultura de clima quente, não suportando baixas temperaturas, por isto é semeado de setembro a fevereiro, em localidades altas e frias. Em localidades quentes, de baixa altitude, pode ser semeado durante o ano todo. As cultivares Verde Cheiroso e Português são muito plantadas. Semeia-se em canteiros definitivos, em sulcos distanciados de 30 centímetros, em filete contínuo; posteriormente, as plantas são desbastadas para 10 centímetros, nas fileiras. A planta é pouco exigente em fertilidade do solo e tolerante à acidez, no entanto, reage à aplicação de superfosfato simples, 50 g/m², bem como a adubações nitrogenadas leves, feitas em cobertura.

Aos 50-80 dias de semeadura direta, pode ser feita a colheita das folhas, obtendo-se vários cortes. Para efeito de comercialização, as folhas devem ser atadas em molhos.

ESPINAFRE EUROPEU

O espinafre europeu exige clima ameno ou frio, não tolerando altas temperaturas. É semeado em canteiro definitivo no período de março a junho, em espaçamento de 30 x 15 centímetros. É uma hortaliça exigente em solo, preferindo os areno-argilosos, com pH 6,0 a 6,7. Também é exigente em adubação química, que pode ser feita com a fórmula

4-16-8, na dosagem de 100 a 150 gramas, por metro quadrado de canteiro, além de coberturas nitrogenadas.

A colheita principia 45 a 50 dias após a semeadura, podendo a planta ser colhida de uma só vez, ou então, cortando-se as folhas parceladamente.

MAMÃO

O controle de plantas daninhas na cultura do mamoeiro pode ser feito através de capinas manuais ou mecanizadas, gradagens, ou, ainda, com a aplicação de herbicidas. Como o sistema radicular do mamoeiro é muito superficial, as capinas e gradagens precisam ser pouco profundas. O cultivo com grade de disco não pode ultrapassar a profundidade de 10 centímetros.

Na época de chuva, em locais acidentados ou com muitas pedras, as plantas daninhas podem ser roçadas ou ceifadas a cinco centímetros acima do nível do solo e deixadas a secar no terreno.

No emprego de herbicidas, é preciso ter bastante cuidado para que o produto não atinja a parte verde da casca e nem a folhagem do mamoeiro, porque o herbicida pode prejudicar, principalmente, o tronco das plantas jovens. As pulverizações devem ser feitas longe do tronco, eliminando-se as plantas daninhas próximas do tronco, com enxada ou manualmente, ainda colocando cobertura morta a uma distância de 30 a 60 centímetros do tronco para controlar as plantas daninhas e conservar a umidade.

BERINJELA

A berinjela prefere solo areno-argiloso, permeável, rico em matéria orgânica, com o pH do solo oscilando entre 5,5 a 6,8. Por se tratar de cultura semiperene, que pode permanecer um bom tempo no terreno, com período produtivo dilatado, a adubação deve ser farta e cuidadosamente efetuada. Assim, em solos pobres, deve-se promover uma adubação orgânica pesada, empregando-se esterco curtido de curral. Também podem ser aplicados fosfatos de rocha moídos, preferencialmente a lanço, meses antes. No sulco de plantio, podem ser empregados termofosfatos magnesianos.

Adubações complementares são consideradas indispensáveis, feitas em cobertura, quinzenalmente. Alguns botânicos consideram a adubação potássica complementar favorável à obtenção de uma cor mais acentuada nos frutos de berinjela, também propiciando uma maior capacidade de conservação e resistência no transporte. Assim, pode-se aplicar, alternadamente, a fórmula 16-00-12 com amônio e o nitrocálcio. O número de aplicações é bastante variado, dependendo da adubação de plantio, do vigor e da longevidade da cultura.

PORTA-ENXERTO

Para o pessegueiro, os melhores porta-enxertos podem ser obtidos das variedades conhecidas por Salta Caroço, que produzem sementes miúdas, que se desprendem com grande facilidade da polpa, produzindo plantas vigorosas e de rápido desenvolvimento.

A variedade Rei da Conserva também produz ótimos cavalos, além de ser de fácil aquisição. Nas fábricas de conservas alimentícias, consegue-se qualquer quantidade de sementes.

A colheita é feita quando os frutos atingem o seu completo amadurecimento, pois torna-se mais fácil a extração das suas sementes, o que se verifica a partir do mês de

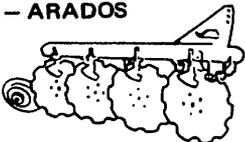
dezembro.

Para maior facilidade, faz-se uma limpeza do terreno por baixo das plantas matrizes, para que os frutos caiam em terreno limpo. Os frutos colhidos são levados para um galpão, onde são amontoados para fermentarem, facilitando a extração do caroço. Terminada esta operação, as sementes são lavadas e postas a secar à sombra.

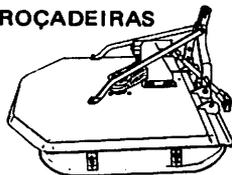
A embalagem das sementes pode ser em sacos de aniagem ou brancos, com capacidade para 20 quilos, sendo que num dos lados é necessário etiquetar, para não causar confusão quando as sementes vierem a ser utilizadas.

"O AGRICULTOR MERECE O MELHOR"

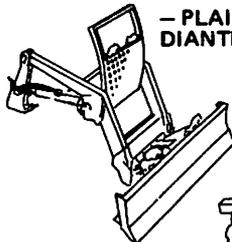
- ARADOS



- ROÇADEIRAS



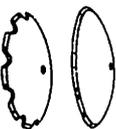
- PLAINAS DIANTEIRAS



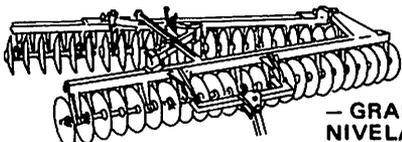
- PLAINAS TRASEIRAS



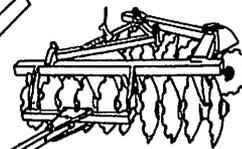
- GRADES ARADORAS C/CONTROLE REMOTO



- DISCOS



- GRADES NIVELADORAS



- GRADES ARADORAS

SUPER TATU
A MARCA DA TERRA

MARCHESAN S. A.
Av. Marchesan, 1979 - Cx. Postal 131
Telex: 0166437 MATT BR
Fone(0162): 82-2411 - Matão(SP)

A última fronteira agrícola

Considerado como última fronteira agrícola no Brasil, Roraima oferece uma grande potencialidade aos migrantes que lá se estabelecerem.

Eng^o Flor. Paulo Fernando Costa Silva

Situada acima da linha do Equador, já no Hemisfério Norte, Roraima é a região mais setentrional do país, limitando-se ao Norte com a Venezuela e a República Socialista da Guiana (ex-Guiana Inglesa), ao Sul e a Oeste com o estado do Amazonas e, a Leste, com a mesma Guiana e o estado do Pará.

O acesso ao território pode ser por rodovia, a BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, ou por avião. Para quem desejar ir, por exemplo, de Porto Alegre para Boa Vista por rodovia, será aconselhável fazê-lo via Belém e daí, por balsa, até Manaus. Se tentar atingir Manaus via Cuiabá e Porto Velho, deverá escolher época apropriada e ficar sujeito a não passar. Com a conclusão do asfaltamento da estrada Cuiabá-Porto Velho, este será o melhor roteiro. A viagem de balsa pelo rio Amazonas, de Belém até Manaus, dura 8 dias. Já para descer o rio, de Manaus para Belém, são gastos cinco dias.

O percurso de Manaus a Boa Vista, que é de 780 quilômetros, poderá ser feito em 24 horas, através da BR-174. É importante condicionar o horário de saída de Manaus com o horário de passagem pela reserva indígena Waimiri-Atroari. Se a época for de chuvas, o tráfego poderá ser prejudicado nesta rodovia.

De Boa Vista, 220 quilômetros ao norte, chega-se, pela BR-174, à vila de Pacaraima, divisa com a Venezuela. Para chegar à vila de Bonfim, na divisa com a Guiana e a 125 quilômetros de Boa Vista, utiliza-se a BR-401.

Pela situação geográfica que ocupa, Roraima será o caminho rodoviário da Região Norte brasileira para os países do Caribe, América Central e América do Norte, proporcionando, como consequência natural, a formação do corredor de entrada e saída. Isto trará valorização das terras e fluxo de desenvolvimento.

Uma região diversificada – Com uma área de 230 mil quilômetros quadrados e altitude média de 200 metros, o território de Roraima apresenta boa parte de sua superfície quase



BR-174, trecho de ligação entre Boa Vista e divisa com Venezuela

plana, tanto na região de floresta como na de campo. Na parte norte, estão a serra do Parima e serra do Pacaraima, encontrando-se nesta última o monte Roraima (de onde originou-se o nome do território), com 2.875 metros de altitude. Este ponto extremo demarca o encontro de três fronteiras: Brasil, Venezuela e Guiana.

As divisas brasileiras com a Venezuela são todas por linhas secas, seguindo o divisor de águas das serras de Parima e Pacaraima. Com a Guiana, boa parte da divisa é demarcada pelos rios Maú, que vem do norte, e pelo Tacutu, que vem do sul. No rio Tacutu, nas proximidades da cidade guianense de Lethen e da brasileira de Bonfim, até alguns anos atrás, era comum a passagem de manadas de cavalos para o outro lado, para serem trocados por bovinos de raças européias, criados desde o tempo dos ingleses. Mas, sempre se tomando cuidado para evitar os encontros com patrulhas guianenses.

Os maciços, formados pelas serras, determinam os divisores de águas das bacias Amazônica e do Orinoco, na Venezuela. Todos os rios de Roraima afluem para a bacia Amazônica, sendo o rio Branco o principal, indo desaguar no rio Negro.

O rio Branco é navegável até Boa Vista na época das chuvas, que vão de abril a setembro. No período de seca, a navegação não chega até a capital, vindo somente até Caracará, cidade situada às margens do rio Branco, 150 quilômetros ao sul de Boa Vista.

Até 1976, ocasião em que foi aberta ao tráfego a BR-174, ligando Manaus a Boa Vista, a população do território vivia mais intensamente o isolamento físico a que era condicionada. Em função disto, era mais comum o consumo de uísque do que cerveja; os veículos eram geralmente importados, sendo a moto até hoje largamente utilizada. Além disso, muitos gêne-

ros alimentícios vinham do exterior, através da Guiana.

Este isolamento determinou uma forma própria de vivência, pois a população criou suas próprias condições de vida. Não existindo até então rodovia para Manaus, as ligações para o resto do país eram feitas ou por via fluvial ou por via aérea, com vôos periódicos entre Manaus e Boa Vista.

Na época de estiagem, que vai de outubro a março, praticamente não ocorrem chuvas. Há um vento constante, Nordeste, e a temperatura, mesmo sendo elevada, é mais agradável, pois a umidade relativa do ar é baixa. As noites são boas para dormir e não aparecem mosquitos em muitas regiões. Esta seria a época real de "inverno", pois a influência do clima do Hemisfério Norte determina as modificações na região. Já a época de chuvas, que vai de maio a setembro, seria mais adequada ser chamada de verão, pois é a ocasião em que ocorrem as brotações e o campo fica verde. Mas, na prática, a época de chuvas é chamada de "inverno".

Com o início das chuvas, o vento cessa e aumenta consideravelmente a umidade relativa do ar. A temperatura torna-se mais pesada e já aparecem os mosquitos, em quantidade e tipos variados. Na região do campo, onde se localizam as lavouras, é prática comum o tratorista passar óleo diesel nos braços e pescoço para afugentar os mosquitos, o "pium" (tipo borrachudo) e o "miruim" (mosquito muito pequeno, mas o pior de todos). Mas, nem o óleo diesel ou repelentes devem ser usados com constância, pois são tóxicos. O melhor é usar camisa de mangas compridas e adquirir resistência orgânica. Em determinadas regiões do território, a ocorrência do "pium" é tão intensa que até os animais não suportam, ocasionando constante incômodo ao rebanho.

Na região da serra, divisa com a Venezuela, o clima muda, havendo chuvas mais distribuídas durante o ano e a temperatura é mais amena. As noites são muito agradáveis, sendo necessário o uso de cobertor leve ao dormir. Nesta região, há predisposição de clima e solo para cultivo de frutíferas, pois a altitude média dos platôs (chapadas) é de 1.200 metros e o clima é bem uniforme durante o ano.

Na zona da mata, com floresta tipicamente amazônica, como é a região sul do território, o clima é quente e úmido, e as chuvas são frequentes. A mata do norte do território já apresenta algumas diferenças, pois é mais frio à noite e a topografia é bem acidentada.

As águas de igarapés (arroyos) são cristalinas e proporcionam um banho sem igual. Somente é preciso ter uma faca próxima, pois sempre acontece de aparecer alguma sucuri.

Aspectos fundiários - Em Roraima, ainda encontramos áreas devolutas, podendo haver a ocupação simples por parte daquele que quiser trabalhar a terra. Mas, esta ocupação não é desorganizada, sendo coordenada pelo Incra e governo do território. Como é natural, estas áreas não têm, muitas vezes, acesso fácil ou, então, estão isoladas e sem nenhuma infra-estrutura.

As terras ao longo das rodovias, as de mais fácil acesso, as mais férteis e, portanto, mais valorizadas já estão ocupadas. As únicas áreas de boa fertilidade que ainda não estão livres são

aquelas sem nenhum acesso ou aquelas que estejam sob domínio da Funai.

Nos últimos anos, houve uma valorização significativa da terra, principalmente devido ao fato de que entre 1979 e 1982, a afluência de sulistas provocou a subida dos preços. Hoje, são variáveis. Podem ser encontradas propriedades desde Cr\$ 1 mil/hectare até Cr\$ 100 mil/hectare, para o caso de fazendas já montadas.

Esta variação de preços está em função do tipo de documento que o imóvel possua (somente cadastro do Incra ou então já o título definitivo); benfeitorias existentes; qualidade dos solos da propriedade; qualidade do acesso durante o ano; cobertura vegetal; existência de ônus sobre o imóvel; etc.

Em qualquer situação, sempre que houver a intenção de ocupar ou comprar uma área, o primeiro passo, após conhecer a mesma, é entrar em contato com o Incra em Boa Vista, para evitar que surjam problemas futuros. Um outro detalhe importante a ser observado é o das confrontações. Antes de comprar uma propriedade, verifique bem a existência ou não de problemas de divisas.

Dentro destes cuidados fundamentais, há aquele que diz respeito à vizinhança com alguma maloca (comunidade indígena). Se a propriedade a ser adquirida estiver nesta situação, será muito prudente verificar as pretensões da Funai, na delegacia de Boa Vista, em estender ou não os limites da reserva em futuro próximo. Muitas propriedades já montadas foram atingidas nos últimos anos por demarcações da Funai e os resultados das indenizações, muitas vezes,

não cobrem investimentos e trabalhos de vários anos.

Por outro lado, é preciso mencionar que o fato de se ter como vizinha uma comunidade indígena sempre foi motivo de bom relacionamento entre brancos e índios, em Roraima. Os problemas que acontecem são de ordem legal, entre brancos, proprietários de terras e executivos da Funai.

É muito conveniente lembrar que é sempre bom pagar bem, documentando toda a transação, pois "quem paga mal, pode correr o risco de pagar duas vezes". Isto não significa que haja necessidade de sempre desconfiar daquele com quem se vá negociar. É que, hoje, com os constantes fluxos migratórios, muito especulador mal intencionado aporta no território, preocupado unicamente em apanhar algum incauto.

Nas condições atuais, em que os reflexos da crise econômica se fazem sentir em quase todos os setores, também em Roraima acontecem possibilidades de bons negócios em função das dificuldades financeiras de muitos. Assim, são comuns as ofertas de boas fazendas em face do aperto dos proprietários, principalmente quando estão com débitos bancários referentes a financiamentos não saldados integralmente. É a velha história: Malefícios de uns, benefícios de outros.

A Colonização - A colonização de maior mérito foi aquela ocorrida no final do século passado e primeiras décadas deste, em que homens e mulheres, vindos principalmente do Nordeste, chegaram por rio e por terra no antigo território de Rio Branco. Eles foram os

SACO PLÁSTICO TEM QUE SER PAU PRA TODA OBRA

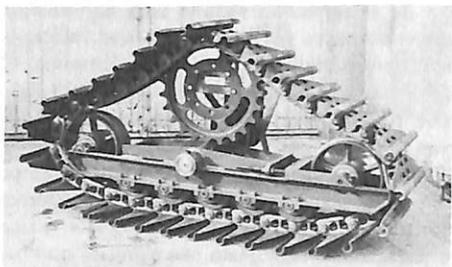
Para fertilizantes e produtos químicos, temos sacos plastificados. Para cereais e outros produtos, sacos de ráfia, resistentes e com ventilação. Para cobertura com segurança, o produto certo é LONAFORTE. E para embalagens especiais, papel kraft plastificado. Qualquer que seja sua necessidade a Plásticos do Paraná tem o produto sob medida. Procure nossos representantes ou um dos nossos escritórios.

PLÁSTICOS DO PARANÁ LTDA.
Fábrica e Escritório Central: Cidade Industrial de Curitiba - Rodovia do Café, km 5 - BR-277 nº 5001 - Fone: 272-4411 - Cx. Postal 3025 - 80000 - Curitiba - PR
Escritório RS: Rua Campos Sales, 157, cj. 202 - Fone: 41-9834 - 90000 - Porto Alegre
Escritório SP: Rua Tagipuru, 235 - 15º andar - cj. 151 - Fone: 66-4576 - 01156 - São Paulo



PLÁSTICOS DO PARANÁ LTDA.

VOCÊ PRODUZ EM SOLO FIRME?



SE A SUA LAVOURA EXIGE O USO DE ESTEIRAS NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.

FABRICAMOS ESTEIRAS PARA TODOS OS TIPOS DE COLHEITADEIRAS E TRATORES AGRÍCOLAS.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO AGRO MÁQUINAS - PEÇAS E SERVIÇOS LTDA.

R. Álvaro Chaves, 462 - Fone: (051 2) 22-6583
Telex: 0511989-90000 - Porto Alegre - RS
REPRESENTANTES:
Campo Grande - MS: Rua 24 de Outubro, 126 - Fone: (067) 382-7769
Goiânia - GO: Rua 105-A nº 78 - Setor Sul Fone: (062) 241-5037

CABINAS CASTELO UM DIREITO HUMANO DO HOMEM DO CAMPO.



PRODUTIVIDADE, SEGURANÇA E CONFORTO

Para produzir mais e ter mais conforto e segurança durante a preparação e plantio, instale uma CABINA CASTELO em suas colheitadeiras e tratores. Você estará adquirindo a segurança de uma boa compra.

CABINAS castelo

METALÚRGICA CASTELO - Ind. e Com. Ltda.
CABINAS E TOLDOS PARATRATORES, AUTOMOTRIZES, MÁQUINAS RODOVIÁRIAS PONTES ROLANTES E GUINDASTES

Rua Bento Gonçalves, 321/335 - Fone: (0512) 93 16 99 - Cx. P. 75
End. Teleg. "Castelo" 93.300 - Novo Hamburgo - RS



Pé de caju com 16 meses em área de lavrado

desbravadores. Nós, que chegamos agora, nos últimos anos, nos valem de aviões, caminhões e caminhões para chegar e começar a trabalhar.

Temos rádio, televisão, cerveja gelada na lavoura, casas com aberturas teladas, luz e água encanada. Nós temos os nossos méritos, mas eles, que chegaram bem antes, passavam constantemente por situações que nós somente esporadicamente enfrentamos.

Hoje, Roraima apresenta todas as facilidades de acesso ao migrante. Boa Vista cresce demograficamente quase 10 por cento ao ano e abriga três quartas partes da população do território, com aproximadamente 70 mil habitantes.

Entre 1965 e 1975, o principal motivo de migração para o território era o garimpo, principalmente de diamante e de cassiterita. Hoje, este fluxo é caracterizado por agricultores e pecuaristas que vêm de outros estados para ali se fixarem, adquirir terra e trabalhar.

Esta ocupação atual é bem caracterizada e distinta, podendo ser proporcionada por projetos de colonização (oficiais e particulares) ou em função da iniciativa privada. Alguns projetos de colonização são frustrados por falta de planejamento e assistência adequados, por parte dos responsáveis, e, também, devido ao próprio colono. Este, em vários casos, veio mais como aventureiro do que como colono, desistindo facilmente diante das dificuldades surgidas.

No caso de projetos que não deram certo, acredito que o principal motivo tenha sido a falta de assistência social e material ao verdadeiro colono, pois, quando ele começa a sentir a incidência da malária, da febre amarela, a ser picado por cobras, morando em ranchos no meio do mato, vendo não ter condições para saldar os financiamentos, sofre os efeitos do desânimo. Nestes casos, a força produtiva cairá, bem como

a finalidade do projeto. Desta forma, a colonização passará a ser uma simples ocupação, não justificando o alto custo.

É preciso, no entanto, lembrar que vários projetos de colonização deram e estão dando certo, atingindo as finalidades a que se destinam, com muitas dificuldades sendo superadas. É o caso, entre outros, da Colônia do Apiaú, localizada a 120 quilômetros ao sul de Boa Vista; da Colônia do Taiano, 90 quilômetros a oeste da capital, e da Colônia do Alto Alegre, situada no médio Mucajá, afluente do rio Branco.

A conclusão da BR-174, em 1976, ligando Manaus a Boa Vista, antes de se constituir em um motivo de Segurança Nacional, foi uma grande realização que possibilitou a afluência efetiva do migrante, atraído pelas riquezas naturais do território. Esta estrada é vital para Roraima e sua manutenção é meta prioritária pois, se interrompido o tráfego, faltarão gêneros em Boa Vista e no interior, pois não há auto-suficiência em alguns alimentos.

As colônias agrícolas, os distritos hortigranjeiros, de uma bacia leiteira e demais segmentos de produção primária estão em implantação e desenvolvimento devido à necessidade de ser produzido o máximo possível de alimentos, para atender ao consumo interno e exportar o excedente. Mas, mesmo com vários programas de produção em desenvolvimento, não são produzidos todos os gêneros necessários. E, com isto, um volume considerável é importado de outros estados. O custo de produção é elevado, pois insumos, peças, implementos, equipamentos, etc., são importados do sul do Brasil, onerando consideravelmente o preço final do produto produzido.

A colonização do território, atualmente, processa-se de formas bem determinadas, com lavoura mecanizada em áreas de campo natural (regionalmente denominado "lavrado") e vár-

Peça agora!

Aproveite o preço

Livros de grande utilidade e conhecimentos práticos

É literatura técnica de grandes autores.

2ª Edição

Criação de Peixes

de Luiz Fernando Galli e Carlos Eduardo C. Tortoni
Aborda com profundidade o cultivo de peixes dando ao leitor uma completa visão sobre o assunto. Apresenta soluções e procedimentos para a obtenção de um bom resultado na produção de peixes. Entre inúmeros assuntos trata sobre meio ambiente, clima, precocidade, reprodução, hábitos alimentares, espécies, mercado consumidor.

Criação de peixes



Apenas Cr\$ 2.450,00

Corte & Postura
de Mauro Gregory Ferreira.
Um livro técnico e essencialmente prático. Apresenta soluções eficientes e produtivas para o avicultor, o estudante, o técnico e todo aquele interessado no assunto. Orienta o leitor sobre a construção e instalações de granjas avícolas, escolha de equipamentos adequados, problemas de sanidade e como solucioná-los. etc



Apenas - Cr\$ 1.900,00

Grátis

Na compra do livro Corte & Postura você ganha grátis uma prática e eficiente tabela, que apresenta, automaticamente, todas as soluções que você precisa para desenvolver a criação de frangos de corte ou postura comercial.



Mulher, Eleição e Eucalipto

de Eduardo Almeida Reis
Um livro bem-humorado, de agradável leitura, falando do campo e de suas histórias. Para estancieiros, técnicos, estudantes e qualquer leitor que goste de uma gozação inteligente.

Apenas - Cr\$ 1.900,00

Criação de Ovelhas na Austrália

de Adayr Coimbra Filho
Um livro esclarecedor, com tudo o que você precisa saber sobre ovinocultura: produção e comercialização de lã e carnes, sistemas de tosquia, zonas de produção, a moderna sistemática de classificação da lã, etc.

Apenas - Cr\$ 1.900,00

Manejo Ecológico de Pastagens

de Ana Maria Primavesi
É leitura indispensável ao pecuarista, técnico ou estudante. Apresenta uma ampla visão entre solo-planta-gado-clima, aborda manejo ecológico, pastagens naturais, melhoradas, artificiais, forrageiras, pastejo rotativo, etc...

Apenas - Cr\$ 2.900,00



MILHO

aporte de sua propriedade.



uma das únicas cul-
ente aproveitada em
dade. Desde a ali-
reta de seus animais,
orma de rações, sila-
gem, até a alimen-
família, das mais va-
s, comercialização de
a aproveitamento da
go.
milho e veja sua pro-
nder muito mais.

Os milhos híbridos
n produtividade para



À EDITORA CENTAURUS

Av. Getúlio Vargas, 1558
Caixa Postal 2890
90000 - Porto Alegre - RS

Preencha o cupom e coloque hoje mesmo no correio, sem selar.

Quero receber o(s) seguinte(s) livro(s):

- () Corte & Postura exemplar(es)
- () Manejo Ecológico exemplar(es)
- () Criação de Peixes exemplar(es)
- () Mulher, Eleição e Eucalipto. exemplar(es)
- () Criação de Ovelhas na Austrália. exemplar(es)

Estou fazendo o pagamento através de:

- () Cheque
- () Ordem de pagamento
- () Vale postal

NOME: ATIVIDADE:
ENDEREÇO:
CIDADE: ESTADO: CEP:

Assinatura

cheias de água e barro; na época da seca, a água é escassa e buracos. Por isto, quando for necessário viajar para o interior, é indispensável levar vasilhame com combustível, água para beber (o consumo é elevado devido ao calor - temperatura média anual de 30°C, durante o dia), peças e ferramentas essenciais.

A energia elétrica é gerada, em todo o território, tanto na capital como no interior, por grupos geradores movidos a óleo diesel. Como

te difundida, mas para aproveitar a resistência do "pé duro", característica que a consangüinidade ajudou a proporcionar, para obterem rebanhos com animais de maior rentabilidade.

Os campos nativos situados nos pés de serras são construídos por gramíneas que proporcionam bom engorde e animais com boa resistência óssea, devido ao solo ser rico em minerais. ▷

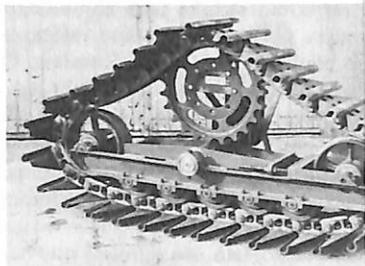


PIONEER

PIONEER SEMENTES LTDA.

Santa Cruz do Sul - Porto Alegre - Santa Rosa - RS / Campinas - SP / Itumbiara - GO

VOCÊ PRODUZ SOLO FIRME



SE A SUA LAVOURA EX
USO DE ESTEIRAS N
TEMOS A SOLUÇÃ

FABRICAMOS ESTEIRAS P
TODOS OS TIPOS DE
COLHEITADEIRAS E TRAT
AGRÍCOLAS.

ENTRE EM CONTATO CON
AGRO MÁQUINAS – PEÇAS
SERVIÇOS LTDA.

R. Álvaro Chaves, 462 - Fone: (0512)
Telex: 0511989-90000 - Porto Ale

REPRESENTANTES:

Campo Grande – MS: Rua 24 de O
126 - Fone: (067) 382-7769
Goiânia – GO: Rua 105-A n.º 78 - S
Fone: (062) 241-5037

CABINA CASTELO UM DIREITO HUMANO DO HOMEM DO CAMPO



PRODUTIVIDADE SEGURANÇA E CONF

Para produzir mais e ter ma
conforto e segurança durante
preparação e plantio, instale u
CABINA CASTELO em suas colhe
e tratores. Você estará adquirin
segurança de uma boa compr...

castelo

METALÚRGICA CASTELO - Ind. e Com. Ltda.
CABINAS E TOLDOS PARATRATORES, AUTOMOTRIZES,
MÁQUINAS RODOVIÁRIAS PONTES ROLANTES
E GUINDASTES

Rua Bento Gonçalves, 321/335 - Fone: (0512) 93 16 99 - Cx. P. 75
End. Telegr. "Castelo" 93.300 Novo Hamburgo - RS

ISR 49-369/82
UP SIQ. CAMPOS
DR/RS

CARTÃO-RESPOSTA COMERCIAL

Não é necessário selar este cartão

O selo será pago por

EDITORA CENTAURUS LTDA.

DEPTO. CIRCULAÇÃO

Av. Getúlio Vargas, 1558

Cx. Postal 2890

Porto Alegre - RS

90000

No caso de projetos que não deram certo, acredito que o principal motivo tenha sido a falta de assistência social e material ao verdadeiro colono, pois, quando ele começa a sentir a incidência da malária, da febre amarela, a ser picado por cobras, morando em ranchos no meio do mato, vendo não ter condições para saldar os financiamentos, sofre os efeitos do desânimo. Nestes casos, a força produtiva cairá, bem como

isto, um volume considerável é importado de outros estados. O custo de produção é elevado, pois insumos, peças, implementos, equipamentos, etc., são importados do sul do Brasil, onerando consideravelmente o preço final do produto produzido.

A colonização do território, atualmente, processa-se de formas bem determinadas, com lavoura mecanizada em áreas de campo natural (regionalmente denominado "lavrado") e vár-

zea, executada principalmente por gaúchos, paranaenses, mineiros e mato-grossenses; pecuária de corte em áreas de "lavrado" e mata; e áreas de projetos de colonização, com lotes de 100 a 400 ha, localizados em regiões de mata geral, na maior parte dos casos.

Outra forma de ocupação que está se processando é através dos grandes projetos, coordenados pela Sudam - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, vinculada ao Minter, através de programas especiais, sendo o mais expressivo o Polamazônia - Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia, por administrar o maior volume de recursos. Estes programas atendem a uma clientela especial, formada por empresas de porte. Os juros são muito convenientes. No território, os projetos implantados visam, basicamente, à produção pecuária.

Infra-estrutura - Roraima já dispõe de uma rede rodoviária que atende às necessidades básicas. É lógico que o trânsito torna-se difícil com as chuvas, mas, é inegável que muitas coisas foram e estão sendo feitas, apesar das dificuldades. A BR-174 corta do território desde o sul, na divisa com o estado do Amazonas, até o norte, na fronteira com a Venezuela (e, daí, chega-se a Caracas, a 1.300 quilômetros).

A BR-401 liga Boa Vista com a vila de Bonfim, a leste, nas margens do rio Tacutu, divisa com a Guiana. A BR-210 (Perimetral Norte) corta o território de leste a oeste, ao sul de Boa Vista, indo da divisa do estado do Pará até a BR-174 e, daí, em direção à fronteira com a Colômbia. Ainda não está concluída, mas já proporciona interiorização e ocupação de terras.

Além destas rodovias principais, já se encontram em uso uma série de rodovias secundárias e muitas vicinais, principalmente nas regiões de "lavrados", as quais dão acesso a fazendas, vilas, colônias e garimpos.

Quando se faz referência a estradas, é importante citar aquelas abertas a rumo nos "lavrados". Por terem uma formação geológica peculiar, os solos destas regiões são muito duros, na época das secas. Já na época das chuvas, tornam-se moles em excesso. Com isto, é muito comum que os veículos atolem com facilidade. Como regra geral, ao dirigir por estradas de "lavrado", não se deve sair do trilho; se sair, não passar duas vezes no mesmo lugar (isto caso se consiga voltar ao trilho da estrada).

Por estes motivos, o veículo que mais se adapta às estradas do território é o 4x4, com motor de 6 cilindros (se usar gasolina) ou com motor diesel. Já as pick-ups com tração simples são pesadas demais na parte dianteira e atolam com facilidade, tanto no barro como na areia seca.

Na época das chuvas, as estradas ficam cheias de água e barro; na época da seca, areia, pó e buracos. Por isto, quando for necessário viajar para o interior, é indispensável levar vasilhame com combustível, água para beber (o consumo é elevado devido ao calor - temperatura média anual de 30°C, durante o dia), peças e ferramentas essenciais.

A energia elétrica é gerada, em todo o território, tanto na capital como no interior, por grupos geradores movidos a óleo diesel. Como

os preços dos derivados de petróleo estão constantemente em elevação, a oferta econômica de energia sempre fica comprometida. Isto traz entraves à economia, que ainda é incipiente.

A hidroelétrica do Cotingo, localizada no rio Cotingo, deverá abastecer de energia mais barata o território, inicialmente Boa Vista, Mucajaí e Caracará, o que proporcionará aumento de possibilidades de implantação e desenvolvimento de indústrias, com aumento de oferta de empregos. Boa Vista está servida por vôos diários que saem de Manaus e, três vezes por semana, vôos que vão a Georgetown, capital da Guiana.

O custo de vida é elevado, devido principalmente ao fato da maior parte dos gêneros serem trazidos de outros estados. Os aluguéis residenciais também são altos: uma casa de tamanho médio custa por volta de Cr\$ 80 mil/mês. O telefone residencial custa (cerca de Cr\$ 300 mil) e sua instalação é rápida. De Boa Vista podemos falar diretamente com localidades de qualquer parte do mundo. A cidade dispõe, ainda de uma emissora AM, uma FM, e uma emissora de TV.

Todo o interior do território pode ser facilmente atingido através da rádio AM local, que desempenha um papel muito importante de integração, com programas diários de recados. O garimpeiro, caçador, agricultor e o pecuarista tem no rádio um elemento de contato muito utilizado.

O governo dispõe de um serviço de radiofonia, à disposição do público. O PX é muito utilizado para contato com as fazendas. O avião pequeno, monomotor, é um meio de transporte bastante difundido, sendo utilizado tanto para apoio aos garimpos como para as fazendas.

Boa Vista também está ligada por ônibus, bem como ao interior e às localidades de fronteira com a Venezuela e Guiana. Para os moradores próximos da divisa com a Venezuela, torna-se vantajoso abastecer os veículos no outro lado, pois a gasolina comum (melhor do que a nossa) custa Cr\$ 15,00/litro. A super, de alta octanagem, custa Cr\$ 60,00/litro.

Com o aumento considerável da população da capital nos últimos três anos, devido à chegada constante de migrantes, foi perdida parte da segurança existente. Antes, podia-se sair de casa e deixar tudo aberto, pois não havia roubo. Mesmo assim, Boa Vista ainda é melhor para se viver do que muitas das capitais brasileiras.

Pecuária - A criação de gado foi implantada inicialmente nos "lavrados" e pés de serras. Muitos criadores continuam até hoje criando da mesma forma, extensivamente, sem muita sofisticação, mas com resultados econômicos positivos. Criam um bovino de raça não definida, denominado "pé duro", com elevada consangüinidade.

Estão usando touros da raça Nelore, bastante difundida, mas para melhorar os rebanhos, aproveitando a resistência do "pé duro", característica que a consangüinidade ajudou a proporcionar, para obterem rebanhos com animais de maior rentabilidade.

Os campos nativos situados nos pés de serras são construídos por gramíneas que proporcionam bom engorde e animais com boa resistência óssea, devido ao solo ser rico em minerais. ▷

MILHO

O suporte de sua propriedade.



O milho é uma das únicas culturas totalmente aproveitada em sua propriedade. Desde a alimentação direta de seus animais, como em forma de rações, silagem, pastagem, até a alimentação de sua família, das mais variadas formas, comercialização de grãos e ainda aproveitamento da palha e sabugo.

Plante mais milho e veja sua propriedade render muito mais.

PIONEER: Os milhos híbridos campeões em produtividade para sua lavoura.



PIONEER

PIONEER SEMENTES LTDA.

Santa Cruz do Sul - Porto Alegre - Santa Rosa - RS / Campinas - SP / Itumbiara - GO



Queimada de campo realizada anualmente no final da seca

Em projetos que incluem implantação de pastagem artificial, é comum ser feita a semeadura do pasto junto à semente de arroz de sequeiro, para que o arroz produzido pague as despesas. Na formação de pastagens são usadas, principalmente, a *Brachiaria humidicula* e a *Brachiaria decumbens*, semeadas entre abril e maio, que é a época de início das chuvas.

O procedimento para implantação de pastagens que está sendo utilizado atualmente envolve o preparo prévio do solo. Acredito que o mais indicado seja o emprego do cultivo mínimo, pois o manejo dos solos tropicais ainda não é plenamente conhecido e, quando mobilizado em excesso, se desagrega facilmente. E, há também o fator da radiação solar intensa, que proporciona alterações na biologia de solo e queima da matéria orgânica nestes solos postos a descoberto.

Em relação à formação de pastagens, acredito que a diretriz sempre mencionada pelo falecido agrostologista e professor Anacreonte Avila de Araújo seja totalmente aplicável na região dos campos naturais de Roraima: é fundamental sempre procurar melhorar o campo e somente em último caso implantar pastagem artificial. Com isto, aproveitam-se gramíneas e leguminosas já adaptadas à região, incorporando outras, mas sem eliminar as primeiras. E, também, sem mobilizar o solo, fazendo o cultivo mínimo, pois muitas regiões de "lavrados" têm tendência à desertificação. Na região da mata geral, a formação de pastagens também é utilizada, sendo que há melhor vedação do pasto devido à maior fertilidade natural dos solos.

Está sendo intensificada a criação de bovinos leiteiros, através de programas para formação de bacia leiteira visando ao abastecimento de Boa Vista, já funcionando uma usina de beneficiamento de leite no distrito industrial.

Visando a absorver a futura produção de animais de corte, foi construído um matadouro e frigorífico próximo de Boa Vista, com a finalidade de abastecer o mercado interno e exportar carne e derivados para Manaus e países do Caribe. Também a criação de búfalos tem grande potencialidade, pois a região é favorável a

Área
de
lavrado
com
solo
preparado
para
arroz



esses animais.

Em áreas de "lavrados", na época da seca, as lagoas terminam e diminuem as aguadas. O pasto seca, amarelando. O gado pode pastar no leito das lagoas, devido à ausência de água. É aí que estão os pastos mais tenros nesta época.

No final do período de seca, ocorrem as queimadas dos "lavrados", para que a brotação do pasto venha com as primeiras chuvas. É comum, à noite, verificar-se o fogo alto no horizonte, avermelhando o céu. É uma prática que ainda é usada e que só traz mais degradação ao solo "lavrado". Não é o fogo que irá melhorar o pasto e, sim, o manejo adequado.

A onça e a cobra trazem prejuízos ao criador, pois elas se fazem presentes em algumas fazendas. Mas, os que mais danos causam à pecuária, são os ladrões de gado. Estes "sócios" gratuitos abatem os animais perto das estradas, separam as reses em quatro pedaços, carregam em camionetes e caminhões e, quando descobertos, respondem com armas calibre 38.

Como incentivo à compra e venda de ani-

mais, melhoria de rebanho e fomento à utilização de novas tecnologias, são realizadas anualmente exposições agropecuárias em Boa Vista e Caracará.

A ovinocultura também é outra atividade zootécnica que se difunde no território, sendo usadas raças deslanadas. Além disso, existem boas perspectivas para a implantação de outras criações como suínos e aves.

Agricultura — A lavoura mecanizada teve início em 1975. Em 1979, houve um acréscimo muito grande na área cultivada com arroz de sequeiro, proporcionando um incremento significativo na mecanização pesada, com utilização de supertratores.

Mas, vários fatores determinaram uma frustração, a partir de 1981, ocasionando produtividade e produção muito aquém do esperado. Com isto, os lavoureiros em geral entraram em crise econômica e financeira, principalmente devido ao fato da administração das propriedades e da própria atividade ficar condicionada a fatores alheios aos lavoureiros.

É inegável que o produtor também foi responsável pela frustração na lavoura de arroz, mas não podemos deixar de lado os outros responsáveis: crédito oficial concedido fora de época — tardio — e em quantidade insuficiente; preço mínimo abaixo do necessário; assistência técnica inadequada; inexistência de pesquisa que fornecesse informações precisas ao produtor (como consequência, a pesquisa foi feita e financiada pelo produtor, a nível da lavoura).

Por isto, concordo quando dizem que o lavoureiro não foi obrigado a recorrer ao financiamento para fazer lavoura. Mas, não concordo quando esquecem de mencionar que lhe foi posta na frente a possibilidade de recorrer ao crédito, à assistência técnica e à pesquisa, e que estes foram falhos e omissos.

Deixando de lado estas falhas e problemas, hoje o lavoureiro, tenta se reerguer, superando as dificuldades momentâneas e acreditando cada vez mais em sua própria capacidade, procurando escapar da dependência de crédito. E vai conseguir.



Trator
atolado
em
área
úmida

Além do arroz de sequeiro, a lavoura de arroz irrigado está cada vez mais se estruturando e será a mais viável economicamente. Hoje são cultivadas principalmente variedades produzidas pelo Irga - Instituto Rio-Grandense do Arroz. Mas, o indicado será utilizar variedades específicas para a região equatorial.

O arroz de sequeiro produz uma média de 30 sacos (1500 quilos/ha) no primeiro ano e 35 sacos/ha no segundo. O arroz irrigado produz uma média de 100 sacos (5000 quilos/ha).

Além do arroz, são produzidos milho, sorgo, mandioca e feijão. A farinha de mandioca produzida no território é muito boa e de ótimo paladar. Juntamente com a carne é um alimento característico de Roraima. O café encontra boas condições para cultivo na região da serra onde produz muito bem, pois o clima é favorável.

A fruticultura apresenta-se como outra atividade promissora, principalmente com culturas como o limão, o mamão, a goiaba e o abacate. Também são produzidas a banana, a laranja, a manga e o abacaxi.

A cultura do caju é de grande potencialidade, pois ainda não existe nenhuma agroindústria de aproveitamento do suco, castanha e subprodutos. Já existem plantios incentivados, com aproximadamente 400 ha, além de outros, particulares, que somados, perfazem cerca de 800 hectares. Acredito que o caju, como a pecuária, sejam aptidões efetivas de exploração para o território. Isto não elimina a lavoura, que se zoneada adequadamente, também pode ser uma atividade econômica plena.

Recursos florestais - Muitas espécies florestais que ocorrem em Roraima são de alto valor comercial. Em função disto, várias empresas madeireiras lá se instalaram, a partir de 1978, principalmente para atender à exportação de madeira beneficiada para o mercado venezuelano. Até 1982, foi a exportação a finalidade básica do parque industrial madeireiro. Com a suspensão das importações, por parte da Venezuela, o setor foi seriamente atingido, pro-

vocando uma retração significativa no setor.

Como é impossível competir com a madeira produzida nas serrarias ao longo do rio Amazonas, devido aos custos, uma alternativa para aproveitamento dos recursos florestais será implantar indústria de móveis e casas pré-fabricadas, e realizar a exportação para os mercados do Caribe e América do Norte. Isto será mais fácil quando concluído o corredor de exportação ligando Boa Vista a Georgetown, capital da Guiana. Com um porto marítimo a 500 quilômetros de distância, Roraima estará em condições de competir no mercado externo com vantagens.

A castanha também é um produto primário que apresenta potencialidades, pois ocorrem castanhais naturalmente em diversos pontos da mata na região sul do território.

Também são altamente viáveis os cultivos de seringueira e cacau. Em áreas de "lavrado" já são encontrados projetos de florestamento, com *Eucalyptus spp.* e *Pinnus spp.*

Recursos minerais - A maior fonte de riqueza natural do território de Roraima está nas suas reservas minerais, que abrangem ouro, diamante, cassiterita, cobre, manganês, níquel, molibdênio e tantalita, entre outros. Inicialmente, a garimpagem esteve restrita à exploração de diamante na serra do Tepequem e no rio Maú. Após, entre 1976 e 1977, houve a exploração de cassiterita (com elevado teor de estanho) na serra do Surucucus, na divisa com a Venezuela, logo interrompida devido ao fechamento do garimpo pelo governo federal. Foi uma época de muito dinheiro circulando em Boa Vista, bem o oposto do que ocorre atualmente.

Hoje, as áreas de maior concentração de reservas minerais estão fechadas aos brasileiros. Por coincidência, as missões (americanas, italianas, etc.), que pretendem catequisar as comunidades indígenas e mantê-las afastadas das comunidades não-indígenas, estão localizadas nestas áreas, onde ocorrem coisas muito interessantes, como campos de pouso, utilizados por aviões de outras nacionalidades. □

AGORA UM NOVO CONCEITO EM BRAÇO-VALETADOR. MAIOR PRODUÇÃO COM MENOR INVESTIMENTO



O Braço-Valetador IMAP é feito para enfrentar os trabalhos mais pesados da agricultura. Por isso é fabricado em uma estrutura totalmente reforçada. A assistência técnica IMAP é total e permanente. Representantes: RS, SC, PR, SP, MG, BA, GO, MT, MS.

IMAP - METALÚRGICA
AGRÍCOLA PITANGUEIRAS LTDA.



Rua João Manoel Fernandes, 165
Fone: (051) 662-1211 e 662-1632
Cx. Postal 35 - 95.500 - SANTO
ANTÔNIO DA PATRULHA - RS

Faca seu trator render o dobro...



ESTEIRA
MIFA



PARA TRATORES E COLHEITADEIRAS
UTILIZAÇÃO - TERRENOS ALAGADIÇOS,
BANHADOS, LAVOURAS CANAVIEIRAS,
GRADEAÇÃO E DESMATAMENTO.



AMESTOV & CIA. LTDA.

Matriz: Av. Berlim, 55 - Fone: 22-9066, 22-9025 - Porto Alegre - RS - Av. Farrapos, 2285 - Fone: (PABX) 22-9948 - Telex - 0511895 - Porto Alegre - RS
Filial 1: Praça 20 de Setembro, 194 - Fone: 22-8705 - Pelotas - RS
Filial 2: Alam. Barão de Limeira, 264 - Conj. 18 - Fone: 220-4659 - São Paulo - SP



Simantob Netto

ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA

O Diretor da Divisão Agropecuária da Cyanamid Química do Brasil Ltda., José Simantob Netto, assegurou que tem o firme propósito de adaptar a empresa às realidades atuais do mercado, inclusive no tocante ao lançamento de novos produtos. De acordo com ele, deve ser desenvolvido um esforço mercadológico compatível com o tipo de mercado, o qual deverá ser segmentado, para permitir uma melhor penetração dos produtos já existentes através de novas técnicas de uso e, também, no lançamento de novos, onde os mesmos possam dar melhor retorno. □

TELEFONE

A Brazisul está com novo número chave, pelo sistema de procura automática. Agora, é só ligar para (0512) 43-6777 para ser atendido imediatamente. □

ADUBAÇÃO MANUAL

A empresa "Adubos Ipiranga" está comercializando sacos de 20 quilos, de menor volume e com alça, facilitando a distribuição do produto em hortas, pomares e pequenas lavouras. Maiores informações podem ser obtidas no seguinte endereço: Adubos Ipiranga, rua Eurico Araújo, 161, CEP 99.500, Carazinho, RS. □



ANIVERSÁRIOS DE FORMATURA

Dia 10 de dezembro, a Associação dos Diplomados da Escola Nacional de Agronomia promove uma reunião com os profissionais que completam cinco anos de formatura, ou um de seus múltiplos. Os agrônomos interessados em participar devem entrar em contato com o presidente da entidade: Prof. Altir Alves Martins Corrêa, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia, km 47, CEP 23.460, Seropédica, RJ. □

CENTRO ADMINISTRATIVO

O Instituto Vallée centralizou suas atividades em São Paulo. Agora, o Vallée de Uberlândia e o Vallée Nordeste de Montes Claros estão reunidos no Centro Administrativo Vallée, à rua São Lázaro, 242/244, bairro da Luz, CEP 01.103, São Paulo, SP, fones (011) 227-1233, 228-3800 e 227-2585. □

EXPORTAÇÃO



Uma unidade de beneficiamento e armazenagem de sementes com capacidade de 1.050 toneladas, embarcada pela Cooperativa Fram, de Encarnacion, Paraguai, constitui-se na mais recente exportação da Yok Equipamentos, de Curitiba, PR. O valor da operação é superior a US\$ 170 mil. O conjunto é composto de silos, secadores, máquinas de limpeza e sistemas de movimentação. □

NOVA FÁBRICA

A indústria Della Senta & Cia. Ltda. abriu filial em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Em abril do próximo ano, silos, classificadores de cereais e elevadores para cereais, fabricados na nova filial, já estarão sendo comercializados. Seu escritório fica na Caracol, 32. □

PLÁSTICOS

A Divisão Química da Rhodia lançou a publicação "Technyl Atualidades", de periodicidade trimestral. O objetivo é manter seus clientes permanentemente atualizados sobre o desenvolvimento de novas formulações no campo dos plásticos de engenharia, bem como seus métodos de aplicação. Os interessados em obter a publicação devem escrever para: av. Maria Coelho Aguiar, 215, Bloco B, 7º andar, CEP 05.804, São Paulo, SP. □

CONDOMÍNIO DE SUINOCULTORES

Para que os pequenos criadores assegurem seu lugar no mercado de suínos, ao mesmo tempo em que mantêm a exploração do tipo familiar, adequada à realidade rural do estado, o Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina incentivou o reagrupamento das explorações familiares, permitindo uma melhor utilização dos fatores de produção e uma melhor organização do trabalho, viabilizando a permanência dos produtores na atividade.

Os projetos já implantados e/ou em implantação no estado possuem características comuns e essenciais, como:

- 1 - Os grupos são, em geral, formados por vizinhos a nível de comunidade;
 - 2 - Pequeno número de participantes em cada grupo, de oito a dez;
 - 3 - Unidades em comum dimensionadas de acordo com a capacidade de produção de alimentos para a criação de cada propriedade, visando à auto-suficiência nesse aspecto;
 - 4 - Realização em comum somente da fase inicial da criação, isto é, a "produção de leitões", a mais difícil. Para tanto, são implantadas Unidades Produtoras de Leitões (UPL), que se encarregam de produzir os leitões que serão transferidos para as respectivas propriedades dos membros do grupo, onde serão terminados em explorações de caráter particular, embora a comercialização seja feita em conjunto.
- Um ano após o lançamento do programa de condomínios, os resultados são os seguintes: 17 grupos organizados, 144 sócios, 1.020 matrizes, 470 parições ocorridas, 4.409 leitões nascidos e uma conversão alimentar de 2,56:1. □

CONCURSO



A Cyanamid está lançando um concurso para incrementar as vendas do carrapaticida Panecto. Ao comprar o produto, o revendedor receberá um número de cupons igual ao número de litros que adquiriu. Os cupons serão em cinco vias: a primeira destinada ao fazendeiro, a segunda ao capataz, a terceira ao proprietário do estabelecimento, a quarta ao balconista e a quinta para ser devolvida à Cyanamid. O resultado será conhecido dia 17 de dezembro, através da loteria federal. Os prêmios para cada via são estes, respectivamente: uma pick-up Saveiro, uma pick-up Saveiro, um Volks Sedan e um Volks Sedan. □

Quem é Quem

250 páginas de informação completa sobre a agropecuária brasileira.

- Controle de insetos nas principais culturas
- Calendário de pastagens tropicais
- Calendário de sanidade avícola
- Pastagens de inverno
- Plásticos na agropecuária
- Plantas tóxicas nas pastagens
- Horticultura
- Abelhas
- Noz pecan
- Confinamento de bovinos
- Avicultura
- Controle de ácaros nas principais culturas
- Porco carne
- Tabela contendo características dos tratores nacionais
- Fenação
- Ovinos
- Eqüinos
- Ranicultura
- Soja
- Milho
- Trutas
- A cultura do alho

O máximo de informação. Reportagens inéditas.

Produtos e serviços por ordem alfabética, com todos os endereços das empresas que produzem para a agropecuária.

Mais de 40.000 nomes e endereços de quem decide no complexo agropecuário nacional.

Garanta o seu exemplar.

A 15ª Edição do Quem é Quem já está em circulação.

Peça agora mesmo a Edição 83

15 anos de informação especializada.

QUEM
NACIONAL
QUEM
AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

Edição
83



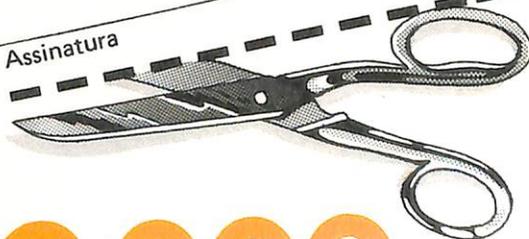
EDITORA CENTAURUS
Av. Getúlio Vargas, 1558
Caixa Postal 2890
90000 - Porto Alegre - RS

Estou fazendo o pagamento por:
 Cheque
 Ordem de Pagamento
 Vale Postal

Solicito a remessa de exemplar(es) do Quem é Quem — Edição 83, ao preço unitário de Cr\$ 2.000,00.

NOME:
ENDEREÇO:
CIDADE: CEP: ESTADO:
DATA:
ATIVIDADE:

Assinatura

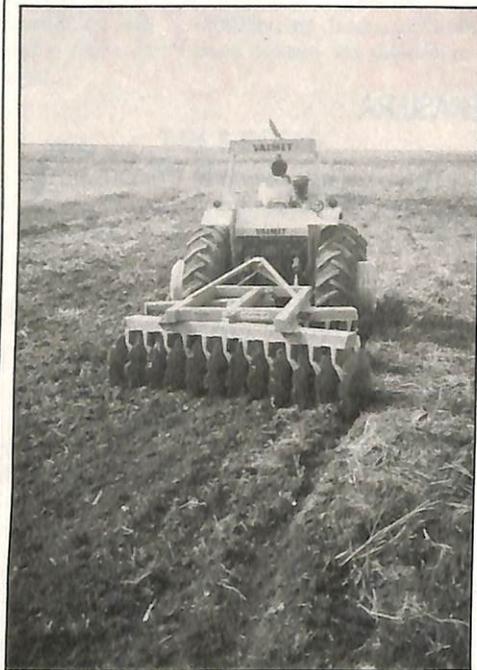


Por apenas Cr\$ 2.000,

NOVIDADES NO MERCADO

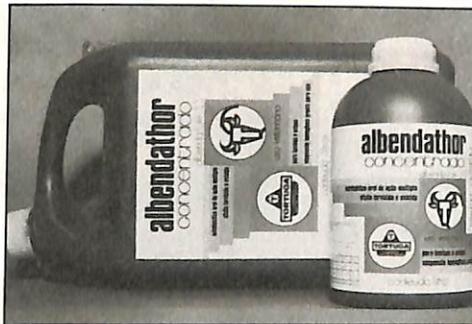
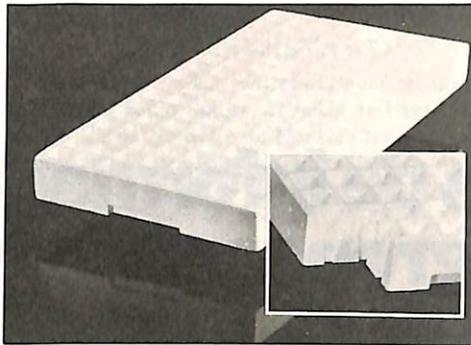


SEGADEIRA – A segadeira Mec-Rul, acoplada ao microtrator Tobatta, executa trabalhos de corte de qualquer tipo de gramíneas, leguminosas e pastos em geral. Também é utilizada para a limpeza de pomares, podendo cortar sob a copa das árvores. O modelo tem 120 centímetros de largura de corte, peso de 72 quilos, descentralização de 30 centímetros e 600 facas-golpes por minuto. **Metalúrgica Rugeri Mec-Rul Ltda., BR-116, km 153,2, caixa postal 197, CEP 95.100, Caxias do Sul, RS.**



GRADES – Os modelos Civemasa GLTP se adaptam tanto a solos úmidos como secos, sendo especialmente indicados no preparo do solo para arroz irrigado. São equipados com mancais de rolamentos rígidos, de uma carreira de esferas, dispensando quaisquer regulagens. **Civemasa S. A. – Indústria e Comércio, rua Frederico Ruegger, 181, CEP 13.600, Araras, SP.**

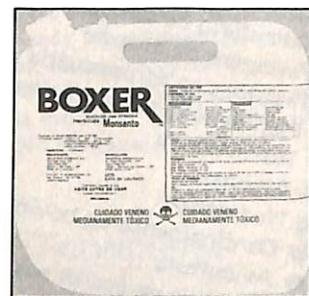
CANTEIRO MÓVEL – A Ciragro lançou no mercado o Sistema Plantágil de Produção de Mudanças. É um método novo de plantio e transplante de mudas para as mais diversas culturas, como eucaliptos, pinus, plantas ornamentais, frutíferas e hortícolas. **Ciragro – Comércio e Representações Ltda., avenida Presidente Altino, 192, Butantã, CEP 05.323, São Paulo, SP.**



VERMÍFUGO – O Albendathor Concentrado é de múltipla ação. Além de controlar os ovos, atua sobre as formas adultas e larvárias dos vermes redondos e gastrintestinais, sobre os vermes chatos (tênia) e, ainda, sobre os foliáceos dos bovinos e ovinos. O produto é apresentado em embalagens de um litro e bujões de cinco litros, sendo sua administração por via oral. **Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.409, 13º e 14º andares, lado A, caixa postal 20.890, CEP 01.451, São Paulo, SP.**



CEIFADEIRA – Ideal para qualquer tipo de área gramada. Funciona com motor a gasolina, dois tempos, 90 cm³ de cilindrada, virabrequim e biela de aço forjado montados sobre rolamentos de agulha, cilindro em alumínio com parede em cromo duro e carburador com diafragma que trabalha em qualquer posição. **Alpina do Brasil S. A., rua F. Camatti, 899, CEP 95.100, Caxias do Sul, RS.** O representante no Rio Grande do Sul é Tamir Gonçalves, rua Amaragi, 160, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.



BOXER – É um novo herbicida pré-emergente altamente seletivo para o milho. Segundo o fabricante, não causa fitotoxicidade às plantas nem interfere no rendimento das lavouras. Boxer dispensa incorporação ao solo e seu efeito residual persiste por 90-100 dias. **Indústrias Monsanto S. A., rua Pais Leme, 524, CEP 05.424, São Paulo, SP.**

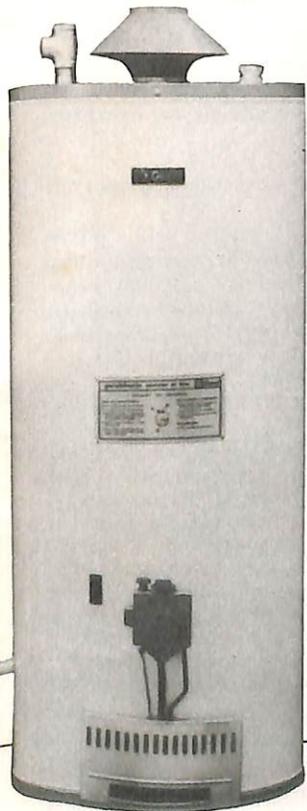


CARRETA GRANELEIRA – Acionada pela tomada de força do trator, com fácil adaptação, especial para transportar cereais a granel. Possui duas pranchas (removíveis) que direcionam as sementes para a boca de descarga no centro do assoalho. Nas laterais, ensacadeiras práticas e com grande rendimento. **Yamaguchi, Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda., avenida São José, 780, CEP 14.640, Morro Agudo, SP.** Representante no Rio Grande do Sul: Tamir Gonçalves, rua Amaragi, 160, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.

PLANTADEIRA-ADUBADEIRA – O modelo PD-6.810 possui caixas de adubo em chapas de aço galvanizado e com pintura anticorrosiva, marcadores de linha com reversão automática e distribuidor de sementes que permite o plantio de soja, milho, arroz, feijão, girassol, sorgo, beterraba e algodão liso. As caixas de engrenagens que acionam os distribuidores de sementes são totalmente fechadas, lubrificadas e com engrenagens temperadas. Menegaz S. A. Indústria e Comércio, Distrito Industrial João Menegaz, caixa postal 341, CEP 99.100, Passo Fundo, RS.

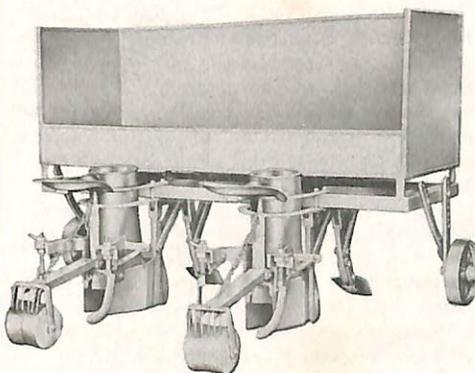


AQUECEDORES – A Companhia Geral de Indústrias está produzindo aquecedores de água que funcionam com biogás. São dois modelos Junkers, com capacidade para cinco ou dez litros por minuto, desenvolvidos na Alemanha, seguindo normas internacionais de segurança; além de dois modelos Geraltherm que funcionam por acumulação de água, com capacidade para 80 ou 120 litros. A indústria também dispõe de modelos específicos para GLP e gás de rua. Companhia Geral de Indústrias, avenida Bento Gonçalves, 1.503, CEP 90.000, Porto Alegre, RS.

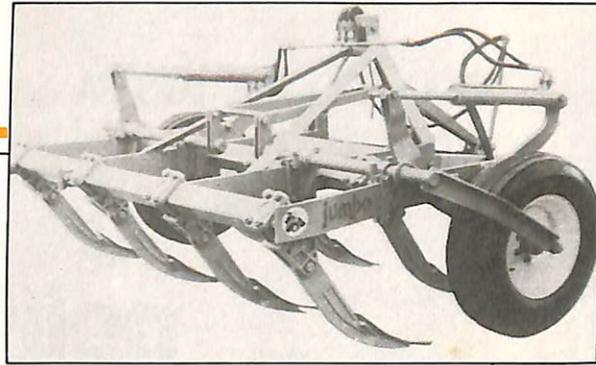


FUNGICIDA – Mertin é o novo produto da MSD Agvet para o controle da requeima e pinta preta na batata e da antracnose e ferrugem no feijão. Trata-se da primeira formulação líquida de fentin hidróxido, em suspensão dispersível em água. A apresentação é feita em botijão plástico graduado, em embalagens de um e cinco litros. Merck Sharp & Dohme-Agvet Ltda., avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.815, 2º andar, CEP 01451, São Paulo, SP.

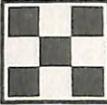
PLANTADEIRA DE CAPIM – O modelo semeia cana, pangola, napier e mandioca. Pode fazer quatro operações de uma só vez: sulcar, plantar, cobrir e compactar a terra. É acionado por trator com potência mínima de 40 HP, provido de engate universal – 3 pontos – e levante hidráulico. José Sans S. A. Indústria e Comércio, rua Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1.450, rodovia SP-304, km 134,5, caixa postal 141, 2º Distrito Industrial, CEP 13.450, Santa Bárbara D'Oeste, SP.



COLHEITADEIRA – O modelo 6.200, lançado pela SLC S/A – Indústria e Comércio, possui plataforma com 16 ou 13 pés, flexível ou rígida. Com motor Mercedes Benz, 122 CV, a SLC 6.200 é uma colheitadeira para grandes safras. Schneider, Logemann S/A – Indústria e Comércio, rua Santo Antônio, 117, CEP 98.920, Horizontina, RS.



SUBSOLADOR – A Jan desenvolveu o subsolador Jumbo de arrasto, com controle remoto, com 5, 7, 9 e 11 braços, de 2,15 a 3,15 metros de largura de trabalho, com dois pneus 750 x 16, braços reguláveis com navalhas reversíveis e pinos de segurança. Implementos Agrícolas Jan S. A., avenida Dr. Waldomiro Graeff, 557, caixa postal 54, CEP 99.470, Não Me Toque, RS.



Purina

Suplemento Mineral Purina 140 Bovinos



**Testado e aprovado
para a sua pastagem.**

Reprodução de alto nível.
Maior ganho de peso.

SUPLEMENTO MINERAL – O Sal Mineral Purina é um suplemento que contém macro e microelementos vitais para uma boa reprodução e engorda do rebanho. Purina Alimentos Ltda., avenida Nações Unidas, 13.797, bloco 3, 18º andar, Morumbi, CEP 04.794, São Paulo, SP.

Fertilizantes: política de unificação

Qual o volume de fertilizantes e matérias-primas importados nos últimos três anos?

"Conforme as autorizações da Cacex, o total de fertilizantes adquiridos no exterior no ano de 81 foi de 2.661.564 toneladas ao preço de US\$ Fob 345.926.629. No ano seguinte, os índices foram de 2.627.261 toneladas a US\$ Fob 258.057.946.

Em termos de matérias-primas, a soma total de 81 foi de 1.708.020 toneladas a US\$ Fob 237.708.633. E, para o ano seguinte, 1.132.544 toneladas a US\$ Fob 160.930.211. Já, os dados para o período de janeiro a maio deste ano mostram cerca de 598.122 toneladas a US\$ Fob 48.766.010 para fertilizantes e, 412.628 toneladas a US\$ Fob 43.755.691 para matérias-primas.

Uma avaliação da disponibilidade e consumo efetivo de fertilizantes, no país, indica o total de 2.653.000 toneladas em NPK, no ano de 81, e o consumo de 3.206.000 toneladas. Em 82, houve uma redução para 2.612.000 toneladas disponíveis e o consumo de 3.012.000 toneladas. E, finalmente, para este ano, 5.788.000 toneladas e 2.650.000 toneladas, respectivamente.

É preciso ressaltar que nós não temos números precisos em relação à comercialização, porque o país é extremamente problemático em estatísticas. Na verdade, o consumo é o que o lavrador colocou na terra e não o que comprou. Atualmente, estou preocupado em corrigir, no sindicato, o uso de termos utilizados para vendas, consumo e disponibilidade de adubo. Ou, o que se chamava de consumo aparente. Isso eu eliminei do nosso vocabulário, que transferi para disponibilidade. Isto é, a produção interna do país e o que foi importado.

Paralelamente, há a venda pela indústria. Mas, não podemos esquecer que produzir não significa vender tudo o que foi produzido, e, também, o que foi vendido não significa que foi totalmente utilizado. O que interessa, portanto, é o adubo que foi posto na terra."

Quais as perspectivas para o futuro?

"A partir de 1975, a disponibilidade foi crescendo acima do consumo, em função do subsídio dado ao lavrador. O estoque na mão do lavrador e das empresas cresceu até 1980, quando o governo cortou a maior parte dos subsídios. A partir daí, o lavrador passou a usar os estoques e, conseqüentemente, a comprar menos. E, nota-se, que desde 1981, o consumo de adubo é maior do que a disponibilidade. Portanto, a indústria importa e produz menos adubo do que o lavrador efetivamente usa.

Neste ano, podemos afirmar que o lavrador não tem mais estoques antecipados. Resta a alternativa de comprar já, ou comprar proximamente, que é a atitude mais freqüente em função das mudanças de subsídios e financiamentos e do retardamento na publicação dos VBCs, além da demora na divulgação de pre-



Wilson Armelin, Presidente do Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo

ços mínimos.

Há dúvidas, apesar dos preços agrícolas estarem bons. Acredito que teremos um pique muito grande neste mês e em outubro para a entrega do adubo, o que deveria ter sido feito em maio, junho e julho. A nossa estimativa é de quatro milhões de toneladas de adubos, embora, na verdade, sejam também usados mais dois milhões de estoque, o que perfaz cerca de seis milhões de toneladas."

Qual o panorama do país em relação à produção e importação de matérias-primas para fertilizantes?

"O Brasil vem reduzindo anualmente suas importações. Hoje, nós estamos quase que limitados a importar para o setor de fertilizantes o enxofre, necessário à produção de ácido sulfúrico, os sais potássicos, como o cloreto de potássio e sulfato de potássio, e uma parte pequena de nitrogenados, em especial o sulfato de amônia. Essa redução de importação existe em função, principalmente, do crescimento da indústria nacional de fertilizantes. Podemos afirmar até que, neste ano, não importamos nada de fosfatos, pouco de nitrogenados e potássicos. Mas, a partir do ano que vem, esperamos alguma coisa em cloreto de potássio, produzido no estado de Sergipe — cerca de 300 mil toneladas.

O suprimento dos fertilizantes, pela produção nacional, também acontece porque, nos dois últimos anos, a necessidade foi bastante reduzida em função da queda de consumo. Portanto, o ano de 1983 será o de menor importação, seja em dólares, aproximadamente 250 milhões, em quantidade, ou em variedade de produtos."

Como deveria ser estruturada uma política nacional para fertilizantes?

"Em primeiro lugar, há necessidade de unificar a classe. O país é muito extenso e possui uma grande agricultura. Portanto, há consumo de adubos em todo o país. As distâncias são muito largas, o que dificulta a existência de uma única entidade ou associação. Nós achamos que seria muito importante, para que ti-

véssemos mais força, nos unirmos em uma única associação ou sindicato, a nível nacional. E, de preferência, com uma única diretoria e sem divergências, fazendo com que as posições levadas ao governo fossem também únicas. Na verdade, não há desunião entre as empresas. Poderíamos dividir energia e custos e, se tivéssemos um sindicato nacional, conseguir melhores resultados a um custo menor.

A política que essa união deve buscar e que hoje falta ao setor, porque estamos passando por uma transformação econômica mundial, pode ser composta pela resolução de alguns grandes problemas, como capital de giro, necessário em função da produção anual, que não obedece à sazonalidade do setor. Logicamente, isso significa acesso às linhas de crédito, a custos convenientes à agricultura, financiamentos ao próprio agricultor e, finalmente, lutarmos para que a atividade agrícola tenha uma rentabilidade que anime o plantio."

Como a indústria vê a questão dos preços dos fertilizantes?

"Desde fevereiro, o governo voltou a controlar os preços dos fertilizantes pelo CIP e controla as matérias-primas, pois tem o monopólio de algumas delas. E, quando instituiu o controle linear do preço, criou uma incompatibilidade entre os preços das matérias-primas — que ele próprio reajusta periodicamente — e os preços dos fertilizantes, que são reajustados mensalmente.

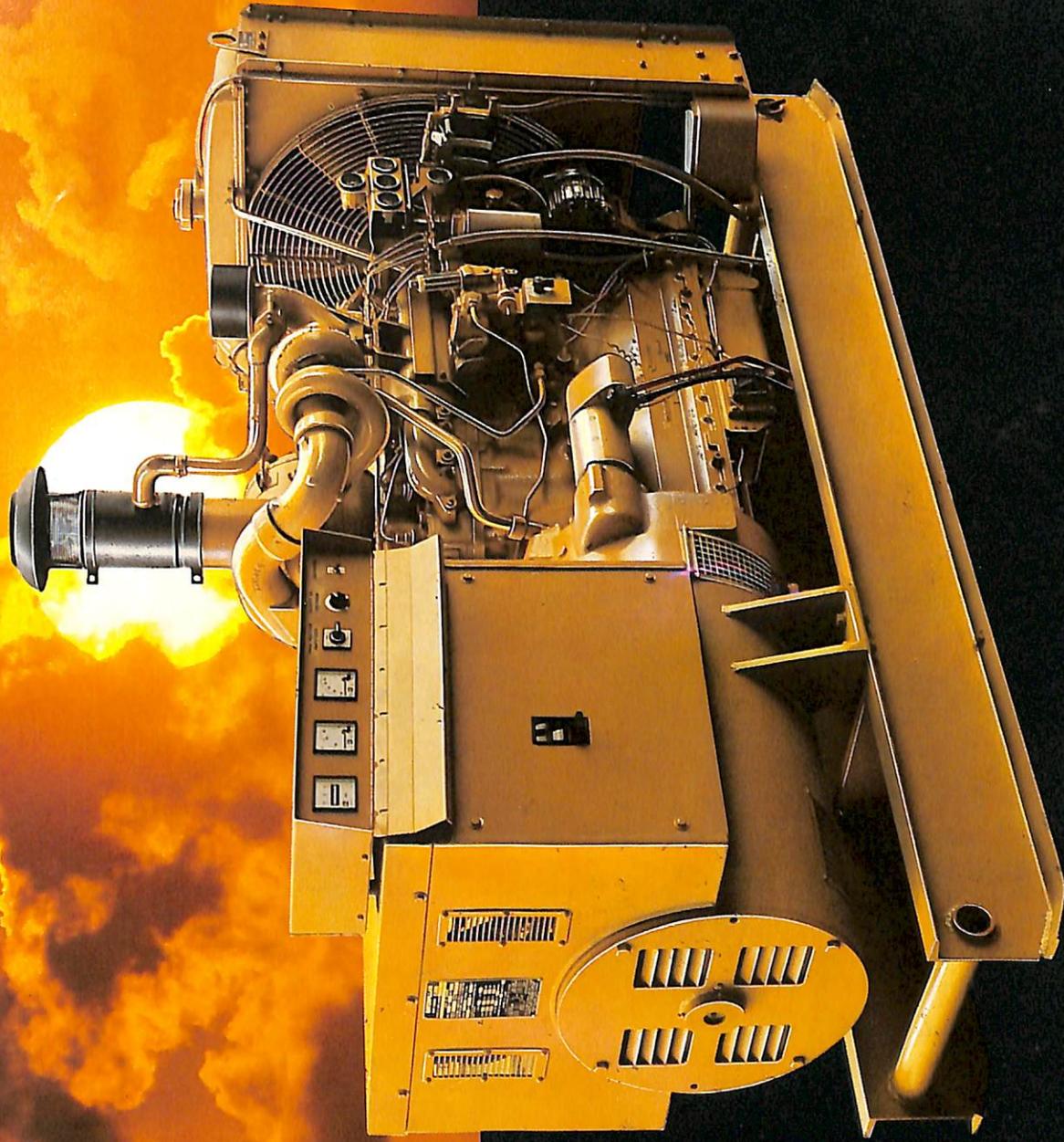
Atualmente, a indústria vem atravessando uma fase de incompatibilidade entre os preços das matérias-primas e os dos fertilizantes. A indústria nacional sofreu queda de vendas, o consumo caiu e cairá mais este ano e não apenas a nível de vendas, mas em relação à disponibilidade, isto é, importação mais a produção. Espero, porém, que este seja um problema transitório. O sindicato está em entendimentos junto ao CIP para que libere do controle os fertilizantes simples e mistos e as matérias-primas que não são monopólio."

**GRUPOS GERADORES
CATERPILLAR**



O motivo da força maior.

MARCA DE FORÇA, PRESENTE DE CORPO INTEIRO.



Pela primeira vez, são fabricados no Brasil Grupos Geradores onde cada componente é projetado para oferecer o máximo de desempenho com o máximo de economia.

Isso acontece no motor, no gerador, no disjuntor, no painel, no radiador, e em cada parafuso integrante do conjunto, tudo garantido pela própria Caterpillar.

Tudo planejado para enfrentar as condições mais severas de uso, com maior economia de combustível.

E mais: em caso de qualquer falha, você poderá contar com assistência técnica imediata para todos os componentes, única e exclusivamente através de seu Revendedor Caterpillar.

A verdade é que a liderança da Caterpillar em todo o mundo dá muita força a você em todos os sentidos.

Modelos: - 85KW 106 K.VA
3304T - 130KW 162,5 K.VA
3306T

Entre em contato com o seu Revendedor Caterpillar para obter informações mais detalhadas.

Caterpillar, Cat e  são marcas da Caterpillar Tractor Co.



CATERPILLAR

(Fentin hidróxido)

ENFIM,

MERTIN*

FUNGICIDA AGRÍCOLA PREVENTIVO

A PRIMEIRA FORMULAÇÃO LÍQUIDA DE TRIFENIL HIDRÓXIDO DE ESTANHO (40%) PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS: **REQUEIMA** e **PINTA PRETA** da batata e **ANTRACNOSE** e **FERRUGEM** do feijoeiro.

Formulado sob forma de suspensão dispersível em água, MERTIN é um fungicida de contato, organo-estânico, eficaz contra uma ampla faixa de fungos patógenos que afetam as culturas.

CONSIDERE AS VANTAGENS DESTA FORMULAÇÃO:

- Mais eficaz e fácil de usar do que os pós-molháveis;
- Mais fácil de misturar em água, proporcionando boa suspensão e estabilidade;
- Mais fácil de misturar com outros fungicidas e inseticidas;
- O produto não forma poeira no momento da mistura, como os pós-molháveis;
- Mais versátil, adapta-se a uma grande variedade de técnicas de aplicação e equipamentos;
- Não é fitotóxico, quando usado de acordo com as recomendações.

APRESENTAÇÃO:
MERTIN é apresentado em
botijão plástico graduado.
Embalagens de 1 e 5 litros.



NOTA:
Informações detalhadas e literaturas técnicas à disposição dos Agrônomos e Agricultores, a pedido.

MSD-AGVET
MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.
SÃO PAULO: Av. Brig. Faria Lima, 1815-2º andar - Cep: 01451 - Tel.: (011) 211-7811 - SP
PORTO ALEGRE: Av. Cristóvão Colombo, 1013-1º Andar - Cep: 90.000 - Tel.: (0512) 26.3911